

ORGANIZADOR

WILIAN GEOVANI FIIRST

**ANAIS DA IV JENPEX - JORNADA DE ENSINO
PESQUISA E EXTENSÃO**

TANGARÁ DA SERRA

2018

ORGANIZADOR

WILIAN GEOVANI FIIRST

**ANAIS DA IV JENPEX - JORNADA DE ENSINO
PESQUISA E EXTENSÃO**

29 de agosto a 31 de agosto de 2018

TANGARÁ DA SERRA

2018



REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

Willian Silva de Paula

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

João Germano Rosinke

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos André de Oliveira Câmara

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Wander Miguel de Barros

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Maria Anunciata Fernandes

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Marilane Alves Costa

DIRETOR GERAL DO CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA

Gilcelio Luiz Peres

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA

Érica Baleroni Pacheco



ORGANIZADOR

WILIAN GEOVANI FIIRST

COMITÊ CIENTÍFICO

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA

Prof^o. Dr. Adilson Vagner de Oliveira - **Linguagens: Estudos Literários e Linguística**
Prof^o. Dr. Cláudio Márcio da Silva - **Linguagens: Estudos Literários e Linguística**
Prof^o. Esp. Cleiton Anderson Profilio dos Santos – **Tecnologia da Informação**
Prof^a. Ma. Débora Borges dos Santos - **Gestão e Negócios**
Prof^a. Ma. Erica Baleroni Pacheco - **Ciências da Natureza**
Prof^o. Dr. Fernando Parra dos Anjos Lima - **Tecnologia da Informação**
Prof^o. Me. Francisco Américo da Silva - **Ciências da Natureza**
Prof^o. Me. Jessé Faria de Garcia – **Ciências da Natureza**
Prof^o. Me. Joseano Lira Santos – **Gestão e Negócios**
Prof^a. Ma. Kátia Valéria Alves de Lima – **Gestão e Negócios**
Prof^o. Esp. Magno Lopes Ribeiro - **Tecnologia da Informação**
Prof^a. Ma. Maria Cleunice Fantinati da Silva - **Linguagens: Estudos Literários e Linguística**
Prof^a. Esp. Pamela Lorena C. Mattos Lins – **Linguagens: Estudos Literários e Linguística**
Prof^o. Me. Ricardo Aparecido Rodrigues da Silva - **Ciências da Natureza**
Prof^o. Dr. Rodrigo Augusto Leão Camilo - **Ciências Humanas e Sociais**
Prof^o. Me. Wilian Geovani Fiirst – **Tecnologia da Informação**



TANGARÁ DA SERRA
2018

IF23a IFMT (4. : 2018 : *Tangará da Serra*).

Anais da IV Jornada Científica IFMT – *Campus Avançado Tangará da Serra – 2018* [recurso eletrônico] / Wilian Geovani Fiirst (Org.) -Tangará da Serra: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, 2018.

ISSN: 2448-0592

1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão. 4. IFMT.

CDU – 004.03(063)

Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Daniel S. Dalberto CRB – 1: 2723

Direitos reservados ao
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA
Rua José de Oliveira (28), 980 – N Bairro: Vila Horizonte
CEP 78.300 000 – Tangará da Serra – MT
Telefone: (65) 3311 – 8500
www.tga.ifmt.edu.br

Sumário

CIÊNCIAS DA NATUREZA	9
ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR DISCENTES DO IFMT E SEUS FAMILIARES	10
MAMÍFEROS ATROPELADOS EM TRECHO DA RODOVIA MT-358	14
MORFOLOGIA DE <i>Palicourea coriacea</i> - RUBIACEAE, PLANTA TIDA COMO MEDICINAL NA COMUNIDADE CARUMBÉ, ACORIZAL-MT	18
PRÁTICA EXPERIMENTAL: A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA.....	22
QUANTIFICAÇÃO DE DANOS DE GIBERELA EM TRIGO EM FUNÇÃO DE DIFERENTES PALHADAS E DO POSICIONAMENTO PARA APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS	27
VERIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS RETIDOS (VCR) SOBRE; O ECOSISTEMA, FLUXO DE ENERGIA E CICLO DA MATÉRIA.	32
CIÊNCIAS HUMANAS	36
A VIOLÊNCIA FAMILIAR E ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONCEITO DE PROCESSO GRUPAL	37
O PAPEL SOCIAL DA MULHER PROFISSIONAL EM CONTRAPARTIDA COM A MATERNIDADE.....	41
LINGUAGEM, DISCURSO E SUJEITO EM CIENCIAS SOCIAIS	45
INDÚSTRIA FORD: DOS TEMPOS MODERNOS A EXPANSÃO DE SEUS TERRITÓRIOS NO MUNDO GLOBALIZADO	49
CONTROLE SOCIAL E ORÇAMENTO PÚBLICO	53
HYUNDAI MOTOR COMPANY: INOVAÇÕES TECNOLÓGICA E EXPANSÃO DE FRONTEIRAS GLOBAIS.....	58
INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO: NIKE	63
GÊNERO E SEXUALIDADE.....	68
A SEGREGAÇÃO E AS ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS FRENTE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	72
OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	77
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.	82
GESTÃO E NEGÓCIOS	86
SADIA S.A.: EMPRESA BRASILEIRA, QUE CONSEGUIU CONQUISTAR TERRITÓRIO NO MUNDO GLOBALIZADO	87
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESTRATÉGICA.....	92
DESAFIOS DA GESTÃO EM UMA EMPRESA FAMILIAR.....	97
CUSTO DE VIDA X SALÁRIO: VALOR NECESSÁRIO PARA VIVER BEM EM TANGARÁ DA SERRA – MT	102
O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO.....	106

INCENTIVO A DOAÇÃO DE SANGUE POR MEIO DE APLICAÇÕES MÓVEIS PROMOVIDAS PELO TECHNOVATION CHALLENGE	110
JOHN DEERE: INDÚSTRIA DO AGRONEGÓCIO NO CONTEXTO DO MUNDO GLOBALIZADO.	114
LETRAS, LINGUÍSTICAS E ARTES	118
COMO NÃO APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA? DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO ENSINO BÁSICO	119
ELETIVA AGORA <i>FIQUEI DOCE</i> : UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	124
RICARDO RAMOS “DESCULPE A NOSSA FALHA”: UMA LEITURA A PARTIR DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO	127
FENÔMENOS LINGUÍSTICOS NO FALAR PORTOESTRELENSE: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DO CUIABANÊS.....	132
CLARICE LISPECTOR RESSIGNIFICADA: A LITERATURA E OUTRAS ARTES NA ESCOLA.....	136
LITERATURA AFRO-FEMININA BRASILEIRA: OS DESAFIOS DA AUTONOMIA E DO RECONHECIMENTO	141
O ENGAJAMENTO LITERÁRIO NA NARRATIVA PÓS-COLONIAL	145
O FENÔMENO HISTÓRICO NO ROMANCE AFRICANO: PRESSUPOSTOS DA LITERATURA COMPARADA.....	149
GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA EM SALA DE AULA	154
REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA VIOLÊNCIA NAS NARRATIVAS PÓS-COLONIAIS AFRICANAS.....	159
LITERATURA <i>ON-LINE</i> : UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE ESCRITA PARTICIPATIVA	164
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE AS PRODUÇÕES E CIRCULAÇÃO DE TEXTOS HUMORÍSTICOS!	168
POR UMA ESTÉTICA DO DESALENTO: TRAGÉDIA E SORORIDADE EM <i>AS BOAS MULHERES DA CHINA</i> , DE XINRAN	171
REFLEXÃO ACERCA DA INCORPORAÇÃO DE MOVIMENTOS ARTÍSTICOS AO AMBIENTE EDUCACIONAL ATRAVÉS DE DANÇAS URBANAS E POPULARES.....	175
OS DESAFIOS DO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	179
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	184
UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE QUANTUM GIS (QGIS) NO PLANEJAMENTO AGRÍCOLA DE ADUBAÇÃO E CALAGEM.....	185
DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE UM BRAÇO ROBÓTICO CONTROLADO POR ARDUINO PARA FINS DIDÁTICOS	189
BENGALA AUTOMATIZADA PARA DEFICIENTES VISUAIS UTILIZANDO A TECNOLOGIA ARDUINO	193
REPRESENTAÇÃO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL ILTO FERREIRA COUTINHO NA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA - MT, UTILIZANDO O SOFTWARE LIVRE QUANTUM GIS (QGIS)	197
HTML5: CONCEITOS BÁSICOS E PRINCIPAIS NOVIDADES	201
HTML5: NOVIDADES NA VALIDAÇÃO DE FORMULÁRIOS.....	205
HTML 5: novos atributos para criação de formulários.....	209

MINICURSO “CONCEITOS GEOMÉTRICOS CONSTRUÍDOS ATRAVÉS DO SOFTWARE GEOGEBRA” APLICADO NO EMAPEM 2018	213
PRINCIPAIS CONCEITOS E ELEMENTOS DO FRAMEWORK FRONT-END BOOTSTRAP NA CRIAÇÃO DE SITES RESPONSIVOS	217
INDÚSTRIA DE ELETROELETRÔNICOS: APPLE	220
SAMSUNG: A PRODUÇÃO DE SMARTPHONES NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO E DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NOS MEIOS DE PRODUÇÃO	223

CIÊNCIAS DA NATUREZA

ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR DISCENTES DO IFMT E SEUS FAMILIARES

Erica B. PACHECO¹; Michelle F. MARTIN; Paula D. GUIMARÃES

Resumo: O Brasil é um país com dimensão geográfica continental onde estão inseridos diversos biomas, tais como Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica, Pampas. Em consequência disto, e considerando as propriedades emergentes das comunidades biológicas, apresenta notáveis riqueza e biodiversidade. Paralelo a isto, observa-se também pluralidade cultural em virtude da colonização europeia cujas tradições miscigenaram com as dos índios e escravos e dos demais povos que imigraram posteriormente para o Brasil. Neste contexto insere-se o uso dos recursos naturais como prática milenar, da qual o homem é o protagonista, ultrapassando todos os obstáculos do processo evolutivo e chegando até os dias atuais, sendo aplicado a toda população mundial. Assim, o presente estudo visou à identificação do conhecimento do uso de plantas medicinais por discentes do IFMT campus avançado Tangará da Serra e seus familiares, bem como da transmissão deste conhecimento entre as gerações. Para tanto foram entrevistados 36 alunos e seus familiares, sobre o conhecimento e o uso de plantas medicinais. As plantas com maior indicação de uso foram boldo, babosa, cidreira, gengibre, camomila e hortelã e notou-se que, em sua maioria, o conhecimento foi repassado por avós e mães.

Palavras-chave: Saúde, plantas, biodiversidade

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que apresenta enorme biodiversidade e, conseqüentemente, a maior fonte de frutas, folhas, chás e ervas medicinais do planeta e, diante de tamanha variedade de espécies, sabe-se que não só plantas, mas também os animais possuem princípios ativos potencialmente úteis ao homem.

A utilização de plantas medicinais para cura de doenças e sintomas remonta aos primórdios do homem na Terra; essa sabedoria popular atravessou os séculos e ainda hoje as plantas são os remédios de grande valor para muitos povos, principalmente aqueles de baixa renda (BERGO, 2005).

O uso dos recursos naturais é uma prática milenar, da qual o homem é o protagonista, ultrapassando todos os obstáculos do processo evolutivo e chegando até os dias atuais, sendo aplicado a toda população mundial (MOREIRA, et al., 2002). Em consequência disso, no Brasil, foi criado o Decreto nº 5813/2006 que estabelece as diretrizes da política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos, a fim de garantir o acesso seguro e racional à população.

De acordo com Di Stasi, já em 1996, 80% da população mundial vivem nos denominados países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos e apenas os 20% da população mundial que habitam os países desenvolvidos são responsáveis pelo consumo de 85% dos medicamentos industrializados disponíveis no mercado. No Brasil os dados são parecidos: 20% de nossa

¹ Professora do IFMT campus avançado Tangará da Serra. E-mail: erica.pacheco@tga.ifmt.edu.br

população consomem 63% dos medicamentos sintéticos disponíveis e o restante encontra nos produtos de origem natural, especialmente nas plantas medicinais, a única fonte de recurso terapêutico.

São muitas variedades de plantas e muitos efeitos diferentes que temos de estar consciente de que a grande maioria delas tem algumas substâncias tóxicas e que, em excesso, podem fazer muito mais mal do que bem a sua saúde.

As formas de preparo variam muito: algumas são cozidas, outras podem ser misturadas com a comida, de algumas fazemos chás ou óleos essenciais. O importante é que, independente do uso que façamos, saibamos boas formas de manipular tais plantas medicinais.

Neste sentido, resgatar o conhecimento acerca de plantas medicinais pode contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas de várias comunidades, como um primeiro passo para a valorização e adequação dos recursos da medicina popular para o tratamento das doenças mais frequentes (PILLA, AMOROZO & FURLAN, 2006).

Assim, o presente estudo visou à identificação do conhecimento do uso de plantas medicinais por discentes do IFMT campus avançado Tangará da Serra e seus familiares, bem como da transmissão deste conhecimento entre as gerações.

DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi elaborado um questionário estruturado, composto somente por perguntas fechadas. Sua aplicação foi realizada com 36 alunos do IFMT campus avançado Tangará da Serra e seus familiares, com intuito de se avaliar a transmissão do conhecimento empírico ao longo das gerações. Os participantes da pesquisa foram selecionados de forma aleatória, dentro do universo amostral dos alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática e Recursos Humanos do campus avançado Tangará da Serra.

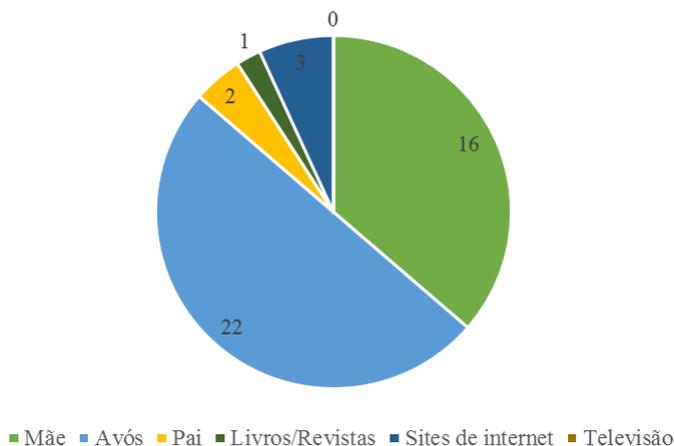
A análise dos dados consistiu em avaliação quali-quantitativa que resultou na tabulação das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a obtenção dos dados por meio dos questionários, foi realizada a tabulação das informações e suas apresentações gráficas. Os formulários foram respondidos por 36 alunos, sendo que destes, 75% são do gênero feminino e 25% masculino.

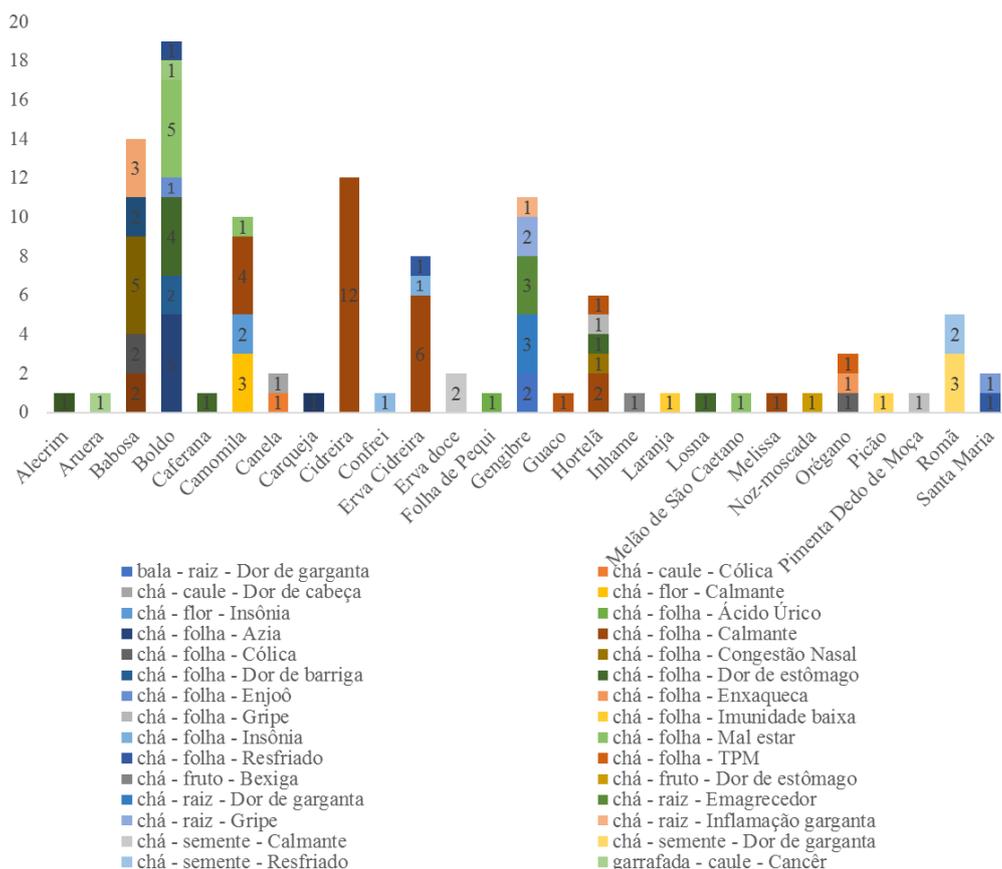
Com relação à obtenção do conhecimento sobre plantas medicinais, a maior parte dos entrevistados (22) informou que foi com os avós ou com a mãe (16), como mostra a figura abaixo:

Figura 1: Aprendizado do uso das plantas



Com relação às plantas mais popularmente utilizadas pelos entrevistados com finalidade medicinal, estão o boldo, a babosa, o gengibre, camomila e cidreira. As partes da planta que são utilizadas, bem como a forma de preparo estão compiladas na imagem a seguir:

Figura 2: Gráfico Plantas medicinais utilizadas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados e tratados após as entrevistas observamos que a prática cultural de utilização de plantas medicinais para métodos terapêuticos é atemporal, pois notou-se suas aplicações também nos dias atuais.

Verificou-se que a transmissão do conhecimento de tais métodos é em sua maioria repassados pelas gerações antecessoras do gênero feminino.

Quanto a preparação notou-se que a maior ocorrência é o preparo de chás e incidência das indicações de uso as mais recorrentes foram dores de garganta, problemas relacionados ao estômago e calmantes.

Ao longo da pesquisa percebemos a participação pouco significativa dos familiares dos alunos minimizando assim as informações para análise do resultado mais detalhado, em especial quanto a transmissão do conhecimento acerca do uso das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

BERGO, Maria. **Uso de Plantas Medicinais em Dermatologia**. Viçosa, CPT, 2005.

DI STASI, L. C. **Plantas Medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo, editora: UNESP, 1996.

MOREIRA, R. C. T.; COSTA, L. C. B.; COSTA, R. C. S.; ROCHA, E. A. S. **Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil**. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 2002.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M; Furlan, F. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil**. Universidade Estadual Paulista. Departamento de Botânica, Rio Claro – SP, 2006.

MAMÍFEROS ATROPELADOS EM TRECHO DA RODOVIA MT-358

Jeison Lisboa SANTOS¹; Isabella de Almeida CALVO²

Resumo: Os principais impactos ecológicos causados por estradas são: alterações no comportamento; estresse e/ou remoção de espécies nativas; modificação na cadeia alimentar; fragmentação e alteração de habitats por efeito de borda; isolamento populacional e perda de indivíduos por colisão com veículos. Este trabalho foi realizado na rodovia MT-358, que liga a cidade de Nova Olímpia à Universidade do Estado de Mato Grosso campus de Tangará da Serra, com aproximadamente 40 km de percurso. Os registros dos animais atropelados foram realizados entre os meses de dezembro de 2016 a dezembro de 2017. Foram totalizadas 21 amostragens mensais durante o período de estudo. Foram registrados 38 exemplares de mamíferos atropelados em trecho da rodovia MT-358 no período de estudo, totalizando 13 espécies de mamíferos, distribuídas em 08 famílias. As espécies mais abundantes foram *Tamandua tetradactyla* (23,7%), *Euphractus sexcinctus* (15,8%) e *Cerdocyon thous* (15,8%). Essas três espécies mais abundantes representam 55,3% das ocorrências. Assim, sugerimos que às instituições de gestão das rodovias passem a utilizar métodos que auxiliem uma migração adequada à fauna e passe a reduzir o risco de impacto de atropelamento da fauna nas estradas já pavimentadas.

Palavras-chave: Atropelamento, Tamanduá-mirim, Rodovia

INTRODUÇÃO

No Brasil, os mamíferos estão representados em 720 espécies distribuídas em 246 gêneros (PERCEQUILLO & GREGORIN, 2018). O que representa cerca de 13% da mastofauna do mundo. Esses números fazem com que o Brasil possua a maior riqueza de mamíferos de toda a região neotropical (FONSECA *et al.*, 1996). Os mamíferos com ocorrência no Cerrado totalizam cerca de 195 espécies, sendo que 18 delas são endêmicas e 17 estão incluídas na lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção (MMA, 2003).

Em trabalho realizado por Vieira (1996), é relatada uma estimativa anual de 2.700 mamíferos silvestres atropelados anualmente nas principais rodovias federais que cortam o ameaçado bioma Cerrado, e certamente os números por ele verificados eram uma subestimativa e as cifras atuais são ainda maiores.

Os principais impactos ecológicos causados por estradas são: alterações no comportamento; estresse e/ou remoção de espécies nativas; modificação na cadeia alimentar; fragmentação e alteração de habitats por efeito de borda; isolamento populacional e perda de indivíduos por colisão com veículos (TROMBULAK & FRISSEL, 2000).

Este trabalho tem por objetivo avaliar a riqueza de espécies de mamíferos atropelados no trecho da rodovia MT-358 entre o município de Nova Olímpia e a Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Tangará da Serra-MT.

MATERIAL E MÉTODOS

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra – MT. Autor Correspondente: jeison18lisboa@gmail.com

² Bióloga pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra – MT.

Este trabalho foi realizado na rodovia MT-358, que liga a cidade de Nova Olímpia à Universidade do Estado de Mato Grosso campus de Tangará da Serra, com aproximadamente 40 km de percurso (Google Earth).

O clima é do tipo Aw de Köppen, ou seja, tropical semi-úmido, a região apresenta duas estações definidas, uma estação seca de maio a setembro e outra chuvosa de outubro a abril (DALLACORT *et al.*, 2011).

Os registros dos animais atropelados foram realizados entre os meses de dezembro de 2016 a dezembro de 2017. Foram totalizadas 21 amostragens mensais durante o período de estudo.

Os trajetos na rodovia foram realizados com duração média de 2 horas em cada dia de amostragem. Sendo 1 hora no período matutino e 1 hora no período vespertino. Salienta-se, no entanto, que a obtenção destes registros não era o objetivo principal das viagens. Logo, muitos mamíferos atropelados, particularmente no caso de gambás (*Didelphis* sp.), não foram anotados. Apenas os mamíferos encontrados mortos no acostamento ou na pista foram registrados.

Na análise dos dados, a abundância relativa de cada espécie foi estimada através da porcentagem de registros da espécie em relação ao número total de indivíduos das espécies atropeladas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 38 exemplares de mamíferos atropelados em trecho da rodovia MT-358 no período de estudo, totalizando 13 espécies de mamíferos, distribuídas em 08 famílias (Tabela 1).

Tabela 1. Número de indivíduos e porcentagem por espécie de mamífero atropelado na MT-358, de dezembro de 2016 a dezembro de 2017, no Estado de Mato Grosso.

Família	Espécie	Nome Comum	Nº	%
Canidae	<i>Canis familiaris</i>	Cão-doméstico	1	2,6
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	6	15,8
	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo	1	2,6
Caviidae	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	2	5,3
Cebidae	<i>Sapajus</i> sp.	Macaco-prego	2	5,3
Dasypodidae	<i>Dasytus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	2	5,3
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	6	15,8
Erethizontidae	<i>Coendou</i> sp.	Ouriço-cacheiro	1	2,6
Felidae	<i>Felis domesticus</i>	Gato-doméstico	3	7,9
	<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	1	2,6
Mymecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	1	2,6
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	9	23,7
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati	3	7,9
			38	100%

As espécies mais abundantes foram *Tamandua tetradactyla* (23,7%), *Euphractus sexcinctus* (15,8%) e *Cerdocyon thous* (15,8%). Essas três espécies mais abundantes representam 55,3% das ocorrências.

A espécie *Tamandua tetradactyla*, representou 23,7%, das ocorrências, em contra partida em trabalho realizado por Rezini (2010), fazendo o levantamento dos mamíferos atropelados nas rodovias de Paraná e Santa Catarina, *T. tetradactyla* representou 1,02% das ocorrências.

Analisando os efeitos da BR-070 na Província Serrana de Cáceres-MT, sobre a comunidade de vertebrados silvestres, Melo & Santos-Filho (2007), registraram as mesmas espécies com maior abundância nas ocorrências, *Cerdocyon thous* com 28,35%, *Euphractus sexcinctus* com 21,26% e *Tamandua tetradactyla* com 18,90%.

As espécies de Cachorro-do-mato e Tatu-peba também foram as de maiores ocorrências em um trabalho realizado por Casella *et al.* (2006), registrando as espécies mais frequentes em atropelamentos de fauna entre Campo Grande e Aquidauana – MS, sendo, o Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) com 26,9% dos registros, o Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) com 21,3%.

O alto número de atropelamentos dessas três espécies pode ser atribuída pelo fato de as espécies de mamíferos carnívoros, tamanduás e tatus, serem espécies de ampla distribuição territorial (CACERES *et al.*, 2012), assim necessitando realizar a travessia nas rodovias durante o forrageamento.

As espécies *T. tetradactyla* e *E. sexcinctus*, além de ter uma movimentação lenta, possui visão pouco desenvolvida que pode ser ofuscada pelos faróis dos carros ao cruzarem as rodovias durante o período noturno (MELO & SANTOS-FILHO, 2007). Segundo Emmons & Feer(1997), *E. sexcinctus* é uma espécie onívora que se alimenta inclusive de animais mortos, podendo ser atraídos por restos de outros animais atropelados.

Outra espécie com alta taxa de mortalidade nesse trabalho é a *Cerdocyon thous*, que segundo Barros *et al.* (2016), a alta taxa de mortalidade encontrada nas rodovias de *C. thous*, pode estar relacionada a mudanças de habitats, como o uso das estradas para forrageamento no período noturno e para a dispersão. E aliado a isso o massivo aumento da frota de veículos a cada ano.

Dentre a fauna ameaçada foram encontradas três espécies na categoria vulnerável pelo ICMBIO, com um registro para cada espécie, são elas: *Lycalopex vetulus*, *Myrmecophaga tridactyla* e *Puma yagouaroundi* segundo a Portaria nº 444/2014 (IBAMA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrada na região da Serra de Tapirapuã apresenta um fator de impacto negativo para a conservação da fauna, incluindo também as espécies endêmicas do Cerrado e/ou ameaçadas de extinção seguindo dados da IUCN. O impacto direto causado pelas estradas que cortam locais como serras e reservas afetam tanto animais de hábitos diurnos e noturnos.

Sugerimos que seja considerada durante o processo de licenciamento e pavimentação da MT-358 a instalação de passagem de fauna, principalmente na zona de amortecimento da Serra de Tapirapuã.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. O. *et al.* **Monitoramento da fauna silvestre atropelada na BR-101/RN/PB/PE.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Vol. 4: Congestas, 2016.

CÁCERES, N. C.; CASELLA, J.; DOS SANTOS GOULART, C. Variação espacial e sazonal atropelamentos de mamíferos no bioma cerrado, rodovia BR 262, Sudoeste do Brasil. **Mastozoología neotropical**, v. 19, n. 1, p. 21-33, 2012.

CASELLA, J.; CÁCERES, N. C.; GOULART, C. S.; PARANHOS-FILHO, A. C. Uso de sensoriamento remoto e análise espacial na interpretação de atropelamentos de fauna entre Campo Grande e Aquidauana, MS. **Simpósio de Geotecnologias no Pantanal**, v. 1, p. 321-326, 2006.

DALLACORT, R.; ARAUJO MARTINS, J.; HIROKO INOUE, M.; LOURENÇO DE FREITAS, P. S.; JUNIOR COLETTI, A. Distribuição das chuvas no município de Tangará da Serra, médio norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. *Acta Scientiarum. Agronomy*, v. 33, n. 2, 2011.

EMMONS, L.; FEER, F. *Neotropical rainforest mammals: a field guide*. 1997.

FONSECA, G. D.; HERMANN, G.; LEITE, Y. L. R.; MITTERMEIER, R. A.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Ocassional Papers in Conservation Biology* 4. 1996.

IBAMA. 2014. **Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção**. Anexo à Portaria n. 43, de 31 de janeiro de 2014, do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2014/p_mma_444_2014_lista_esp%C3%A9cies_ame%C3%A7adas_extin%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 22 de março de 2018.

MELO, E. S.; SANTOS-FILHO, M. Efeitos da BR-070 na Província Serrana de Cáceres, Mato Grosso, sobre a comunidade de vertebrados silvestres. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 9, n. 2, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Instrução Normativa n° 3, de 27 de maio de 2003, publicada no **Diário Oficial da União** n 101, de 28 de maio de 2003. Seção 1. p. 88-97.

PERCEQUILLO A. R.; GREGORIN R. 2018. *Mammalia in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil*. PNUD. Disponível em: <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/64>>. Acesso em: 21 Mar. 2018.

REZINI, J. A. **Atropelamento de mamíferos em rodovias do leste dos Estados do Paraná e Santa Catarina, Sul do Brasil**. Dissertação, Universidade Federal do Paraná, 2010.

TROMBULAK, S. C.; FRISSELL, C. A. *Review of ecological effects of roads on terrestrial and aquatic communities*. **Conservation biology**, v. 14, n. 1, p. 18-30, 2000.

VIEIRA, E. M. *Highway mortality of mammals in central Brazil*. **Ciencia e cultura (São Paulo)**. São Paulo, v. 48, n. 4, p. 270-272, 1996.

MORFOLOGIA DE *Palicourea coriacea*- RUBIACEAE, PLANTA TIDA COMO MEDICINAL NA COMUNIDADE CARUMBÉ, ACORIZAL-MT

Patrícia P. RODRIGUES; Crisley R. de SOUZA, Izabela T.S.GOMES, Rogério B. S. AÑEZ

RESUMO: O gênero *Palicourea* apresenta espécies com potencial ornamental, medicinal e fitotxicológico, abordando aspectos ecológicos das populações, biologia reprodutiva e morfoanatomia foliar. O objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo morfológico da espécie *Palicourea coriacea*, planta tida como medicinal. O material foi coletado na comunidade Carumbé localizada no município de Acorizal-MT, dentro da fisionomia Cerrado (LS). Os exemplares foram triados em laboratório e, após identificação, as estruturas morfológicas foram analisadas com o auxílio de estereomicroscópio Zeiss. A análise da espécie *Palicourea coriacea* permitiu concluir que se trata de um arbusto perene de raiz profunda, que forma pequenos agrupamentos em solos rochosos e arenosos enxutos. Sua inflorescência é do tipo terminal com flores e brácteas amarelas medindo de 1 cm de diâmetro. As folhas são coriáceas, ovaladas, com padrão de venação tipo broquidódromo. Os dados morfológicos obtidos nesta pesquisa corroboram com vários outros autores além de ajudar na identificação das espécies estudadas.

Palavras – chave: Arraial Carumbé, Morfologia, Cerrado.

INTRODUÇÃO

O cerrado brasileiro é segundo maior bioma do Brasil, que abrange uma extensão territorial com 207 milhões de hectares e apresenta uma grande biodiversidade com muitos recursos vegetais oferecendo distintas possibilidades de um aproveitamento sustentável, onde oferece grandes contribuições, para populações humanas (VARGAS e HUNGRIA, 1997).

Nesse contexto, os recursos vegetais assumem uma importância decisiva, pois, através dos séculos, a sua utilização por grupos humanos tem fornecido elementos primordiais para a manutenção da vida humana e mesmo de todos os outros organismos que habitam essas áreas. É preciso considerar que os recursos vegetais terapêuticos são oferecidos pelas plantas medicinais (GUARIM-NETO e MORAIS, 2003).

Rubiaceae é considerada uma das maiores famílias possuindo até 550 gêneros e 9.000 espécies, e é a quarta maior família das angiospermas tendo grande amplitude nas regiões tropicais e subtropicais (BARROSO et. al., 1991). O gênero *Palicourea* apresenta espécies com potencial ornamental, medicinal e fitotxicológico, abordando aspectos ecológicos das populações, biologia reprodutiva e morfoanatomia foliar (PEREIRA et al. 2003, OLIVEIRA et al. 2004).

O entendimento tradicional sobre a utilização das plantas com potencial medicinal, por vezes, é o único recurso disponível para as populações rurais. Estudos sobre essas plantas podem contribuir para indústria farmacêutica e valorizar o conhecimento presente nas comunidades rurícolas, além de colaborar na taxonomia vegetal.

Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo realizar estudos morfológicos da espécie *Palicourea coriacea*, conhecida popularmente como doradinha, planta tida como medicinal da comunidade Carumbé localizada na cidade de Acorizal-MT.

MATERIAIS E MÉTODOS

O material foi coletado na comunidade Carumbé localizada no município de Acorizal-MT, dentro da fisionomia Cerrado (LS). A planta foi coletada inteira e transportada para o laboratório de botânica – EMPLAMEC/CPEDA/UNEMAT/CUTS. Os exemplares foram fixados em recipientes de vidro contendo álcool a 70%, e, ainda, foi confeccionadas exsicatas das plantas que foram encontradas em seu estado de reprodução e depositadas no herbário TANG/CPEDA.

Algumas plantas foram coletadas juntamente com um informante morador do local na área de cerrado e outras coletadas na estrada que possibilita o acesso a comunidade. Os exemplares foram triados em laboratório e, após identificação, feita análise da morfologia das estruturas vegetativas. Foi utilizado estereomicroscópio Zeiss para facilitar os estudos morfológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família Rubiaceae compreende cerca de 9.000 espécies distribuídas pelo mundo. No Brasil ocorrem cerca de 2.000 espécies de Rubiaceae distribuídas em 120 gêneros, sendo considerada uma das principais famílias da flora brasileira é mais comum a sua ocorrência em matas úmidas como a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica (SOUZA e LORENZI, 2005).

Palicourea coriacea é uma espécie conhecida na medicina popular como douradinha e apresenta características diuréticas, cuja comunidade estudada cita essa utilização e ainda dizem ser “boa para os rins”.

Da análise morfológica é possível averiguar que a espécie é um arbusto perene apresentando raiz profunda, forma pequenos agrupamentos em solos rochosos e arenosos enxutos (Figura 1- C). É uma planta que possui inflorescência terminal com flores e brácteas amarelas medindo de 1 cm de diâmetro (Figura 1- A-B), os mesmos dados foram encontrados por Laureano (2001) informando que pode atingir até 80cm de comprimento e em seus trabalhos as flores apresentaram cor branca.

Suas folhas são de fácil identificação em meio da mata pela coloração verde-amarelada (Figura 1- A) com ramos quadrangulares. São folhas simples, coriáceas e ovaladas, com padrão de venação é do tipo broquidódromo (Figura 1- D), caracterizado pela união das nervuras laterais, formando arcos proeminentes próximos à margem (LAUREANO, 2001).

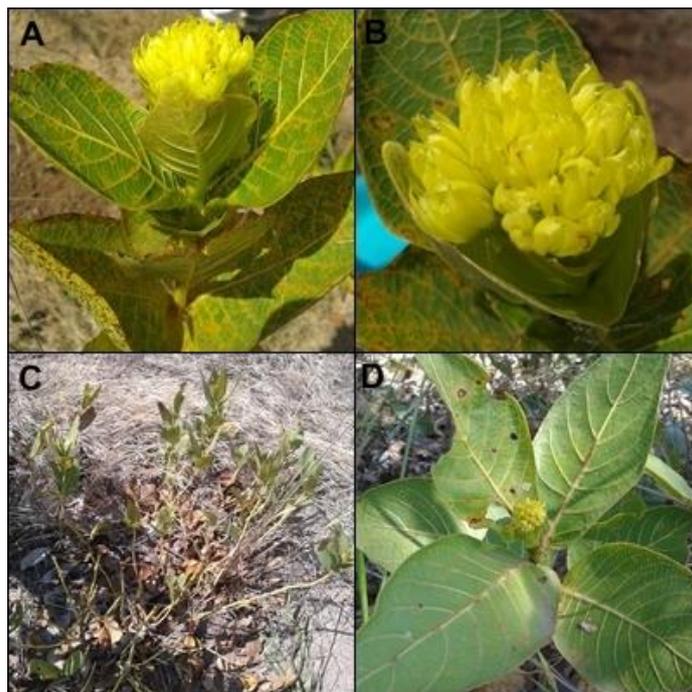


Figura 1: Indivíduo de *Palicourea coriacea* em seu ambiente natural. A- B- Detalhes das folhas verde- amareladas e inflorescência. C- Pequenos agrupamentos de *P. coriacea*. D- Folha

CONCLUSÃO

A espécie *Palicourea coriacea* é caracterizada morfológicamente como um arbusto perene de raiz profunda. Sua inflorescência é do tipo terminal com flores e brácteas amarelas medindo de 1 cm de diâmetro. Suas folhas são coriáceas, ovaladas e grandes, com padrão de venação tipo broquidódromo.

As pesquisas relacionadas a estudos morfológicos em vegetais contribuem para ampliar o conhecimento sobre espécies com interesse medicinal, podendo auxiliar também na taxonomia vegetal.

REFERÊNCIAS

BARROSO, G.M.; et. al. Sistemática de Angiospermas do Brasil. **Imprensa Universitária**. v. 3, p. 326, 1991.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R.G. Recursos Medicinais em Espécies do Cerrado de Mato Grosso: Um Estudo Bibliográfico. **Revista Acta. Bot**, 2003.

LAUREANO, L.C. **Caracterização morfoanatômica, perfil fotoquímico e aspectos etnobotânicos das espécies medicinais do cerrado: *Palicourea coreacea* (Cham.) K. Shum.; *Rudgea Vibunoides* (Chan.) Benth. (Rubiaceae)**. 2001.138 f. DiSSERTAÇÃO (Mestrado). Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

OLIVEIRA, C. M. C.; Barbosa, J. D.; Macedo, R. S. C.; Brito, M. F.; Peixoto, P. V.; Tokarnia, C.H. Estudo comparativo da toxidez de *Palicourea juruana* (Rubiaceae) para búfalos e bovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira** 24(1), p. 27-30, 2004.

PEREIRA, Z. V.; Meira, R. M. S. A.; Azevedo, A. A. Morfoanatomia Foliar de *Palicourea longepedunculata* Gardiner (Rubiaceae). **R. Árvore**, Viçosa-MG, v.27, n.6, p.759-767, 2003.

SOUZA, V. C., LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em AGP II**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

VARGAS, M. A. T.; HUNGRIA, M. **Biologia dos Solos dos Cerrados**. Planaltina. EMBRAPA- CPAC, 1997.

PRÁTICA EXPERIMENTAL: A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

Lucimar do Nascimento CARDOSO; Sergio Andrilho BERSANI; Adínio Pinto SILVA; Caroline Antunes Agostinho de ABREU; Silvana Copceski STOINSKI

Resumo: O processo de ensino, na maior parte das escolas é exercido por meio de difusão de conteúdo, tendo em vista que o professor transmite aos seus alunos informações especializadas de sua disciplina e, aos alunos, cabe então assimilá-las de maneira mecânica e por memorização. Ainda, no contexto atual o professor deve buscar novas estratégias metodológicas para superar o trabalho mecânico existente no dia-a-dia escolar. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo analisar as diversas práticas experimentais desenvolvidas na Escola Estadual Ramon Sanchez Marques – Tangará da Serra - MT, bem como os recursos utilizados que tiveram como intuito auxiliar todas as disciplinas envolvidas da área de Ciências da Natureza e Matemática.

Palavras – chave: Escola, Ciências da Natureza, Matemática.

INTRODUÇÃO

A escola de Educação Básica tem um papel essencial no desenvolvimento dos indivíduos de uma sociedade. A mesma se destaca por ser um espaço social e um local onde o discente dará sequência ao seu processo de socialização e adquirirão competências para intervir de forma responsável perante a sociedade (BRASIL, 1997).

Ainda, Freire (1981) pontua que o ensino escolar deve proporcionar o desenvolvimento de uma consciência crítica que permita ao sujeito homem transformar a realidade. Neste sentido, faz-se uma reflexão referente as instituições escolares no oferecimento do ensino onde os conteúdos sejam planejados junto a práticas que visem aproximar das questões sócio culturais e ambientais.

Ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (1997) prevê que o ensino de ciência deve empenhar – se nas mais diversas formas, pois “Para o ensino de Ciências Naturais é necessário a construção de uma estrutura geral da área que favoreça a aprendizagem significativa do conhecimento, e a formação de uma concepção de Ciência, suas relações com a Tecnologia e com a Sociedade”.

Assim, as práticas pedagógicas ganham destaque dentro do ensino auxiliando de forma significativa, onde visam envolver atividades experimentais com práticas investigativas e produtivas, com grande relevância no desenvolvimento integral do indivíduo.

Bizzo (2009) ainda completa sobre as práticas pedagógicas destacando que são importantes para que o educador compreenda que a experimentação é essencial nas aulas, desde que instigue o educando a refletir e comprovar na prática o que de fato ocorre, dando-lhe oportunidade de repensar seus conhecimentos prévios a respeito de determinados fatos.

Rosa, Perez e Drum (2007); Franco (2015) contribuem ressaltando que o papel da escola e de seus respectivos profissionais é de desenvolver ações educativas que estimulem, nos educandos, a curiosidade, a capacidade investigativa, a observação e a construção de conhecimentos por meio das práticas educativas.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo abordar e discutir as principais contribuições das aulas experimentais e os diversos recursos que se apresentam como aliados dos docentes no processo de ensino aprendizagem nas disciplinas que englobam a área de Ciências da Natureza e Matemática.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza do tipo quali-quantitativo, sendo comum em estudos exploratórios (ENSSLIN; VIANNA, 2008; LAKATOS; MARCONI, 2010). Enssil; Vianna (2008) ainda pontuam que as pesquisas exploratórias estimulam o entrevistado a pensar e falar livremente, fazendo surgir aspectos individuais, atingindo motivações não explícitas, ou inconscientes, de forma espontânea.

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Ramon Sanches Marques, localizada no município de Tangará da Serra – MT, através da disciplina da base diversificada prática experimental. Foram envolvidos os componentes curriculares dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio das disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática, com atividades sendo desenvolvidas no período de março a junho de 2018.

As atividades consistiram na primeira etapa em sala de aula mediada pela disciplina de biologia, por meio de exibição de documentários sobre escassez de água e seu uso desenfreado, conceituando e demonstrando todo impacto gerado em vários países com ênfase no Brasil, seguido de debates entre os discentes a respeito da temática. Em química em sala de aula, foi trabalhado o ciclo da água, sua estrutura química e importância para a vida e desenvolvimento dos seres vivos, além de conceitos de volumetria e conversão de unidades de volume. Ainda foi trabalhado as principais características e diferenças entre lixão e aterros sanitários, a coleta e descarte do lixo, todo o impacto ao meio ambiente e para a sociedade e conceitos de medidas de massas e suas conversões de escalas.

Em matemática foi trabalhado os conceitos de função do 1º grau, gráficos, unidades de medidas, formas geométricas, área de figuras planas, média aritmética, regra de três, ângulos, simetria, área, perímetro, cálculos de volume, plano cartesiano e a utilização da ferramenta Excel para a tabulação de dados.

Em física foi trabalhado os conceitos de velocidade e astronomia para a prática de construção de foguetes.

Na segunda etapa, atividades práticas foram desenvolvidas, sendo duas atividades mediadas pelas disciplinas de química que consistiu em avaliar a quantificação de quantos litros de água são gastos nos bebedouros da escola. Os discentes foram divididos em grupos de cinco a seis alunos, sendo que cada grupo cronometrou o tempo de 5 (cinco) em 5 (cinco) segundos e quantificaram os litros de água que foram obtidos (considerados perdidos) com auxílio de uma proveta graduada.

A segunda atividade prática foi auxiliada pelas funcionárias de limpeza da escola, onde as mesmas realizaram coleta de todo lixo escolar durante uma semana, realizada no mês de junho. Todo lixo coletado foi acondicionado em sacolas plásticas e armazenados no laboratório de Ciências da Natureza para que posteriormente a pesagem fosse feita pelos discentes, com auxílio de balança de peso máximo 15 (quinze) Kg.

As práticas relacionadas a disciplina de matemática desenvolveram-se em três atividades, sendo a primeira de tabulação gráfica que consistiu em construir gráficos dos dados coletados nas práticas de química através do auxílio da ferramenta Excel.

Construção de pipas foi a segunda atividade prática a ser desenvolvida visando o uso de materiais que auxiliassem no desenvolvimento dos conteúdos de matemática.

A terceira atividade prática desenvolveu-se através da medição de toda área coberta da escola com auxílio de trena e fita métrica. Os discentes foram divididos em 5 (cinco) grupos sendo cada grupo responsável pelas medições que foram divididas em bloco, aos quais incluíram-se todos os ambientes físicos fechados, corredores, calçadas e refeitório.

Na disciplina de física a prática ocorreu através da atividade de construção de foguetes, bases e paraquedas, e para o seu lançamento utilizou-se de canos de PVC, cola de cano e uma bomba de encher pneus de bicicleta para impulsionar o foguete. Garrafas pets, tesoura, cola quente, régua, compasso, cones e fitas zebreadas de sinalização também foram utilizadas para auxiliar na sinalização e no lançamento do foguete.

A terceira etapa consistiu na socialização desses resultados das coletas de água e lixo em sala de aula com os discentes e docentes mediadores das atividades e posteriormente algumas ações foram desenvolvidas, com relação à água e sua utilização, o lixo e seu descarte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de avaliar a percepção dos discentes em relação a problemática sobre escassez hídrica, o documentário utilizado serviu como alerta que se faz necessário rápida mudança nas formas de utilização da água. Ainda, os resultados quantitativos da prática desenvolvida auxiliaram os discentes o manuseio de vidrarias utilizadas na volumetria, unidades de volume e conversões e a terem previa noção de quanto pode ser o desperdício de água por segundos em que as torneiras se encontram aberta. Os valores variaram de 830 mL que equivale a 0,83 L no tempo de 5s a 8.400 mL equivalente a 8,4 L no tempo de 60s (figura 01).



Figura 01: Quantificação de perdas de água nas torneiras dos bebedouros da Escola Estadual Ramon Sanches Marques no município de Tangará da Serra – MT.

A prática de coleta do lixo, propiciou aos educandos realizar coleta e análise de dados, pesquisas, trabalhar com pesagem, manuseio da balança, unidades de massa e suas conversões, além de analisar o quanto de lixo os mesmos produzem em um dia na escola e a importância do

descarte consciente e correto deste lixo produzido. Além de auxiliar a compreender os conceitos ambientais através das práticas desenvolvidas.

Zoboli (2000), pontua que quando se trata das atividades práticas, os alunos se interessam por esse tipo de aula e o professor os motiva, assim despertando a vontade de agir e de progredir, e esse “desejo” vai fazer com que o aluno aprenda com mais facilidade o que ele precisa aprender.

O uso da ferramenta Excel possibilitou a compreensão nas tabulações de dados e nas construções de gráficos e suas análises.

Em geral, foi possível elencar noções prévias sobre todas as atividades desenvolvidas, destacando na física um enfoque astronômico e cálculos matemáticos para compreensão dos lançamentos de foguetes, ainda, na abordagem matemática, conceitos relacionados a simetria, área e perímetro, formas geométricas, área de figuras planas e, regra de três, além de proporcionar um momento de descontração entre os discentes e os docentes.

Ainda os resultados corroboram com os autores Andrade; Massabni (2011), onde afirmam que as atividades práticas incentivam o gosto pelas disciplinas que compõe a área trabalhada, sendo comum a satisfação dos estudantes em participarem delas.

Com os desenvolvimentos das práticas experimental aliadas aos conceitos das disciplinas trabalhadas, observou-se que se torna de extrema relevância o desenvolvimento dos conteúdos abordados em cada disciplina sempre aliado a uma prática, permitindo que aprendizagem sejam construídas de forma a atribuir sentido aos conhecimentos trabalhados e se torne mais interessante e motivador.

CONCLUSÃO

A atitude comportamental de cada indivíduo frente as questões ambientais são de fundamental importância no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma consciência reflexiva como sujeitos ativos no meio em que vivem. Foi possível notar que dentro das atividades práticas desenvolvidas voltadas para a Educação Ambiental, constituiu em um importante instrumento de mudança, demonstrando por parte dos discentes, atitudes de sensibilização nas questões ambientais dentro do ambiente escolar, garantindo o cumprimento de deveres e a cidadania ambiental.

Por fim as atividades práticas proporcionaram momentos em que o discente foi atuante, não bastando somente acumular conhecimentos escolares, mas construindo seu conhecimento, interagindo com suas próprias dúvidas, e por isso, tornando-se agente do seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. **O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências**. Ciência & Educação, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 158 p, 2009.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LAKATTOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PILETTI, Claudiano. **Didática Especial**. 15 ed. São Paulo: Ática, 2000.

ZÓBOLI, G. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2000.

Artigos de periódicos: ENSSLIN, L; VIANNA, W. B. **O design na pesquisa qualitativa em engenharia de produção – questões epistemológicas**. Revista de produção, vol. 8, n.1, p.1676 – 1901, 2008.

FRANCO, M. A. S. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistência e resignações**. Educação e Pesquisa, v.41, n.3, p.601 – 614, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>.

ROSA, C. W; PEREZ, C. A. S; DRUM, C. **Ensino de física nas séries iniciais: concepções da prática docente**. Investigações em Ensino de Ciências, v. 12, n. 3, p.357-368, 2007. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/465/269>.

QUANTIFICAÇÃO DE DANOS DE GIBERELA EM TRIGO EM FUNÇÃO DE DIFERENTES PALHADAS E DO POSICIONAMENTO PARA APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS

Aline NETTO; Péricles STEFFEN; Alessandra GALLINA; Lucas Andrei FAVARETTO; Paola Mendes MILANESI

Resumo: No trigo, as doenças de espiga, como a giberela, comprometem a qualidade dos grãos. Assim, a integração de métodos de manejo pode mitigar a progressão da doença. Objetivou-se avaliar a severidade de giberela em trigo, em função do uso de diferentes palhadas e dois posicionamentos para aplicação de fungicidas em parte aérea. O experimento foi conduzido na safra 2017, em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições por tratamento. A cultivar utilizada foi a TBIO Mestre e, considerando-se a cultura antecessora, foram avaliados os seguintes tratamentos: T1) Nabo forrageiro (Testemunha); T2) Nabo forrageiro + Aplicação preventiva (fungicida); T3) Nabo forrageiro + Aplicação na antese (fungicida); T4) Aveia-preta (Testemunha); T5) Aveia-preta + Aplicação preventiva; T6) Aveia-preta + Aplicação na antese; T7) Nabo forrageiro + Aveia-preta (Testemunha); T8) Nabo forrageiro + Aveia-preta + Aplicação preventiva; T9) Nabo forrageiro + Aveia-preta + Aplicação na antese; T10) Pousio (Testemunha); T11) Pousio + Aplicação preventiva; T12) Pousio + Aplicação na antese; T13) Soja (Testemunha); T14) Soja + Aplicação preventiva; e T15) Soja + Aplicação na antese. O fungicida utilizado foi o trifloxistrobina + tebuconazol. A eficiência do posicionamento de aplicação do fungicida e a rotação de culturas sobre o controle de giberela foi avaliada pela quantificação de severidade da doença, com o auxílio de escala diagramática. Os tratamentos com as plantas de cobertura nabo forrageiro+aveia preta+aplicação preventiva de fungicida (T8); nabo forrageiro+aveia preta+aplicação na antese (T9); soja (T13); soja+aplicação preventiva (T14); e soja+aplicação na antese (T15), proporcionam uma menor severidade de giberela em trigo, cv. TBIO Mestre.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*, plantas de cobertura, *Fusarium graminearum*, patossistema, manejo integrado.

INTRODUÇÃO

O monocultivo e o plantio direto conduzido em sucessão de culturas favorece a ocorrência de doenças de espiga no trigo (*Triticum aestivum*), tais como a giberela (*Gibberella zeae* (Schw.) Petch; Anam.: *Fusarium graminearum* Schwabe). Considerado um patógeno necrotrófico, *F. graminearum* sobrevive e se multiplica em restos culturais e pode ser disseminado por sementes de trigo infectadas com o patógeno, pelo vento e respingos de chuva sobre os restos culturais e plantas contaminadas (WORDELL e CASA, 2010; REIS e CASA, 2016).

Visando reduzir a pressão de inóculo inicial de giberela nas áreas de cultivo de trigo, o uso de plantas de cobertura de solo pode constituir uma alternativa viável para o manejo integrado de giberela. Ainda, a adoção dessa prática cultural proporciona melhorias nas características físicas e químicas do solo, induzindo supressividade a patógenos cujo inóculo inicial e sobrevivência estão vinculadas ao solo (HOITINK et al., 1996).

A aplicação de fungicidas específicos durante a fase de floração do trigo também é uma estratégia recomendada para o controle da giberela, mas a eficácia desse controle depende, principalmente, do fungicida utilizado e do momento de aplicação (REIS et al., 1996). Ainda, o controle químico não tem apresentado eficiência adequada, pois um dos problemas é a dificuldade do fungicida atingir o alvo biológico, no caso, as anteras das flores do trigo, em função de um longo período de florescimento ou por deficiências decorrentes de má deposição do fungicida (CASA et al., 2007).

Pelo exposto, objetivou-se avaliar a severidade de giberela em trigo, em função do manejo integrado da doença frente a diferentes palhadas e posicionamentos para aplicação de fungicidas em parte aérea.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na Área Experimental e no Laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim/RS. O solo da área em que o experimento foi conduzido classifica-se como Latossolo Vermelho Aluminoférrico húmico (*Oxisol*), unidade de mapeamento Erechim (EMBRAPA, 2013). Previamente, foram coletadas amostras de solo na profundidade 0,00-0,10 m para a caracterização química, sendo: pH: 5,4; matéria orgânica (MO): 3,6% (teor médio); P: 5,7 mg dm⁻³; K: 89 cmolc dm⁻³; Al: 0,2 cmolc dm⁻³; Ca: 5,6 cmolc dm⁻³; Mg: 2,8 cmolc dm⁻³; e CTC: 14,2 cmolc dm⁻³.

Os tratamentos avaliados foram: T1) Nabo forrageiro (Testemunha); T2) Nabo forrageiro + Aplicação preventiva (fungicida); T3) Nabo forrageiro + Aplicação na antese (fungicida); T4) Aveia-preta (Testemunha); T5) Aveia-preta + Aplicação preventiva; T6) Aveia-preta + Aplicação na antese; T7) Nabo forrageiro + Aveia-preta (Testemunha); T8) Nabo forrageiro + Aveia-preta + Aplicação preventiva; T9) Nabo forrageiro + Aveia-preta + Aplicação na antese; T10) Pousio (Testemunha); T11) Pousio + Aplicação preventiva; T12) Pousio + Aplicação na antese; T13) Soja (Testemunha); T14) Soja + Aplicação preventiva; e T15) Soja + Aplicação na antese. O experimento foi conduzido conforme o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições por tratamento totalizando 60 unidades experimentais (parcelas), com dimensões de 3 m de largura por 4 m de comprimento, totalizando 12 m².

No fim do ciclo das coberturas, as mesmas foram dessecadas com os herbicidas glyphosate (2,5 L ha⁻¹) e 2,4-D (1 L ha⁻¹) 30 dias antes da semeadura do trigo, cv. TBIO Mestre, no dia 16/06/2017. Na semeadura, foi utilizado um espaçamento de 0,17 m entre linhas, com uma densidade de 367 sementes por m², obtendo-se uma população final de 330 plantas m².

Além dos tipos de cobertura, foi avaliado também o posicionamento da aplicação de fungicida, que dividiram-se em: *i*) aplicação preventiva, nos estádios fenológicos de perfilhamento+emborrachamento+florescimento; e *ii*) aplicação de fungicidas apenas no início da floração (antese). O fungicida utilizado continha trifloxistrobina (100 g L⁻¹) + tebuconazol (200 g L⁻¹), sendo aplicada 0,75 L ha⁻¹ p.c.

A severidade de giberela foi avaliada pela coleta de espigas, a partir da bordadura de cada parcela experimental em três fileiras centrais (1 m linear cada, na sequência da linha de semeadura), totalizando 3 m lineares por parcela (LIMA, 2002). Posteriormente, 50 espigas de tamanho uniforme foram coletadas em cada parcela no estágio fenológico de maturação fisiológica. Após, as espigas foram colocadas em sacos de papel kraft (capacidade para 3 kg) e armazenadas no freezer, até o momento da avaliação de severidade de giberela em percentual (%) de acordo com a escala de Stack e McMullen (1995).

Os dados obtidos na avaliação de severidade foram expressos em porcentagem (%) de giberela por tratamento e, então, submetidos à análise de variância por meio do teste F ($p \leq 0,05$). Quando significativos, aplicou-se o teste de Tukey ($p \leq 0,05$), para comparação de médias. As análises foram realizadas com o auxílio do *software* estatístico SISVAR versão 5.6 (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantificação de severidade constatada manteve-se entre 1,74 e 3,08% nos grãos em maturação fisiológica. Os menores percentuais de severidade de giberela ocorreram nas parcelas nas quais havia consórcio entre nabo forrageiro+aveia preta e aplicação preventiva de fungicida (T8) e aplicação na antese (T9); e na soja (T13), soja+aplicação preventiva (T14) e aplicação na antese (T15). Entretanto, verificou-se que nesses tratamentos o uso de fungicidas não implicou em diferença estatística entre os tratamentos (Figura 1).

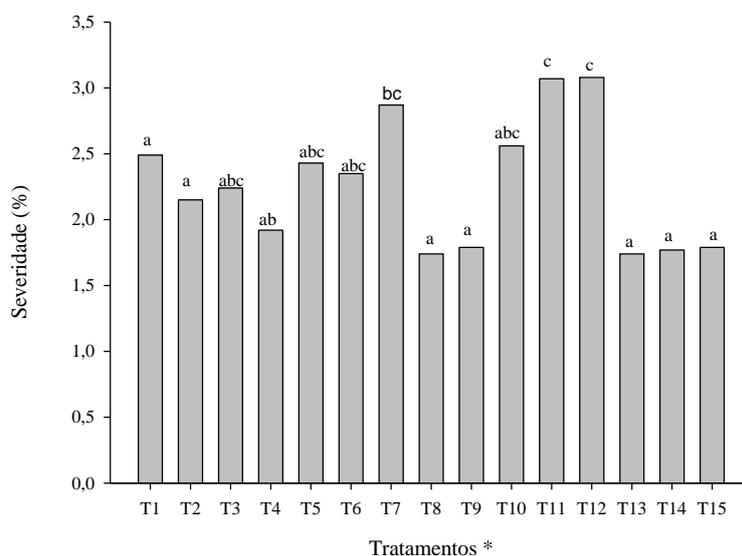


Figura 1 - Severidade (%) de giberela em espigas de trigo, cv. TBIO Mestre, no estágio de maturação fisiológica, em cultivo sobre palhadas de plantas de cobertura combinadas com épocas de aplicação de fungicida (preventiva ou na antese). *Tratamentos: T1) Nabo forrageiro; T2) Nabo forrageiro + Aplicação preventiva (fungicida); T3) Nabo forrageiro + Aplicação na antese (fungicida); T4) Aveia-preta; T5) Aveia-preta + Aplicação preventiva; T6) Aveia-preta + Aplicação na antese; T7) Nabo forrageiro + Aveia-preta; T8) Nabo forrageiro + Aveia-preta + Aplicação preventiva; T9) Nabo forrageiro + Aveia-preta + Aplicação na antese; T10) Pousio; T11) Pousio + Aplicação preventiva; T12) Pousio + Aplicação na antese; T13) Soja; T14) Soja + Aplicação preventiva; e T15) Soja + Aplicação na antese.

De acordo com Váňová et al. (2011), o cultivo de trigo sobre palhada de mostarda branca, que não é hospedeira de *F. graminearum*, proporcionou o menor nível de contaminação dos grãos pela micotoxina deoxinivalenol (DON), indicando redução na sobrevivência do patógeno. Entretanto, quando o trigo foi cultivado sobre a palhada de milho, houve maior

infecção pelo patógeno (VÁNOVÁ et al., 2009), reforçando a importância da rotação de culturas, com plantas não hospedeiras desse patógeno, tais como trevo, alfafa, batata e soja, pois essa prática reduz a incidência e a severidade de giberela no trigo (WINDELS e KOMMEDAHL, 1984; PARRY et al., 1995).

Além da soja, os tratamentos que continham nabo forrageiro como planta de cobertura, também expressaram baixas severidades, corroborando com Moraes (2004) o qual observou que em restos culturais de nabo forrageiro não foi verificada a presença de peritécios do patógeno, diferentemente da palhada de aveia preta, avevém e trigo. Isso demonstra que algumas palhadas podem suprimir ou estimular a sobrevivência do patógeno.

Nas parcelas cujo manejo adotado foi o pousio+aplicação preventiva (T11) e pousio+aplicação na antese (T12), foi constatada a maior severidade (%) de giberela (Figura 1). Isso poderia ser explicado pelo histórico da área onde o experimento foi conduzido, pois nela há um expressivo banco de sementes de papuã e milho. Dado que *F. graminearum* é um patógeno necrotrófico, capaz de sobreviver e se multiplicar em restos culturais (WORDELL e CASA, 2010), a sua sobrevivência pode ter se intensificado em virtude do trigo, papuã e milho serem da mesma família botânica (*Poaceae*). Para Vánová et al. (2011), a cultura antecessora ao trigo é um dos fatores mais importantes para a ocorrência de giberela, pois a sucessão de culturas favorece a produção e o aumento do inóculo inicial de *Fusarium graminearum* e, por isso, a probabilidade de infecção pelo patógeno é alta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os tratamentos com as plantas de cobertura nabo forrageiro+aveia preta+aplicação preventiva de fungicida (T8); nabo forrageiro+aveia preta+aplicação na antese (T9); soja (T13); soja+aplicação preventiva (T14); e soja+aplicação na antese (T15), proporcionam uma menor severidade de giberela em trigo, cv. TBIO Mestre.

REFERÊNCIAS

- CASA, R.T. et al. Época de aplicação e desempenho de fungicidas no controle da giberela em trigo. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.37, n.6, p.1558-1563, 2007.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 3.ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.
- FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 35, n.6, p. 1039-1042, 2011.
- HOITINK, H.A.J.; MADDEN, L.V.; BOEHM, M.J. Relationships among organic matter decomposition level, microbial species diversity, and soilborne disease severity. In: **Principles and practice of managing soilborne plant pathogens**. Saint Paul: APS Press, 1996.
- LIMA, M. I. P. M. **Métodos de amostragem e avaliação de giberela usados na Embrapa Trigo**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2002.
- MORAES, N.L.M. **Efeito da rotação e sucessão de culturas sobre a emergência de plântulas, a incidência de podridões radiculares e rendimento de grãos de soja**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Agronomia), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2004.

PARRY D.; JENKINSON P.; MCLEOD, L. Fusarium ear blight (scab) in small grain cereals – a review. **Plant Pathology**, Gangnamgu, v. 44, n. 2, p. 207–38, 1995.

REIS, E.M.; CASA, R.T. Doenças do trigo. In: **Manual de Fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2016.

REIS, E.M. et al. Grain losses caused by infection of wheat heads by *Gibberella zeae* in southern Brazil. **Summa Phytopathologica**, Jaboticabal, v.22, n.2, p.134-137, 1996.

STACK, R.W.; MCMULLEN, M.P. **A visual scale to estimate severity of fusarium head blight in wheat**. Fargo: North Dakota State University - Extension Service, 1995.

VÁŇOVÁ, M. et al. Prediction model for deoxynivalenol in wheat grain based on weather conditions. **Plant Protection Science**, Slezská, v. 45, Special Issue, p. 1-5, 2009.

VÁNOVÁ, M. et al. Effect of soil tillage practices on severity of selected diseases in winter wheat. **Plant, Soil and Environment**, Slezská, v. 57, n. 6, p. 245–250, 2011.

WINDELS C.E.; KOMMEDAHL T. Late-season colonization and survival of *Fusarium graminearum* group II in cornstalks in Minnesota. **Plant Disease**, Saint Paul, v. 68, n. 9, p. 791–3, 1984.

WORDELL FILHO, J.; CASA, R. T. Doenças na cultura do milho. In: **A cultura do milho em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2010.

VERIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS RETIDOS (VCR) SOBRE; O ECOSISTEMA, FLUXO DE ENERGIA E CICLO DA MATÉRIA.

Ivo O. GUILHÕES³; Fernanda L. PAULA; Renato S. GUIMARÃES; Thiziane H. LORENZON; Eldo S. C. FILHO; José R. S. SANTOS; Edilson A. OLIVEIRA; Danilo M. SANTOS.

Resumo: O estágio curricular é uma disciplina obrigatória para cursos de licenciatura, sendo assim o curso de ciências biológicas possui como critério obrigatório para retirada de título de licenciado pela instituição de ensino, é no estágio que acadêmico possui a oportunidade vivenciar na prática a experiência profissional de modo a administrar os conteúdos e o uso correto do apoio pedagógico. O objetivo deste trabalho é a verificação de conteúdos retidos sobre o: Ecossistema, Fluxo de Energia e Ciclo da Matéria. A escolha da metodologia é de caráter exploratório e qualitativo, sendo possível alcançar o objetivo proposto.

Palavras-chave: Ecologia, Recurso Pedagógico, Estágio Curricular.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular é uma disciplina obrigatória dos cursos de licenciatura, contudo é uma ferramenta extremamente importante para os acadêmicos pois é nessa oportunidade que o acadêmico aprende o modo como deve se portar, qual linguagem usar, qual é a real função da avaliação, sendo que o estagiário foi preparado para esse momento.

O estágio curricular nos cursos de graduação, propõe a oportunidade para que o aluno vivencie a realidade, e aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área e também para que conheça o futuro ambiente de trabalho. (CARDOSO, 2011).

O estágio permite ao discente adquirir experiência de sala, como ser a autoridade sem ser autoritário, sendo duas etapas; a observação e a regência. A observação permite ao aluno compreender como se portar frente a cada turma que está lidando em sua regência pois, a observação se torna o primeiro contato com a turma sendo possível analisar qual metodologia pode ser aplicada e o modo como conduzirá sua aula, que tipo de atividade executar, dentre outros (Rocha, 2014).

Para Mizukami (2010), a regência é o momento mais esperado pelos alunos de licenciatura, onde saíram da condição de aluno e passaram para a condição de professor.

³ Acadêmico de Ciências Biológicas pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT, ivo.oliveira@unemat.br

O objetivo deste trabalho é a verificação de conteúdos retidos pelos alunos do primeiro ano do ensino médio em aulas de Biologia para o ensino médio.

METODOLOGIA

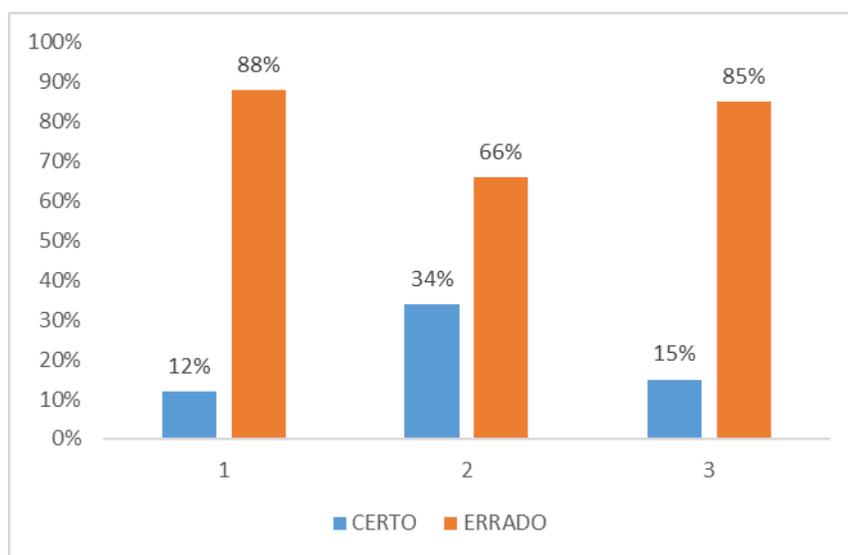
A pesquisa é considerada qualitativa e exploratório, pois trata-se um estágio curricular de regência com formulação e aplicação de um questionário com Três (3) questões.

O tema abordado para a discussão foi o: *Ecossistema, Fluxo de Energia e Ciclo da Matéria*. A confecção de gráficos e conclusões foram realizados com o consentimento de cada integrante da pesquisa mediante o TCE (termo de consentimento esclarecido).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As turmas em que os conteúdos foram ministrados foram sujeitas a questionários com número de questões e conteúdo para cada turma foi formulado de forma difusa. Sendo que para os primeiros (1ª) anos I e J, o questionário possuía 3 questões antes do conteúdo as mesmas 3 perguntas depois.

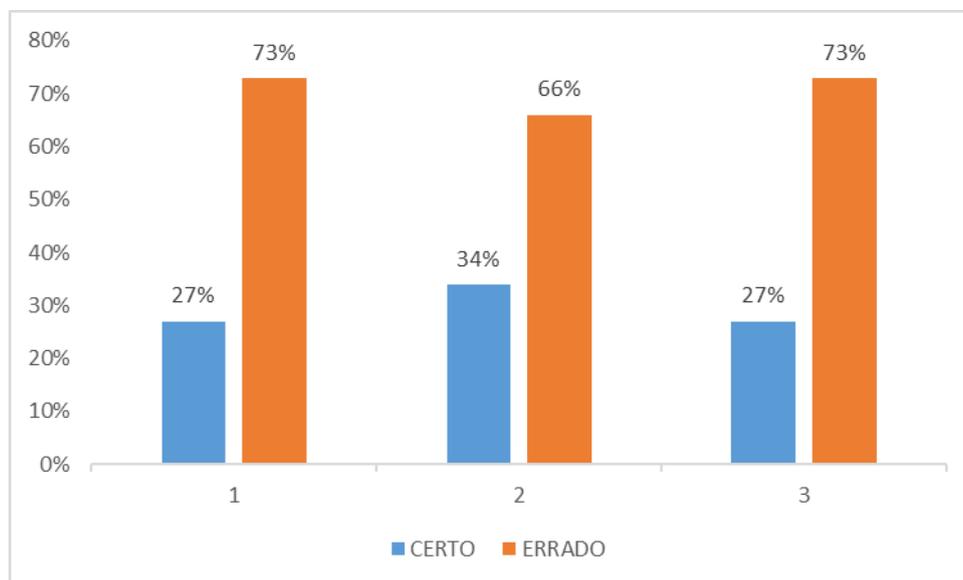
Gráfico 1 Apresentação dos dados coletados no momento pré-aula.



Este gráfico é resultante das respostas dos alunos no início da aula, onde os alunos tiveram quinze minutos para responder todas as questões, é observável um número elevado de erros, pois a intensão dessa avaliação foi justamente compreender o que cada aluno sabia sobre o conteúdo.

Os resultados do gráfico a seguir são do mesmo questionário, contudo os dados aqui apresentados fazem decorrência da aplicação do conteúdo após a aplicação da aula.

Gráfico 2 Apresentação dos dados coletados no momento pos aula.



O gráfico acima é responsável pela elevação de questões certas, contudo o número de questões erradas ainda é maior, o conteúdo do questionário foi respondido no decorrer da aula, os alunos ainda assim erram mais do que acertaram.

O detalhe mais observável na aplicação desta metodologia é que nessa turma de primeiro ano os alunos não tiveram o interesse despertado, assim os resultados expressam o seu empenho e comprometimento com que é possível visualizar.

CONSIDERAÇÕES

A atividade pedagógica associado com práticas de ensino são responsáveis por atrair a atenção dos alunos sendo assim, o professor sempre necessita buscar inovações e métodos para que seu objetivo seja alcançado. As reflexões realizadas por meio deste trabalho apresentam importantes dados adquiridos aos saberes docente. Pois é possível traçar um perfil educativo por meio dos alunos, onde os próprios alunos responderam conforme o conhecimento agregado e os que já possuem, cabe ressaltar a significância do estágio como disciplina curricular que permite ao discente perceber o meio profissional onde será imbuído, apresentando em si metodologia e estratégias para facilitar sua vida profissional, após a sua entrada no mercado de trabalho. No tangente a metodologia, isso

foi significativo e expressivo, a escolha foi adequada e todo o trabalho demanda de conhecimentos técnicos e específicos.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Susana. **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. PLAGEDER, Porto Alegre-RS, p. 100, 2011.

CARVALHO; Washington Luiz Pacheco. ALVES; Amadeus Pereira. CAETANO; Laercio. **Coleção ciências para nosso Tempo**. 8º ano. Curitiba; Positivo, 2011

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Considerações sobre o estágio supervisionado por alunos licenciandos em ciências biológicas**, regards over the supervised traineeship by graduating students of biological sciences. VII Encontro Nacional de pesquisa. Florianópolis, 2009.

Jornadas.cie: **Ciências, 8º ano; ensino fundamental** / organizadora Editora Saraiva; Obra Coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva; Editora responsável Isabel R. Roque – 4ª ed. São Paulo. 2015

M.H.A.O. (orgs.) Formação de Professores na UFSCar: **concepção, implantação e gestão de projetos pedagógicos das licenciaturas**. São Carlos: EDUFSCar, 2010. (p. 17-36)

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2006. 207 p.

MIZUKAMI, M.G.N. e REALI, A.M.M.R. O professor a ser formado pela UFSCar: uma proposta para a construção de seu perfil profissional. IN: PIERSON, A.H.C. E SOUZA, ROCHA, Winne Katharine Souza; CARMO, Edinaldo Medeiros; SANTOS, MC da P. **A Contribuição do estágio supervisionado para a formação profissional do professor de Ciências e Biologia**. Revista Sociedade Brasileira Ensino de Biologia, n. 07, 2014.

SANTOS, Maria Luciete dos Santos et al.; **Prática docente: percepções de bolsistas do PIBID de ciências biológicas da Facedi acerca das primeiras vivências na disciplina de estágio supervisionado**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP – Campinas, 2012.

CIÊNCIAS HUMANAS

A VIOLÊNCIA FAMILIAR E ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONCEITO DE PROCESSO GRUPAL

Marcela Pagno MÜLLER⁴; Vanuza Ferreira da SILVA⁵

Resumo: O referente ensaio teórico busca discutir a violência no contexto familiar e escolar na atualidade tendo como prisma a dinâmica dos processos grupais. O estudo bibliográfico teve como aporte teórico a psicologia social apoiando-se em autores como Lane (2006), Bock (2008) e Abbagnano (2007). A família e a escola como grupos sociais, nos quais o indivíduo está inserido desde sua infância constituem, também, como espaço de reprodução da violência. Assim, tanto a escola como a família exercem um papel fundamental na vida dos indivíduos, o de prepara-los para o mundo, se tornando um elemento de transmissão de conhecimentos e valores necessários para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Grupos sociais, Escola, Família, Violência, Instituições

INTRODUÇÃO

São muitos os trabalhos desenvolvidos sobre o tema processos grupais e violência. Por este motivo, sempre nos colocamos em questão tal reflexão conforme Lane citando Lucien Goldman (1947): “Quase nenhuma ação humana tem por sujeito um indivíduo isolado. O sujeito da ação é um grupo, um nós, mesmo se a estrutura atual da sociedade, pelo fenômeno da reificação, tende a encobrir esse nós” (LANE *et al* CODO, 2006, p. 10). Assim, este artigo tem por objetivo discutir uma leitura introdutória em relação à seguinte problemática: processo grupal e a questão da violência na escola e na família.

INSTITUIÇÕES A QUAL PERTENCEMOS

O nosso cotidiano é marcado por vivências grupais, seja em casa, no trabalho, na nossa comunidade, nos relacionamos o tempo todo com as pessoas. Isso acontece até mesmo quando estamos sozinhos, pois muitas vezes o nosso pensamento nos remete às pessoas, geralmente do nosso convívio. Nossas atividades diárias dependem do outro para se tornar possível, por exemplo, em uma escola é preciso do funcionário que abre o portão, outro para limpar, de uma coordenação para conduzir os trabalhos, professores para ministrar as aulas e alunos para que tudo isso seja possível. Bock (2008) diz que a esse tipo de regularidade normatizada dá-se o nome de institucionalização.

Alexandre (2002) comenta que a institucionalização ocorre quando “há uma tipificação de ações habituais (padronizações) aceitas por determinados grupos”. (p. 210). Para ele, o casamento, o trabalho, a igreja, a comunidade, entre outros, são exemplos de tipificações as quais possuem normas que devem ser seguidas pelos indivíduos.

⁴ Acadêmica de Psicologia da Faest. Email: mpagnomuller@gmail.com

⁵ Acadêmica de Psicologia da Faest.

O processo de institucionalização da sociedade é uma forma de garantir sua reprodução, através da realidade objetiva de suas instituições, que são dinâmicas, pois dependem da forma como o processo histórico se constitui, onde um elemento interfere no outro. Isto ocorre porque temos diversos níveis de realidade social. O primeiro deles é o da instituição, o segundo o das organizações e o terceiro dos grupos. A forma como eles interagem e se determinam define a dinâmica entre eles e compõe a realidade social. (ALEXANDRE, 2002, p. 210)

Assim sendo, a instituição se configura como um conjunto de regras e normas definidas por um grupo, em determinado tempo, espaço e circunstância. Podemos afirmar que a família, geralmente, é a primeira forma de organização a qual pertencemos. Ela compõe o alicerce da ordem estabelecida. Através dela aprendemos as primeiras regras e valores impostos pela sociedade. Segundo Lane (2006), a família exerce a socialização primária. A autora comenta que a criança recém-nascida depende da família para a sua sobrevivência e é nesse convívio que ela vai aprendendo os “padrões” criados pela sociedade e dessa forma se apropria dessas “normas de conduta” de tal forma que parece ter nascido com elas.

O papel secundário de socialização cabe à escola. Conforme Lane (2006), “da mesma forma que a família, a educação também é institucionalizada, ou seja, princípios, objetivos, conteúdos, direitos e deveres são definidos pelo governo em todos os seus níveis”. (p.46). Assim sendo, cabe à escola, além de trabalhar conteúdos e disciplinas específicas, transmitir valores sociais e regras de conduta para os alunos.

A escola apresenta-se hoje como uma das mais importantes instituições sociais por fazer, assim como outras, a mediação entre indivíduo e sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança seja humanizada, cultivada e socializada ou, em outras palavras, educada. A criança vai, então, deixando de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando assim sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social. (BOCK, 2008, p. 266).

Assim, para Bock a escola exerce um papel fundamental na vida dos indivíduos, o de prepara-los para o mundo. Dessa forma, a escola se torna um elemento de transmissão de conhecimentos e valores necessários para a vida em sociedade.

O GRUPO SOCIAL E A VIOLÊNCIA

Vimos que ao pensarmos em grupo social temos em mente a seguinte sentença: “é um conjunto dos modos de vida criados, adquiridos e transmitidos de uma geração para a outra, entre os membros de determinada sociedade” (ABBAGNANO, 2007. p. 228). Nesse sentido, podemos perceber que a experiência do sujeito não nasce individualmente, ele pertence a um grupo social que o define. Tal sujeito ao nascer é submetido aos valores, linguagem e religião existentes, sendo assim ele é modelado e lapidado pelo meio. De acordo com Coon *apud* Abbagnano (2007), “é a soma total das coisas que as pessoas fazem como resultado do fato de terem sido assim ensinadas já para Linton, é um grupo organizado de respostas aprendidas, características de determinada sociedade” (p. 229).

Desse modo, podemos distinguir duas sentenças: a primeira simplesmente propõe transmitir um conjunto de valores assinalada que estão em poder do grupo social e garantir sua legitimidade; a segunda propõe uma relação de estímulo e resposta que através de uma análise de comportamento podemos compreender o ser humano, formar uma nova consciência individual ou social buscando corrigir e aperfeiçoar tal comportamento.

Quando nos referimos a grupo social podemos pensar ainda a respeito da violência. Muitos são os fatores que levam a violência, entre eles destacam-se os jogos violentos de videogames levando certos grupos de pessoas a ter um comportamento impetuoso, externando seus sentimentos de raiva e ódio depois de ter jogado jogos violentos. “O homem é lobo do próprio homem” afirmava Thomas Hobbes. De fato, percebemos tal afirmação quando deparamos com certas pessoas violentas transmutando nos jogos violentos de videogames. Todavia, por detrás dos jogos violentos existe o caráter de cada pessoa e dependerá da consciência de cada ser humano em fazer o bem ou mal. Sendo assim, o indivíduo que é propenso à violência logo fará. Analogamente a planta precisa de água para manter-se, pessoas violentas precisam da própria violência para gerar violência, independente de jogos violentos elas irão transferir seu comportamento impetuoso em outros meios.

Os meios de comunicação contribuem bastante para isso. As agências de comunicação não inventam os crimes, elas dramatizam os acontecimento criando um clima social em que nos identificamos todos como vítimas potencial. Ao mesmo tempo, não há como negar o aumento dos índices de criminalidade – todos nós conhecemos alguém que foi vítima de alguma violência ou nós mesmos já o fomos. (BOCK, 2008, p. 334)

Dessa forma, podemos perceber que o meio de comunicação para chamar atenção dos telespectadores utilizam de imagens violentas para despertar atenção, indignação, revoltas, etc. nas pessoas. Muitas vezes, as pessoas são tolerantes à violência demonstrada pela mídia devido ser rotineiro e/ou habitual de certa forma, tornam-se às pessoas alienadas e modeladas levando-o ser indiferente com a violência.

Entendemos assim, que essa alienação a qual os meios de comunicação impõem aos indivíduos afeta principalmente a instituição mais importante a que o indivíduo pertence: a família. Além da violência física a que o jovem está exposto, tem-se também a violência psicológica e a sexual. A violência está presente em todas as classes sociais, ela pode estar muitas vezes “camuflada” por meio de fotos em redes sociais onde a família aparece toda reunida e feliz.

A escola também é uma das instituições na qual, infelizmente, muitos indivíduos vêm sendo violentados diariamente através de ofensas e humilhações de colegas e algumas vezes, pelos próprios agentes da educação. A esse respeito Bock (2008) comenta:

A escola, cuja função é a formação das novas gerações, pode constituir também um espaço onde, muitas vezes, a criança ou o adolescente viveu situações de humilhação e de profecia de fracasso, que comprometem seu presente (autoimagem, autoestima) e seu futuro (p.336).

Portanto, o ser humano precisa buscar conviver passivamente, à medida que seus direitos não ultrapassem a do outro e que sua vida não seja ameaçada e para isso acontecer é

preciso mais tolerância por parte das pessoas. Também é preciso buscar um princípio fundamental que rege nossas vidas para uma boa convivência humana e fraterna, o respeito.

CONCLUSÃO

A partir da realização deste trabalho chegamos a algumas considerações a respeito de processos grupais sendo que, desde os primórdios da humanidade, a relação humana é marcada por convivência grupal e cada membro do grupo dentro de uma sociedade constrói suas formas de satisfação pessoal e necessidades tal maneira de ser constituíam sua identidade própria, uma relação entre eu e nós que coloca o homem em transformação, criação e manipulação a natureza. Assim sendo, o ser humano em contato com os outros aprendem por modelos ou por regras criadas socialmente.

Percebemos também que as instituições a qual pertencemos são importantes para a construção da nossa identidade e quando essas instituições são marcadas pela violência a tendência é que essa violência se perpetue ou influencie o nosso convívio dentro dos grupos que nos inserimos.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

ALEXANDRE, Marcos. **Breve descrição sobre processos grupais**. *Comum*, v. 7, n. 19, p. 209-19, 2002. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/admin/assets/uploads/files/ef37e-breve-descricao-sobre-processos-grupais.pdf>> Acesso em: 24-05-2018

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** – 14ª edição – São Paulo: Saraiva, 2008.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LANE; Silvia T. M. **A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia**. In.

LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 1ª ed. São Paulo: editora brasiliense, 2006.

O PAPEL SOCIAL DA MULHER PROFISSIONAL EM CONTRAPARTIDA COM A MATERNIDADE

Suzilara MALAQUIAS⁶; Hemily Carolina SANTOS

FAEST/UniSerra

RESUMO: Este estudo pretende fazer uma reflexão social dos empecilhos e julgamentos mais presentes na vida da mulher inserida no mercado de trabalho e que também exerce o papel da maternidade. Nos padrões impostos pela sociedade patriarcal, que ainda se faz presente na atualidade, às dificuldades sociais do gênero feminino já são abissais. E nesta perspectiva de conciliação de vida pessoal e profissional é muito mais taxativa e complexa. Embora a idealização da mulher no mercado de trabalho, no acesso à educação e capacitação profissional ainda acontece lentamente, existe ainda outro desafio a ser enfrentado: a conciliação entre carreira profissional e a maternidade. Contudo, tal dificuldade é acentuada através das desigualdades de gênero enfrentada pela mulher na sua vida profissional e social. Isso se deve ao fato de que, se por um lado, existe um discurso que está massificado na sociedade onde criação dos filhos é naturalizada como responsabilidade unicamente da mulher, por outro lado, há uma construção social reproduzida no meio profissional que coloca, quase sempre, a mulher em desvantagem ao homem, em todos os quesitos, principalmente no período em que a mesma se dedica a maternidade.

Palavras-chave: Maternidade; Gênero; Família; Mulher Profissional; Sociedade.

INTRODUÇÃO

Analisando as condições sociais que as mulheres empoderadas sofrem em uma luta diária e constante para conciliar família, trabalho e lazer, a sociedade impõe um modelo de estrutura familiar, que deve ser seguido de acordo com o sistema patriarcal e religioso, que considera o ambiente familiar como sagrado. Tendo em vista todas as conquistas do gênero feminino para uma emancipação desse sistema injusto, apresentar-se-á neste artigo algumas deficiências ainda encontradas na sociedade que dificultam a conciliação de maternidade e vida profissional das mulheres independentes financeiramente, mas com uma família que parece depender exclusivamente de seu trabalho no lar e na criação direta dos filhos em questão. Ao falar de maternidade e carreira, é preciso lembrar que homens bem-sucedidos não têm de lidar com nenhum tipo de opção muito difícil no âmbito pessoal, pois sua vontade é soberana e seus deveres no lar se limitam ao quesito financeiro apenas. Na verdade, quanto mais realizado o homem, maior é a probabilidade de que ele se case e tenha filhos. Já com as mulheres, a situação é bem diferente, elas encaram os mesmos desafios que os homens, em longos expedientes e sofrem as mesmas pressões de quem ocupa cargos de responsabilidade, porém há desafios que são próprios de cada sexo.

DESIGUALDADE ENTRE GÊNERO

A história da mulher no mercado de trabalho está sendo escrita com base em dois quesitos: a diminuição da fecundidade e o aumento do nível de empoderamento da população

⁶ Acadêmica do 5º Semestre do curso de Psicologia da Faest/UniSerra; malaquiassuzilara@gmail.com

feminina, como afirma Magdalena Leon, em sua obra: *El empoderamiento de las mujeres* (2001);

“O empoderamento como autoconfiança e autoestima deve integrar-se em um sentido de processo com a comunidade, a cooperação e a solidariedade. Al ter em conta o processo histórico que cria a carência de poder torna-se evidente a necessidade de alterar as estruturas sociais vigentes; quer dizer, se reconhece o imperativo da mudança” (p.97).

Leon afirma que autoconfiança e autoestima da mulher devem estar integradas na comunidade social que vivemos, pois apenas se demarcando como indivíduo social e histórico é que se conquista mudança substancial no sistema patriarcal machista. Reconhecer-se como mulher profissional e como mãe, é um fator que deve ser respeitado e as condições para tal respeito devem ser apresentadas pelo sistema governamental, ou seja, o governo deve apresentar subsídios para a mulher conciliar os seus trabalhos, como vagas em creches e entre outros fatores.

Esses fatores vêm escoltando, passo a passo, a crescente e justa inserção da mulher no mercado de trabalho e a elevação de sua renda. A maior pressão sentida pela mulher, não é de provar sua competência, mas sim o próprio desejo de conciliar família e carreira, logo, enfrenta-se um velho dilema: grandes partes das mulheres que optam em seguir carreira ficam “impedidas” de constituir família, e outra parte igualmente grande, que decide em constituir família é “forçada” a largar a carreira.

O que busca-se mostrar é que, indiferente do gênero ou do sexo, todos apresentamos características individuais que podem acarretar benefícios tanto para a organização, quanto às equipes de trabalho, ou seja, estas manchas identitárias das diferenças de gênero são argumentações habituais no sistema machista social, como justificativa pela não promoção das mulheres, colocando a mulher como parte inacabável de uma esfera inferiorizada, como também acontece com os negros, índios, dentre outros que são classificados como minoria. A mulher, ao longo dos anos, tem participado cada vez mais do mundo corporativo, ocupando posições importantes nas empresas, com reconhecimento profissional, o que promove uma independência financeira e uma autonomia que até pouco tempo eram exclusividades masculinas.

Neste sentido, viu-se a grande barreira que a mulher encontra é a desigualdade de gênero, que as contestações entre os sexos podem oportunizar uma relação de subordinação da mulher ao homem. Constatou-se que, com a desigualdade de gênero, a mulher sofre opressões na vida social, profissional e familiar. A partir do grande índice de movimentos feminista, as mulheres têm deixado à posição de invisível e de poucos direitos que lhes eram dados na sociedade patriarcal para um exercício de maior visibilidade social e mais proeminente ainda na evolução pessoal. Ainda que algumas mulheres tenham alcançado posições de destaque e cargos de chefia nas suas profissões, a sociedade e o poder institucional, ainda mantem como princípio o predomínio masculino. A partir de toda análise teórica, podemos também inserir para melhor entendimento alguns dados referentes ao tema em questão. Outra pesquisa realizada pela empresa de recrutamento *catho*, mostra que, após a chegada dos filhos, as mulheres deixam o mercado de trabalho, cinco vezes mais que os homens. A pesquisa foi feita com 13,161 de pessoas. O levantamento concluiu que 28% das mulheres deixam o emprego após a chegada dos filhos, versus 5% dos homens.

A pesquisa ainda aponta que 21% das mulheres levam cerca de três anos para regressarem ao mercado de trabalho. A mesma conjuntura com os homens ocorre com apenas 2%. Tendo tal conhecimento é dedutivo que as mulheres cada vez mais, estão optando por ter menos filhos, ou em alguns casos, não tê-los, visto a grande parábola de conciliar maternidade e carreira. Uma vez que a mulher se depara grávida as chances de abandono ou retardamento de carreira são ainda maiores. Casos que não ocorreriam se o governo e a própria sociedade não fosse definida nesse sistema falho e patriarcal que é. Dada à importância do assunto, torna-se necessário fazer-se valer os direitos da mulher e induzir movimentos feministas para garantir os direitos, bem estar e desenvolvimento de uma sociedade saudável e igualitária e ocasionar a ruptura do padrão hierárquico onde somente a mulher tem que abandonar sua carreira para criar os filhos.

CONHECIMENTO E PODER NAS RELAÇÕES SOCIAIS

As relações sociais tem o poder tanto de incluir, como de excluir o indivíduo do círculo a qual se pertença. O poder conforme afirmações de Foucault, (2006) define-se como um feixe de relações. Essas relações homem-mulher, que certificam as regras e deveres da realidade social não permite escolhas ao indivíduo, cabe a este simplesmente aceitar o que já está determinado a ele. A necessidade humana está redefinida através de discursos já realizados e que sempre são repetidos, aumentados e até mesmo consagrados. Por trás de todo discurso existe um discurso maior, ou seja, dentro de uma fala não está tudo que pode ser dito de verdadeiro sobre alguma coisa. A aula inaugural no *Collège de France*, pronunciada em 02 de dezembro de 1970 de Michel Foucault, se tornou uma obra: “A Ordem do Discurso”, e analisar-se-á as perspectivas discursivas relatadas no estudo de Foucault.

Segundo o autor, um discurso é definido por um conjunto de signos que se conectam com outros discursos, em outras redes de significações, é então um sistema aberto. O pronunciamento registra, reproduz e estabelece não só significados já ditos e sim valores da sociedade que o sujeito está inserido e perpetuando assim um encadeamento lógico de frases que são tomadas por verdades, pois está impregnado dentro de uma ordem funcional que se estrutura o imaginário social. O discurso sob essa perspectiva deixa de representar os sentidos que forma um debate ou uma luta e se torna um jogo poderoso e intrínseco de reprodução e dominação.

[...] O discurso nada mais é do que um jogo, de escritura, no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro, e essa troca, essa leitura e essa escritura jamais põem em jogo senão os signos. O discurso se anula assim, em sua realidade, inscrevendo-se na ordem do significante. (FOUCAULT, 2016, p.46-47)

A civilização honra o discurso e repassa como verdades absolutas e incontestáveis, tirando assim o poder de questionamento, Foucault diz que sob essa aparente veneração da repetição de dogmas discursiva, está o que o autor chama de *logofilia*, um sentimento que surge por meio da educação familiar e social do sujeito, pois o discurso está fixado em todas as instituições de ensino e é onde se encontram falas plenas de verdades incontestáveis. Esse sentimento, denominado por Foucault de *logofilia* surge do interior dos discursos e faz o inconsciente contestar o que é verdadeiro e o que é falso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância deste estudo está em conhecer e mudar o poder do discurso imposto pela sociedade em relação às diferenças de gênero e preconceitos existentes sobre a mulher profissional com contrapartida com a maternidade. Conclui-se este presente estudo com essa máxima, se a junção dos sexos oposto fosse valorizada, toda capacidade de evolução social seria muito mais ampla, mais justa e mais realizada. Cada indivíduo cumprindo seu papel social de acordo com suas escolhas e não com obrigações e desprazer.

É preciso voltar o olhar para a importância um período de transição para um novo modelo de família, cuja proposta é o ideal de equidade na responsabilidade parental que, apesar dos progressos, ainda está longe de ser conquistado.

REFERÊNCIAS

CINTIA, Maria Teixeira, MAGNABÓSCO Maria Madalena. **Gênero e Diversidade: Formação de Educadoras/es**. Ouro Preto, MG. Autentica Editora. 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no *Collège de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

LEÓN, M. “**El empoderamiento de las mujeres: Encuentro del primer y tercer mundos en los estudios de género**”. La Ventana, 2001, pp.94-106.

<<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2016/10/ibge-de-4-1-filhos-por-mulher-em-1980-taxa-ira-a-1-5-em-2030-9405.html>> Acesso em: 25/11/2017

<<http://revistacrescer.globo.com/Familia/Maes-e-Trabalho/noticia/2017/05/mais-mulheres-do-que-homens-abandonam-carreira-para-cuidar-dos-filhos-comprova-estudo.html>>

Acesso em: 25/11/2017

LINGUAGEM, DISCURSO E SUJEITO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

João Víctor TRAVASSOS⁷; Eraldo Carlos BATISTA⁸

Resumo: O presente ensaio traz algumas reflexões acerca dos temas: Linguagem, discurso, comunicação e sujeito. Iniciando através de um esboço histórico sobre os estudos do discurso e da linguagem, passando por temas como a construção das estruturas sociais também por meio dos discursos, assim como a modificação do ponto de vista acerca da estrutura e funcionamento da linguagem pelos teóricos das áreas das ciências sociais e humanas. As reflexões do texto levam ao questionamento sobre a autenticidade da construção dos enunciados por parte do sujeito e possíveis variáveis dentro deste contexto. Conclui-se que a discussão em torno do conceito da construção da subjetividade se dá, entre outros fatores, por meio do diálogo entre a linguagem e o discurso do sujeito..

Palavras-chave: Sujeito, Discurso, Linguagem.

INTRODUÇÃO

Os estudos acerca do discurso e da linguagem, a partir do final do século XIX, progressivamente tem tomado a atenção das ciências humanas e sociais. Outrossim, é importante notar que o caráter político e social que esses estudos acabaram tomando, foram fatores que contribuíram para “abertura” das ciências humanas e sociais, que nesse momento histórico ainda eram presas ao positivismo, abrindo caminhos para aspectos mais dialéticos dessas ciências, aproximando-as das comunidades sociais.

O estudo do discurso e da linguagem é objeto comum de várias áreas do conhecimento como Psicologia, Linguística, Sociologia entre outras, dependendo da disciplina e do foco das análises, alterna-se, podendo ser o sujeito, o discurso em si e seus mecanismos, as estruturas sociais, etc.... Além disso, esta multidisciplinaridade permite a tais estudos uma certa “fluidez” no sentido de permitir várias abordagens epistemológicas que podem enriquecer a discussão e as reflexões acerca dos temas em questão, os estudos não se prendem a uma só disciplina, a um só olhar.

A LINGUAGEM NAS CIÊNCIAS HUMANAS

No final do século XIX as ideias de Ferdinand de Saussure (1857-1913), instituíram a linguística moderna (GRACIA, 2004, p.21) e construíram o alicerce para o que ficou conhecido como “giro linguístico”. Tal movimento começa com um interesse de várias áreas das ciências sociais e humanas - tais quais, Filosofia, Sociologia, Antropologia e Psicologia - no discurso e

⁷ Acadêmico de Psicologia e membro do grupo de estudo e pesquisa em psicologia, discurso e sociedade (GEPPDS), pela UNISERRA-FAEST. – jv_tga@hotmail.com

⁸ Professor do departamento de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior de Tangará da Serra - FAEST eraldo.cb@hotmail.com

na linguagem. Após as contribuições de Saussure, houve também grandes subsídios dos filósofos Gottlob Frege (1849-1925) e Bertrand Russell (1872-1970), que romperam com uma tradição que reinara no mundo da filosofia desde que Descartes firmou as bases do racionalismo.

Frege e Russell fizeram com que o olhar da Filosofia se voltasse para o mundo passível de ser objetivado das produções discursivas (GRACIA, 2004, p.21). Assim, surgiram grandes modificações no entendimento sobre a aquisição do conhecimento, um esforço de descolar a filosofia das divergências entre racionalismo/empirismo.

Curiosamente, essas profundas divergências filosóficas nascem precisamente porque existe um consenso prévio a respeito do caráter privilegiado do mundo das ideias e porque se tenta explicar a consciência a partir da inquestionável dicotomia entre a mente e o mundo. Se questionarmos a dicotomia "interior/exterior", o difícil problema da relação entre ambos se dilui imediatamente, deixando em evidencia a vacuidade das grandes divergências filosóficas originadas por esse problema. (GRACIA, 2004, p. 24).

O “giro linguístico” transcende um simples interesse na linguagem pela parte das ciências sociais e humanas, é uma modificação radical na concepção do funcionamento dos discursos e de suas funções, elas passam de instrumento passivo de manifestação mundo interior da mente no mundo externo, para ferramenta ativa na construção das realidades sociais.

O DISCURSO CONSTRUINDO A REALIDADE

A concepção de que a linguagem seria representativa é antiga, porém, depois do “giro linguístico” isso tem sido cada vez mais questionado. “[...] não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam [...]” (Foucault, 1986, p.56), ideias acerca do discurso que constrói a realidade, um discurso ativo, ganharam força no final do século XX, portanto - a concepção de que falar é ação, logo, ação que (re)cria o mundo - ganhavam força.

O discurso como ato constitutivo de realidades sociais abre novos caminhos de possibilidades metodológicas e teóricas. Ele passa a ser uma das principais funções de ação nas estruturas sociais e suas interações segundo algumas vertentes das ciências sociais e humanas. De acordo com Laclau (1991, p.146), pode-se olhar o organismo social “como um vasto tecido argumentativo no qual a humanidade constrói sua própria realidade”. Portanto não há cultura sem linguagem, não há sujeito sem discurso, não há realidade sem comunicação.

O SUJEITO FRENTE AO DISCURSO

Após vários avanços nas concepções referentes ao estudo do discurso, uma grande questão se abre, o sujeito é inteiramente dono e consciente da construção do próprio discurso?

Duas grandes vertentes do estudo do discurso se dividem aqui: de um lado, estão aquelas que o consideram como origem, fonte do enunciado (sujeito-origem); de outro, aquelas que o veem como efeito do enunciado (sujeito-efeito) (AUTHIER-REVUZ, 1998).

As consequências do sujeito-origem são muitas - mas a principal no sentido de contribuição para a argumentação do presente artigo - é uma visão de mundo na qual as construções discursivas carregam uma intencionalidade e uma soberania do sujeito que enuncia. O sujeito tem consciência de si e de suas próprias intenções, tem liberdade e autenticidade nas construções discursivas, os adeptos de uma visão de sujeito-origem acreditam que

O enunciador constrói seu discurso em razão de determinados propósitos e acredita que controla soberanamente e sem nenhuma falha toda a extrema complexidade de um ato comunicativo. O sujeito é exterior à linguagem, pois o pensamento é tido como anterior a ela. (FIORIN, 2007, p. 25).

Já os adeptos à uma visão de mundo onde o sujeito é efeito do enunciado, questionam a soberania do sujeito, portanto a deliberação da construção dialética se restringe ao ponto em que a visão de mundo e de ser humano não permite afirmar que há total controle no ato da fala, há uma complexidade na construção discursiva, portanto “o ato de fala não é uma criação *ex nihilo*, a situar no início de toda a reflexão semiótica, é um acontecimento particular inscrito num sistema de múltiplas coerções” (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 6).

A complexidade surge porque há além do sujeito enunciador, um contexto histórico, há, também, teoricamente, grande parte inconsciente do próprio sujeito que enuncia, logo quando Greimas e Courtés falam de um acontecimento dentro de um sistema de múltiplas coerções, estão falando da história (GREIMAS, 1976) e do inconsciente (BEVIDAS, 2000).

A INTERAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO E DO ORGANISMO SOCIAL

Não há como deixar de pensar nas relações dialógicas no estudo do discurso, o processo de comunicação - que é peça chave na construção da própria subjetividade - pressupõe outras subjetividades, para que haja comunicação o enunciador precisa do enunciatário, portanto “a noção de subjetividade não está mais centrada na transcendência do *EGO*, mas relativizada no para *EU – TU*, incorporando o outro como constitutivo do sujeito” (BRANDÃO, 2004, p. 59).

Portanto, o dialogismo - conceito de Bakhtin que contribui para o entendimento de um outro ponto de vista sobre a linguagem - entende que, “o discurso (a língua em sua integridade concreta e viva) não é individual porque se constrói entre, pelo menos, dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais; [...]” (MARCUIZZO, 2008, p.3). Logo, não há construção discursiva sem relação interpessoal, comunicação é motor para a movimentação fluida das línguas, os contextos sociais são matéria prima ao mesmo tempo que são estrutura que se molda através dos atos de fala dos sujeitos que ali habitam, que ali se construíram, que ali se desconstroem, que ali dão vida e movimento, em grande parte, através de seus discursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio teve o intuito de fazer algumas considerações sobre os avanços - obtidos através do estudo da linguagem, do sujeito e da comunicação - dentro das ciências sociais e humanas, como também, evidenciar as mudanças radicais em pautas como a obtenção do conhecimento e sobre a estrutura do mesmo. No decorrer das considerações também aborda-se como os estudos acerca do discurso mudaram o entendimento sobre sujeito em múltiplos sentidos. O presente ensaio buscou-se refletir sobre o sentido psicológico e social acerca da

construção do discurso e de algumas concepções de sujeito e suas consequências práticas na construção da subjetividade humana.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas: as não-coincidências do dizer**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. In: FIORIN, José Luiz Fiorin. The subject in narrative and discursive semiotics. *Todas as Letras* (São Paulo), volume 9, n. 1, p. 24-31, 2007.

BEIVIDAS, Waldir. **Inconsciente et verbum: psicanálise, semiótica, ciência, estrutura**. São Paulo: Humanitas, 2000. In: FIORIN, José Luiz Fiorin. The subject in narrative and discursive semiotics. *Todas as Letras* (São Paulo), volume 9, n. 1, p. 24-31, 2007.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2ª ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

FIORIN, José Luiz Fiorin. **The subject in narrative and discursive semiotics**. *Todas as Letras* (São Paulo), volume 9, n. 1, p. 24-31, 2007.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986. In: FICHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 197-223 novembro/ 2001.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Maupassant. La sémiotique du texte: exercices pratiques**. Paris: Seuil, 1976. In: FIORIN, José Luiz Fiorin. The subject in narrative and discursive semiotics. *Todas as Letras* (São Paulo), volume 9, n. 1, p. 24-31, 2007.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Sémiotique. Dictionnaire raisonné de la théorie du langage**. Paris: Hachette, 1979. In: FIORIN, José Luiz Fiorin. The subject in narrative and discursive semiotics. *Todas as Letras* (São Paulo), volume 9, n. 1, p. 24-31, 2007.

GRACIA, Tomás Ibáñez. **O “giro linguístico”**, p.19-49, 2004. In: IÑIGUEZ, Lupicínio. *Manual da Análise do discurso em ciências sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2ª ed., 2004.

LACLAU, E. **A Política e os limites da modernidade**. In: HOLLANDA, H. B.(org.). *Pós-Modernismo e política*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. p. 127-50. In: FICHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 197-223 novembro/ 2001.

MARCUZZO, Patrícia. **Diálogo inconcluso: os conceitos de dialogismo e polifonia na obra de Mikhail Bakhtin**. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n.º 36, junho de 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/>.

INDÚSTRIA FORD: DOS TEMPOS MODERNOS A EXPANSÃO DE SEUS TERRITÓRIOS NO MUNDO GLOBALIZADO

Guilherme dos Anjos Silva, Donato Luiz Amorim Junior, Jessé Teixeira Moreira de Souza, Maycon Vinicius Alves da Silva Makisuell Teixeira Moreira de Souza, Vinicius Oliveira Lopes, Daniel Ricardo da Silva Sena, Magno Lopes Ribeiro, Pamela Lorena Calente Mattos Lins

RESUMO: Este trabalho abordará sobre a indústria Ford, o avanço dos seus automóveis deixando o carro mais moderno, para que, e fazendo com que o consumidor tenha cada vez mais vontade de trocar de veículo, pois esses estão em constante desenvolvimento, pois sua produção aumenta a cada dia com os atuais sistemas tecnológicos de produção, na qual, diminui de forma significativa a mão de obra humana, desde o período denominado fordismo, que está em menor quantidade nas indústria com relação as máquinas, aumentando assim o desemprego. No que se refere aos avanços das tecnologias, a qualificação profissional é um requisito fundamental, no contexto de mundo globalizado, maior desigualdade entre a população é bem evidente nos países subdesenvolvidos, territórios perfeitos para multinacionais obterem lucros elevados com incentivos fiscais e mão de obra barata,

Palavras-chave: Carro. Automóvel. Veículo. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A indústria automobilista fabrica carros com tecnologias que vêm impressionando os consumidores, esses são fabricados em sua maioria por máquinas robóticas. Isso foi introduzido na segunda revolução industrial através do taylorismo e do fordismo. Enquanto o taylorismo procurava o aumento da produção da mão de obra, por intermédio da racionalização dos movimentos e dos controles da produção. O fordismo incluiu a verticalização, onde se controlava desde as fontes da matéria prima, até a produtividade das peças e distribuição dos veículos. No Brasil na década de 1920, Henry Ford construiu uma cidade com o nome de Fordlândia. A cidade foi planejada para abrigar milhares de trabalhadores brasileiros e estrangeiros, servindo como fonte de látex para produção mundial da companhia, a Ford tinha como intenção abastecer sua empresa com esse produto para confecção dos pneus dos automóveis. Porém por conta de inúmeras dificuldades o projeto fracassou. A globalização causou grande avanço na produção automobilística, na década de 1980 os empresários inseriram a eletrônica na fabricação de veículos, no ano de 2007 o fordismo foi extinguido, por conta da demasiada rigidez que causou seu declínio. (FONSECA, 2013)

DESENVOLVIMENTO DO AUTOMÓVEL

Na atualidade do processo de industrialização visando a sustentabilidade, todos os produtos antes mesmo de entrar nas fábricas são vistoriados e gerenciados, sendo passados por uma avaliação prévia com o objetivo de evitar o uso de substâncias, tóxicas ou prejudiciais à saúde e ao meio ambiente evitando por em risco a vida dos empregados e do consumidor. No

entanto, destaca-se três fatores que visa melhorar aos produtos da empresa, ligados na tentativa de preservar o meio ambiente, sendo estes: **a) Reciclagem:** Um dos principais objetivos da Ford em vista de seus produtos, o uso de materiais recicláveis como: garrafas PET, tampas de garrafas, para-choques velhos, pneus velhos, etc... São reciclados e convertidos em peças novas e sustentáveis para o veículo. A Ford continua no investimento das células à combustível, que utilizam hidrogênio para gerar eletricidade; **b) Tecnologia:** A Ford é uma das empresas que mais investem na pesquisa e no avanço de tecnologias automobilísticas de seus produtos. A inovação tem início no desenvolvimento de componentes e veículos na utilização de simuladores 3D avançados que acelera na produção de novos; **c) Carro elétrico:** A Ford desenvolveu um carro elétrico, O C- Max Engine que pode ser recarregável de forma comum. Ele é movido por gasolina e energia elétrica, sua bateria tem a capacidade de alcançar até 32 quilômetros. Ele pode atingir 136 Km/h com propulsão elétrica. O carro possui dois motores que trabalham simultaneamente para um maior desempenho do veículo.

PRODUÇÃO AUTOMOBILÍSTICA

Em meados de 1.900 aconteceu mais uma inovação que repercutiu de forma preponderante na evolução da administração da produção, o empreendedor americano, Henry Ford decide padronizar a forma de produção de sua montadora de veículos.

Apesar de ser grande adepto das ideias de Taylor, Ford também contribuiu com relevância para administração da produção, pois a grande inovação do fordismo em relação ao taylorismo foi a introdução de linhas de montagem, o processo ocorria através de uma esteira rolante que movimentava o produto fabricado. A cada movimento um operário desempenhava uma pequena parcela da montagem do produto industrial, assim o operário era responsável por apenas uma tarefa, isso causava uma alienação psicológica no operário, pois limitava seu conhecimento, não possibilitando a compreensão do todo. Isso também causava problemas físicos ocasionados da excessiva repetição da mesma atividade inúmeras vezes ao dia. Os métodos de Taylor e de Ford tinham como objetivo a ampliação do lucro dos donos dos meios de produção. O fordismo seguia três princípios básicos: Intensificação que permite dinamizar o tempo de produção; Economia que tem em vista manter a produção equilibrada com seus estoques; Produtividade que visa extrair o máximo da mão de obra de cada funcionário. Mas com avanço tecnológico através da globalização surgiram novas ideias, nos anos de 1970 surge o Toyotismo no Japão com novas ideias que permitiram maior produção e eficiência e se estabeleceu mundialmente, a General Motors também foi outra indústria automobilística que cresceu no mercado internacional se tornando a maior montadora de veículos, por conta da sua demasiada rigidez o sistema fordismo foi extinguido no ano de 2007. Atualmente as montadoras de veículos vem se equipando com máquinas robóticas e equipamentos automatizados, que vão evoluindo a cada dia, com isso surgem carros com alta tecnologia. (BEZERRA, 2017)

TRANSPORTE LOGÍSTICA E SAC

Os veículos são exportados de navio por meio de transporte marítimo, e em casos urgentes é entregue de avião, quando chegam ao porto são tirados do navio e colocados em um grande espaço, ou aeroporto são levados para as concessionárias no chamado caminhão cegonha que são feitos especialmente para transporte de carros através do transporte rodoviário.

Desse modo os carros chegam as diversas concessionárias para serem vendidos a população local.

Por conta de estar inserida num mercado plenamente competitivo a Ford buscado se estruturar e qualificar seus processos, para obter vantagens sobre seus concorrentes, e o setor da Logística é o que contribui para isso, pois através dela é realizado o processo de gerenciamento da armazenagem de peças e automóveis acabado, que tem sido um componente essencial do conjunto de atividades da logística, por esse fato ocorre investimentos em tecnologias da informação, com implementação de softwares para garantia da gestão de estoque e para que o processo ocorra de maneira mais rápida e econômica. Redução de custos na mão de obra, não perdendo a qualidade do veículo, entre outros aspectos. Tudo isso para que consiga uma redução de custo, causando maior competitividade.

O serviço do SAC tem vários trabalhos como chamar um guincho quando o carro acaba não sendo possível o reparo no local, será enviado um guincho para a locomoção do veículo até o Distribuidor Ford mais próximo, quando o carro precisa fazer uma revisão, é conversado primeiro pelo assistente da Ford, quando o carro fica sem combustível é só o cliente entrar em contato o assistente faz com que reboque e leve ao posto de abastecimento mais próximo, então acaba sendo muito bom pra quando a pessoa as vezes está em viagem e o carro para por causa da gasolina, quando o carro tem o pneu furado o Assistente SAC providencia um auxílio para que faça a troca de pneu, quando o cliente perde a chave do carro ou quebra o assistente SAC chama faz com que venha um chaveiro para que providencie uma nova, quando o cliente está em viagem e o carro para de funcionar durante 24 horas, quando contatado ao assistente SAC, eles oferecem uma viagem de volta a residência. O SAC sana outras dúvidas de clientes (GONZALÉZ,2001)

CONCLUSÃO

A Ford juntamente com as outras montadoras automobilísticas internacionais, vêm acompanhando o processo de globalização, com investimento em máquinas para maior rapidez e eficácia, e diminuição no custo da mão de obra para obtenção de maior lucro, que é o que faz girar o mercado globalizado atual cada vez mais tecnológico. Sendo assim podemos ver a influência do sistema de fordismo na história automobilística e em meio a revolução tecnológica, que no ano de 2007 foi extinto, isso nos exemplifica o que o mundo globalizado vem fazendo e como a tecnologia está em constante avanço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BEZERRA, Juliana. **Henry Ford**. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/henry-ford/>>. Acesso em 09 de jun. 2018.

MACHADO, Juliana. **Fordismo**. Disponível em: < https://www.infoescola.com/administracao_/fordismo/>. Acesso em 09 jun. 2018.

REIS, SANTOS & OLIVEIRA. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. **Adaptação do processo logístico na indústria automobilística**, Universidade do Vale do Paraíba Acesso em: 09 jun. 2018

Ford. **Ford Assistência 24 horas**. Disponível em: <<https://www.ford.com.br/servico-ao-cliente/assistencia-24-horas/>>. Acesso em 11 jun. 2018.

JUNIOR, Ricardo. **O que é SAC?**. Disponível em: <<https://blog.neoassist.com/o-que-e-sac/>>. Acesso em 11 jun. 2018

LEÃO, Wandick. **Ford e a Administração da produção**. Disponível em: <<http://http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/ford-e-a-administracao-da-producao/78799/>>. Acesso em 12 jun. 2018.

FONSECA, Luccas. **Conheça Fordlândia, a cidade construída pela Ford na Amazônia**. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/historia/42679-conheca-fordlandia-a-cidade-construida-pela-ford-na-amazonia.htm> > Acesso em 12 jun. 2018

GONZÁLEZ, Patrícia. **A logística: custo total, processo decisório e tendência futura**. Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000200002 > Acesso em 12 jun. 2018

CONTROLE SOCIAL E ORÇAMENTO PÚBLICO

Taynara de Souza¹; Icaro Barreto Cortes¹; Gabrielly Rodrigues¹; Rodrigo Augusto Leão Camilo²; Juliano Luis Borges³; Breno Dutra Serafim Soares⁴

1. Estudante de IC do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT (*campus* Tangará da Serra)

2. Docente o Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT / Orientador

3. Docente do Colégio Militar de Curitiba – CMC / Orientador

4. Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT / Co-orientador

Resumo: O orçamento público possui diferentes conceituações. De maneira geral, estabelece receitas e despesas de um governo, delimitando fontes de receitas e a vinculação às diferentes áreas de atuação do poder público, principalmente do executivo. A legislação atual objetivamente determina o controle social e a transparência em relação ao orçamento público. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar o desempenho de um mecanismo de controle social utilizado pelo governo municipal em Tangará da Serra, estado de Mato Grosso. Por meio de observação participante foi possível investigar a audiência pública do orçamento para 2018 e analisar como o controle social está sendo efetivado no município. Mesmo com previsão legal, o orçamento público vem se tornando praticamente inacessível à grande maioria dos cidadãos e provocando prejuízos quanto ao desempenho do controle social.

Palavras-chave: Lei Orçamentária Anual; Participação; Transparência.

INTRODUÇÃO

Com a Constituição de 1988, o país consolidou nos níveis federal, estadual e municipal o sistema orçamentário nacional – já presente na Lei Nº 4.320/1964 –, baseado em três documentos ou peças devidamente articuladas: Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). Cada peça orçamentária possui diferenças de conteúdo e de vigência temporal, contudo compartilham da natureza e iniciativa (GIACOMONI, 1994; SILVA, 1973).

As possibilidades de controle social do orçamento público estão inseridas no ordenamento constitucional brasileiro. A Constituição Federal de 1988 consolidou o Estado democrático de direito e a cidadania como um de seus fundamentos. No mesmo sentido, o texto traz em outros momentos importantes determinações que têm impacto na capacidade do cidadão em exercer certo tipo de controle sobre as ações do poder público, com reflexos em diferentes domínios como o jurídico e o político (BRASIL, 1988).

Além destas determinações constitucionais, a LRF estabeleceu, dentre suas atribuições, as formas de cumprimento da transparência, controle e fiscalização sobre as contas apresentadas pelo poder executivo. Essas dimensões definidas pela LRF deverão ser instrumentalizadas por meio de ampla divulgação, realizada também com a utilização de meios eletrônicos (BRASIL, 2000; BRUNO, 2007).

Outra legislação que trata das formas de participação no orçamento e as definem como obrigatórias é o Estatuto da Cidade. Ainda que não trate diretamente de matérias orçamentárias, define a “gestão orçamentária participativa” como um dos instrumentos da política urbana.

Ainda ressalta que nos municípios essa gestão deve incluir debates, audiências e consultas públicas como condição para aprovação das respectivas leis (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da participação popular na elaboração do orçamento público em Tangará da Serra, estado de Mato Grosso. Para isso foi realizada pesquisa sobre o processo de discussão e deliberação proposto pelo governo local através de audiência pública da LOA realizada no ano de 2017.

Ainda que a Constituição Federal, a Lei de Responsabilidade Fiscal e o Estatuto da Cidade apresentem um quadro normativo que determina a participação como uma das formas de aperfeiçoamento e aprofundamento da democracia, as práticas demonstram um claro distanciamento, resultado de um sistema que não possibilita a participação efetiva dos cidadãos.

METODOLOGIA

A construção do conhecimento científico perpassa emaranhados elementos teóricos e metodológicos que se entrecruzam para garantir rigorosidade e legitimidade para as pesquisas. A extensão proposta depende da conexão significativa entre os fenômenos atuais e aos processos que os geram (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977).

Para a pesquisa a opção metodológica foi direcionada para a abordagem qualitativa (FLICK, 2004). O conhecimento produzido perpassou um processo de observação participante realizado na “Audiência Pública da Lei Orçamentária Anual (LOA) – 2018”, realizada pela Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, em setembro de 2017 nas dependências da Biblioteca Municipal.

A observação participante é etapa essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa; não é apenas uma técnica, mas considerado um método pelas informações geradas e pelo processo de compreensão da realidade. Pode ser definida como um processo em que o pesquisador tem contato direto com seu interlocutor num espaço cultural e político pertencente a ele, com objetivo de coletar dados e compreender o contexto em que se desenvolve um certo fenômeno. Assim, o observador é parte do contexto que observa, podendo interferir (ou não) nas ações nas práticas em que está inserido (MINAYO, 2010).

Na observação da audiência pública foi possível realizar a descrição e problematização do processo em que o papel do cidadão cumpridor de direitos e deveres esbarra em barreiras práticas, políticas e culturais, transformando-o em mero espectador quando deveria ser sujeito político atuante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O orçamento público é um instrumento de gestão com a finalidade de mensurar a relação da receita e despesa; os passivos existentes entre a capacidade orçamentária e a necessidade de serviços a serem prestados; a aplicabilidade dos recursos dentro das funções a que foram destinados; os remanejamentos e ajustes durante a vigência orçamentária. Ele é um importante instrumento de controle das ações, realizadas internamente e externamente por mecanismos diferenciados, com vistas a garantir a aplicação de recursos de forma ordenada e previamente estabelecida (GIACOMONI, 1994). Além disso, pode ser concebido como um plano de

atividades relacionadas com os serviços prestados pelo poder público e o montante de recursos discriminados para o exercício orçamentário – geralmente 01 (um) ano fiscal. Esta vertente está fundamentada na padronização dos orçamentos e em sua inteligibilidade para a população e para a ativação dos mecanismos de controle (SILVA, 1973).

A participação no orçamento público não é matéria recente, uma vez que a Constituição Federal, Lei de Responsabilidade Fiscal e o Estatuto da Cidade deixam bem clara a obrigatoriedade dessa sistemática na elaboração das leis orçamentárias anuais e plurianuais. Contudo não está explícita a maneira como essa participação deve se dar.

Estas legislações muitas vezes não conseguem estimular o interesse dos cidadãos por produzirem informações e discursos técnico-contábeis, o que dificulta a compreensão daqueles não familiarizados com o sistema orçamentário. Gastil (2000) alerta para os problemas desse tipo de reunião pública e ressalta a necessidade de constituição de meios mais eficientes de relação com a população, diretamente afetada pelos temas em discussão. Esse modelo de relacionamento com a população não atende as condições necessárias de participação, por se centrar em aspectos formais e conteúdos extremamente técnicos, muitas vezes inacessíveis à maioria das pessoas.

Essa perspectiva apontada pelo autor foi observada durante a realização da audiência pública do orçamento de 2018. Foi organizado um rito inicial de abertura com autoridades municipais, notadamente o Prefeito de Tangará da Serra e o Secretário de Planejamento. O primeiro com um viés político agradecendo os cidadãos presentes, enquanto o outro se ateu à apresentação em *slides* sobre o Ciclo Orçamentário; Estimativa de Receita-2018 (de um total geral de R\$ 312.144.345,72); Cálculo Percentual para Educação (aplicação na Educação de 27,15%); Relatório detalhado nas despesas por projeto-atividades; Investimentos-Convênios incluídos na LOA 2018; e reserva de contingência. Essa apresentação durou cerca de 75 minutos, sendo aberto tempo para perguntas.

Em sua maioria, os espectadores interessados eram civis sem um conhecimento aprofundado sobre o assunto que foi abordado. Devido à complexidade da temática, que foi repassada por um vocabulário técnico, a explanação deixou os participantes desinstrumentalizados a perguntarem, na medida em que o conteúdo não era acessível para a maioria presente. Para Gastil (2000), a estrutura do discurso das audiências públicas gera um problema prático e subjetivo. Este se dá pela dificuldade de tradução dos termos de contabilidade pública para uma linguagem acessível e inteligível para o cidadão menos letrado. Com isso ocorre o afastamento dos participantes e o desencorajamento para que haja um processo realmente deliberativo. Isso é visível na quantidade de participantes, apenas 27 cidadãos num município de quase 100 mil habitantes.

A audiência pública do orçamento foi caracterizada pela falta de interação com os ouvintes, tendo em vista que os envolvidos não procuraram saber se os espectadores estavam compreendendo o assunto em discussão, o que, por sua vez, tornou a audiência enfadonha, limitando o caráter informativo. Não se pode dizer que as informações não foram passadas; porém, mesmo com o esclarecimento preparado pelos técnicos da Prefeitura Municipal, não foi possível gerar dúvidas nos presentes pela falta de articulação entre o conteúdo demonstrado e as possibilidades de discussão e intervenção objetiva.

Dessa maneira, ao avaliarem o processo de participação e perceberem que não existe a possibilidade de influenciar nas tomadas de decisão são reproduzidos os distanciamentos da vida pública e da participação ativa. Enquanto não houverem ganhos oriundos da deliberação dos cidadãos, mais os governos vão realizar esse tipo de evento para cumprir a legislação, uma vez que o interesse tende a se tornar menor.

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou observar em campo como o quantitativo de cidadãos participantes é ínfimo pelo total da população e como isso é reflexo de um modelo totalmente desconexo da linguagem ou imaginário popular. O perfil técnico dos termos e a despreocupação em tornar isso inteligível gera uma dinâmica de passividade e apatia nas audiências públicas, em que o cidadão se torna mero espectador e não sujeito instrumentalizado para a deliberação.

O desinteresse dos cidadãos em participar de audiências públicas é resultado da insatisfação e do distanciamento provocado pela própria sistemática proposta pelos governos. O declínio da participação reflete o desinteresse em processos deliberativos, visto que existe apenas a preocupação em atender a legislação vigente.

Não é intenção afirmar que esse mecanismo seja dispensável no processo de elaboração do orçamento público. O que se problematiza é a forma e a capacidade de deliberação efetiva, apontando para os governos a readequação de procedimentos para que as demandas e reivindicações da população seja canalizada e possa criar meios de incentivo ao controle social, não apenas como cumprimento de normas e sim para aperfeiçoamento democrático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 101, de 04 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2000.

BRASIL. **Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2001.

BRUNO, R. M. **Lei de Responsabilidade Fiscal e orçamento público municipal**. Curitiba: Juruá, 2007.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GASTIL, J. **By popular demand: Revitalizing representative democracy through deliberative elections**. Berkeley: University of California Press, 2000.

GIACOMONI, J. Orçamento Público. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta.
In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, J. A. Orçamento-Programa no Brasil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1973.

HYUNDAI MOTOR COMPANY: INOVAÇÕES TECNOLÓGICA E EXPANSÃO DE FRONTEIRAS GLOBAIS

Rayssa C. COSTA⁹; Mayara C. VOLKMER; Murilo C. S. SOUSA; Ana Julia de S. RESENDE⁴; Vinícius H. M. de OLIVEIRA; Matheus O. PIM⁶; Maria Eduarda F. FERRARI; Daniel R. da S. SENNA; Magno L. RIBEIRO; Pamela L. C. M. LINS.

Resumo: No contexto atual de mundo globalizado, empresas transnacionais têm se destacado no mercado e na economia mundial. A *Hyundai Motor Company* é uma empresa multinacional automobilística que atende 193 países, possuindo em média 5.000 concessionárias. Dentre as peculiaridades desta marca, o que se destaca é o uso de seu próprio modelo de produção, o Sistema Hyundai de Produção, que modificou o mercado automobilístico e alavancou suas vendas e visibilidade no mercado global. O presente resumo expandido discorre acerca da *Hyundai Motor Company*, visando abordar os meios de produção adotados pela empresa, a organização para logística do produto, a distribuição no processo de compra e venda, bem como uma análise crítica imparcial sobre aspectos organizacionais da indústria, além de sucinta abordagem dos sistemas de informação utilizados pela Hyundai, relacionando-os com as etapas citadas acima, a fim de ressaltar a importância do uso das tecnologias de informação para o bom desempenho de grandes corporações, melhor atendimento ao cliente, amplificação da relação com os fornecedores e aumento da produtividade e lucratividade, visando manter-se em destaque no cenário de globalização mundial.

Palavras-chave: Indústria, Produção, Automobilística, Informação, Hyundai.

INTRODUÇÃO

A indústria automobilística e seus produtos alcançaram um espaço significativo dentro do mercado consumidor nas últimas décadas. Estima-se que, atualmente, existem mais de um bilhão de veículos circulando por todo o mundo, entre automóveis de passeio, comerciais e veículos pesados. Entretanto, a realidade nem sempre foi essa. Um dos fatores que mais contribuíram para o avanço de empresas automobilísticas, bem como de outros segmentos de mercado, foi o processo de globalização, marcado pela rápida circulação de cargas e o fluxo instantâneo de informações, promovendo a interação entre diversas partes do globo.

Nesse cenário, empresas transnacionais ganharam destaque ao cruzarem as fronteiras dos Estados nacionais, movendo seu capital para atender a seus interesses econômicos, o que configura a descentralização dos meios de produção. De acordo com Lúcia Marina Alves de Almeida (2012, p. 258), essa descentralização ocorre principalmente de países desenvolvidos para subdesenvolvidos ou emergentes, devido à mão de obra barata e à abundância de matérias primas para exploração.

A *Hyundai Motor Company*, empresa multinacional sul-coreana do ramo automobilístico, fundada em 1967 por Chung Ju – Yung, foi fundamental para o

⁹ Discente do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do IFMT campus avançado de Tangará da Serra-MT; e-mail: raysaacc@gmail.com.

desenvolvimento da economia da Coreia do Sul, que entre 1960 e 1970 cresceu a uma média de 8% ao ano, o que afirma sua competitividade no cenário internacional e reforça suas características de empresa global.

PRODUÇÃO FÍSICA

O crescimento e desenvolvimento da *Hyundai Motor Company* é reflexo da criação do Sistema Hyundai de Produção (SHP), sistema no qual implementou majoritariamente a modularização, a automação e a Tecnologia da Informação (TI) no seu sistema produtivo para reduzir o uso da força do trabalho direto.

A modularização é um método de produção onde os equipamentos são montados em subconjuntos aos quais são direcionados e fornecidos à linha de montagem final, essa prática propicia a diminuição dos custos com trabalhadores e tempo gasto nas linhas de montagem. (KANG,2001)

A partir do uso da modularização, a Hyundai desenvolveu o conceito *Just in Sequence* (JIS), substituindo o conceito *Just in Time*, desenvolvido pela Toyota Motor Company. De acordo com Nunes (2015), o JIS é um sistema de fornecimento, onde os fornecedores localizam-se próximos às empresas para abastecê-las nas linhas de produção, com uma sequência e um espaço de tempo determinado pelo cliente, funcionando a partir do *Materials Requirement Planning*, um plano que calcula e informa aos fornecedores as necessidades das peças nas linhas de montagem, através da *Local Area Network*, responsável por conectar os computadores dos fornecedores aos da HMC. O uso desse novo conceito aumentou os níveis de modularização da Hyundai de 30% em 2005 à 40% em 2006.

Segundo Kang (2001), a produção de sistema modular da HMC se divide em três tipos: sequenciamento por fornecedor, onde o fornecedor possui as informações online sobre a linha de produção, enviando as peças à HMC de acordo com os pedidos, por meio de caminhões monitorados; parques de fornecedores, em que os fornecedores se localizam próximos a linha de montagem, para abastecê-las através de sistemas transportadores automatizados; montagem de módulos dentro da própria linha de montagem da HMC, no qual os fornecedores ficam juntos a linha de montagem, montando seus produtos conforme o veículo sequenciado.

A implantação da automação no SHP, presente em 95% das operações internas e 15% nas linhas de montagem final, utiliza dos Sistemas de Informação de Controle de Processos, visando principalmente o aumento da qualidade, da produtividade e da redução dos custos relacionados a trabalhadores. A automação utilizada pela HMC é classificada em duas: automação orientada para engenharia, onde os engenheiros utilizam a tecnologia para flexibilizar a produção reduzindo o trabalho humano, e automação orientada para o chão da fábrica que dá ênfase e valoriza a participação de trabalhadores. (JO e YOU, 2011)

Com a inclusão do uso de robôs, dispositivos, máquinas e ferramentas automatizadas o nível de flexibilidade nas produções aumentaram gradativamente, pois a HMC é sensível a variação de mercado, o que exige um sistema de produção flexível a essas possíveis variações.

A Hyundai possui três categorias de fornecedores: empresas grandes, detentoras de desenvolvidos sistemas tecnológicos, como a Hyundai Mobis e a BOSH, as quais fornecem partes importantes dos veículos; empresas consideradas de médio porte, que dispõem de

módulos ou subconjuntos e empresas pequenas, que oferecem componentes e peças. Para melhorar a produtividade e o desenvolvimento dos seus fornecedores, a Hyundai disponibiliza à eles seus próprios engenheiros. (NUNES, 2015)

Na logística empresarial, a Hyundai Dymos inicia seu processo na montagem das peças e termina em sua distribuição. Essa produção de peças é distribuída para o exterior onde se inicia o processo de montagem do produto final, com exceção do modelo HB20, que é produzido apenas na montadora brasileira. Uma das empresas subsidiárias do grupo Hyundai que se destaca no setor de logística é a Hyundai Glovis, com sede na Coreia do Sul.

DISTRIBUIÇÃO

O processo de distribuição da Hyundai é traduzido através da ligação entre fabricantes, fornecedores, montadoras, concessionárias e clientes finais. Por se tratar de uma grande organização, a Hyundai conta com as chamadas empresas subsidiárias, que segundo Gatignon e Anderson (1988), são empresas das quais multinacionais são responsáveis por no mínimo, 5% das ações. Isso favorece a organização, já que fraciona o processo produtivo em tarefas mais específicas.

A partir de peças exportadas de fabricantes, as montadoras são responsáveis por finalizar o produto e encaminhá-lo às concessionárias, que por sua vez serão responsáveis pela venda ao consumidor final. No Brasil, a Hyundai Motor Brasil e a CAO A Montadora – Hyundai, localizadas nas cidades de Piracicaba (São Paulo) e Anápolis (Goiás), respectivamente, são responsáveis pelo processo de montagem dos veículos e encaminhamento às concessionárias. De acordo com responsáveis e funcionários do Serviço de Atendimento ao Consumidor, o processo de venda no Brasil é realizado exclusivamente através da rede de concessionárias autorizadas. Entretanto, fatores socioeconômicos impedem que este produto seja de acesso à toda a população. Segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2017, apenas no Brasil, 50 milhões de pessoas (25,4%) estão na linha da pobreza, o que dificulta a aquisição de produtos de custo mais elevado, como é o caso de veículos automotores.

A matriz do grupo Hyundai, localizada na Coreia do Sul faz exportação das peças através do transporte marítimo e aéreo para as filiais, as quais estão espalhadas por todo o mundo. No Brasil, a principal forma de transporte é através do modal rodoviário, onde o traslado e a entrega de seus automóveis são realizadas através de caminhões cegonha. Fazer uso de apenas um tipo de modal para o transporte nacional e entrega do produto é prejudicial à empresa, visto que está sujeita a sofrer imprevistos na rede rodoviária, à exemplo da recente greve dos caminhoneiros, que causou atraso na produção de carros na CAO A por falta de fornecimento de peças, prejudicando a distribuição dos carros já prontos às demais concessionárias. Se pudesse utilizar diferentes meios de transporte, como o ferroviário, seria possível passar por infortúnios como o exemplificado sem ter queda de produção e distribuição.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E SERVIÇOS DE TI

Ao longo de seu processo produtivo, grandes empresas como a Hyundai utilizam a tecnologia e seus sistemas para otimizar os fluxos de informação e de conhecimento dentro das organizações e com o meio externo, sendo eles os Sistemas de Informações Gerenciais, responsável pelo processamento de dados de entrada e elaboração de relatórios gerais de acordo com a necessidade do gerenciador, auxiliando na tomada de decisão. Este sistema se encontra presente nas técnicas de gerenciamento de vendas, controle de estoque, análise do orçamento anual de investimento, etc. Segundo Oliveira (2008), os sistemas de informações gerenciais tornam-se indispensáveis, pois na grande maioria das empresas que utilizam sistemas informatizados, existem muitos dados que estão à disposição, mas que precisam passar por um processo de conversão, fazendo com que se tornem efetivamente informações e possam ser usados para tomada de decisão. Na parte operacional da organização, há os Sistemas de Processamento de Transações, destinados ao registro de dados para monitoramento do fluxo de informações dentro da empresa; com isso os dados poderão ser combinados para a produção de relatórios. Este sistema é empregado dentro da empresa no acompanhamento e processamento de pedidos, programação industrial, gerenciamento de caixa, contas a pagar e a receber e até mesmo na manutenção do registro de funcionários.

Por fim, outro sistema de destaque dentro das instituições empresariais são os Sistemas de Apoio ao Executivo, que segundo Keidann (2009, p. 21), fornecem aos executivos um acesso rápido a informações centralizadas da organização. Normalmente, é composto de um painel digital que agrega indicadores e gráficos essenciais para a administração. Também oferece relatórios de exceção e de expansão, que permitem a investigação de informações em níveis crescentes de detalhes. Com isso, obtém-se um melhor desempenho administrativo, ampliando o controle da organização a nível estratégico.

CONCLUSÃO

A partir do estudo discorrido acerca do método de produção, distribuição, fornecimento, vendas, abastecimento e gerenciamento informacional da Hyundai Motor Company, é possível entender como a referida empresa obteve destaque no mercado automobilístico global, oferecendo a seus clientes veículos com variedade de modelos, preços e funções, em diversos países. Contudo, é importante ressaltar que as multinacionais dominantes no mercado da globalização, ultrapassam suas fronteiras nacionais e se estabelecem em outros países e regiões, principalmente onde possam encontrar abundância de matérias primas e mão de obra barata. Em seu livro *Condição Pós-Moderna*, de 1993, Harvey salienta que os mercados buscam empregar força de trabalho que possa entrar com facilidade e ser demitida sem gerar custos para as empresas, sempre que as condições não forem boas. Isso evidencia a contrariedade por trás do processo de globalização, uma vez que acentua a desigualdade social e favorece a concentração de renda, trazendo à tona uma sociedade onde riqueza e extrema pobreza andam lado a lado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização**. São Paulo: Ática, 2010.

HAHN, C. K.; DUPLAGA, E. A.; HARTLEY, J. L. **Supply-Chain Synchronization: Lessons from Hyundai Motor Company.** *Interfaces*, v.30, n. 4, 2000. p. 32-45.

HYUNDAI MOTOR BRASIL. **Sobre a Hyundai.** Disponível em: <<https://hyundai-motor.com.br/sobre-a-hyundai-caoa/>>. Acessado em 31 de maio de 2018.

JO, H.; YOU, J. **A Dialectic Development of Korean Automobile Industry: Focusing on the Hyundai Productive Model.** *Gerpisa Colloquium*, Paris, 2011. 14p.

KANG, J. **A new trend of parts supply system in korean automobile industry; the case of the modular production system at Hyundai Motor Company.** 5th Korea-Russia International Symposium on Science and Technology. n. 1, v. 2, 2001. p. 314–317.

NUNES, F. D. L. **Sistema Hyundai de Produção: suas dimensões técnicas e tecnológicas.** *Anais do XV COMENI*, n. 1, p. 1–11, 2015a.

NUNES, F. L. DE. **Sistema Hyundai de Produção: Uma Proposição de Modelo Conceitual.** Dissertação: Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas-UNISINOS, 2015b. Disponível em: <<https://www.hyundai.com.br/sobre-a-hyundai/corporativo/contato.html>>. Acessado em 05 de junho de 2018.

INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO: NIKE

Allana Eduarda Ulrich SILVA; Ana Carolinny Souza SANTOS; Diogo Coelho dos SANTOS; Maria Vitoria Izoton BATISTA; Vinicius Rebellatto ROQUETI; Vitoria Priscila Tavares PIOVEZAN; Daniel Ricardo da Silva SENA; Magno Ribeiro LOPES; Pamela Lorena Calente Mattos LINS.

Resumo: O presente resumo tem como objetivo relatar sobre o processo de globalização, como delimitação a empresa Nike. São apresentadas, análises de mercado para o desenvolvimento do produto, onde é necessário analisar o público de maior consumo; possíveis rejeições dos consumidores, para que a empresa possa lançar ao mercado um produto inovador é que destaque -se em relação a outras instituições por meio de vantagem competitiva; os benefícios de se utilizar a tecnologia em pesquisas de estratégias para o alcance de metas e produção de cada componente da mercadoria, tendo resultados mais precisos; Testes de protótipos; marketing utilizado pela empresa, para que sua distribuição pelo mundo seja ágil e avançada; como é realizado o atendimento de ajuda ao cliente, de que modo é executado o processo de tomadas de decisões e sua inserção no mercado global.

Palavras-chave: Nike, Tecnologia, Marketing, Produção global.

INTRODUÇÃO

Devido a intensificação das relações econômicas, o processo de globalização obteve notáveis progressos. As constantes inovações tecnológicas nas áreas de transportes e de telecomunicações, favoreceu a interação entre pessoas de qualquer parte do mundo. O índice de consumo teve elevadas taxas de crescimento, fazendo com que indústrias de variadas áreas aumentassem sua produção. Devido a isso, surgiram pelo planeta empresas que atualmente dominam o mercado mundial, e uma das áreas que mais se estendeu, foi a de indústria de vestuário. Muitas empresas inovaram o comércio, e hoje em dia, nota-se que a marca Nike, além de ser muito conhecida, conquistou seu espaço em meio a inúmeros concorrentes.

Em 25 de janeiro de 1964, surgia a Nike, uma empresa estadunidense que foi fundada por Bill Bowerman e Phillip Knight, atual presidente da indústria. Trouxe inovações a áreas de vestuários e equipamentos esportivos, tornando uma organização com grande potencial na venda de tênis desportivos.

DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Devido à facilidade de se utilizar a tecnologia, antes mesmo de começar a desenvolver o produto são realizados processos de apuração de informações. A pesquisa de marketing especifica a informação requerida para abordar essas questões, formula o método para coletar informações, gerência e implementa o processo de coleta de dados, analisa os resultados e suas implicações (KOTLER, KELLER, 2006). Como consequência da globalização, o acesso da população ao produto se torna mais complicada pois a inúmeros fatores que podem ocasionar isso, como: condições sociais, estilo de vida, localização geográfica etc. Com isso, é decidido

quem serão os possíveis públicos alvos, na maioria das vezes a indústria toma decisões que contribuem para esse processo, selecionando grupos em quatro estágios, sendo: Clientes de Maior Valor, Clientes de Maior Potencial, Clientes de Valor Estratégico e Below Zero.

A marca Nike realiza pesquisas de concorrentes como a Adidas, empresas que vendem mercadorias semelhantes ou iguais, também sendo feitos levantamentos dos possíveis riscos de mercado. Realiza-se procura de ideias, onde o método de tomadas de decisões é realizadas. Cabe ao tomador de decisão “... reconhecer e diagnosticar a situação, gerar alternativas, avaliar as alternativas, selecionar a melhor alternativa, implementar a alternativa escolhida e avaliar os resultados.” (CARAVANTES; PANNO; KLOECKNER, 2005, p.446).

São efetuadas apurações de ambientes, na qual são estudadas possíveis rejeições do consumidor, as oportunidades de mercado, o ambiente político e social. Após ser definido o projeto, são desenvolvidos protótipos e os mesmos são testados pelos principais clientes da Nike, sendo eles primeiramente pelos atletas que tem o patrocínio da marca. Logo depois, são apontados de forma detalhada as falhas, para que façam as devidas melhorias. Depois de tantos progressos, são criadas embalagens, a mesma tem um papel fundamental para o lançamento do produto.

PRODUÇÃO DO PRODUTO

Visando analisar as necessidades da empresa, obtêm-se as informações necessárias e com isso retira ou ganha-se vantagem competitiva sobre as demais. Tendo uma gestão de estratégia sobre os produtos, ou seja, estabelecendo objetivos de aumento de lucro, diminuindo custos e reajustá-la às alterações ambientais, utilizando todas pesquisas realizadas e feito uma decisão de estratégia.

Sendo componentes variados que passaram por diversos processos, cada item do tênis, por exemplo, é submetido a testes de uso para que não haja falhas. Na sola do meio do calçado, é feito com a combinação de vários tipos de materiais como o poliuretano que é utilizado como isolante térmico, a espuma Phylon que é responsável pelo amortecimento de impactos, e o Phylite (uma mistura de Phylon e borracha). Um mínimo detalhe, pode fazer muita diferença em relação ao concorrente.

Mesmo que a sede da Nike esteja localizada em Beaverton, todos os calçados atléticos da marca que são destinados aos consumidores são produzidos em fábricas terceirizadas, esses produtos nunca foram produzidos em fábricas nos EUA.

As fábricas que mais produzem tênis da Nike são fábricas localizadas na China, Vietnã e Indonésia. A Nike não é a verdadeira proprietária dessas fábricas, em vez disso, eles terceirizam fábricas pequenas ou médias para produzir os tênis, pois lá os direitos humanos e trabalhistas são desfavorecidos, a Nike é um exemplo de empresa que faz uso dessa estratégia, podendo explorar seus funcionários com um salário baixo.

MÃO DE OBRA ESCRAVA

A indústria passou a ser vista como uma empresa que faz uso de mão de obra semi escrava e de trabalho infantil no mundo, após uma foto de uma criança costurando uma bola de

futebol que foi vazada em 1996. “O produto da Nike se tornou sinônimo de renda escrava, sobre trabalho forçado e abuso arbitrário. Eu verdadeiramente acredito que o consumidor americano não quer comprar produtos feitos em condições abusivas.” (Phil Knight, 1998).

Em resposta, desde o ocorrido a empresa faz questão de exibir aos consumidores seus esforços para oferecer uma condição melhor de trabalho aos funcionários empregados. Mas, segundo a Sweat Team, nada está sendo feito para reparar os danos, pois ainda é mostrado em artigos e reportagens que a multinacional oferece um pagamento baixo aos seus funcionários, cerca de \$1 por dia, fora as condições de trabalho que os funcionários têm que enfrentar, muitas das vezes a exploração pode ser sexual, pois 80% dos funcionários são mulheres. A Nike foi acusada por grupos de direitos humanos e leis trabalhistas por fazer uso de trabalho escravo na produção dos seus tênis.

COMPRA DO PRODUTO (MEIO DE COMUNICAÇÃO)

A Internet é, de uma vez e, ao mesmo tempo, um mecanismo de disseminação da informação e divulgação mundial e um meio para colaboração e interação entre indivíduos e seus computadores, independentemente de suas localizações geográficas (CASTELLS, 2003).

Todavia, essa novidade revolucionou as formas de comunicação a forma de comercialização de produtos provocou a descoberta e a inovação de novos produtos. Para entrar em contato com um atendente da empresa demorava cerca de horas e, muitas vezes a comunicação não era realizada. Atualmente, torna-se mais simples o processo de comunicação com a empresa. Sendo necessário apenas acessar o site da Nike, lojas físicas ou lojas que revendem os produtos da marca, sejam elas físicas ou online.

A marca aplica quase 3 bilhões de dólares por ano apenas em publicidade, marketing e em atletas como garoto-propaganda. Desses 3 bilhões, 70% são investidos em internet, eventos e serviços, incluindo as seleções de futebol que são patrocinadas pela Nike, como por exemplo, na copa de 2014 e na copa de 2018, 10 seleções eram patrocinadas pela mesma. Já os 30% restantes são investidos em rádio, tv, jornais, revistas, entre outros. O alto investimento em marketing faz com que as vendas resultem no aumento, pois atualmente as pessoas não ficam “fora” da internet, obtendo informações de modo muito acelerado.

Mesmo com a empresa lucrando tanto, eles acabam por perder quando o quesito é atender todos os públicos, as pessoas de baixa renda e que não podem pagar o preço pelo produto original, acaba optando pela compra de uma mercadoria falsificada que vai custar mais barato, uma prova disso é que em 2000 foi queimado no Rio de Janeiro 45 mil pares de tênis da Nike falsificados, mas segundo SEIBLITZ (2000), inspetor substituto da alfândega do porto do Rio de Janeiro até a época da reportagem, existiam 80 mil pares de tênis apreendidos, 75 mil da marca Nike, contudo é estimulado pela empresa que entram no Brasil cerca 1 milhão de pares de tênis falsificados por ano.

ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA DO PRODUTO

São estabelecidos objetivos estratégicos específicos que possam melhorar a posição da indústria, aumentando em relação a sua concorrente a vantagem competitiva. Na Europa,

particularmente, deverá estar em perfeito funcionamento, pois é onde se encontra sua maior rival, a Adidas.

Um grupo de pessoas, são responsáveis por fornecerem as informações necessárias para gerenciar com eficácia as organizações, para assim, atingir as metas, além, de auxiliar nas tomadas de decisões e gestão de projetos. Suas estratégias logísticas devem ser bem desenvolvidas e instaladas, para não só distribuí-los no continente europeu, mas difundir suas mercadorias pelo mundo todo.

Um dos melhores planejamentos da Nike, é a sua política de distribuição, como sua localização é projetada, a mesma garante uma grande vantagem sobre as outras empresas. Em Laakdal, na Bélgica está localizado o CD (Centro de distribuição) da Nike que é denominado um dos maiores de todo o continente Europeu, mais de 200 mil tipos diferentes de mercadorias são estocados no armazém automatizado, que é enviado para quase 70 países e abrange mais de 50 mil clientes. A evolução da tecnologia tem auxiliado muito no ambiente de diversas empresas, principalmente as multinacionais. Assim, impactando na velocidade das operações, e com o surgimento do WMS (*Warehouse Management System*), um sistema de gerenciamento dos armazéns, onde proporcionou uma melhoria primordial no fluxo de materiais, informações e agilidade nas operações. Permitindo uma maior noção de estoque e uma precisão na qualidade de operações do CD. O controle de estoque é analisado de perto por equipes específicas, que são responsáveis pela contabilidade, sistemas de cobranças, geração de documentos e relatórios.

MEIOS DE TRANSPORTES PARA ENTREGA DO PRODUTO

Anteriormente, só era possível o transporte de cargas por meios marítimos e ferroviários. Com a necessidade de mercadorias com pouco tempo de espera, foram aperfeiçoados os meios de transportes. Podendo assim, chegar ao destino de maneira mais rápida e em maiores quantidades.

Em Laakdal, na Bélgica está localizado um dos melhores hubs logísticos da região, implantado em um terminal multimodal que o liga a todos os principais portos e regiões da Europa, África e Oriente Médio. Desde 2009, a Nike conta em seu CD com um terminal ferroviário próprio.

A indústria poupa dinheiro, utilizando meios mais em conta que são superiores aos outros, entretanto, o que acaba por trazer para nós um produto com o preço mais caro, é a distância e o fato de no Brasil ser utilizado transportes rodoviários para o transporte da mercadoria, como caminhões, que vão gastar muito com a falta de boas estradas e com o preço do combustível. Todo esse investimento resulta em previsibilidade, produtividade, competitividade e sustentabilidade.

S.A.C - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Para poder cumprir as exigências dos consumidores e ampliar a produção, muitas empresas adotaram o método de SAC, inclusive a Nike.

Sendo, Serviço de Atendimento ao Cliente esse método são extensões oferecidas pelas empresas que dão uma forma direta de comunicação para resolução de problemas, dúvidas e

demais questões ao cliente. A forma mais utilizada entre consumidor e SAC é via ligação, na qual a empresa contrata uma equipe de funcionários ou terceirizam serviços de centrais de atendimentos. No site da central de atendimento da Nike, <http://www.nikevoce.com.br/>, é possível sanar dúvidas, trocar ou devolver o produto, acompanhar a aprovação da mercadoria e localizar lojas físicas próximas da sua região. Além desses, das redes sociais como *Facebook* e *Twitter*.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de globalização influenciou de modo imensurável a sociedade, juntamente com o avanço da tecnologia, em seguida, dos meios de transportes e comunicações. Muitas pessoas podem se beneficiar com tanta facilidade, consumindo produtos de qualidades e sem tempo de espera. Mas, por outro lado o acesso de pessoas a produtos de marcas renomadas se torna mais complicadas, devido aos exorbitantes valores. Muitos, recorrem a produtos ilegais, só para ter algo com a logo da indústria.

REFERÊNCIAS

CARAVANTES, Geraldo; PANNO, Cláudia; KLOECKNER, Mônica. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson, 2005. 572 p.

COSTA, Z. **MARKETING X PRODUÇÃO: O CASO NIKE**. Comunicação, 2018. Disponível em: <<https://zecastacomunicacao.>> Acesso em: 29 maio 2018.

BRANDT, A. et al. **PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO PRODUTO – TÊNIS NIKE: Colocando em prática Engenharia do Produto**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/>> Acesso em: 28 maio 2018.

LUCENA, Elenova. **Livro Discute a exploração de trabalhadores por empresas. mercado**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.>> Acesso em: 06 jun. 2018.

GÊNERO E SEXUALIDADE

Ianael dos Santos MOREIRA¹⁰; Sebastian RAMOS¹¹

Resumo: Este artigo propõe-se relatar a relação entre sexualidade e gênero, trazendo à tona os seus significados e sentidos. Além de como auxiliar os adolescentes sobre os temas, buscando em artigos e livros sobre os mesmos, identificando que as matrizes de ensino podem discutir e dialogar com os discentes, como dito nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que a sexualidade é um dos temas adicionais nos âmbitos escolares.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Matrizes de ensino.

INTRODUÇÃO

Quando mencionamos sobre a sexualidade, retomamos um tópico histórico ligado a humanidade, que por sua vez é caracterizado de forma embasada em uma cultura que origina a formação de uma sociedade que demonstra o sexo como um complexo biológico dos seres humanos e o gênero como um resultante social e histórico, estimando as qualificações consideradas simbólicas à mulher e ao homem, como sendo socialmente construídas, ou como um produto de nossa aprendizagem social.

Indubitavelmente com os estudos antropológicos analisamos que cada civilização adapta um estigma do que vem a ser homem e mulher, e ocorre a mesma situação em diferentes épocas. Imediatamente, o gênero cria uma vinculação com a sociedade e a cultura, ou seja, vai depender de como a sociedade, num dado período histórico e cultural, constrói imagens de como homens e mulheres devem comportar-se.

A sexualidade e as relações de gênero não podem mais ser compreendidas como questões que se resolvem “entre quatro paredes”, simplesmente porque o que acontece entre quatro paredes tem a ver com o que está a acontecer lá fora e está ligado ao que está lá fora.¹²

Além de podermos considerar os conteúdos psicológicos que absorvermos em nossas vivências sociais e pessoais – não fixando nas definições que a sociedade estabelece – visto que não podemos nos limitar alguns conceitos que dependem de uma reflexão embasada em seus próprios paradigmas, eliminando as discussões que banalizam determinados modos de vivências, este criando relações desiguais entre os mesmos.

Esse desafio de elaborar e apresentar este trabalho é um motivo de orgulho em síntese da delicada apreciação do assunto juntamente com os tabus ora existentes, principalmente em relação a compreensão da sociedade sobre os temas.

IDENTIDADE DE GÊNERO E IDENTIDADE SEXUAL

Há uma variedade enorme de conceitos de cultura para cultura relacionado aos seres masculinos e os seres femininos, que é modificado em sua base ao longo das gerações dentro

¹⁰ Acadêmica do Segundo Semestre do Curso de Psicologia na Faculdade de Educação de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: ianaelmoreira17@gmail.com

¹¹ Licenciado em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso *campus* Tangará da Serra – MT. Mestre em Teologia na linha de pesquisa Gênero, Feminismos e Diversidade pela EST de São Leopoldo - RS. Docente no Ensino Superior nos cursos de Pedagogia e Psicologia da FAEST – Tangará da Serra – MT.

¹² LOURO, Guacira. *Currículo, Gênero e Sexualidade*. Porto: Porto Editora, 2000. p. 44.

de uma mesma sociedade. Deixando claro que nascemos machos e fêmeas e a sociedade que nos faz homens e mulheres.

Consolidando, Vilma Brício diz que, a sexualidade é o resultado da construção social e histórica, e não apenas uma questão individual, relacionando-se com questões sociais e políticas, e diretamente à configuração social que compõe culturalmente não se baseando apenas nas características biológicas.¹³

Aos estudarmos sobre a sexualidade, ressaltamos que a presença dos seres humanos como categoria só pode ser compreendida quando refletimos na realidade social, através das relações humanas, como, a vida com os indivíduos; a interação mútua; enfim quando de algum modo provoca reflexões decorrentes sobre o tema como identidades de gêneros, ética e também dos direitos humanos.

Nesse sentido, MITCHELL, (1986 apud ARRAZOLA 1997, p. 377) aduz:

A sexualidade é um dos modos de existir o corpo e da escolha de gênero, conseqüentemente umas das manifestações da identidade. [...] os jogos e brincadeiras, os quais expressam não só a sociabilidade das relações entre meninos e meninas, mas também a manifestação de sua sexualidade, principalmente quando deles participam meninos e meninas. O incentivo que pode dar à paquera a ao namoro, ao risco da perda da virgindade, à exposição de seus corpos e ao contato com corpos dos meninos com as meninas, faz dos jogos e brincadeiras, objeto de proibição.¹⁴

Dessa maneira, podemos observar que as diferenças sexuais recentemente formavam atos de discriminação, idealizadas na nossa sociedade, como um comportamento autoritário que era realizado por um homem, tinha uma aceitação de modo fácil, mas já a mulher não podia praticar ter a mesma atitude perante o sexo masculino; além disso se encaixa o adultério, quando praticado por um homem era visto como fenômeno natural, contudo se fosse pratica feminina, a mesma seria digna de apedrejamento.

A partir disso, que surge um novo embasamento de gênero, consolidando a diferença sexual, que acarreta a modificação da idealização de um único sexo, para um novo modelo com dois sexos, isto é, os homens e as mulheres passam a serem comparados pelo padrão da oposição.

Essa diferenciação sexual já se inicia na fase intrauterina, no ato em descobrir o sexo do bebê no início da gestação, em seguida escolher o enxoval do mesmo, porque se for do sexo masculino seguira um padrão de cores, já o feminino, outro. Do mesmo modo, são as brincadeiras e os brinquedos que são estabelecidos pelas divisões entre gêneros.

Logo, notamos essas diferenças presente nos âmbitos escolares, por exemplo, nas aulas de educação física, onde as meninas praticam atividades diferenciadas dos meninos, seguindo o mesmo raciocínio em outras esferas sociais.

De fato, a sexualidade se encontra em constante transformação, visto que se o indivíduo apresenta um papel sexual que é exposto segundo o período histórico e a sociedade em que habita, está nos conformes. Mas, caso contrário, a pessoa arcará com as pressões da sociedade, como ocorre hoje com os homossexuais, que tem um afeto por pessoas do mesmo sexo.

¹³ BRÍCIO, Vilma Nonato de. **A construção de gênero e sexualidade no currículo:** uma investigação sob o enfoque pós-estruturalista. Florianópolis: UFPA, 2008.

¹⁴ ARRAZOLA, Laura Susana Duque. O cotidiano sexuado de meninos e meninas em situação de pobreza. In: _____. **Quem mandou nascer mulher:** estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997, p.377.

Outrossim, há uma revolução relativa à sexualidade, entretanto, não estamos preparados para arcar com as novas responsabilidades dos gêneros, ou seja, vemos uma mulher assumindo as responsabilidades matrimoniais, assim como não julgamos natural que o homem assuma afazeres de domicílio. Certamente a caracterização do nosso comportamento sexual é específica no modo de idealizar o mundo.

Por fim, uma orientação é que as escolas tenham um papel de orientar os educandos quanto à educação sexual, pois os alunos devem compreender que a orientação é um conjunto de informações individuais que tem a influência da história e da ciência, e não apenas é uma função de prazer, de mera reprodução ou de atração dos sexos opostos.

Deste modo foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais que a sexualidade compõe um dos temas adicionais. Além de fortalecer a reflexão nas escolas, para realizarem um trabalho que auxilia os adolescentes e crianças sobre a orientação sexual, apontando temas como as relações de gênero e as prevenções das doenças sexualmente transmissíveis. A propósito sobre os PCNs:

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros.¹⁵

Tais temas trazem uma proposta de caminharem juntos com as temáticas sociais que são abordados através dos educandos – e não banalizar os conteúdos de determinada área de conhecimento – trazendo mais significado ao aprendizado dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizar este artigo tivemos um ponto crucial, a falta de informação sobre gênero e sexualidade, e uma solução é a educação, que não pode ser falho, havendo a responsabilidade de privilegiar os princípios básicos da educação, porém não distanciando da reflexão dos tais temas abordados.

Diversos conceitos abrangidos nas matrizes escolares como, classe, poder, religião, raça, política são importantes para o aprendizado, entretanto quando procuramos definir quem é o indivíduo, devemos ter um conhecimento sobre gênero e sexualidade. Inclusive são essas definições que nos faz rever o conhecimento que adquirimos das outras dimensões da sua identidade.

O trabalho desenvolvido possibilitou alcançar o objetivo, esclarecendo e promovendo uma relação entre gênero e sexualidade, mostrando um ponto auxiliar para os jovens e crianças, ou seja, as matrizes de ensino, que trazem essa responsabilidade juntamente com a aprendizagem sobre os conteúdos curriculares.

REFERÊNCIAS

¹⁵ BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. (1997) MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, p.28.

ARRAZOLA, Laura Susana Duque. O cotidiano sexuado de meninos e meninas em situação de pobreza. In: _____. **Quem mandou nascer mulher**: estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRÍCIO, Vilma Nonato de. **A construção de gênero e sexualidade no currículo**: uma investigação sob o enfoque pós-estruturalista. Florianópolis: UFPA, 2008.

LOURO, Guacira. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. Porto: Porto Editora, 2000.

A SEGREGAÇÃO E AS ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS FRENTE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Luiz Eduardo BRESCOVIT¹⁶; Adílclima Scardini de MORAES¹⁷
luizedubrescovit@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é verificar a formação de professores frente a segregação em uma sala de aula com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Foram selecionadas 13 (treze) crianças do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Tangará da Serra – MT e consequentemente o professor da sala de aula, sendo estes objetos de estudo deste trabalho. O enfoque desta análise foi avaliar a atuação do professor diante das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos alunos, com intuito de aferir se a formação de professores o torna capaz de intervir durante esse processo na aprendizagem. Pode-se observar que houve segregação dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, e que o docente deste grupo de crianças demonstrou insegurança ante esta situação. Sendo assim, como resultados preliminares, tem-se a necessidade de uma maior cobrança na qualificação profissional deste, para que possa intervir de forma adequada aos problemas apresentados nesta fase do ensino. Contudo, estima-se que a formação continuada contribuirá, a curto e longo prazo, no desempenho escolar das crianças, além de garantir que não haja segregação social nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Formação de professores, segregação, dificuldades de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A formação docente se dá pela permissão do profissional, que além de ter colocado em prática toda a teoria aprendida em um curso superior, passe a vivenciar o amor pela profissão e passe a refletir a importância no processo ensino-aprendizagem de seus alunos e principalmente esteja envolvido em sua capacitação para atuar nas pluralidades educacionais em que ele estará inserido (PIMENTA, 2002).

De fato, a escola busca proporcionar uma educação de qualidade no ensino para o aluno. Mas o que se discute hodiernamente é sobre a formação de professores na sociedade pós-moderna, onde passou a exigir do profissional da educação um traquejo maior em suas estratégias de ensino, relacionado principalmente aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem, passaram a estar mais presentes no cotidiano escolar, visto a miscigenação cultural e o avanço da sociedade. Entender uma sociedade contemporânea a medida de suas evoluções sociais passa a ser um grande desafio visto a dessocialização provocada pelo avanço tecnológico e todos os preceitos relacionados, como a exclusão social, a má comunicação entre família e principalmente as relações interpessoais.

¹⁶ Graduado em Educação Física e Pedagogia com especialização em Educação nos anos iniciais, docente na Faculdade de Educação de Tangará da Serra – MT.

¹⁷ Graduada em Sociologia e Pedagogia com especialização em Currículo e Metodologias de Ensino e Gestão Educacional, atualmente docente na Faculdade de Educação de Tangará da Serra – MT.

Vygotsky (1984) já citava que o processo de desenvolvimento é contínuo quando se trata de aquisições. Portanto, quanto mais se socializa, mais o indivíduo terá transformações, a partir da vivência maior será seu acúmulo de experiências sociais, contrapondo a sociedade atual, cujo cenário evidencia o uso exacerbado das tecnologias e meios digitais.

Este estudo partiu da observação de uma sala de aula do quarto ano no ensino fundamental, através da disciplina de estágio, onde a regente de sala, dividia os alunos em duas classes, (um grupo de maior desempenho, e outro dos que apresentavam dificuldades de aprendizagem), e a mesma relatou que este não tinha capacidade de acompanhar o restante da turma.

Desta forma, evidencia-se um exemplo nítido de segregação em sala de aula, mediante as dificuldades de aprendizagem que os alunos representam ter. Tal fato ressalta a importância da formação adequada desse profissional para atuar com as intempéries relacionadas ao desafio do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo deste estudo correlaciona a formação docente em relação às intervenções que podem ser realizadas ante as dificuldades de aprendizagem, qualificando os acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT para os desafios profissionais e garantindo que haja uma melhora na qualidade do ensino.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

António Nóvoa defende que a formação do professor não é somente alicerçada pela prática, mas sim aquele que busca a reflexão sobre essa experiência. Enfatiza também que a formação do professor nunca se conclui, ela é contínua, “uma espiral interminável” (BRASIL, 2013).

A experiência prática promovida pelas faculdades de licenciaturas no país, através do estágio como componente curricular, promove o momento de experiências fomentando o contato direto entre discentes e o contexto escolar.

Neste íterim, corrobora com a expressão da oferta e procura, onde de um lado é definido pelos professores e escola, e de outro lado as instituições de formação, o que torna o estágio como uma estratégia lógica tornando ambos indissociáveis na formação profissional.

Este trabalho classifica-se como pesquisa exploratória, uma vez que “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (GIL, 2008, p. 44) e explicativa, a qual refere-se a “pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2008, p. 28). Para tanto será necessário realizar pesquisas bibliográficas que servirão de aporte para uma produção coerente e pertinente ao contexto desta temática. No que se refere aos procedimentos técnicos, este trabalho vem desenvolvendo um estudo de caso com instituições da rede municipal de ensino, tendo como populações os alunos de 3º ano e também como o professor dessa classe.

O presente estudo faz parte de um projeto de intervenção escolar realizado com acadêmicas do curso de Pedagogia que vem contribuindo com a educação de crianças no processo de alfabetização através do componente curricular Ação Pedagógica Integrada II. O

processo que ocorre é determinado pelas coordenadoras das escolas, através de um levantamento junto a Secretaria Municipal de Educação dos alunos que apresentam dificuldades em sala de aula.

Para a realização deste, os alunos deveriam entrar em sala de aula e observar as crianças através de seu comportamento e desenvolvimento durante o momento observado, período esse onde foi observado que a sala era dividida entre as crianças, demonstrando certa insegurança para intervir no que concerne os princípios educacionais e principalmente propostos em uma formação profissional.

Contudo, após as análises feitas pelas acadêmicas, 13 alunos foram selecionados, sendo estes o objeto de estudo deste trabalho. Esses demonstraram, durante o período de observação, um déficit na aprendizagem, tanto na escrita quando na leitura.

Posteriormente, em uma sala de aula separada, foram levadas essas crianças onde em um primeiro momento, de maneira lúdica, as acadêmicas pediram que fossem realizados desenhos, que retratassem seu cotidiano, tanto escolar, quanto familiar, de tal forma que pudessem expor a estas situações, afinal, precisa-se compreender que o aluno não se expressa somente através da escrita formal. (PETRONILO, 2007)

Conforme Faligatter (2000), o aluno através do desenho, consegue caracterizar os momentos por ele vividos sem estereótipos, mostrando através da imagem, sensações e experiências por ele vivenciados e em perspectivas de futuro.

Luquet (1979) corrobora explicitando esse entendimento:

A partir do momento em que a criança inicia o desenho, faz o primeiro traço no papel, já está a iniciar o jogo, transpondo os seus sentimentos, desejos e emoções, positivas ou negativas, “tirando-as” do interior para o exterior, sendo um meio de comunicação para a criança (LUQUET, 1979, p.60).

Para identificar todo esse processo, o trabalho multidisciplinar é importante. As escolas têm por direito o acesso a profissionais como psicólogo e psicopedagogos subsidiados pelo governo municipal, os quais são aptos a atuarem com casos relacionados ao elencado por essa pesquisa. Ao encontro disso vale ressaltar que toda intervenção é assistida por um psicopedagogo o qual tem papel fundamental durante esse processo.

Após esse período de constatações, através das acadêmicas e profissionais envolvidos, o objetivo passou a ser, distinguir quais eram as dificuldades relacionadas à leitura e escrita que os alunos apresentavam e compreender se a segregação em sala afetou direta ou indiretamente no processo de aprendizagem destes.

Em conversa com a professora, ela comentou que os alunos não acompanhavam o restante dos colegas no quesito aprendizagem, que eles ficavam muito dispersos por não entenderem, e isso atrapalhava o andamento das aulas.

Em conversa, ela relata que não vê problemas em separar a turma, - “eu separo para melhorar as questões disciplinares e sempre passo exercícios com mais facilidade para que eles consigam fazer algo em sala, pois como eles não acompanham, acredito ser a melhor forma de não prejudicar os demais.”

Quando a professora expõe sua realidade e mostra-se enfática no que tange a segregação e a formação do professor, de maneira não intencional, ela passa a não contribuir com o aprendizado das crianças, e neste contexto, passa a ser considerada responsável por resultados tanto positivos quanto negativos das crianças enquanto a sua permanência em sala de aula, e quanto a isso, Barbieri, Carvalho e Ulhe, (1995, p.32) afirmam que a formação do professor não pode restringir-se a formação inicial, visto que o conhecimento está se tornando cada vez mais rápido, portanto passa a ser incompleta mediante a esse processo escolar.

Glat e Nogueira (2002, p.25) refletem ainda os processos de aprendizagem na formação de professores, onde eles citam que precisam desenvolver possibilidades de analisar, acompanhar, e contribuir com os processos de escolarização, e que o mesmo, precisa considerar os diferentes tipos de alunos para que possa atender as necessidades individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todo esse contexto, foi questionado aos alunos objetos deste estudo, se de algum modo eles se sentiam excluídos, e através dos relatos todos alegaram que sim, que realizavam atividades diferentes dos demais, e por muitas vezes os exercícios eram fracos.

Qualquer índice que apresente segregação escolar, é um ato de preocupação quando se refere ao processo ensino-aprendizagem. Em outros estudos pesquisados que foram relevantes à construção deste, sugerem que a segregação é um fenômeno universal, e está atrelado a demais fatores, tais como, a comunidade em que está inserido, as políticas educacionais, e a formação de professores (HARRIS, 2012), corroborando com esta pesquisa (em andamento) pode-se concluir previamente que a formação de professores está aquém da realidade verificada na classe analisada, e denota a importância da formação continuada na carreira da docência.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, M. R., CARVALHO, C. P.; ULHE, Á. B. **Formação Continuada dos Profissionais de Ensino: Algumas considerações**. Caderno cedes, n. 36. Campinas: Papirus, 1995. pp. 29 -35

BRASIL, 2013 Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6682-antonio-novoa-fala-sobre-a-profissao-e-a-pratica-na-formacao-de-professores-em-uberaba> >, acesso em:03/08/2018

FALIGATTER, K. V. **BOLETIM**, Nº. 23, junho/2000.

GLAT, R. e NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. In: Revista Integração. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, ano 14, n. 24, 2002.

HARRIS, R. **Local Indices of Segregation with Application to Social Segregation between London's Secondary Schools**. Environment and Planning, v. 44, p. 669–687, 2012.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Minho, 1979.

NÓVOA, A; "**Concepções e práticas de formação contínua de professores**". In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

PETRONILO, A.P.S. **Dificuldade de Aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOSTKY, L.S. (1984) **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Jair PEREIRA DA CRUZ¹⁸; Cecília DE CAMPOS FRANÇA.

Resumo: Quais são os principais desafios no processo de ensino aprendizagem na atualidade? O presente trabalho tem como objetivo compreender os desafios das instituições de ensino contemporâneas para desenvolver o processo de ensino aprendizagem. Através da análise de algumas teorias que versam sobre o assunto, indicar possibilidades para um ensino de qualidade. Esta pesquisa bibliográfica tem como suporte teóricos autores que discutem as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, sobre a aprendizagem e desenvolvimento, como Moraes (2013), Mota (2013) e Palanganá (2015) e também Cunha (1980) e Ponce (1994) que pensam as estreitas relações entre escolas e organização social, política e econômica. Diante do fracasso escolar que tem índices ainda preocupantes é essencial pensarmos nas relações que compõem o processo de ensino aprendizagem como uma perspectiva estratégica para melhorar a qualidade do ensino. A partir disso, olhamos com esperança a pedagogia e as demais ciências que estudam o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Desafios, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino, contemporaneamente, vivenciam uma constante busca pelo sucesso do processo de ensino aprendizagem que estão sob sua responsabilidade. O aprender e o ensinar exigem muitas habilidades de ambos os lados, de quem ensina e de quem aprende. Dada a complexidade desse processo há uma integração de ciências que estudam e pesquisam sobre o assunto. Em maior destaque a Pedagogia, a Psicologia, a Filosofia, a Biologia, a Antropologia e a Sociologia.

Vamos pensar a aprendizagem como uma ação pedagógica que se interessa pelas mudanças constituídas ao longo da vida humana e que busca explicar os fatores que as produzem. No entanto, ao pensarmos no processo de ensino aprendizagem não podemos nos distanciar do cotidiano dos sujeitos que aprendem, temos que levar sempre em consideração que as pessoas mudam e que a aprendizagem é uma das grandes responsáveis por essa mudança. Em função disso, o professor precisa traçar caminhos e fazer escolhas. As escolhas precisam ser feitas a partir de uma perspectiva teórica e pedagógica, procurando entender como, porque e para que as pessoas mudam.

Ao debruçar sobre o fascinante mundo do processo de ensino aprendizagem, os pesquisadores devem buscar compreender um panorama histórico e teórico sobre os estudos do desenvolvimento humano e olhar com profundidade para a infância, a adolescência, a vida adulta e a velhice, buscando perceber as mudanças ocorridas em cada uma dessas fases da vida humana. A Psicologia, Filosofia, Sociologia e a Antropologia constituem importantes

¹⁸ Professor efetivo da rede estadual de ensino de MT, lotado na escola estadual Vereador Bento Muniz. Mestre pela UNEMAT. Professor bolsista da Universidade do Estado de Mato Grosso EAD. Jairpereira_25@hotmail.com

contribuições para a formação e a compreensão do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento humano.

A escola e o processo de ensino aprendizagem.

Quando se fala em educação escolar, frequentemente, ouvimos que as instituições de ensino visam uma formação pedagógica que proporcione, que todas as crianças exerçam sua cidadania, pois essa é uma condição primeira, fundamental para que a democracia se instale e fortaleça, e, para que haja desenvolvimento social, entendido aqui como proteção de direitos das pessoas, dignidade para todos, fim dos privilégios e serviços essenciais para a existência e formação integral das pessoas oferecidos pelo poder público: como saúde, educação, segurança e bens culturais. No entanto, esse posicionamento e esse projeto social só poderá ser concretizado no cotidiano brasileiro se a educação for uma prioridade nacional. Inclusive essas questões se tornaram *slogans* de muitas instituições de ensino e de campanhas eleitorais, mas na prática tem servido apenas para esconder omissões e inverdades históricas.

Não se pode deixar de frisar que estamos vivendo nas últimas décadas uma revolução no processo de ensino aprendizagem, proporcionado pela tecnologia. Mas, lidar com todo aparelho tecnológico disponível tem sido um desafio para alunos e professores. Sem contar é claro, que ainda faltam políticas públicas que favoreçam ou que diminuam os conflitos gerados a partir do uso da tecnologia na escola. A educação não acompanhou de forma revolucionária a evolução tecnológica. É preciso lembrar que estamos vivendo uma grande revolução paradigmática que atravessa a sociedade como um todo e que o curto espaço de tempo em que essa evolução se disseminou dificultou a compreensão da mesma, assim como a sua transposição didática. No entanto, vale lembrar que a tecnologia é recurso e para que possamos formar pessoas críticas é necessário muito mais que isso. Pensar os processos educativos, a ambiência das escolas, as relações que se estabelecem dentro e fora do espaço escolar, na sociedade mais ampla, na dinâmica social, política e econômica, os Direitos Humanos como princípios e pressupostos nas ações de toda e qualquer instância/instituição e o repúdio a toda e qualquer ação que degrade a vida em todas as suas manifestações e dimensões. Para isso, temos a exigência de escolher um método de trabalho, reflexão filosófica, interdisciplinar e coerência entre o que se propõe fazer com os discursos e o projeto de sociedade que se diz querer construir.

Durante muito tempo o ensino tradicional dominou o cenário educativo. Nesse sentido, todas as ações e métodos de ensino, configuravam uma repetição mecânica com pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes que já existem na estrutura cognitiva e são desconsiderados no processo de ensino aprendizagem. Dessa possibilidade educacional a metodologia de ensino era cristalizada e refletia na memorização de sílabas, fórmulas, conceitos e leis.

Ao contrario desta, a aprendizagem precisa ser pensada em uma perspectiva que considera a estrutura cognitiva do aprendiz, assim como o meio em que vive e as relações que são estabelecidas pelo mesmo. Segundo Palanganá (2015, p.81),

Piaget identificou dois tipos de aprendizagem: um em sentido estrito e outro em sentido amplo. No sentido estrito, aprendizagem se refere aos conteúdos adquiridos em função da experiência. Já a aprendizagem em sentido amplo

compreende as aquisições que não são derivadas, diretamente, da experiência, mas construída por processos dedutivos.

Piaget não compreende a aprendizagem apenas a partir da experiência ou apenas a partir do cognitivo, por isso identificou dois tipos de aprendizagem, que leva em consideração experiência e cognição. Dessa maneira o conhecimento não é engessado e o professor trabalha de forma livre para estabelecer metodologias de ensino e intervenção pedagógica que transita entre a experiência e o cognitivo da criança, trabalhando com indução e dedução. Percebemos através das ideias de Piaget sobre a aprendizagem que a experiência se configuraria como uma ação concreta enquanto o cognitivo uma ação abstrata e ambas favorecem o aprender.

Percebe-se ao analisar o sujeito em fase de aprendizagem que as dúvidas que surgem frente a novos conhecimentos colabora para a organização do pensamento. As dúvidas são um conflito entre o saber e o não saber e desafia o sujeito a buscar respostas que se configuram em aprendizagem posteriormente. Assim, aprender é buscar, é duvidar, é errar, é assimilar é experimentar, compreender, instigar, reordenar, transformar, refazer etc.

O cenário anterior reforça a responsabilidade do professor de inventar situações criativas para facilitar a aquisição do conhecimento, tendo em mente que precisa levar o sujeito a pensar, a pesquisar, a interpretar, a saber e a conhecer.

Na perspectiva de Vygotsky, o desenvolvimento da aprendizagem encontra-se atrelado aos fatores socioculturais e o desenvolvimento cognitivo do sujeito se dá por meio da interação social, isto é, de sua interação com os outros indivíduos e com o meio. A aprendizagem se condiciona a fatores biológicos (funções elementares) e a fatores sociais (funções superiores). Conforme destaca Mota (2013, pp. 91- 92),

As funções psicológicas elementares são de origem biológica, estão presentes nas crianças e nos animais e se manifestam por ações involuntárias (reflexas), mediante reações imediatas (automáticas) sofrendo controle do ambiente externo, somadas ao aprendizado cultural, as funções psicológicas elementares gradativamente transformam-se em funções psicológicas superiores, que se caracterizam pela interação entre os fatores biológicos e sociais, manifestando-se pela intencionalidade das ações (voluntárias), e, portanto presentes apenas na raça humana.

Assim percebemos a aprendizagem dentro de um processo de mediação, pois a criança não tem condições de percorrer sozinha o caminho da aprendizagem, assim é necessário a intervenção de outras pessoas, na escola, do professor e as demais crianças. Percebe-se que Vygotsky destaca a importância da aprendizagem no desenvolvimento, esta deve se antecipar ao mesmo.

Percebemos que para ocorrer a aprendizagem é necessário acontecer uma interação social, a partir de relações mediadas para diminuir a distância entre aquilo que o aluno já conhece, que é seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito já possui como habilidades, e as potencialidades devem ser trabalhadas para aprender. Vygotsky denominou esse processo de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD). Dessa forma, a aprendizagem ocorre por meio da ZPD, onde o conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar sozinho e o potencial é aquele que ele necessita do auxílio de outro para se transformar em ação concreta. Assim, o professor deve mediar a aprendizagem, desenvolvendo estratégias que levem os alunos a tornar-

se independente, estimulando o conhecimento potencial, ou seja, ele deve criar a ZPD a todo o momento.

Wallon enfatiza nesse processo, a afetividade, já que o processo de ensino aprendizagem exige respostas corporais, contatos constantes, por isso, é importante o aluno estar ligado ao professor por meio da afetividade. Assim, o sujeito que aprende participa ativamente do ambiente educativo e embora, as vezes, o conteúdo estudado pareça um pouco nebuloso ele vai se familiarizando e adquirindo novos conhecimentos. Dessa forma, o professor precisa ter disposição para oferecer aos alunos diversidades de situações que levem a aprendizagem e ter o cuidado para que todos os alunos tenham oportunidades iguais de participação nos espaços de aprendizagem proposto pelo docente. Sobre o pensamento de Wallon, Moraes (2013, p.123) destaca que “O ser humano é um todo integrado, se expressa por inteiro, nas dimensões afetiva, cognitiva e motora, revelando ainda sua personalidade.”

Independente do espaço em que o aluno está ele se expressará de forma integral, por inteiro, construindo sua individualidade, e cabe ao professor desenvolver técnicas de ensino que considere todas essas dimensões.

A educação deve ter como objetivo realizar a plenitude do ser humano, libertando-o de opressões, explorações pensando as contradições da vida, seu posicionamento social e as possibilidades de transformação de tudo quanto não lhe impulsiona a se desenvolver e a ser feliz. E assim, utilizando o potencial humano de cada um, possibilitar que a sua força e energia seja usada para assumir as rédeas de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todos esses pensamentos sobre o processo de ensino aprendizagem é possível dizer que a pedagogia e suas ciências integradas trouxeram para a humanidade uma contribuição significativa ao pensamento pedagógico que expressa as transformações ocorridas no modo de aprender e ensinar. Diante disso, nos resta propor para finalizarmos essa discussão uma escola democrática, com sujeitos livres para ensinar e aprender.

Aqui reunimos conteúdos fundamentais do campo da Pedagogia, e concluímos que para ensinar é preciso antes de tudo ter conhecimento. Isso não significa decorar cada detalhe das teorias educacionais, mas saber de que forma as crianças aprendem, para que possamos desenvolver técnicas eficientes para ensiná-las. Precisamos ter claro qual é a importância da aprendizagem na vida em sociedade. Portanto, a nossa formação pedagógica discute aspectos teóricos e práticos do ensino, relacionando o trabalho em sala de aula às tendências pedagógicas contemporâneas e o (des)ordenamento social, político e econômico em que vivemos no Brasil. Desta maneira, aponta-se um caminho para a superação do descompasso entre o ensino na universidade e o ensino na escola básica.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Luis Antonio. **Uma Leitura da Teoria da escola Capitalista**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

MORAES, Regiane Rodrigues de. **A Psicogênese da pessoa completa**. In: VERCELLI, Eliane Moral Ligia (orgs.). **Psicologia da Educação: Múltiplas abordagens**. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

MOTA, Margarete. **Compreendendo o processo de desenvolvimento humano: as contribuições da psicologia sócio histórica de Vygotsky**. In: VERCELLI, Eliane Moral Ligia (orgs.). **Psicologia da Educação: Múltiplas abordagens**. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

PALANGANÁ, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância do social**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 13ªed. São Paulo: Cortez, 1994.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

Eliane P. BACHESK¹⁹; Jair P. da CRUZ.

Resumo: O presente trabalho retrata uma discussão sistêmica e bibliográfica sobre os desafios do processo de ensino aprendizagem e intervenção pedagógica no contexto das escolas. Nosso objetivo é fazer apontamentos sobre as dificuldades de aprendizagem e demonstrar ações pedagógicas práticas, a chamada intervenção pedagógica. Quando se fala em aprendizagem pode-se perceber muitos relatos de professores sobre alunos que passam por alguma dificuldade. Para amenizar os impactos desta na vida escolar do aluno é necessário que o professor se mune de conhecimento para traçar estratégias de intervenção pedagógica na escola. A diversidade nas escolas tem se tornado uma barreira para alguns profissionais, porque foi aplicada dentro de uma padronização. Há uma receita de trabalho para o diferente. Propomos um novo caminho que é estabelecer que todos os nossos alunos são especiais e diferentes, cada um com sua necessidade e através da interação entre as particularidades fazer uma intervenção pedagógica eficiente, diminuindo a distância entre um e outro.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Intervenção.

INTRODUÇÃO

Para iniciarmos essa discussão é preciso lembrar que estamos vivendo na sociedade como um todo uma grande revolução na compreensão do processo de ensino aprendizagem. Os avanços teóricos ocorridos nos últimos tempos tem alavancado a compreensão do como se aprende e do como se ensina. A partir desses dilemas percebem-se que as crianças tem tempo e condições particulares de aprendizagem e isso precisa ser respeitado. Porém, cabe ao professor adquirir estratégias de ensino para que as crianças possam aprender de acordo com o esperado. E ainda cabe ao professor identificar possíveis problemas e fazer os encaminhamentos necessários aos profissionais que possam ajudar no desenvolvimento intelectual da criança.

Vale a pena ressaltar que pelo menos enquanto teoria já deixamos para trás algumas concepções arcaicas de ensino e aprendizagem. Passamos pela educação tradicional que culpavam os alunos pela sua não aprendizagem e a ainda condicionava o seu desenvolvimento ao meio em que este vivia, ou seja, o meio era quem determinava, sendo assim, quem vive em um meio não favorável a aprendizagem já estava determinado ao fracasso. No socioconstrutivismo, o meio é um fator importante, porém não é determinante.

Salientamos que na área do processo de ensino aprendizagem ainda vivemos uma luta entre o pensamento tradicional que ainda está presente em algumas práticas pedagógicas e o pensamento socioconstrutivista que cada dia ganha mais espaço no ambiente escolar. Essa luta tem provocado um processo de mudanças e cada vez mais o rompimento com as práticas

¹⁹ Professora da rede Estadual de Ensino, lotada na sala de recurso da Escola Estadual Vereador Bento Muniz. Graduada em Pedagogia, especializando em neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. elianepereira04@hotmail.com.

tradicionais, ocasionando também rompimento de certezas, de hegemonias e de grupos epistemológicos e aponta para novos questionamentos.

Neste trabalho, estamos propondo uma discussão sistêmica sobre o processo de ensino e aprendizagem e a intervenção pedagógica no caso onde ocorre por algum motivo a dificuldade de aprendizagem. De posse do pensamento de alguns estudiosos, ou seja, bibliograficamente falando, com o objetivo de fazer apontamentos sobre as dificuldades de aprendizagem e construir ação pedagógica na prática, a chamada intervenção pedagógica.

Dificuldades de Aprendizagem

A ação do sujeito durante o seu processo de aprender e a consciência que ele tem do que alcança em termos cognitivo é o que chamamos de ato de aprender. Já temos consciência de que todos tem capacidade para aprender alguma coisa e a nossa volta os incentivos são muitos para aprendizagem. Nascemos explorando o mundo a nossa volta e a cada momento vivido acontecem novas aprendizagens com tempos e situações diferentes para cada indivíduo. No entanto as condições envolvidas no ato de aprender implica constante diálogo entre o sujeito que aprende e os elementos da aprendizagem.

A aprendizagem insere o sujeito na sociedade. O conhecimento da cultural e social desenvolvem potencialidades que são necessários para a identificação do sujeito. Desta maneira estamos afirmando o caráter social da aprendizagem. Portanto esse processo não pode ser consolidado de forma fragmentada, este requer a articulação de diversos elementos sociais e biológicos que se relacionam e desembocam na formação intelectual e moral do sujeito.

Pode se constatar através do pensamentos de autores sociointeracionista e interacionista que a aprendizagem é estabelecida na interação com o outro o que favorece o desenvolvimento e a linguagem.

No processo de ensino aprendizagem existem algumas barreiras, as que chamamos de dificuldades de aprendizagem. Feuerstein, Feuerstein S. e Falik (2014), explicam que três tipos de barreiras podem surgir no caminho da aprendizagem do indivíduo. A saber: barreira etiológica que está ligado a condições de déficit ou disfunção; A barreira da idade que está ligada a maturação para aprender e a barreira produzida pela severidade da condição da pessoa. Os autores dizem que essas barreiras não são invencíveis, porem para vencê-las é preciso conhecer cada uma delas e entender os impactos de cada uma no processo de ensino aprendizagem.

A sala de aula atualmente precisa ser olhada a partir do olhar da diversidade. “Uma sala de aula olhada pelo viés da diversidade confirma a existência de necessidades especiais em todos os alunos (SANTOS,2004, p.161). Esse olhar torna a sala de aula mais interdisciplinar o professor trabalha dentro da dimensão da interação que favorece todos os alunos. Neste sentido, o professor não fica preso a um padrão de dificuldades, mas atende a especialidade de cada aluno através de um processo dinâmico de interação.

Intervenção Pedagógica

A dificuldade de aprendizagem é um tipo de transtorno de desenvolvimento que diante dos desafios de aprendizagem se faz necessário a intervenção pedagógica. A intervenção pedagógica ocorre quando é identificado de que a criança possui alguma dificuldade de aprendizagem deixando de desenvolver as habilidades no processo cognitivo.

A intervenção pedagógica tem como objetivo propostos, estratégias e práticas pedagógicas diferenciadas para facilitar e melhorar aprendizagem. As estratégias de aprendizagem desenvolvem funções executivas que se refere a capacidade de planejamento, flexibilidade cognitiva, atenção seletiva, memória de trabalho, controle inibitória e monitoramento.

Para iniciar a intervenção é necessário a elaboração do plano de ação, onde será traçado os objetivos a serem atingidos na fase inicial, reavaliação do plano de ação na fase intermediário é a fase final que se refere a avaliação dos objetivos traçados no planejamento.

Na elaboração da fase inicial do plano de ação aprofundamos os estudos sobre as patologias, após os estudos realizados é observada as dificuldades específicas apresentadas pelo sujeito e organizado os materiais necessários para a intervenção pedagógica visando a aprendizagem.

Nesta fase é investigada a capacidade que o sujeito utiliza para que o seu aprendizado seja concretizado, seja através do lúdico ou em ambientes diferentes. A intervenção tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas que lhe proporcione melhoras na capacidade de desempenho escola, apresentando avanços significativos na aprendizagem.

Explorar materiais lúdicos como elemento motivacional para os desafios, torna-se a aprendizagem uma proposta que desperta interesse nas atividades escolares. Para que haja um progresso significativo diante as dificuldades de aprendizagem no momento da intervenção é indispensável a participação da família nesse processo, acompanhando o sujeito nas aulas de apoio pedagógico (reforço escolar).

Na fase que intermediária se trabalha com as metas no plano de ação e as metodologias propostas, para esta fase podemos utilizar jogos ecológicos e qualitativos, softwares educativos, atividades que desenvolva a linguagem oral e escrita, entre outras de acordo com a dificuldade de cada sujeito.

A fase que finaliza a intervenção é o momento que se reavalia o processo de intervenção, os objetivos alcançados, destacando as progressões durante o período de avaliação.

[...]uma aprendizagem parte jamais do zero, quer dizer que a formação de um novo hábito consiste sempre em uma diferenciação a partir de esquemas anteriores, mais ainda, se essa diferenciação é função de todo o passado desses esquemas, isso significa que o conhecimento adquirido, por aprendizagem não é jamais nem puro registro, nem cópia, mas o resultado de uma organização na qual intervém em graus diversos o sistema total dos esquemas de que o sujeito dispõe. (Piaget, 1959, p.69).

A ludicidade no processo da intervenção é uma forma de explorar as funções cognitivas, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias para o processo de ensino

e aprendizagem e de trabalhar os aspectos do comportamento afetivo e social do sujeito. Pode se utilizar de diversas metodologias de intervenção, sendo elaborado um planejamento para cada necessidade, as possibilidades de intervenção abrange diversas habilidades, sendo elas de linguagem, matemática, grafismo, coordenação motora e viso motora entre outras dificuldades, que através da intervenção pedagógica planejada e estruturada o sujeito apresenta resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem, melhorando seu desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir nossas discussões em torno do processo de ensino aprendizagem afirmamos o que Paulo Freire sempre anunciou, não ensino sem aprendizagem. Educar alguém é uma responsabilidade gigantesca que requer do profissional diálogo e uma relação dialética que ambos sujeitos do processo troquem de papéis em vários momentos.

Neste processo, ainda queremos lembrar que é essencial considerar que alunos e professores são seres humanos. Deste modo, é um processo empático que demanda reflexão crítica da sociedade e do papel da instituição de ensino.

A intervenção pedagógica é uma estratégia para ajudar os alunos a superar suas dificuldades no processo de ensino aprendizagem. São várias as possibilidades de intervenção que devem ser alinhadas as dificuldades do aluno e o profissional de ensino bem preparado e atento as reações do aluno frente ao currículo escolar.

REFERÊNCIAS

FALIK, Louis H. FEUERSTEIN, Reuven. FEUERSTEIN, Refael S. **Além da inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Piaget, J. (1959). **A Linguagem e o Pensamento na Criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos. Todos são bem vindos à escola? In: **Psicopedagogia: Um portal para a inserção social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GESTÃO E NEGÓCIOS

SADIA S.A.: EMPRESA BRASILEIRA, QUE CONSEGUIU CONQUISTAR TERRITÓRIO NO MUNDO GLOBALIZADO

Daiane Caroliny Cruz SOUZA¹; Emilaine Aves CARDOSO; Felipe Belete SILVA; Hemylli Mansilha DELFINO; João Vitor Roquetti TAVARES; Maria Vitória Santos SOUSA; Vinícius Abraão Gualda BOM; Magno Lopes RIBEIRO; Daniel Ricardo da Silva SENA; Pâmela Lerena Calente Mattos LINS

RESUMO: A presente pesquisa abordará a temática de Indústria Alimentícia como foco principal a marca Sadia pertencente a BRF. Portanto, no decorrer do trabalho serão explanadas informações acerca da criação da mesma, dos produtos que são fabricados e de toda a parte de logística das mercadorias dessa empresa. Além disso, será contrastado durante a pesquisa o papel de alguns níveis dos sistemas de informações empresariais como, por exemplo, os Sistemas de Controle de Processos (SPT), Sistemas Colaborativos e Sistemas de Apoio à decisão (SAD). Dessa maneira o intuito é harmonizar o conteúdo da matéria de geografia e Administração de sistemas de Informação para que entendamos o quanto o avanço tecnológico e claro, a utilização de tecnologias de Informação são essenciais para um bom funcionamento de uma empresa. Uma vez que as empresas possuem uma infinidade de informações e é de suma importância a utilização de ferramentas que zelem e as manuseiem de maneira satisfatória. Por se tratar de uma empresa presente em diversos países, será analisado o perfil da empresa no contexto da globalização.

Palavras Chaves: Indústria alimentícia. Sadia. Geografia. Informática.

INTRODUÇÃO

Do tradicional para o tecnológico, a indústria alimentícia também se beneficiou das mudanças tecnológica no mundo globalizado. Antes vista como fabricante de produtos comuns e de baixo valor, atualmente surge uma oportunidade de diferenciação através da inovação em seus produtos. Se deparando com a necessidade de agradar o público, a indústria alimentícia começa a investir na produção de produtos saudáveis, com maior prazo da data de validade e de fácil preparo como foi o caso dos produtos da marca Sadia.

Para uma empresa se manter em nível competitivo é necessário que ela planeje sua estratégia de inovação levando em consideração os novos processos produtivos e, além disto, planejar a entrega de toda a demanda de produtos com eficácia. Esta indústria tem um relacionamento de grande força com o setor agropecuário e é uma das principais atingidas com as mudanças nesse setor. A estratégia de inovação desta indústria começa a olhar atentamente o processo de industrialização, pensando nas oportunidades de crescimento do mercado interno e até mesmo do mercado externo, fazendo assim com que o Brasil tenha a chance de ocupar a posição de fornecedor mundial de alimentos.

Dentre as centenas de indústrias alimentícias presentes no território brasileiro, a quem vem ganhando maior destaque ao longo dos anos é a Sadia S.A., uma empresa subsidiária de produção de alimentos frigoríficos que a cada dia ganha mais espaço no comércio brasileiro e de outros muitos países. Vencedora de muitos prêmios, a Sadia tem usado de tecnologias da nova geração para cada vez mais através da inovação, garantir cada vez mais espaço no mercado mundial.

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DO PRODUTO

Os frangos Sadia se destacam grandemente no mercado atual, por sua alta qualidade, com preço acessível. É importante salientar que não é usado nenhum tipo de hormônio prejudicial a saúde humana nos produtos, para garantir uma boa qualidade, e saúde de seus consumidores.

Seus frangos têm uma alimentação muito controlada e ideal para o seu desenvolvimento, essa alimentação é criada por uma equipe especializada em nutrição animal, além disso, eles só usam produtos de qualidade e o mais importante, segundo uma reportagem da revista digital Minha Vida, a Sadia garante que não permite que os fornecedores dos produtos utilizem hormônios. Para garantir uma boa saúde e confiança ao consumidor, os frangos estão sempre em boas condições de desenvolvimento. São praticados alguns cuidados na produção sendo esses: grandes aviários com circulação de ar fresco, higiene do local, monitoramento diário, uso adequado de veículos para realizar o transporte, aplicação de vacinas e utilização de remédios.

Depois de mortos, os frangos passam para a fase do processamento, que é o congelamento adequado para a sua conservação, eles precisam estar em temperaturas ideais, em ambientes úmidos e bem limpos. Com esse processo aumenta a conservação do produto. (REVISTA MINHA VIDA, 2014)

Produção do produto

A Sadia conta com um sistema de controle de processos, os quais utilizam computadores para o controle de processos contínuos. Esses computadores estão programados para realizar as atividades contínuas e de grande escala da empresa, sem a precisão de um manuseamento direto na operação.

O processo de produção é o momento onde a empresa fabrica seus variados tipos de produtos, sendo eles: presunto, cortes de frangos congelados, hambúrguer, peru, lasanhas, empanados, etc. Na produção de produtos congelados, os mesmos são preparados, com toda uma mão de obra qualificada da empresa, junto à parte maquinária, após o feito os produtos são congelados e conservados. Os frangos são separados em partes e embalados por máquinas, e também são mantidos congelados até que sejam levados ao mercado comercial.

Organização da produção para logística do produto

O Setor de logística é um dos mais importantes de uma empresa e seguindo essa linha de raciocínio podemos elencar que a empresa Sadia investe de maneira massiva nesse mecanismo. Isso, pois como parte do plano de investimentos de R\$ 1,6 bilhão previsto para este ano, a Sadia já investiu R\$ 427,1 milhões em diversas áreas nos três primeiros meses de 2008. Deste montante, R\$ 63,6 milhões foram destinados a setores como logística e Tecnologia da Informação. (REVISTA PORTUÁRIA, 2008)

A Sadia investe todo esse capital na área de logística para gerar melhorias na distribuição dos produtos aos pontos de vendas. No ano de 2008, por exemplo, os investimentos foram destinados a ampliação e na modernização do armazém frigorífico que se localiza no Porto de Paranaguá, PR. A estrutura de organização dos produtos também foi melhorada, passou a contar com sensores que verificam as condições do produto, câmara fria com temperatura constante,

para onde são levados os produtos identificados e aprovados, e endereçamento automático, entre outros recursos tecnológicos. (REVISTA PORTUÁRIA, 2008)

Essas melhorias no âmbito de sistemas que lidam com a composição e o manuseamento dos produtos impulsionam a empresa fazendo com que a mesma obtenha vantagem competitiva no mercado, visto que o investimento na área de logística resulta no aumento de sua produtividade e conseqüentemente na qualidade do produto.

Meios de transportes

Com o crescimento da Sadia, foi necessário implantar métodos para realizar o transporte dos produtos, então, em 1955 foi inaugurada a Sadia S.A. Transportes Aéreos, facilitando a comercialização no país. Como afirma Fontana (1980) “Para solucionar este problema, a Sadia alugou um avião Douglas DC3, da Panair e começou a transportar seus produtos aos domingos, fazendo duas e até três viagens neste dia da cidade d Concórdia para São Paulo e vice-versa.”.

Portanto, a opção mais vantajosa passou a ser o transporte rodoviário, isso fez com que a Sadia, em parceria com a Volvo caminhões, desenvolvessem o automóvel ideal que aumentou a capacidade de carga dos produtos refrigerados, como cita a revista O Debate (2009). Batizado de “Vanderléia frigorífica”, a nova composição de seis eixos nasceu da necessidade de adaptação da frota da Sadia aos novos limites das dimensões e pesos definidos por resolução do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) em 2007. Outra opção cabível era a construção de uma malha ferroviária e, assim, a Sadia fez uma nova parceria, desta vez com a ALL possibilitando o transporte dos congelados. Este transporte foi realizado a partir de vagões que abrigavam os contêineres à -18°C.

Na atualidade, o transporte mais utilizado para o comércio nacional é o rodoviário.. Já a comercialização externa é realizada pelas estradas, pelos mares e também pelo ar, viando a estratégia mais vantajosa, pois a marca atende mais de 100 países.

Compra do produto (Meio de comunicação)

Em suas propagandas, a Sadia oferece praticidade, boa aparência e alimentos saudáveis. Alimentos quase prontos, onde só é preciso ser levado ao forno, em poucos minutos se tem um alimento pronto e “saudável” na mesa dos brasileiros.

Em um dos primeiros comerciais criados pela DPZ, em 1969, um senhor é mostrado apreciando um sanduíche feito com mortadela Sadia e ao fim diz “Ahhh... Até parece que a gente que está voltando à infância. Que bacana ter uma vida inteira pela frente para comer mortadela Sadia!” (REVISTA MEIO EM MENSAGEM, 2018).

A mascote da Sadia é mostrada como simpática e desajeitada, um frango com capacete, que indica velocidade, batizado como LekTrek, foi criada em 1971 pelo publicitário Francesc Petit. A mascote foi um grande sucesso e compactuou com a grande expansão da marca.

Existe um PORTAL DO FORNECEDOR BRF, onde as empresas interessadas em ser revendedora de produtos Sadia fazem um cadastro e também um contrato, a assinatura pode ser

digital. Também há a possibilidade de entrar em contato através de telefone, e fazer o cadastro da empresa.

A empresa BRF conta com um sistema colaborativo que utiliza da Tecnologia da informação para que ocorra uma produtividade maior em conjunto, que ajuda entre eles à parte comunicativa, para aumentar a produtividade e vende de seus produtos.

SAC de atendimento ao cliente

O SAC é um serviço que atua como uma ponte de comunicação entre a empresa e o consumidor, esta ferramenta é uma forma da empresa manter um contato direto com o consumidor/cliente. Neste contato o cliente pode tirar dúvidas sobre o produto, resolver problemas, fazer sugestões e até mesmo elogios ao produto ou serviço que lhe foi oferecido. A empresa Sadia S. A. utiliza de vários meios de comunicação para o seu atendimento ao consumidor, dentre eles está o site oficial da empresa, as redes sociais e seu número gratuito de atendimento. O número de atendimento 0800 é um tipo de portal especializado em oferecer informações relacionadas aos Serviços de Atendimento ao Cliente/Consumidor (SAC) de empresas nacionais.

O SAC de atendimento é indispensável para as indústrias da atualidade, ele é um Sistema de Informação Estratégica que auxilia a empresa recolher as críticas e ideias dos consumidores para que seja possível fazer alterações no produto/serviço que agradem os clientes, criando assim uma vantagem competitiva em relação a outras empresas do mesmo ramo. Todas essas informações recolhidas também auxiliam, através do SAD, na tomada de decisões da empresa, dando assim um feedback para o setor gerencial da indústria, permitindo que decisões corretas e precisas sejam tomadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os avanços no mundo tecnológico e a globalização foram de suma importância para o desenvolvimento e sucesso da empresa Sadia S.A., seus investimentos na área da tecnologia e a “aproximação” dos continentes que a globalização proporcionou foram fatores decisivos para o crescimento de reconhecimento que a empresa conquistou.

Em virtude dos fatores mencionados acerca do desenvolvimento das mercadorias produzidas pela empresa Sadia, obtivemos uma nova concepção a partir de todas as informações explanadas. Portanto, houve um ganho significativo de conhecimento a partir de todas as temáticas apresentadas. O desenvolvimento nos proporcionou uma nova visão dessa empresa, ao pesquisar e ver mais detalhadamente como ocorre todos os processos de fabricação até a chegada do produto na casa do consumidor, percebeu também a importância da organização administrativa dentro da empresa.

REFERÊNCIAS

GAC, Group. **Indústria Alimentícia.** Disponível em: <http://www.groupgac.com.br/content_page/industria-alimenticia/> Acesso em 05 de junho de 2018

REVISTA MINHA VIDA. **Frangos da Sadia se destacam por alta qualidade.** Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/alimentacao/galerias/17480-frangos-da-sadia-se-destacam-por-alta-qualidade>>. Acesso em: 02 junho 2018.

REVISTA PORTUÁRIA. **Sadia investe pesado em logística.** 2008. Disponível em: <www.revistaportuaria.com.br>. Acesso em: 04 jun. 2018.

AGROLINK. **ALL desenvolve transporte intermodal para Sadia.** Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/all-desenvolve-transporte-intermodal-para-a-sadia_29902.html> Acesso em: 03 de junho de 2018

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESTRATÉGICA

Adilson Vagner de OLIVEIRA²⁰; Paula da ANUNCIACÃO²¹; Nelma Ferreira da CRUZ;
Mariana Cristina Gomes GUEDES

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de demonstrar a importância de tomar a comunicação organizacional também como parte integrante do plano estratégico de gestão, visando alcançar metas e objetivos previamente traçados pelas empresas. Além disso, busca-se destacar a necessidade de uma boa comunicação entre gestores e colaboradores, a fim de obter relações positivas de trabalho, sendo que a escolha do canal de comunicação utilizado pode influenciar diretamente no desempenho organizacional. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a partir de produções teóricas sobre os conceitos de comunicação organizacional e gestão estratégica. Pôde-se constatar que a comunicação é, de fato, de extrema importância dentro de uma organização e utilizá-la da melhor forma possível proporciona interações produtivas entre os colaboradores.

Palavras-Chave: Comunicação, Organização, Gestão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa destacar o papel importante da comunicação organizacional no plano de gestão das empresas atuais. Devido ao histórico processo de desatenção dos estudos organizacionais, diante dos mecanismos de diálogo entre gestores, colaboradores e clientes, o setor de comunicação interna e externa das empresas sempre desempenhou um papel secundário nos projetos estratégicos de prosperidade. Pois, a comunicação organizacional nem sempre foi vista como ferramenta de gestão ou reconhecida a sua importância para o desenvolvimento e sobrevivência dessas organizações no mercado competitivo.

Por isso, a necessidade de refletir sobre as abordagens da comunicação organizacional e analisá-las, tendo como referência diversos pesquisadores das teorias organizacionais (KUNSH, 2003, 2014; MARQUES *et al.*, 2017; MARCHIORI, 2011), na perspectiva de apresentar alguns fundamentos da comunicação organizacional e contribuir com os pressupostos teóricos do tema.

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Atualmente, a comunicação organizacional desempenha um papel estratégico de gestão ao colocar o ser humano em foco, destacando sua capacidade de criar, sem desprezar a subjetividade e a afetividade, vendo a organização como resultado de um processo dialógico com o meio organizacional (CARDOSO, 2006). Segundo Ferreira (2004), a comunicação nada mais é do que ação, ou efeito de se comunicar, de transmitir ou receber ideias, conhecimento

²⁰ Professor do IFMT- Campus Avançado de Tangará da Serra- Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

²¹ Acadêmicas do 2º Semestre do CST em Gestão de Recursos Humanos do Instituto Federal de Mato Grosso.

ou mensagem, podendo ser escrita ou verbal. Trata-se de uma ferramenta indispensável para manter a boa qualidade das relações humanas no ambiente de trabalho. A palavra comunicação se origina do latim “*communicare*” que significa a ação de participar, portanto, o próprio processo de comunicação deve ser compreendido pelo princípio da participação e do compartilhamento de informações, imagens e identidades. Além disso, o conceito pode ser definido como a transmissão de informação, seja de uma pessoa, grupo ou apenas para orientar ações (BARROS, 2015). A comunicação é a base das relações humanas, sendo que é através dela que se estabelece relacionamentos, e quando bem entendida, traz grandes contribuições para o ambiente organizacional.

O processo de comunicação está inserido no cotidiano das pessoas e das organizações e faz parte da própria história da humanidade. Barros (2015) ressalta a necessidade da comunicação eficiente dentro do âmbito organizacional e salienta o imperativo de estar presente no planejamento estratégico. Há mais de trinta anos, Rego (1986) já ressaltava a importância da comunicação para o mundo organizacional e que é através dela que as organizações se apresentam para seus colaboradores, clientes e concorrentes, demonstrando credibilidade aos seus produtos e serviços. Pensando nisso, Barros (2015) expõe os diferentes tipos de comunicação no ambiente organizacional e cada um com finalidades diferentes, têm-se, dessa forma, a comunicação institucional, a mercadológica e a interna. Em síntese, pode-se dizer que a comunicação institucional visa construir e manter uma boa imagem da empresa junto ao cliente externo. Em seguida, a comunicação mercadológica, voltada para a oferta de produtos ou serviços ao mercado com objetivo final de alavancar vendas e fidelizar clientes. E a comunicação interna, que está totalmente relacionada com o cliente interno da organização, ou seja, os colaboradores.

Para Rego (1986), a comunicação empresarial se oficializa como potencial ferramenta de gestão por proporcionar a capacidade de interação entre a sociedade e a empresa, entre a empresa e os colaboradores e dos colaboradores entre si. Além de envolver toda a organização, a comunicação precisa ser vista como um processo estratégico, o que significa dizer que o elemento comunicacional deve compor o plano de ação para se atingir as metas internas da organização. Torna-se interessante destacar ainda a posição de Rego (1986), quanto ao impacto motivador da comunicação adequada em uma organização, uma vez que a empresa que se preocupa não somente com os negócios em si, mas, sobretudo com a qualidade de vida de seus colaboradores e promove um ambiente favorável ao bem-estar de seus colaboradores. E ainda reforça a visão de que a comunicação interna de qualidade vai além de assuntos relacionados aos negócios da organização. Quando esse fluxo ocorre de maneira eficiente, propicia maior interação da organização como um todo, e redefine maneiras de alcançar os objetivos da organização.

Ao estudar comunicação interna nas organizações, Melo (2010) observou que para evitar a insatisfação e o descontentamento dos colaboradores no ambiente de trabalho torna-se de fundamental importância o conhecimento da complexidade desse processo e que as utilizações dos diversos canais da comunicação podem torná-lo mais eficiente e as barreiras superadas. Ademais, o autor observa que todos em uma organização são comunicadores e que interagir mesmo que informalmente no processo, promove a integração de todos na organização. A comunicação, sendo priorizada em uma organização, tem como principal função promover a resolução de conflitos, produzir diálogos, quebrar tabus e paradigmas para construir um novo modelo de comunicação onde todos os membros da organização participem,

buscando conhecer a opinião de todos e atribuindo a eles o sucesso de estratégias dentro da organização que visem melhorias, de modo que a comunicação interna se torna sem dúvida, uma ferramenta estratégica para benefícios na empresa e, conseqüentemente, o sucesso da organização.

CANAIS E BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO

Os canais de comunicação são os meios que a empresa ou seus gestores utilizam para estabelecer regras ou estar acompanhando o desempenho de seus colaboradores com os clientes (OLIVEIRA e LIMA, 2017). A escolha do canal de comunicação é de extrema importância para o sucesso da comunicação empresarial atualmente, trata-se de veículos de informação, negociação e publicidade de seus produtos e serviços. Algumas empresas se utilizam de *e-mails*, telefones, cartas entre outros canais, porém, cada situação deve ser analisada, principalmente quando há assuntos mais delicados. Se possível, o melhor meio ainda é o contato pessoal, fazendo com que esse canal seja rico em informações, facilitando o entendimento entre as partes (ROBBINS *et al.*, 2010).

Chiavenato (2007) nos mostra o quanto a comunicação está exposta às barreiras na comunicação, as quais servem de obstáculos e afetam à comunicação entre as pessoas, fazendo com que a mensagem enviada sofra alterações modificando o seu recebimento. Conforme Robbins *et al.*, (2010), alguns fatores podem tornar o envio de uma mensagem ineficaz, por exemplo, o medo de se comunicar ou a ansiedade social, são grandes barreiras para a comunicação, porque o emissor pode achar extremamente difícil conversar com outras pessoas ou se sentir muito nervoso em uma conversa ao telefone, quando em muitas vezes, optar pela escrita ou uma simples ligação resolveria o problema de imediato.

Ainda segundo Chiavenato (2007), as barreiras da comunicação podem ser: pessoais, físicas e semânticas.

Pessoais: quando as intervenções derivam de obstáculos, sentimentos e valores das pessoas. Compreendem aqui as limitações pessoais como dificuldades de audição por exemplo, os hábitos de ouvir, as emoções, as preocupações e as motivações.

Físicas: quando as intervenções ocorrem no ambiente em que acontece o processo de comunicação. Referem-se às situações que promovem distração, como, por exemplo, uma porta se abrindo e fechando com frequência, telefones que não param de tocar, conversas paralelas são as interferências mais comuns.

Semânticas: são as distorções ou limitações decorrentes dos símbolos, que envolvem também os gestos e sinais pelos quais a comunicação é feita. Neste caso pode ocorrer dificuldade de interpretação, pois uma palavra pode ter vários sentidos, com por exemplo as diferenças de idiomas, gírias e regionalidades.

Essas três características podem ocorrer simultaneamente em uma única mensagem e ainda podem sofrer outras três grandes influências negativas: a omissão, a distorção e a sobrecarga (CHIAVENATO, 2007).

Chiavenato (2007) ainda classifica a comunicação como verbal e não verbal, onde a não verbal reforça, ou contradiz a não verbal (Quadro 1).

Quadro 1: Comunicação verbal e não verbal.

VERBAL	NÃO VERBAL
Pode ser oral ou escrita	Troca de sinais: olhar, gesto, postura, mímica
Consciente	Inconsciente
Valor social elevado	Não reconhecido socialmente
Descritivo de emoção	Emoção verdadeira
Racional	Subjetivo
Conteúdo pode ser manipulado	Conteúdo confiável

Fonte: Adaptado de CHIAVENATO (2007).

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica, método que permite coletar informações disponíveis na literatura técnica da área para que o tema seja aprofundado (CRESWELL, 2010). Além de produzir um maior diálogo com outros estudos teóricos da comunicação organizacional, devido à necessidade atual de pensar os novos papéis que a comunicação adquire no plano de gestão estratégica das empresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das grandes transformações teóricas sobre a concepção de comunicação organizacional como estratégia de gestão, os estudos recentes específicos da área refletem as mudanças de percepção e de visão do elemento comunicacional dentro das empresas. A construção de identidades, o fortalecimento de marcas e a efetividade das negociações entre colaboradores e clientes passam obrigatoriamente por canais de comunicação, por isso, torna-se também um instrumento estratégico de obtenção de resultados positivos para as organizações. Com o presente estudo, pode-se constatar que dentro de uma empresa, a comunicação é de extrema importância para a gestão organizacional, sendo uma grande aliada para a conquista dos objetivos, proporcionando aos colaboradores uma interação saudável para o ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daiane M. L.; MATOS, Nailton S. A importância da comunicação organizacional interna e dos feedbacks gerenciais. **Revista de Administração**, v.13, n.23, p.3-20, 2015.

CARDOSO, Onésimo O. **Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos**. Revista de Administração Pública, v.40, n.6, p.1123-1144, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. São Paulo: Sage, 2010.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual. Matrizes**. V. 8 - Nº 2 jul./dez. 2014 Escola de Comunicações e Artes. São Paulo-SP, Brasil, 2014.

_____. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

KUNSCH, M. **Comunicação organizacional: aportes teóricos e metodológicos**. In: MARQUES, A.; OLIVEIRA, I. L.; LIMA, F. (Orgs). **Comunicação organizacional: vertentes conceituais e metodológicas**. Vol. 2. Belo Horizonte: PPGCOM/ UFMG, 2017.

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e Comunicação Organizacional: um olhar estratégico sobre as organizações**. 2. Ed. São Caetano: Difusão Editora, 2011.

MELO, Vanessa P. C. **A comunicação interna e sua importância nas organizações**. 2010 Disponível em: <http://www.acmcomunicacao.com.br/wp-content/midias/A-comunicacao-interna-e-sua-importancia-nas-organizacoes-Vanessa-Pontes-Chaves-de-Melo.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

REGO, Francisco G. T. **Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, estrutura, planejamento e técnicas**. São Paulo: Summus, 1986.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

DESAFIOS DA GESTÃO EM UMA EMPRESA FAMILIAR

**Fernanda R. SOUSA²²; Gislayne S. SANTO;
Josiane A. M. VIEIRA e Vitória S. BITENCURT**

RESUMO: No presente artigo, temos como objetivo apresentar as características e os desafios que envolvem a sobrevivência de uma empresa familiar. Para alcançar os objetivos, foi realizada pesquisa qualitativa descritiva. Os resultados revelam que a sobrevivência das empresas familiares, depende não somente dos desafios relacionados ao negócio (ambiente externo), mas também dos desafios que surgem da convivência das pessoas que possuem grau de parentesco.

Palavras-chave: Empresas familiares, Desafios, Sucessão.

INTRODUÇÃO

Segundo Gersick et al. (1997) as empresas familiares representam cerca de 80% de todas as empresas. Já no Brasil segundo pesquisa realizada pelo BNDES (Banco Nacional do desenvolvimento), 90% das empresas são familiares, influenciando a produtividade e a empregabilidade. Podemos citar como exemplo empresas conceituadas como os grupos Votorantin© e Pão de Açúcar©.

As dificuldades das empresas familiares vão muito além das questões do ambiente externo, e são afetadas significativamente pelos fatores internos, ou seja, conflitos entre os funcionários, muitos deles familiares que influenciam nos comportamentos e decisões da empresa.

Outro fator que influencia na sobrevivência da empresa, é separar o lado emocional do racional. Muitas vezes, até por falta de conhecimento, o gestor toma decisões menos assertivas para empresa no geral e acaba pensando no lado pessoal, deixando a empresa em dificuldades.

Muitas vezes por falta de planejamento e a falta de gestão essas organizações acabam não conseguindo se manter no mercado por longo período (SOUZA; OBERDAN, 2012).

O presente trabalho tem o propósito de apresentar os desafios em gerenciar uma empresa familiar, seja por conflitos internos, problemas pessoais ou até mesmo a falta de planejamento no processo sucessório.

Segundo Rodrigues e Brandão (2011), é possível ter um negócio de sucesso, sem o desligamento de familiares, buscando apenas a profissionalização dos mesmos.

Para o Bernhoeft (1989), é possível se tornar da família, com o passar dos anos, em uma organização como esta.

Já para Peçanha (2015), a tomada de decisão envolve conflitos e podem ser motivados por influências internas e externas, e para o acontecimento das devidas mudanças é necessário que gestor tome atitude.

²² Acadêmica do Curso de Administração – Unemat, e-mail: ribeiro.nandatga@gmail.com

EMPRESAS FAMILIARES

As empresas familiares são aquelas nas quais a administração e todo seu funcionamento são realizados por membros familiares, geralmente passam de geração em geração. Possuem alta representatividade no país e contribuem para o desenvolvimento da economia mundial pois são responsáveis por grandes volumes de produção, grandes marcas e muitos empregos gerados, segundo Maciel e Silva, 2015.

Para Fortes et. al. (2013) uma das características da empresa familiar é quando a organização é controlada pelos sócios que são membros de uma ou mais famílias. O gerenciamento da organização pertence aos seus fundadores ou seus descendentes.

A empresa é propriedade de uma família, detentora da totalidade ou da maioria das ações ou cotas, de forma a ter o seu controle econômico; a família tem a gestão da empresa, cabendo a ela a definição dos objetivos, das diretrizes e das grandes políticas. A família é responsável pela administração do empreendimento, com a participação de um ou mais membros no nível executivo mais alto (GONÇALVES, 2000, p. 8).

Segundo Rodrigues e Brandão (2011), há existência de empresas familiares com sucesso em seus negócios, que buscaram profissionalização sem o desligamento de familiares nos cargos liderança da organização.

As empresas familiares possuem o que podemos denominar de atributos bivalentes, isto é, características que podem ser, ao mesmo tempo, vantagens ou desvantagens dependendo da forma como as empresas são conduzidas, como, por exemplo, a simultaneidade de papéis desempenhados pelos membros da empresa familiar, o envolvimento emocional e afetivo das pessoas que nela trabalham, a identidade compartilhada dos parentes, sua história de vida comum e sua linguagem particular. (ADACHI, 2006, p. 49).

Para que uma empresa familiar apresente resultados, necessita de um bom líder que seja inovador, que laços familiares não interfiram nas suas decisões, e que esteja preparado para todos tipos de situações que o mercado impõe além dos conflitos familiares.

De acordo com Bernhoeft (1989, p.135) “a empresa familiar não é somente aquela que possui membros da família do fundador em sua estrutura”, para ele, é possível se tornar da família, com o passar dos anos, empresas adicionam novos gestores na sua gestão sem vínculo familiar.

Gestão das empresas familiares

A gestão familiar é tradicional, levando em consideração que os gestores utilizam suas experiências diárias, ou seja, são usados métodos e processos que já são usados durante anos.

As empresas familiares precisam tomar decisões certas para enfrentar os momentos de dificuldades. Segundo Peçanha (2015), a tomada de decisão envolve conflitos e são movidas por situações internas e externas, e para que aconteça a mudança é preciso que os gestores se desenvolvam.

As organizações familiares podem ser desde pequeno até grande porte, possuem características próprias, sua marca e seus valores indicam a qual família pertence, como por exemplo podemos citar o nome do estabelecimento.

A gestão da empresa familiar costuma ser ocupada pelo fundador e após sua morte ou aposentadoria a sucessão é passada para o filho e assim sucessivamente (CARNEIRO, 2008).

O fundador tem um papel de extrema importância pois seus sucessores irão dar continuidade nos trabalhos, segundo (PECANHA e OLIVEIRA, 2015, p.128):

O fundador desempenha papel relevante na trajetória da empresa, pois nela projeta suas crenças e seus valores, estabelecendo a missão da organização, definindo objetivos pretendidos e delimitando a rota, o caminho para a empresa seguir, bem como as metas que pretende alcançar no longo prazo. (PECANHA e OLIVEIRA, 2015 p.128).

Todas as organizações familiares, em algum, momento necessitam transferir sua gestão para um membro da família e para isso precisam planejar desde o início, evitando que a empresa fracasse ou chegue até mesmo à falência após a sucessão.

Desafios enfrentados

Há uma espécie de contrato psicológico formado por um conjunto de crenças individuais e a percepção de promessas, como benefícios, criando expectativas em ambas as partes.

O contrato psicológico é um entendimento tácito entre indivíduo e organização a respeito de direitos e obrigações consagrados pelo uso e que serão respeitados e observados por ambas as partes. Ao contrário do contrato formal, o contrato psicológico não é escrito e muitas vezes nem discutido ou esclarecido. Ele se refere à expectativa recíproca do indivíduo e da organização no qual prevalece o sentimento de reciprocidade: cada parte avalia o que está oferecendo e o que está recebendo em troca. Se desaparecer o sentimento de reciprocidade, ocorre uma modificação dentro do sistema. (CHIAVENATO, 2010, p. 213).

O fundador da empresa tem consigo o pensamento de que a presença de parentes na organização vai reter custos com funcionários, a não exigência com as leis trabalhistas referente a carga horária e salários, e que o próprio terá comprometimento com o trabalho.

Frustrando-se com a realidade o fundador depara-se com conflitos familiares e interesses dispersos com o do próprio, provocando assim um desinteresse mútuo entre os familiares relacionados a empresa, o que pode gerar o fracasso em um curto prazo.

Segundo Robbins (2005) nas empresas familiares, o gestor precisa diferenciar os interesses pessoais e os da empresa, procurando a diminuição dos conflitos entre família e negócio.

Para Freitas e Frezza (2005, p. 35), “[...] a profissionalização é o processo pelo qual uma organização familiar ou tradicional assume práticas personalizadas”. A profissionalização dentro da empresa familiar precisa de maiores cuidados, pois, existem graus de parentesco entre sócios, familiares e herdeiros. Conforme Gehlen (2006, p. 25), “[...] a profissionalização

começa a ocorrer quando a organização deixa de ser apenas um negócio de família para tornar-se uma empresa profissional”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo consistiu em compreender as particularidades das empresas familiares. É necessário que questões familiares e de negócios estejam devidamente separados, para que a organização se desenvolva com sucesso.

Como já citado, muitas vezes o gestor deixa de lado seu profissionalismo e toma decisões pelo lado emocional e pessoal levando à resultados não coerentes com a organização. Um planejamento estratégico com a missão, visão e valores feito desde o início é a base para que haja profissionalismo entre os membros familiares dentro da organização.

Por esta razão, esta pesquisa torna-se de grande relevância para auxiliar aos novos empreendedores que pretendem ingressar no mercado de trabalho.

Eis as contribuições desta produção.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. **Os desafios da empresa familiar: gestão e sucessão**: Saiba como planejar e gerenciar essa relação dentro da empresa. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/os-desafios-da-empresa-familiar-gestao-e-sucessao,fae9eabb60719510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 27 maio 2018.

ADACHI, P. P. Família S.A. **Gestão de empresa familiar e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 2006.

BERNHOEFT, R. Empresa Familiar: **Sucessão Profissionalizada ou Sobrevivência Comprometida**. São Paulo: Nobel, 1989.

CARNEIRO, Â. P. L. **Diagnóstico da Gestão do Conhecimento em uma Empresa Familiar a Partir de Práticas de Gestão Administrativa**. João Pessoa, 2008. Disponível em <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp079517.pdf>> acesso em: 26 maio 2018.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: Contrato Psicologico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FREITAS, E.C.; FREZZA, C. M. M. **Gestão e Sucessão em Empresa Familiar. Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, RS, v. 2, n. 1, p. 31-43, jan. 2005.

FORTES, B. J. et. al. **Gestão de empresas familiares: Estudo de caso em uma empresa de confecções.** 2013, 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, 2013.

GEHLEN, M. V. D. **A Profissionalização da Gestão em Empresas Familiares: um estudo de caso da Artecola S/A.** 2006. 112 f. Monografia (Conclusão do Curso de Administração - Habilitação em Administração de Empresas), Feevale, Novo Hamburgo, 2006.

GERSICK, K. et al. **De Geração para Geração: ciclos de vida da empresa familiar.** São Paulo: Negócio, 1997.

GONÇALVES, J. S. R. C. **As Empresas Familiares no Brasil.** RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo: EAESP, vol. 7, n. 1, p. 7- 12, Jan./Mar.

LOPES, S. **O QUE É CONTRATO PSICOLÓGICO?** 2017. Disponível em: <<https://www.slacoaching.com.br/o-que-contrato-psicologico>>. Acesso em: 27 maio 2018.

PECANHA, A. R. O.; OLIVEIRA, S. B. **Empresa familiar, sim! Mas qual o problema, se a gestão é profissional?** Navus: Revista de gestão e tecnologia, Florianópolis, SC, v5, p 126 – 135, Julho/Setembro, 2015. Disponível em <<http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/293/244>> acesso em: 27 maio 2018.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional.** 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SOUZA, L. O. et. al. **Empresa familiar e a importância do planejamento para o processo sucessório.** 2012, 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Tecnologia em Gestão Empresarial, Faculdade de Tecnologia, Cruzeiro, 2012.

CUSTO DE VIDA X SALÁRIO: VALOR NECESSÁRIO PARA VIVER BEM EM TANGARÁ DA SERRA – MT

Rivaer R. GOMES¹; Débora B. dos SANTOS; Altair R. de OLIVEIRA; Jessé G. de FARIA; Rafael C. MEDEIROS; Grazielle S. de BRITO.

Resumo: Atualmente a instabilidade política causada por diversos fatores ameaçam à recuperação da economia brasileira, isto representa um sinal de alerta para a sociedade, inclusive para população tangaraense que foi alvo da pesquisa. Logo o planejamento socioeconômico torna-se relevante, bem como nas tomadas de decisões. Neste contexto, este projeto visa determinar qual o valor em (Reais) é necessário para atender as necessidades básicas e fundamentais para se viver bem, no que tange a alimentação, a moradia, ao transporte, a educação, ao lazer, aos impostos, a saúde e etc. Deste modo, no final da pesquisa, determinou-se o valor do salário médio necessário para suprir as necessidades básicas de uma família tangaraense composta por dois adultos e duas crianças, e também compará-los com o custo de vida da capital de Mato Grosso.

Palavras-chave: Planejamento, Necessidades, Salário, Família.

INTRODUÇÃO

A instabilidade política e econômica em que o nosso país apresenta torna-se necessário atenção aos índices econômicos que constantemente oscilam, colocando em xeque o bem estar social, nesta perspectiva uma das maneiras para amenizar a situação é o planejamento econômico dos gastos familiares. Desse modo, o projeto visa abordar o consumo dessas famílias, a fim de identificar o quanto se precisa para suprir suas necessidades em meio a esse contexto.

A proposta metodológica possui uma abordagem quali-quantitativa. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa com 161 alunos do IFMT - campus avançado de Tangará da Serra, que por sua vez, representam 161 famílias que moram em diversos bairros da cidade, e logo depois foi realizado uma palestra com os 161 alunos do próprio IFMT com o objetivo de apresentar o projeto.

Para construir o índice de custo de vida e o salário necessário para viver bem no município de Tangará da serra – MT foi elaborado uma tabela padrão com itens de produtos que impactam no custo de vida e que esteja relacionado às despesas com: alimentação, habitação, comunicação, transporte, vestuário, educação, saúde, recreação/lazer e, por fim, as despesas pessoais. Após selecionar os produtos de cada item da tabela de consumo, observou-se a necessidade de realizar uma pesquisa de campo voltado para a realidade local, cujo objetivo, foi em medir consumo médio de cada produto.

DESENVOLVIMENTO

A necessidade humana é manifestada pelo desejo de um bem econômico que contribua para a sobrevivência ou realização social de um indivíduo, desta forma, o seu consumo proporciona bem-estar ou satisfação. Mas trata-se de um tema subjetivo, afinal, para um indivíduo de baixa renda, a carne bovina nas refeições ou um automóvel pode ser uma necessidade, e para um indivíduo de classe alta, a construção de uma mansão pode ser uma necessidade, daí a importância de estudos e pesquisas voltados a investigar o comportamento do consumidor (MENDES E BORGES, 2009).

Visando analisar o comportamento do consumidor, os autores explicam que são atribuídos valores para medir o seu nível de satisfação diante das cestas que lhe são ofertadas, tais valores são conhecidos como Utilidade, que significa bem-estar ou benefício. Segundo os autores, os economistas imaginavam que seria simples quantificar as preferências das pessoas, porém, não é possível afirmar que alguém obtém duas ou três vezes mais satisfação de um valor de mercado do que de outro, ou ainda, comparar o nível de satisfação de forma lógica entre uma e outra pessoa (PINDYCK E RUBINFELD, 2006).

Segundo Pindyck e Rubinfeld (2006, p. 71) “o poder de compra do consumidor poderia ser dobrado tanto em virtude da duplicação da sua renda como de uma redução, pela metade, de todos os preços das mercadorias que ele viesse a adquirir”, nesse caso, deve-se considerar que havendo uma inflação em que todas as rendas e preços aumentassem na mesma proporção, não haveria influência no poder aquisitivo da população. O poder aquisitivo das pessoas é definido tanto pelo preço dos produtos quanto pela renda do consumidor.

Vasconcelos e Oliveira (2000) explicam os bens são classificados em relação à renda dos consumidores. Os bens normais apresentam aumento na demanda quando há aumento na renda do consumidor. Quando o aumento da renda provoca queda na demanda, este é classificado como bem inferior. Porém, a relação renda e preços nem sempre se faz de forma direta, alguns bens são neutros, também chamados bens de consumo saciado, pois o aumento da renda do consumidor não aumentará a sua demanda.

RESULTADOS DA PESQUISA

Para calcular o custo de vida necessário para viver bem em Tangará da Serra – MT foi realizada uma pesquisa, cuja amostra é composta por 161 alunos do Ensino médio integrado aos cursos técnicos em Recursos Humanos e Manutenção e Suporte Técnico em Informática, que representam 161 famílias que residem no município. Os dados coletados foram estratificados de acordo com a renda per capita das famílias, conforme demonstrado no Quadro 01:

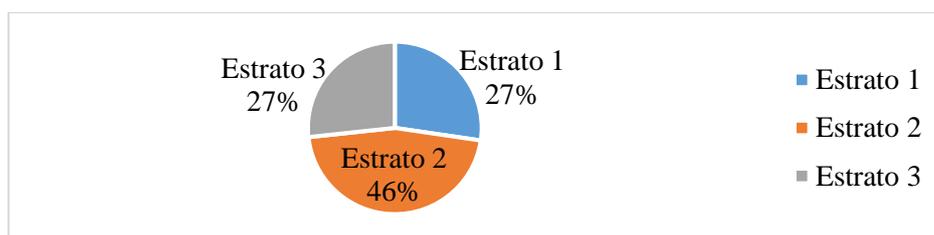
Quadro 01 – Estratificação das rendas das famílias pesquisadas

Estratificação	Renda per capita
Estrato 1	R\$ 0 a R\$ 800,00
Estrato 2	R\$ 801,00 a R\$ 1.600,00
Estrato 3	Acima de R\$ 1.601,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa em campo

Observou-se que 46% das famílias pesquisadas tem renda per capita entre R\$ 801,00 e R\$ 1600,00, e estão alocadas no Estrato 2. Porém, ressalta-se o fato de 11% da amostra ter renda per capita inferior a R\$ 600,00, e 5% tem renda per capita igual ou maior do que R\$ 4.000,00.

Figura 01 – Estratificação das famílias/renda per capita



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa de campo

Em relação ao produto final da pesquisa construiu-se uma tabela de resultados que contempla o consumo médio de cada extrato multiplicado pelo preço médio do produto em seu respectivo extrato, desse modo, entende-se que o consumo dos produtos apresentados na tabela abaixo obteve os seguintes resultados:

Tabela 01: Resultados Renda/Consumo/ Saldo Remanescente

	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
Renda Total	R\$ 2.313,93	R\$ 4.230,78	R\$ 10.203,41
Consumo Total	R\$ 1.953,63 84%	R\$ 3.620,04 86%	R\$ 6.838,74 67%
Saldo Remanescente	R\$ 360,30 16%	R\$ 610,74 14%	R\$ 3.364,67 33%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa de campo

De acordo com estrato 1, composto por famílias com renda per capita entre R\$ 0 a R\$ 800,00 observa-se um poder de compra de até R\$ 2.313,93 e adquiridos a preço mínimo dos produtos pesquisados, no entanto, as despesas com as contas e produtos/serviços de R\$1.953,63, teoricamente verifica-se um saldo de R\$ 360,30.

No estrato 2, composto por famílias com renda per capita entre R\$ R\$ 801,00 a R\$ 1.600,00 e adquiridos a preço médio dos produtos pesquisados, observa-se um poder de compra de até R\$ 4.230,78, no entanto, as despesas com as contas e produtos/serviços de R\$3.620,04, teoricamente verifica-se um saldo de R\$ 610,74.

De acordo com estrato 3, composto por famílias com rendas acima de R\$ 1.601,00 e adquiridos a preço máximo dos produtos pesquisados, observa-se um poder de compra de até R\$10.203,41, no entanto, as despesas com as contas e produtos/serviços de R\$6.838,74, teoricamente verifica-se um saldo de R\$ 3.364,67.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do projeto Custo de vida x salário: valor necessário para viver bem em Tangará da serra – MT é respondido no extrato 2, em que é composto por famílias com renda per capita entre R\$ R\$ 801,00 a R\$ 1.600,00 e adquiridos a preço médio dos produtos pesquisados, observa-se um poder de compra de até R\$4.230,78, no entanto, as despesas com as contas e produtos/serviços de R\$3.620,04, teoricamente verifica-se um saldo de R\$ 610,74.

Nesse sentido, o ponto central das discussões ao longo do projeto foi em indicar um valor em Reais, necessário para uma família com quatro pessoas viver bem, para isso, escolheu-se o extrato 2 como referência, pois representa um grupo com renda satisfatória. Assim, entende-se que uma família de quatro pessoas, precisa ter uma renda mínima de R\$3.620,04 para suprir as necessidades básicas em Tangará da Serra-MT.

Para fins de comparações á nível nacional, foi identificado um valor semelhante disponível no site da DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), onde no mês de fevereiro de 2018 o salário mínimo necessário familiar foi de R\$ 3.682,60.

Desse modo, percebemos que os resultados desse projeto podem contribuir não só com agentes executores da proposta, mas também com a população tangaraense, e desta forma, articular os três eixos o Ensino, Pesquisa e Extensão em um só objetivo “a construção do conhecimento”.

REFERÊNCIAS

MENDES, C. M; BORGES, F. T. M. **Microeconomia e Macroeconomia**. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Cuiabá: UFMT, 2009.

PINDYCK R. S., RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Luana G. A. CAMPOS²³; Ana Carolinny S. SANTOS; Débora B. SANTOS.

Resumo: Este trabalho tem o como intuito apresentar uma solução tecnológica capaz de auxiliar na inclusão de PCDs no mercado de trabalho. Diante da análise das constantes dificuldades no processo de inclusão de pessoas deficientes no mercado de trabalho, tanto por parte das PCDs, devido à falta de conhecimento acerca das oportunidades oferecidas a eles, quanto pelas empresas, que estão sujeitas a multas quando não conseguem contratar preencher as cotas de vagas destinadas as PCDs, determinadas pela lei conforme o número de funcionários. Diante dessa problemática, realizou-se pesquisas de mercado com profissionais de RH e intérprete de libras, com a finalidade de compreender a participação de deficientes no âmbito trabalhista, o que resultou na elaboração de um aplicativo que auxilia no processo de recrutamento e seleção de PCDs, denominado Inclusocial, desenvolvido por alunas de ensino médio.

Palavras-chave: Inclusão, Mercado de trabalho, PCDs.

INTRODUÇÃO

Dornellas (2005) explica que a palavra empreendedor vem da palavra francesa *entrepreneur*, que se aplica a um agente econômico disposto a assumir riscos e começar algo novo. Stoner e Freeman (1999) acrescentam que o empreendedor identifica necessidades e oportunidades pelas quais outras pessoas não se interessam, ou nem percebem.

O projeto Teen Business está amparado no pressuposto de que o fomento às ações empreendedoras, desde a adolescência, é fundamental para que os jovens sejam motivados a atuar na solução de problemas, visando melhorar a vida das pessoas. Diante desse cenário, o questionamento que motivou o presente estudo foi: Como jovens, cursando o ensino médio, podem propor soluções capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da sua comunidade? Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo.

Por meio de estudos, observou-se que, de acordo com o censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, as pessoas com deficiência – PCDs no Brasil já atingem um número de 45,6 milhões de indivíduos, o que representa 23,9% da população brasileira. Todavia, apenas 403.255 dessas pessoas encontram-se atuando no mercado de trabalho, o que corresponde a somente 1% dessa parcela de cidadãos. Na maioria das vezes, o ingresso do deficiente no mercado de trabalho é dificultado pela falta de informações, muitos não sabem que estão aptos ao trabalho e que inclusive há vagas disponíveis, nas quais os mesmos se enquadram (BRASIL, 2016).

Políticas públicas têm atuado para contribuir com inclusão deste público, por vezes discriminado, no mercado de trabalho. Contudo, mesmo diante de leis que determinam a reserva de vagas às PCDs, ainda são baixos os índices de contratação, pois as empresas encontram dificuldades para promover localizar e integrar os candidatos com deficiência nas empresas. Dificuldades evidenciadas desde o processo de recrutamento (SASSAKI, 1997; WERNECK, 2003; TANAKA E MANZINI, 2005). A lei de nº 8.213, artigo 93 da constituição de 1991, descrita como lei de contratação de deficientes nas empresas, determina que cada organização de médio e grande porte reserve uma quantidade de vagas para PCDs. O número de vagas varia de acordo com o quadro de funcionários (BRASIL, 2018).

²³ Discente do Curso Técnico em Recursos Humanos integrado ao Ensino Médio no IFMT campus avançado Tangará da Serra – MT. E-mail: luanacampos0212@gmail.com

Com vistas a empreender para amenizar problemas sociais, o objetivo geral do presente trabalho é apresentar uma solução tecnológica capaz de contribuir para a inclusão de PCDs no mercado de trabalho. Os objetivos específicos são: (i) investigar como é realizada a inclusão de PCDs no mercado de trabalho; (ii) conhecer as particularidades dos processos de recrutamento e seleção nas empresas que demandam PCDs e (iii) estudar as possibilidades de atuação, dentro das limitações impostas pelo ambiente escolar, para amenizar as dificuldades dos PCDs e das empresas, no que tange o processo de recrutamento.

DESENVOLVIMENTO

Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2007), as buscas por mais direitos e inclusão no mercado de trabalho se iniciaram no século XIX, por meio de políticas sociais, as quais garantiam a qualquer cidadão os mesmos direitos, sem exceção, para deficientes ou quaisquer outras pessoas. Dessa forma, segundo Bahia (2006), a partir da Era Vargas, houveram indícios de participações de PCDs, tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho.

Após a criação de leis que garantem a inclusão social, as PCDs passaram a ganhar espaço e ser reconhecidos por suas habilidades, alcançando um patamar jamais alcançado anteriormente, pois eram consideradas incapazes de exercer certa função. Tornaram-se importantes para a economia nacional, ao contrário de antigamente, quando eram tidas como peso morto para a sociedade ou, na melhor das hipóteses, uma mão-de-obra barata. Hoje, trabalhando formalmente, estas pessoas impactam positivamente a economia de qualquer país, (BAHIA, 2006, p.76).

A pessoa com deficiência tem, assegurado por lei, o direito de ingressar no mercado de trabalho, independentemente de suas limitações físicas. Porém, é fundamental que haja uma mudança no pensamento histórico da sociedade, formado e transmitido culturalmente, que impõe limites às condições humanas das PCDs para exercer tarefas gerais. Para tanto, alguns paradigmas devem ser quebrados, pois segundo Werneck (2003), uma sociedade que abrange todos os tipos de condições humanas, ela é considerada inclusiva. Para que qualquer cidadão, possa contribuir com o seu talento individual.

O artigo 93 da lei nº 8.213 da constituição de 1991, determina que empresas que possuem acima de 100 colaboradores devem contratar um número de PCDs que varia de 2% a 5% do quadro, aplicados sobre o total de funcionários. As empresas que não cumprem o determinado, estão sujeitas a multas. Dessa forma, as empresas otimizam constantemente os seus processos de recrutamento e seleção, que se caracterizam pelos procedimentos de busca por novos colaboradores capacitados para ocupar as vagas de emprego ofertadas pela organização (CHIAVENATO, 2014).

Para Sasaki (1997), as empresas devem se esquivar da ideia de que a contratação de PCDs deverá acontecer somente para evitar o pagamento de multas, levando em consideração o papel social que a empresa deve desenvolver, atendendo tanto às necessidades do deficiente quanto da organização em uma troca mútua de benefícios.

Entretanto, segundo Tanaka e Manzini (2005), mesmo perante a lei de cotas, ainda torna-se difícil a inclusão ao trabalho, pois deve-se investir em educação, profissionalização e treinamento para as pessoas com deficiência, para que elas ingressem no mercado capacitadas para realizar as tarefas propostas, assim, essas pessoas não serão contratadas apenas para preencher as vagas das empresas, e sim para contribuir com o desenvolvimento da organização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participando como voluntárias no Projeto Teen Business, alunas do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra – MT, buscaram soluções para problemas sociais. Para tanto foram realizadas investigações bibliográficas e pesquisas de campo em empresas, órgãos governamentais e profissionais que atuam na inclusão de PCDs, visando melhor compreensão e atuação, diante dos objetivos propostos. O *Canvas*, ferramenta de planejamento, foi aplicado para sistematizar as pesquisas de mercado e o sistema *MIT App Inventor* foi utilizado para o desenvolvimento de uma aplicação móvel, voltada ao recrutamento de PCDs, denominado “Inclusocial”.

Para compreender a necessidade de empreender na inclusão de PCDs no mercado de trabalho, foram realizadas entrevistas com profissionais de Recursos Humanos, intérprete de libras e com o gestor do Sistema Nacional de Emprego - SINE do município de Tangará da Serra - MT. Os entrevistados ainda responderam se consideram viável o desenvolvimento de uma aplicação móvel que aproxime as PCDs e as empresas, expondo vagas disponíveis e os dados dos interessados pelas mesmas.

De acordo com o SINE, as dificuldades encontradas pelas empresas são muitas, dentre elas está o fato de não haver muita procura por emprego por parte do PCD. Segundo o órgão, as organizações enviam as solicitações de vagas exclusivas, mas na maioria das vezes não são preenchidas. O entrevistado ainda explica que a origem do problema é cultural, e declara que um aplicativo como o Inclusocial facilitaria esse processo de conexão e encaminhamento promovido pelo SINE.

Profissionais de RH informaram que Ministério do Trabalho faz questionamentos à empresa, para entender se está havendo procura e disponibilidade de vagas para deficientes, por conseguinte o aplicativo seria uma maneira tanto de atingir esse grupo, quanto de provar ao governo o interesse da empresa pela contratação dos mesmos. Para o intérprete de libras, o Inclusocial terá um papel importante na sociedade, pois possibilitará ao deficiente uma melhor visualização das oportunidades que lhes são ofertadas, amenizando os problemas de exclusão. Afinal, para ele o principal déficit nesse processo é a forma como ocorre a divulgação, que limita o acesso de algumas pessoas.

Através dessas pesquisas pode-se notar que o Inclusocial é uma ferramenta de extrema utilidade, sendo viabilizada para a redução de um problema que está presente hodiernamente na sociedade. Visto que todos os entrevistados reconheceram que a ferramenta terá um importante papel na comunidade, não somente para o PCD, facilitando a busca por vagas, mas também para a empresa, otimizando o processo de recrutamento.

Diante dos resultados das pesquisas, a maneira empreendedora de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade consistiu em auxiliar no processo de recrutamento de PCDs, por meio do Inclusocial, aplicativo que permite a interação entre empresas e PCDs. Ao se cadastrar na aplicação móvel, o PCD tem acesso a um catálogo de vagas de empregos disponíveis a ele, nesse momento lhe serão cedidas informações antes inacessíveis e a sua comunicação com a empresa é facilitada. Quanto à empresa, após se cadastrar, pode disponibilizar as vagas exclusivas a PCDs e fazer uma descrição acerca das funções do cargo ofertado, além de informar telefone, e-mail e localização da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou informações sobre as PCDs no mercado de trabalho, para tanto, discorreu sobre os requisitos legais que fundamentam a inclusão das mesmas. Observou-se que há inúmeros fatores que reforçam as barreiras e dificuldades para a inclusão das PCDs, tais como, a resistência da sociedade para reconhecer a capacidade da PCD e a falta de capacitação desse público para o trabalho, motivada muitas vezes pelo excesso de zelo das famílias (SASSAKI, 1997).

Contudo, destaca-se as dificuldades para que as PCDs adentrem o mercado de trabalho, podem estar relacionadas ao desconhecimento dos próprios direitos e de vagas disponíveis, que na maioria das vezes não são preenchidas. Quanto às empresas, existe a dificuldade para cumprir exigências legais, pois a lei de cotas sozinha, não é suficiente para promover a inclusão da PCD ao trabalho, faltam mecanismos para acessar possíveis interessados nas vagas.

Dessa maneira, criou-se o aplicativo Inclusocial, o qual busca atender empresas que demandam por profissionais e PCDs que estão em idade economicamente ativa, interessados em ingressar no mercado de trabalho, funcionando como uma ponte de comunicação entre ambos. Esta ferramenta irá ajudar na redução de problemas de inclusão de deficientes no mercado de trabalho, evitando o recebimento de multas de um e auxiliando na busca de empregos do outro.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Melissa S. **Responsabilidade Social e Diversidade nas Organizações: Contratando Pessoas com Deficiência**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. Brasília: MTE, SIT, DEFIT, 2007. 98 p.

BRASIL. LEI 8213/91 - Art. 93. – **Lei de Benefícios da Previdência Social**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11345588/artigo-93-da-lei-n-8213-de-24-de-julho-de-1991>>. Acesso em: 29 julho 2018.

BRASIL. **Cresce número de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/09/cresce-numero-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho-formal>> Acesso em: 29 julho 2018.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. São Paulo: Manole Ltda, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2 Ed. Rio de Janeiro: ED. CAMPUS, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

STONER, James A. F.; FREEMAN R. Edward. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TANAKA, E. D. O.; MANZINI, E. J. **O que os empregadores pensam sobre o trabalho da pessoa com deficiência?** Revista brasileira educação especial, v.11, n. 2, p.273-294, 2005.

WERNECK, Claudia. **Você é Gente?** Rio de Janeiro: WVA, 2003.

INCENTIVO A DOAÇÃO DE SANGUE POR MEIO DE APLICAÇÕES MÓVEIS PROMOVIDAS PELO TECHNOVATION CHALLENGE

Rayssa C. COSTA; Celice A. M. ARGENTA; Débora B. SANTOS

Resumo: O presente trabalho aborda o problema do baixo índice de doação sanguínea presente no cenário de saúde atual, trazendo como uma das possíveis soluções a essa adversidade, o incentivo a doação de sangue por meio de uma aplicação móvel criada com o principal objetivo de colaborar com a Organização Mundial da Saúde (OMS) para aumentar os índices de doação, pois, segundo o Ministério da Saúde apenas 1,7% da população brasileira são doadores sanguíneos (LUDWIG, 2005). O objetivo geral é apresentar o referido aplicativo, intitulado Vermelho Como Sangue, que visa promover um maior contato entre os bancos de sangue regionais e possíveis doadores, informando à população sobre os tipos sanguíneos em falta e sanando dúvidas acerca dos procedimentos envolvidos na doação sanguínea. O principal diferencial do Vermelho Como Sangue é a capacidade de realizar uma pré avaliação pessoal dos possíveis doadores, abordando características triviais ao processo de doação sanguínea, a fim de facilitar o sistema de triagem feitos nos bancos de sangue locais. Esta aplicação móvel fora desenvolvida com intuito de participar do Technovation Challenge, uma competição para meninas, com abrangência internacional, lançada pela instituição *Iridescent*, a qual objetiva promover o incentivo tecnológico, fomentando a participação de mulheres na tecnologia, associado ao espírito empreendedor e criativo. Conclui-se que a criação de uma aplicação móvel voltada para doações sanguíneas, além de impactar beneficentemente o índice de doações sanguíneas realizadas, também oferecerá um melhor atendimento aos doadores.

Palavras-chave: Doação Sanguínea, Empreendedorismo, Aplicativo, *Technovation Challenge*.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa *Teen Business*, realizado no IFMT *campus* avançado de Tangará da Serra, está fundamentado na premissa de que o empreendedorismo social pode ser incluído no ambiente escolar, por isso, fomenta práticas empreendedoras voltadas ao atendimento de demandas da comunidade. Por meio dele, alunas voluntárias investigaram e identificaram carências, dentre elas, na área da saúde.

Por meio de pesquisas de mercado, orientadas pela ferramenta de planejamento estratégico *Business Model Canvas (BMC)*, que segundo Gava (2014) orienta o aprendizado organizacional por meio de apontamentos aos elementos importantes do empreendimento, observaram que a sua atuação para amenizar problemas relacionados à doação de sangue, é de grande relevância para a comunidade.

De acordo com Ludwig (2005) no Brasil são necessárias cerca de 3,5 milhões de bolsas de sangue ao ano. Todavia, dados do Ministério da Saúde apontam que apenas 1,7% da população brasileira doa sangue (LUDWIG, 2005), índice este que está abaixo da média estipulada pela Organização Mundial da Saúde, de que pelo menos 3% da população entre 18 a 69 anos seja doadora de sangue voluntariamente. (LUDWIG, 2005)

Giacomidi e Filho (2010) afirmam que para promover o incentivo a doação de sangue, é necessário, além de captar, fidelizar os doadores através de um bom atendimento que engloba: esclarecimento de dúvidas referentes ao processo de doação sanguínea; clareza na segurança oferecida durante a doação e sobretudo transparência nas necessidades dos tipos sanguíneos.

Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de explicitar a aplicação móvel desenvolvida para incentivar a prática de doação sanguínea. Compõem os objetivos específicos,

(i) a descrição da pesquisa para a identificação de oportunidades para o empreendedorismo social, (ii) a exposição do processo de desenvolvimento do aplicativo, denominado “Vermelho Como Sangue” e (iii) a divulgação da participação das alunas na competição internacional *Technovation Challenge*, na qual o aplicativo foi inscrito e apresentado.

DESENVOLVIMENTO

Ludwig (2005) informa que dentro dos 1,7% dos brasileiros doadores, apenas 25% são doadores espontâneos e habituais. Os outros 75% são doadores de repositório, doam menos de uma vez ao ano para dirigir o sangue a amigos, vizinhos ou familiares. Moura et.al. (2006) explicam que tal fato se deve a cultura brasileira, que se mostra resistente e avessa à doação voluntária e espontânea, por preconceitos e mitos arraigados socioculturalmente.

A falta de doação sanguínea no Brasil se dá principalmente pela falta de conscientização da população, limitando o aumento de doações, além dos estigmas, falta de estrutura e proibições que acabam desmotivando a população. (Laboissière, 2015).

Tendo em vista essa carência de doação de sangue, presente hodiernamente no contexto apresentado, desenvolver uma aplicação móvel capaz de incentivar e prestar assistência à doação sanguínea, a fim de aumentar o número de doadores e de doações, é crucial para uma possível evolução nos serviços de saúde, possibilitando uma maior oferta de sangue, fazendo com que, mais vidas sejam salvas.

A motivação para o empreendimento social

Stoner e Freeman (2012) descrevem o empreendedor como um agente econômico que identifica necessidades e oportunidades pelas quais outras pessoas não se interessam, ou que nem mesmo percebem. Nesse sentido, com a missão de desenvolver o comportamento empreendedor em estudantes do ensino médio, o Projeto *Teen Business* as orientou durante o processo de criação de um negócio, que culminou no desenvolvimento de uma aplicação móvel. Vale ressaltar que o empreendimento foi motivado pelo motivada pelo *Technovation Challenge*.

A *Iridescent*, uma ONG norte-americana de ensino e formação científica e tecnológica, objetiva capacitar jovens, especialmente as meninas, por meio de uma competição internacional denominada *Technovation Challenge* que é hodiernamente, um dos maiores eventos de competição tecnológica para meninas com idade entre 10 e 18 anos. IRIDESCENT (2018). A proposta da competição é inspirar garotas para atuar na área tecnológica, por meio do desenvolvimento de aplicativos móveis que atendam a comunidade. Sua significância está no incentivo ao empreendedorismo social, pois visa reduzir problemas sociais por meio do fomento à participação de mulheres na tecnologia, com metodologia de trabalho capaz de estimular o espírito empreendedor e criativo.

RESULTADOS

A pesquisa de mercado

Para participar do *Technovation Challenge*, alunas voluntárias do Projeto *Teen Business* se uniram em uma dupla denominada Digital Girls TGA. O trabalho teve início com reuniões e pesquisas bibliográficas e documentais, com a finalidade de identificar as necessidades sociais da comunidade. Ao identificar que os bancos de sangue têm o seu nível de estoque reduzidos em decorrência da falta de incentivo á doação, as alunas decidiram que deveriam empreender esforços para amenizar os impactos á sociedade.

A equipe realizou uma pesquisa de mercado, orientada pelo *Canvas - BMC*, a fim de comprovar a viabilidade do projeto. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para coleta de dados acerca da doação de sangue, seguida de pesquisas de campo por meio da visita ao banco de sangue UNITAN e aplicação de questionários, respondidos por doadores em potencial.

Na pesquisa realizada no hemocentro UNITAN, quando consultados a respeito da utilidade do aplicativo, fora consenso entre os funcionários que o mesmo se mostra útil tanto para melhora no atendimento do hemocentro, quanto para promover o incentivo à doação sanguínea. Já na pesquisa voltada para os possíveis doadores sanguíneos, com faixa etária entre 16 á 60 anos, 85% dos consultados afirmaram fazer uso de uma aplicação móvel que os informe sobre o processo de doação e incentive-os a tal prática e 15% afirmou não ter interesse.

Diante dos fatos, foi possível concluir, a aplicação móvel voltada para a promoção de incentivo a doações sanguínea e auxílio ao processo de triagem realizado nos hemocentros possui um grande potencial de sucesso quanto a utilização e viabilidade.

O aplicativo desenvolvido

A fim de participar do Technovation Challenge e contribuir com a causa social explicitada, a equipe Digital Girls TGA desenvolveu a aplicação móvel Vermelho Como Sangue, através do *MIT App Inventor*, uma ferramenta de desenvolvimento mobile em código aberto, que traz a possibilidade de se criar um aplicativo sem o uso de códigos.

O aplicativo “Vermelho Como Sangue” foi desenvolvido para aproximar os bancos de sangue locais dos doadores em potencial, por meio da exposição de informações sobre os horários de atendimento dos hemocentros, critérios para doação de sangue e os tipos sanguíneos em falta na região, com linguagem simples e acessível. O aplicativo ainda realiza agiliza o processo de doação, pois faz a pré-avaliação pessoal do doador sanguíneo e oferece recursos de conexão com o hemocentro consultado, pois fornece a sua localização por meio do *Google Maps* e permite chamada de voz para o número do banco de sangue desejado. Conforme demonstrado na Figura 1.



Figura 1 - Aplicação Móvel Vermelho Como Sangue

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do aplicativo Vermelho Como Sangue (2018)

CONCLUSÃO

Após pesquisas realizadas foi possível perceber a importância de projetos, eventos e competições voltados a fomentar práticas empreendedoras, principalmente para atender demandas sociais. A presente pesquisa demonstrou que a quantidade de pessoas que doam sangue por ano no Brasil não passa de 1,7% da população total. Com esses dados é evidente a falta de motivação e campanhas voltadas para o assunto. A partir do exposto, visando fornecer um melhor suporte aos doadores, foi elaborado um aplicativo voltado principalmente para a região de Mato Grosso, com a finalidade de fornecer para doadores em potencial, informações sobre os bancos disponíveis em sua cidade, cada qual contendo sua localização, número para contato, horário de atendimento, estoque sanguíneo atual, recomendações a respeito das condições necessárias para doação, e um formulário de pré-avaliação pessoal do doador, que faz parte do processo de triagem, o qual o informará se é um doador em potencial ou não.

REFERÊNCIAS

GIACOMINI, Luana; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo. **Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais**. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 65-72, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/11.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

Iridescent. **Iridescent**. Disponível em: <<http://iridescentlearning.org/overview//>>. Acesso em: 05 agosto. 2018.

LABOISSIÈRE, Paula. **Doadores de sangue somam 1,6% da população; jovens são maioria. 2018**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-06/pelo-menos-16-da-populacao-brasileira-doa-sangue-jovens-sao-maioria>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

LUDWING, Silvia Terra; RODRIGUES, Alziro César de Moraes. **Doação de sangue: uma visão de marketing**. Revista Scielo: Cadernos de Saúde Pública, v.21, n.3.

MOURA, Aldilene Sobreira de; MOREIRA, Camila Teixeira; MACHADO, Caroline Antero; NETO, José Ananias Vasconcelos; MACHADO, Maria de Fátima Antero Souza. **Doador de sangue habitual e fidelizado: Fatores motivacionais de adesão ao programa**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.19, n.2.

JOHN DEERE: INDÚSTRIA DO AGRONEGÓCIO NO CONTEXTO DO MUNDO GLOBALIZADO.

Arthur Souza STUCHI; Felipe Gabriel Barbosa ANIBAL; Gabriel Antunes de Moura SILVA; Larissa Rodrigues da COSTA; Thiago Silvério de LIMA; Vitor Luiz da SILVA; Daniel Ricardo da Silva SENNA; Magno Lopes RIBEIRO; Pamela Lorena Calente Mattos LINS.

Resumo: A John Deere é uma empresa que realiza a produção e distribuição de máquinas e equipamentos para a indústria do agronegócio, principalmente para países da América Latina, sendo uma das mais conhecidas neste segmento. Disponibiliza aos seus clientes, variadas opções de obtenção de seus produtos, servindo também aos seus distribuidores e concessionárias John Deere, apoio com recursos do BNDES, o que favorece na compra e venda de seus produtos, que atualmente são de grande importância para o agronegócio. Sua produção conta com tecnologias de alta qualidade visando sempre reduzir impactos ao meio ambiente, sempre trabalhando com sustentabilidade. Apesar de seus produtos possuírem um preço elevado, ou seja, não sendo acessível aos pequenos agricultores, a empresa facilita um pouco mais na compra de seus produtos através de seu sistema de consórcio, beneficiando e oportunizando parte dos produtores agrícolas que trabalham com os produtos finais da empresa, mas isso não muda o fato de o alvo da empresa ser proprietários de grandes áreas de cultivo.

Palavras-Chaves: Máquinas. Tecnologia. Agronegócio. Desperdício.

INTRODUÇÃO

A empresa John Deere é uma empresa de máquinas que obtém as várias funções do segmento agrícola, uma multinacional que fabrica e está presente no mercado em vários países, entre esses produtos estão máquinas de colheita, máquinas de irrigação e até mesmo aviões de despejo de veneno e várias outras máquinas com finalidades semelhantes. A John Deere faz grandes investimentos em suas empresas físicas para um bom desenvolvimento das máquinas, com grande influência do que a tecnologia atual possibilita, antes que os clientes sejam privilegiados com maior desempenho na área de agronegócio, e uma larga escala de economia de combustível, mesmo no tempo. No momento em que se trata de colheitas e como consequência o crescimento da empresa que mais se concentra no desempenho do produtor, pois o desperdício de antes era em grande escala o que é cada vez mais visto como compras desta empresa, por isso uma série de treinamentos é oferecida. Porém os produtos da empresa possuem elevados preços, impossibilitando dessa forma que o pequeno e médio agricultor tenha acesso a essas máquinas, sendo assim, somente os grandes produtores rurais detentores de uma larga escala de terra conseguem comprar as mercadorias da empresa John Deere e assim causando uma grande desigualdade também no setor agrícola.

HISTÓRIA DA EMPRESA, E O MUNDO GLOBALIZADO

A empresa que carrega o nome de seu fundador, John Deere, e foi instituída em 17 de maio de 1825, a partir desse momento, começa a entrar para o mundo globalizado, constituindo

uma relação de comércio com cidades mais distantes de Moline (sede da empresa), porém, ainda no estado de Illinois nos EUA. Outrossim, o sucesso da empresa, se deu especialmente pela forma de planejamento e controle, utilizado pelos sistemas de informação gerenciais aplicados e à medida da ascensão a aplicação do Sistema de informação logísticos, foi imprescindível para a conquista de futuras filiais, e o comércio fora do estado de Illinois, ou mesmo dos EUA, tanto que, atualmente é uma das empresas do agronegócio mais conhecida no Brasil.

PROCESSO DE PRODUÇÃO DAS MÁQUINAS

John Deere possui máquinas de montagens tecnológicas para a fabricação de seus equipamentos, onde são montados em setores diferentes, cada um com uma função distinta no processo de produção, como o de montagem e fabricação. As partes das máquinas após serem produzidas são enviadas para o setor de montagem, onde será montadas por partes, pelos braços robóticos, máquinas e também manualmente. Suas máquinas por serem feitas com tecnologias avançadas causam poucos impactos ambientais. Hitachi, é uma empresa, que reúne um conglomerado multinacional, que tem antigas relações de negócios, com a John Deere, em parceria inauguraram no ano de 2014, a montadora voltadas para construção civil em Indaiatuba-SP, fazendo a John Deere, entrar neste novo meio de produtos, o processo industrial utilizado na fábrica, é baseado no processo de produção da empresa Hitachi, localizada no Japão.

INFORMAÇÕES E COMPRA DE PRODUTOS JOHN DEERE

A empresa John Deere nos disponibiliza o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), cujas funcionalidades são para: reclamações, dúvidas, solicitações de boletos, solicitação de extratos e consulta de saldo devedor. Nos é oferecido duas opções de contato para solucionar o problema, podendo optar pelo número que é apresentado no site, ou entrar em contato por e-mail, contando com um e-mail exclusivo para pessoas com necessidades especiais, sendo elas auditivas ou de fala. Além do SAC, na seção de contato com a empresa, temos várias respostas referentes a dúvidas dos clientes, como: onde comprar, quais os endereços da John Deere, etc. Também em seu site, a empresa fornece uma eficiente ferramenta, que localiza endereços da John Deere em um mapa, onde insere-se o CEP para realizar a busca por concessionários e distribuidores da cidade, oferecendo sua localização e contato. O mesmo oferece uma variedade de opções ao cliente, com imagens de suas máquinas na seção de Equipamentos. Além dos benefícios já citados, temos também o Banco John Deere, que oferece acesso às linhas de créditos e financiamentos as necessidades do cliente e também disponibiliza linhas de financiamento com recursos do BNDES apoiando a rede de Concessionários e Distribuidores da John Deere de todo o Brasil. Também temos o sistema de consórcio, que se trata de um grupo de pessoas que realizam um tipo de poupança comum visando obter um bem móvel, imóvel e serviços, através de autofinanciamento, este sistema é capaz de facilitar o acesso de pequenos agricultores a seus produtos. Não obstante, ainda há casos de pequenos produtores que não têm a oportunidade de financiar estes, e portanto acabam por recorrer a meios retrógrados para sua produção.

TRANSPORTES

No início a John Deere fazia o transporte de seus produtos pelo rio Mississippi com pequenas embarcações. O transporte só era feito para os estados em volta da empresa pelo fato de que o transporte era feito pelo rio. Com a evolução da tecnologia agrícola, a empresa, que só fabricava arados para pequenas propriedades, evoluiu e começou a fabricar tratores. Com o desenvolvimento da empresa, ela começou a exportar para outros países. O transporte para outros países é feito pelo seguinte modo: as peças dos tratores são fabricadas na sede da empresa e essas peças são transportadas para as fábricas em outros países por meio de navios de carga e de aviões de carga, quando o produto chega ao país de destino, são transportados pelo modo mais viável do país, por exemplo, no Brasil é feito pelas rodovias com o uso de caminhões.

ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO MEDIANTE A LOGÍSTICA DO PRODUTO

A empresa, no ano de 1979, inicia com suas atividades no Brasil, e deste ponto a organização da produção para logística do produto, teve que ser aplicada. Logística, é o setor responsável, como o próprio nome explicita, pela parte lógica de uma empresa, ou seja, resumidamente tem por função, quatro atividades básicas, sendo elas: aquisição, movimentação, armazenagem e entrega do produto final. Aquisição, nada mais é que a compra das matérias-primas, para a produção do produto final. A John Deere, faz a movimentação de suas próprias peças, importadas de Moline - EUA, e armazenam no centro de distribuição de peças em Campinas-SP, recentemente a própria, fez a expansão deste centro, onde seu tamanho era de 40.000 m², partindo para 74.500m², onde está, agora têm por função, não só fornecer peças para as montadoras do Brasil, mas para toda América do Sul, Estados Unidos e alguns países da Europa. A importação destes produtos, é pelo modal aquaviário, no ano de 2017, um acordo entre a Santos Brasil, prestadora de serviços de infraestrutura portuária e logística, foi estabelecido, sendo responsável por exportar e importar os produtos da John Deere. Em 2012 a empresa consolida um novo contrato, no qual este seria responsável, pelo transporte rodoviário, fazendo o transporte das peças, desde-a chegada portuária à central de peças em Campinas, e quando necessário o reabastecimento das montadoras, que se localizam em Horizontina-RS, Indaiatuba-SP, Montenegro-RS e Catalão - GO.

USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO INDUSTRIAL

A cerca de duas décadas, as montadoras empregavam quase 80 trabalhadores a cada mil veículos produzidos. Atualmente, chegam a igual volume com menos da metade dessa força de trabalho, aproximadamente 35 operários a cada mil unidades (NOGUEIRA, 2014).

A tecnologia da informação consiste em aperfeiçoar o setor na qual foi aplicada. No caso da John Deere, por exemplo, existe a técnica da semi automação aplicada ao processo industrial, está área geralmente é gerenciada pela tecnologia da informação (TI), esse processo é denominado semi-automático, pois necessita da intervenção do ser humano para a conclusão do trabalho, por isso o nome. Deste modo, o processo industrial é composto por diversos sistemas computacionais, principalmente por braços robóticos. Essas tecnologias são aplicadas tanto para o aperfeiçoamento da qualidade do produto desenvolvido, quanto para melhora de produtividade nas linhas de produção.

CENÁRIO DA EMPRESA NO MUNDO GLOBALIZADO

No mundo globalizado do qual vivemos, o mercado para as empresas, principalmente para as multinacionais, alcançarem uma vantagem sobre as outras empresas é necessário inúmeros investimentos em todos os setores, a John Deere visando esse fator procura sempre expandir suas filiais em todo o mundo e reestruturar suas matrizes para atender uma demanda maior, com isso possibilita para a empresa estar sempre desenvolvendo e montando seu produto de forma mais rápida, e também com a expansão das filiais, facilita para o contato mais próximo com o cliente. Além disso, no meio globalizado, a John Deere também investe em seus meios de transporte, no Brasil, as peças ou os produtos da empresa chegam de navio aos portos, e são transportadas por empresas nacionais de transportes contratadas pela John Deere, e que geralmente são empresas que utilizam as rodovias através de caminhões.

CONCLUSÃO

A empresa John Deere é uma multinacional presente em muitos países atuante no mercado agrícola, é detentora de grandes investimentos em tecnologia em todas as suas áreas e que adaptou-se com o tempo no mercado globalizado. A empresa investe altos recursos financeiros no meio de transporte de seus produtos, o que contribui para os altos preços das máquinas, dessa forma sendo inacessível aos pequenos e médios produtores, causando desigualdade também no meio agrícola.

REFERÊNCIAS

ASTER MÁQUINAS. Disponível em: <<http://www.astermaquinasjd.com.br/?pm=&>> Acessado em: 29 de maio de 2018.

História da John Deere. Disponível em: <<https://www.deere.com.br/pt/a-nossa-empresa/hist%C3%B3ria/>> Acessado em: 29 de maio de 2018.

Banco John Deere. Disponível em: <<https://www.deere.com.br/pt/financiamento/banco-john-deere/>> Acessado em: 29 de maio de 2018.

LETRAS, LINGUÍSTICAS E ARTES

COMO NÃO APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA? DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO ENSINO BÁSICO

Adilson Vagner de OLIVEIRA²⁴; Felipe Guedes M. VIEIRA; Vitor Manoel E. SANTANA.

Resumo: Este trabalho visa investigar o perfil de aprendizagem de inglês dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, a partir de um levantamento sobre as percepções e expectativas dos alunos da educação básica. A pesquisa caracteriza-se pelo enfoque quantitativo, na qual 131 jovens de 14 a 18 anos responderam a um questionário virtual durante os meses de abril e maio de 2018. Os resultados apontam para alguns elementos prejudiciais à aprendizagem de inglês, como língua estrangeira no ensino médio: a) a falta de base decorrente das falhas de aprendizagem durante o ensino fundamental; b) a carga horária de aulas de inglês por semana no curso integral e c) a quantidade de alunos por sala de aula. Essas condições de intensidade de estudos em um curso integral influenciam o aluno a preferir recursos alternativos de aprendizagem na internet e videoaulas em detrimento às atividades de monitoria e cursos de idiomas ofertados pela instituição de ensino.

Palavras-chave: Língua estrangeira, Aprendizagem, Ensino básico

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem do inglês, como língua estrangeira na educação básica, demonstra-se ainda como um grande desafio para muitos professores e pesquisadores brasileiros (RODRIGUES e TAGATA, 2014; PIMENTA *et al.*, 2016; QUEVEDO-CAMARGO e SILVA, 2017; LYONS, 2009; PERIN, 2005; ZOLNIER, 2012; LIMA, 2005; ASSIS-PETERSON e SILVA, 2011). Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de investigar o perfil de aprendizagem dos alunos do ensino médio, a fim de apontar alguns desses desafios, a partir da visão dos estudantes sobre seu próprio processo de estudo de línguas estrangeiras no ensino técnico integrado. Além de apresentar um panorama básico sobre as principais dificuldades específicas dessa modalidade de ensino, para se que seja possível pensar em possíveis intervenções procedimentais, na busca pela melhoria das condições de aprendizagem. Por isso, a importância de investigarem-se as perspectivas dos próprios sujeitos, pois o estudo pode revelar seu nível de consciência sobre todo o processo.

Ensino de inglês como língua estrangeira: os desafios da educação básica

O ensino de uma língua estrangeira moderna para estudantes a partir da 5ª série era obrigatório até o início de 2017, sendo que a língua a ser ensinada ficava a critério da instituição, no qual geralmente optavam pelo inglês ou espanhol. Mas, com alteração da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, tornou-se obrigatório o ensino de inglês a partir do 6º ano (QUEVEDO-CAMARGO; SILVA, 2017). Desse modo, as políticas linguísticas mudam especificamente para buscar transformações nos resultados do ensino e no desempenho dos estudantes brasileiros. Contudo, o ensino da língua inglesa no Brasil vem atrelado a inúmeras complicações, tanto de uma carga histórico-cultural, como governamentais, e de situações mais críticas, envolvendo a total desvalorização do aprendizado, tanto do professor e do aluno, quanto da própria instituição de ensino (PIMENTA *et al.*, 2016).

Diversos fatores influenciaram nos modelos de metodologias de ensino aplicados no país até hoje, dentre elas, o próprio histórico do sistema educacional, a formação dos professores e as experiências culturais dos alunos. Trata-se de influências de desmotivação para

²⁴ Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

ensinar, ou falta de incentivos para o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos, o que gera insatisfações a serem reproduzidas sobre os discentes (PERIN, 2005; LYONS, 2009). Quando partimos para o ponto de vista de pais e de alunos, as reclamações também estão presentes, pois o pensamento predominante que acaba sendo confirmado pela realidade do Brasil, de que os pais e alunos afirmam que o inglês na escola pública está servindo apenas para tomar tempo precioso de alunos, pois ao concluir o ensino médio, o estudante já tem a consciência de que não saberá o suficiente de inglês, e tendo esse pensamento reforçado pelo próprio corpo docente, aprender inglês na escola pública se torna cada vez mais um desafio maior (DIAS e ASSIS-PETERSON, 2006).

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido durante os meses de abril e maio de 2018, com alunos do ensino médio integral do Instituto Federal de Mato Grosso, em Tangará da Serra - MT. Trata-se de uma investigação inicial sobre o perfil de estudo dos estudantes do *campus* e suas preferências de aprendizagem, com enfoque quantitativo, o trabalho utilizou-se de um questionário virtual com perguntas fechadas respondido por 131 discentes da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo obteve informações referentes a como tem sido o ensino de inglês no ensino médio integrado pela visão dos próprios alunos. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários a 131 alunos de 14 a 18 anos do *campus*. Dentre os discentes questionados, 75,4% nunca fizeram curso de inglês antes de entrar na instituição, e atualmente 93,9% dos alunos não cursam nenhum tipo de curso em escolas de idiomas, os motivos podem variar, desde alunos que já terminaram os níveis exigidos, alguns desistiram dos cursos que faziam e a grande maioria nem chegou a fazer qualquer estudo específico do idioma. Devido às particularidades do ensino médio integrado, os alunos possuem uma grade de horários lotada nos dois períodos com disciplinas técnicas e do núcleo comum, e ainda em casa com tempo gasto na realização de tarefas e trabalhos, não sobrando muito tempo para atividades extracurriculares.

Tabela 1 – Como você avalia seu conhecimento em inglês hoje?

Alternativas	Porcentagem de respostas
Possui pouco conhecimento de inglês.	58,0%
Não possui conhecimento de inglês.	31,5%
Possui bastante conhecimento de inglês.	34,4%
Considera-se proficiente em inglês.	4,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como se podem observar na tabela 1, cerca de 89,5% dos alunos se descrevem como portadores de pouco, ou nenhum conhecimento em língua inglesa, esse problema vem de ramificações de vários outros problemas, mas que tem como principal, a baixa qualidade do ensino fundamental no país, onde alunos de muitas escolas não possuem um ensino básico de inglês, o que acarreta na própria falta de interesse dos alunos (BRITISH COUNCIL, 2015; QUEVEDO-CAMARGO; SILVA, 2017; SANTOS, 2012). Os demais 39,0% que se consideram com bastante, ou proficiente em inglês, fazem parte do grupo em minoria que já fez algum curso de línguas ou estão em constante contato com a mídia de entretenimento, tais como jogos, filmes, músicas entre outros (ZOLNIER, 2007).

Tabela 2 – Sobre seus hábitos de estudo em casa?

Alternativas	Porcentagem de respostas
Procura auxílio de monitorias e cursos oferecidos no <i>campus</i> .	2,3%
Estuda utilizando-se de materiais complementares da internet ou videoaulas.	26,0%
Não estuda inglês fora da sala de aula.	20,6%
Estuda sozinho os conteúdos da apostila vistos em sala.	21,4%
Busca estudar em casa por meio de músicas, séries e filmes.	29,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A segunda pergunta da entrevista, envolvendo o hábito de estudo em casa, nos mostra que 79,5% estudam a mais do que visto em sala, com esperança de aprender mais sobre a língua. Dentro do total, 20,6% estudam apenas em sala de aula, porém isso não significa que os alunos não tenham interesse no aprendizado da língua, é possível que devido à grande carga horária dos estudantes, não sobre tempo para o estudo do inglês, e podemos ver isso nos 21,4% que estudam apenas com a apostila, com objetivo de obter sucesso nas avaliações, mas que talvez prefiram focar em outra matéria. Porém, partindo para os demais, temos mais da metade dos alunos que buscam outros meios além dos que é trabalhado em sala de aula, alguns partindo para a internet e outros materiais mais tradicionais, e ainda há 2,3% que buscam apoio da escola, demonstrado o interesse do aluno em aprender a língua. Todas essas informações podem ser analisadas junto com outro resultado também obtido pela pesquisa, em que 94,7% dos alunos consideraram os professores de inglês da instituição aptos para transmitir o conhecimento com muita facilidade, e esses dados se cruzam com outras pesquisas (DIAS e ASSIS-PETERSON, 2006; ZOLNIER, 2012; PESSOA e PINTO, 2013), em qual tratam da importância da relação professor e aluno para a qualidade do ensino e do interesse do aluno com a língua inglesa.

Tabela 3 – Qual fator você considera mais prejudicial para a sua aprendizagem?

Alternativas	Porcentagem de respostas
A falta de material didático nas aulas.	1,5%
A quantidade de alunos por turma.	28,5%
A maneira de ensinar do professor.	3,8%
A quantidade de aulas por semana.	46,9%
A falta de conhecimentos básicos.	19,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando os dados da investigação, percebe-se que 46,9% consideram o grande elemento prejudicial para a aprendizagem tem sido a quantidade de aulas por semana, e dessa informação pode-se retirar duas hipóteses, o primeiro entra novamente a questão de que na instituição os alunos estudam o período matutino e vespertino, com um total de 18 matérias, e o período noturno destinado a fazer trabalhos, tarefas e estudos complementares. Com isso muitos alunos que fazem curso de inglês de maneira extracurricular acabam sendo obrigados a desistir do curso, devido ao tempo de dedicação que o ensino médio integrado exige.

Em segundo, podemos analisar que com a inclusão das matérias técnicas, a carga horária de língua estrangeira (inglês e espanhol) acaba sendo reduzida, e no caso do campus onde foi feita a pesquisa, no primeiro ano do ensino médio os alunos têm duas aulas de 50 minutos, e no

segundo e terceiro, passa por uma redução de apenas uma aula de 50min, tendo apenas 50 minutos de prática de inglês durante a semana. E como já havia sido discutido por ZOLNIER (2007), o inglês demanda muito mais que 50 minutos de prática para alcançar a fluência esperada pelos alunos. Também temos o problema apontado por 28,5% dos entrevistados, da quantidade de alunos em sala de aula, que quanto mais alunos houver, mais complicado torna-se para o professor administrar e controlar a classe, gastando mais tempo chamando atenção dos alunos, do que de fato ministrando aula. Por fim, outro ponto também citado por 19,2% dos discentes, que é de extrema importância, é a falta da base do inglês, aquilo que era para ter sido adquirida no ensino fundamental (LIMA, 2005) e que por problemas no sistema brasileiro de ensino, o aluno chegou ao ensino médio sem saber o mínimo necessário de inglês para continuar o ciclo da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados primários da pesquisa apontam para questões estruturais muito importantes em termos de gestão de ensino e organização curricular. Em síntese, o perfil de aprendizagem dos alunos revela a consciência dos próprios sujeitos da pesquisa sobre a falta de base de conhecimento ao final do ensino fundamental, o que aponta para possíveis intervenções políticas e pedagógicas para os ciclos iniciais de estudo. Contudo, mesmo conscientes das limitações de aprendizagem, poucos alunos buscam o auxílio de monitorias e cursos ofertados pela instituição, exatamente para tentar suprir as carências do ensino fundamental. Na prática, os estudantes têm optado por recursos complementares de estudo, como séries, filmes, internet e videoaulas em casa. Entretanto, os elementos mais prejudiciais para a aprendizagem dos alunos referem-se principalmente à carga horária de aulas por semana e à quantidade de alunos por turma. Além disso, o número de alunos por sala dificulta a gestão do comportamento dos estudantes por parte dos professores, fato que contribui para o pouco aproveitamento das aulas de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- ASSIS-PETERSON, A. A.; SILVA, E. M. N. **Os primeiros anos de uma professora de Inglês na escola pública. Revista Linguagem & Ensino.** Pelotas, v.14, n.2, p. 357-394, jul./dez. 2011.
- BRITISH COUNCIL (São Paulo). Instituto de Pesquisas Plano Cde (Org.). **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira.** São Paulo: British Council Brasil, 2015.
- JORDÃO, C.; GIMENEZ, T.; ANDREOTTI, V. **Perspectivas educacionais e o ensino de Inglês na escola pública.** Pelotas: Educat, 2005.
- QUEVEDO-CAMARGO, G.; SILVA, G. O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã? **Ensino e Tecnologia em Revista,** Londrina, v.1, n.2, jul./dez. 2017.
- LIMA, S.S. **Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública.** Dissertação de Mestrado. UNESP, São José do Rio Preto, SP, 2005.
- LYONS, M. Crenças de duas professoras de línguas: os alunos merecem só giz e quadro ou tapinha nas costas? **Revista de Linguagens Boca da Tribo.** v.1, n. 2, p. 54-62, dez. 2009.

PERIN, J.O.R. **Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal.** Pelotas: EDUCAT, 2005.

PESSOA, Rosane Rocha; PINTO, Joana Plaza. De resistências à aprendizagem da língua inglesa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 52, n. 1, p.31-51, jan. 2013.

PIMENTA, A. C.; MOREIRA, R. M.; REEDIJK, C. O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas: expectativas e realidade. **Revista Crátilo**, Patos de Minas, v. 9, n. 1, p.32-50, ago. 2016.

RODRIGUES, L. C.; TAGATA, W. M. Ensino e aprendizagem de língua inglesa e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p.460-472, jun. 2014

SANTOS, Jacyara. O ensino e a aprendizagem da língua inglesa no ensino médio. **Estudos Anglo-americanos**, Porto Seguro, n. 37, p.136-157, 2012.

SILVA, L. S.; MIRANDA, V. D.; SANTOS, D.A. S. Percepções sobre o ensino de língua inglesa em uma escola do campo. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 5, n. 1, p.111-124, jan. 2014.

ZOLNIER, Maria da Conceição A. P. O ensino ideal de Inglês e a realidade na escola: crenças de estudantes e de uma professora. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 2, p.432-445, jul. 2012.

_____. **Língua Inglesa: Expectativas e Crenças de Alunos e de uma Professora do Ensino Fundamental.** 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Departamento de Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ELETIVA AGORA *FIQUEI DOCE*: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Thabatha FERREIRA DOS SANTOS²⁵; Adínio PINTO SILVA²⁶

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar uma prática interdisciplinar realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Ramon Sanches Marques, entre as disciplinas de Português e Matemática. Trabalhou-se a parte teórica de conteúdos matemáticos e de língua portuguesa aliados a prática de maneira que as habilidades necessárias para melhorar o raciocínio lógico e capacidade de interpretação e produção de textos fossem contemplados na eletiva. Para embasar essa pesquisa utilizou-se como referencial teórico os quatro pilares da educação, referências que norteiam os trabalhos dentro da escola de tempo integral. Por fim, apresentamos a necessidade de trabalhar em sala de aula de maneira interdisciplinar para que as necessidades de aprendizagem sejam sanadas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Eletiva, Língua Portuguesa, Matemática

INTRODUÇÃO

Diante da sociedade atual, a educação precisa cumprir um novo papel, sendo assim a Secretaria do Estado de Mato Grosso juntamente com o projeto Pró Escolas, vem implantando desde 2016 por meio de políticas públicas voltadas para educação as escolas de tempo integral, onde o ensino deixa de ser estanque, separado em disciplinas e passa a ser pensado de modo a formar um indivíduo autônomo, solidário e competente. Com objetivo de atender essa necessidade, foi proposto como disciplina Eletiva na Escola Estadual de Tempo Integral Ramon Sanches Marques intitulada *Agora fiquei doce*, onde o principal objetivo foi por meio da matéria prima chocolate estabelecer uma construção de conhecimento voltada para a matemática e para a língua portuguesa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Buscando atender a essas necessidades a eletiva *Agora fiquei doce* propôs aos alunos matriculados no ensino médio da Escola Estadual de Tempo Integral Ramon Sanches Marques estudar e executar procedimentos experimentais de se produzir chocolate a partir do cacau, pesquisando quais são os meios de produção desse produto. Realizaram associações das características de obtenção e à comercialização de produtos e suas estratégias de marketing. Contextualizaram historicamente o papel da produção de chocolate para o Brasil, influência e mudança dos costumes depois da chegada desse alimento em nosso país. Realizaram ainda, visitas a comércios locais que vendem exclusivamente chocolate, supermercados e lojas de mercadorias. Por meio de entrevistas conheceram a história de pessoas que hoje sobrevivem com o lucro da venda de chocolate, além disso, receberam a visita de uma nutricionista na escola, que expôs sobre mitos, curiosidades, benefícios e malefícios do chocolate, além de conhecermos a profissão nutricionista.

Além desse trabalho teórico de leitura, pesquisa, participação em palestras e visitas os alunos tiveram a oportunidade de fazer produtos a base de chocolate. O primeiro momento de produção exploramos uma das datas comemorativas que mais vendem chocolate, a páscoa. Os alunos produziram seus próprios os ovos de páscoa. O segundo momento de produção

²⁵ Professora da rede estadual de ensino lotada na Escola Estadual de Tempo Integral Ramon Sanches Marques. thabatha_thabatha@hotmail.com

²⁶ Professor da rede estadual de ensino lotado na Escola Estadual de Tempo Integral Ramon Sanches Marques.

terceirizamos a produção de lembranças para o dia das mães a base de chocolate, eles forneceram o material e uma doceira os produziu. E como atividade final para culminância da eletiva, em grupos, eles criaram uma marca, escolheram um produto para venda a base de chocolate, elaboraram uma estratégia de marketing e venderam esses produtos na escola aos colegas e professores, o lucro obtido, resultou na compra de material para a produção de 400 brigadeiros que foram distribuídos aos alunos da escola no dia da culminância da disciplina *Agora fiquei doce*.

Matemática na eletiva *Agora fiquei doce*

Com o objetivo de contemplar os quatro pilares da educação que evidenciam que as aprendizagens são fundamentais para que um indivíduo possa se desenvolver plenamente, considerando a progressão das suas potencialidades, ou seja, a capacidade de cada um de fazer crescer algo que traz consigo, ou mesmo que adquire ao longo da vida.

Nessa perspectiva dentro da área de exatas os alunos realizaram a pesquisa de preço e gramas de ovos de páscoa a venda prontos no mercado. Realizaram a compra de matéria prima para confecção dos 28 ovos páscoa que precisavam ser feitos para atender aos alunos da eletiva, além do chocolate efetuaram a compra de embalagens e laços para deixarem o ovo pronto como se pudessem comercializá-lo.

Verificou-se por meio dessa atividade de compra e confecção dos ovos a necessidade de realizar cálculos referente a quantidade de chocolate, embalagens para atender a demanda. Além disso, foi-se explorado ainda o valor gasto em reais para confecção dos ovos e qual margem de lucro poderia ser colocada para venda, levando em consideração as gramas e tamanho do ovo produzido. Percebeu-se que tornava-se compensatório por exemplo para o próprio consumo a produção de ovos caseiros em vista aos industrializados no mercado e ainda havia a possibilidade de tornar-se a produção de ovos uma renda se vendidos, visto que era possível obter uma margem de lucro satisfatória.

Língua Portuguesa na eletiva *Agora fiquei doce*

Pensando em melhorar a leitura e a capacidade de interpretação de texto, buscou-se trabalhar na área de linguagens textos que estão ligados ao meio publicitário. Os alunos trabalharam com o processo de criação de uma marca, realizaram a produção de cartazes publicitários divulgando o seu produto e, além disso, criaram jingles e aproveitaram a rádio da escola para divulgarem seus produtos e dias de venda.

Com a realização dessas atividades os alunos puderam perceber em quais esferas discursivas esses gêneros textuais estão circulando e qual a estrutura eles se organizam de modo a atender a necessidade de convencer e persuadir seu interlocutor. Foi de fácil assimilação aos alunos compreender na prática tanto da elaboração quanto da apresentação de seus comerciais.

Interdisciplinaridade na eletiva *Agora Fiquei Doce*

A reforma curricular do Ensino Médio divide a grande área do conhecimento em três áreas e essa divisão justifica-se pela necessidade de trabalhar as disciplinas de maneira interdisciplinar. A partir dessas concepções sobre linguagem e sua função no meio social, o Ministério da Educação, MEC, criou as OCN, cujo objetivo é o de orientar professores sobre a proposta da área de linguagens, códigos e suas tecnologias no Ensino Médio.

No campo das “linguagens, códigos e suas tecnologias” entende-se por *linguagem a capacidade que o indivíduo possui de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representações*, ou seja, a capacidade do indivíduo de produzir sentidos a partir do domínio

da linguagem, à medida que a linguagem e o convívio social sejam levados em consideração no momento da comunicação.

Os temas devem, ainda, permitir uma articulação lógica entre diferentes idéias e conceitos para garantir maior significação para a aprendizagem, possibilitando ao aluno o estabelecimento de relações de forma consciente no sentido de caminhar em direção às competências da área e, até mesmo, tornar mais eficaz a utilização do tempo disponível.

Percebemos que o desenvolvimento do aluno no Ensino Médio precisa ser gradativo à medida que o aluno seja capaz de confrontar os saberes, confronto entre os saberes que ele possui, como seu conhecimento de mundo e o saber adquirido ao longo de sua caminhada escolar. No processo de ensino da Língua Portuguesa é preciso que o professor considere esse conhecimento de mundo do aluno e a partir daí elabore e organize sua aula de maneira contextualizada com diversos textos, e de maneira interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa nova modalidade de ensino percebe-se a necessidade de trabalhar com as disciplinas de modo que elas estejam interligadas, e com estratégias variadas produzir conhecimento dos alunos. Nessa modalidade a aprendizagem não se dará com o indivíduo isolado, sem possibilidade de interação com seus colegas e professores, mas irá acontecer de maneira coletiva de modo a explicitar e construir para si e ainda ter a oportunidade de auxiliar o outros as dificuldades enfrentadas no processo de aprender sejam eles relacionados a leitura ou ao raciocínio lógico. Portanto o trabalho articulado de forma lúdica entre as disciplinas de Matemática e Língua portuguesa possibilitam avançar e melhorar os rendimentos escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.

MATO GROSSO. **Plano Estadual de Educação e Plano Nacional de Educação**. Cuiabá, Mato Grosso, 2014.

RICARDO RAMOS “DESCULPE A NOSSA FALHA”: UMA LEITURA A PARTIR DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Juliano Xavier da Silva COSTA²⁷.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo observar na obra *Desculpe a nossa falha* (São Paulo: Scipione, 1995), de Ricardo Ramos, como o texto se constrói encima de elementos relacionados à estética da recepção. Uma novela que trata de erros e enganos individuais e coletivos com jovens em idade escolar. Um assunto aparentemente sem importância alguma, mas que pode oferecer muitas reflexões em torno do roubo de uma prova. A ficção mexe com paradigmas de pessoas que tem em suas concepções uma sociedade tradicionalmente formada com preceitos predeterminados do que é certo ou errado, mesmo em um ambiente escolar.

Palavras-chave: Literatura juvenil; Ricardo Ramos; Estética da Recepção; Desculpe a nossa falha.

INTRODUÇÃO

Nessa análise optamos por estudar a obra de Ricardo Ramos, *Desculpe a nossa falha*, uma ficção para jovens, mas que ao mesmo tempo não deixa a desejar nenhum leitor do público adulto. Uma obra rica em esteticidade, na qual, buscamos dar conta, demonstrando para o leitor que de alguma maneira a obra literária ganha um sentido mais profundo, quando o autor possibilita a partir da sua obra um diálogo com o leitor.

Desculpe a nossa falha (1987), é um dos muitos livros produzidos por Ricardo Ramos, no seguimento leitura para jovens. Embora a obra já tenha entorno de 29 anos, a pós sua primeira publicação, continua sendo um texto muito rico, com questões bem atuais que provoca todos nós a uma boa reflexão sobre certo e o errado. Editado pela Scipione, a série Diálogo é direcionada ao público juvenil, em especial alunos das séries finais do Ensino Fundamental e iniciais do Ensino Médio, proporcionando a eles momentos de reflexão sobre seu próprio cotidiano (SANTOS, 2017, p.75).

No primeiro momento buscaremos fazer uma análise voltada para leitura da literatura numa perspectiva da estética da recepção, tentando demonstrar sua relevância no texto literário, como o narrador induz o leitor a buscar e a imaginar o que acontecerá no texto, nesse sentido, o efeito estético sempre sendo motivado pelo leitor a ocupar o seu próprio espaço nos vazios do texto. Na segunda parte procuraremos dar conta de uma releitura de *Desculpe a nossa falha*, observando a esteticidade da obra, a partir da história contada, dos conflitos e sentimentos vivenciados com o roubo de uma prova, que envolve os jovens Sérgio, Carlão e Fábio, que subornam bedel, e como efeito dominó vai envolvendo demais alunos de uma escola particular.

UMA LEITURA DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

A estética da recepção é uma teoria que surgiu com Hans Robert Jauss (1921 – 1997), numa aula inaugural na Universidade de Constança. Em suas considerações percebe-se que seus argumentos giram entorno de uma literatura que é fundamental para a compreensão da vida social. Nesse sentido pensando na vida social, e os sentimentos de quem vivencia esse contexto social, na sua subjetividade, busco fundamentar essa reflexão. É fundamental para Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, pensar no leitor como alguém que é sem sombra de dúvidas o fator

²⁷ Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: juliano.costa@tga.ifmt.edu.br

essencial na constituição da obra de arte, ou seja, o livro. Em *Desculpe a nossa falha*, temos aí um espaço significativo para fazer essa reflexão. Nessa literatura percebemos que a partir dos erros e enganos dos jovens que roubaram a prova, transparece toda uma questão social, que envolve cidade, escola e situações econômicas dos jovens envolvidos. O interessante nisso tudo é que com a estética da recepção evidente nessa obra que, as crianças os jovens têm a possibilidade nos vazios do texto, em se colocar como protagonista e vivenciar cada momento descrito pelos personagens. Noutras palavras, a recepção muda toda a forma de se ver o texto:

(...) a de horizonte de expectativa, misto dos códigos vigentes e da soma de experiências sociais acumuladas, e a de emancipação, entendida com a finalidade e efeito alcançado pela arte, que libera seu destinatário das percepções usuais e confere-lhe nova visão da realidade. (ZIBERMAN, 1989, p. 49).

Na experiência da estética notamos que Jauss dá ênfase em três tipos de atividades que são realizados ao mesmo tempo e são complementares chamados de a *poiesis*, *aisthesis* e a *katharsis*, do qual, sua materialização depende exclusivamente do leitor a partir da identificação. Segundo Suely essas atividades são chamadas de:

A *poiesis* é entendida pelo teórico no sentido aristotélico da “faculdade poética”, consideramos *poiesis* o prazer de criar, de produzir e realizar nossas próprias obras de arte [...] a *aisthesis*, está relacionado à experiência estética ao efeito provocado pela obra de arte, de renovação da percepção do mundo circundante [...] e *katharsis*, é apresentada por Jauss como uma experiência comunicativa (FLORY, 2012, p. 15-16).

Portanto, percebe-se elementos primordiais na dimensão básica da experiência estética. Na literatura acreditamos que esses elementos podem de alguma forma libertar o leitor da vida corriqueira, de um mundo pré-formado com regras e receitas prontas de uma sociedade tradicional, a estética da recepção busca assim, provocar o leitor para que ele tenha uma nova visão de mundo, a partir da sua própria interpretação da obra literária.

Estética da recepção no espaço em *Desculpe a nossa falha*

Desculpe a nossa falha é um texto ficcional com aspectos relacionados a literatura juvenil, de leitura fluente e rápida. Um livro muito agradável, “escrito na década de 80 e passando da décima terceira impressão com quase 200 mil exemplares”(PINTO, 2004, p. 3).

A história de três alunos de uma escola particular de São Paulo. Sérgio, Carlão e Fábio – resolvem apossar das provas finais por meios ilícitos, para conseguirem ser aprovados no ano letivo. Por meio do bedel, os alunos tentam conseguir as provas, oferecendo-lhe uma malha importada e mais uma quantia em dinheiro em troca das provas. Tudo inicialmente aparenta dar certo, no entanto, os professores da escola começam a desconfiar dos alunos pelas suas altas notas, com isso, realizam de forma imprevista outra avaliação. Os três alunos conseguem se sair usando um código com a borracha, elaborado pelo inteligente Chico. É importante ressaltar o intuito de roubar as provas bimestrais começa com três alunos e depois ganha uma grande proporção e acaba envolvendo toda uma turma escolar que possivelmente teria as mesmas dificuldades na escola.

O bedel não aguentando a pressão da coordenação escolar e professores, resolve confessar que tinha vendido as provas para os três alunos, sendo assim demitido. A escola abriu um inquérito, e começa a submeter os alunos supostamente envolvidos a interrogatórios. Por fim,

ao termino das interrogações Sérgio, Fábio e Carlão junto com mais alguns alunos são expulso da escola, e Cristina, consegue ter a oportunidade de fazer outra prova de matemática. Depois de sete anos, os alunos expulso se encontram em uma festa e relembram os fatos ocorridos no tempo de escola, percebem que de alguma forma o roubo das provas revelam uma sensação de tristes a todos.

Algo que chama muito a atenção em *Desculpa a nossa falha* e o que de fato quero dar mais ênfase nessa análise, são os sentimentos vivenciados por cada personagem, algo que transborda esteticidade, pelo fato do leitor poder aí sentir-se acolhido a partir da personalidade de cada um dos personagens. Sobretudo também pelo contexto vivenciado no ambiente escolar, um lugar hipoteticamente ligado a crescimento e formação humana, predeterminado por questões éticas e morais, no entanto, não está imune a falhas, não somente a falhas dos alunos e falha da escola, mas qualquer ser humano que delibere poderia cometer tais erros.

Sobre as personalidades no texto vale ressaltar a de Sérgio, um aluno sempre sorridente e brincalhão, um personagem otimista que não vê problemas algum em resolver conflitos cotidianos. Mesmo no final de semana que antecede a aplicação das provas, já compradas e resolvidas, Sérgio age como se nada tivesse acontecido.

Sérgio borboleteou em torno da família, dos longos almoços, das conversas gerais, no entra-e-sai dos amigos do pai, das amigas da mãe, na grande e povoada casa aberta aos rapazes e moças e crianças que eram moldura da sua irmandade. Contou anedota, viu jogo na tevê, jogou cartas (RAMOS, 1995, p. 33).

Sérgio tem o perfil do grande líder nessa trama toda, talvez não no sentido de maturidade, embora tenha agido naturalmente anteriormente a aplicação da prova. Essa relação à liderança nessa trama seria mais no sentido de que sempre consegue convencer seus amigos que no final vai dar tudo certo, e fazer com que todos executem o que ele deseja para conseguir as notas.

Carlão, um indivíduo mais responsável, um pouco inseguro e sempre procurando fazer uma reflexão antes das decisões tomadas, totalmente diferente de Sérgio. Mas muito influenciado por Sérgio e pelo grupo. Um jovem sensível e amigo de todos. Sua insegurança de alguma forma é o reflexo de todas as juventudes que lidam com angústias e inseguranças emocionais, comum a maior parte de adolescentes.

Fábio, também muito preocupado com os acontecimentos. Mas diferentemente de Carlão, Fábio se angustia ainda mais por questões socioeconômica, um rapaz pobre e que dependia da bolsa de estudo para se manter na escola. Embora mais a frente Fábio tenha clara consciência da besteira que fez, evidenciada pelas suas lamentações durante todo capítulo 19, vale ressaltar que antes de toda situação de desespero vivenciada por Fábio temos outra característica do seu real perfil:

[...] tanto por meio de indicações do narrador, como das demais personagens, é possível depreenderem-se as características mais marcantes da personagem. Fábio não é tão seguro e otimista quanto Sérgio e também não é tão ansioso, inseguro e temeroso quanto Carlão. Na verdade, ele é visto por Carlão como “ponderado, mas negociante” e é apresentado pelo narrador como preocupado (PINTO, 1999, p. 84).

Um personagem aparentemente secundário que chama a atenção no texto em vários momentos por rouba a sena e fugir de toda uniformidade é o Chico, rapaz muito inteligente, seguro de si e sempre comprometido.

Nota-se que toda a experiência estética que o leitor pode vivenciar nessa obra de Ricardo Ramos é a partir dos sentimentos expostos pelos jovens estudantes. No centro de tudo está a amizade desses jovens, onde cuidam para manter em primeiro lugar a lealdade entre si. As diferentes formas de personalidades entre os principais personagens são traduzidas pelo narrador de forma peculiar, mas que tem em comum a vida de jovens que tomam decisões das mais variadas, encarando suas angustias e sofrimentos cotidianos, numa escola que é vista como prisão.

No processo de interação entre texto e leitor, a estética da recepção em *Desculpe a nossa falha* é refletida quando Ricardo Ramos da conta de conduzir o leitor ao preenchimento do não dito. Todos os sentimentos vivenciados pelos jovens nos seus erros e acertos, ganha um sentido maior quando o leitor pode aí refletir sobre o que de fato é aceitável ou não no seu momento de leitura, de acordo com a sua imaginação e seu contexto atual. O espaço em *Desculpe a nossa falha* mostra claramente que é possível ler um livro e gostar da sua leitura, interagir com o texto, e aprender ao mesmo tempo, uma rica dimensão ligada a estética da recepção.

CONSIDERAÇÕES

Espera-se com essa análise abrir mais uma discussão a partir da estética da recepção na obra ficcional de Ricardo Ramos. Uma leitura que buscou identificar os elementos fundamentais na construção da esteticidade. O relacionamento entre o texto e leitor se evidencia como um espaço primordial em *Desculpe a nossa falha*, para que a comunicação entre ambos tenha sucesso. O texto de Ricardo Ramos oferece de alguma forma um pensamento auto-reflexivo, oferecendo condições de reproduzir um objetivo imaginário, que é totalmente construído pela mente do leitor, a partir dos personagens da ficção. A pós essa reconstrução o leitor dá sentido a obra com sua e somente sua experiência de vida. Nota-se que a estética da recepção busca propor uma renovação nos estudos de literatura, tendo o leitor como centro da obra. Dessa forma rompe com visão tradicional da arte apenas como representação, ou seja, a arte também pode ser “comunicação, interatividade e participação” (FLORY, 2012, p.33).

O ponto positivo que podemos evidenciar em *Desculpe a nossa falha* é o leitor juvenil ter a sensação de poder organizar o seu próprio significado, construindo o texto a partir dos elementos emocionais representado em cada personagem. Por fim, vale exaltar algo de tanta sabedoria descrito por Ricardo Ramos em seu prefácio, “O jovem não é a criança de ontem, nem o adulto de amanhã. O Jovem é o adulto de hoje, a nossa maioria, brasileira. Com as suas inquietações, as dúvidas e os projetos, o seu mundo que aponta para o futuro” (RAMOS, 1995, p. 4). Quanto mais jovens se identificarem com a cultura da leitura a partir de boas obras literárias, melhor e mais educado será nosso país.

REFERÊNCIAS

FLORY, Suely Fadul Villibor. **Estudo de recepção: leitura e releitura**. São Paulo: Arte e Ciência, 2012.

PINTO, Aroldo José Abreu. **Literatura descalça: a narrativa “para jovens” de Ricardo Ramos**. São Paulo: Arte e Ciência; Assis: Núcleo Editorial Proleitura, 1999.

_____. **A humanização do espaço em Desculpe a nossa falha.** Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. ISS 1678-300X – Ano II – Número 3 – Janeiro de 2004. Acessado em: www.revista.inf.br/pedagogia03/pages/artigos/artigo06.htm.

RAMOS, R. M. **Desculpe a nossa falha.** São Paulo: Scipione, 1995. (Diálogo).

SANTOS, Liliane Lenz dos. **Leitura da literatura juvenil na escola: entre o emancipatório e o mercadológico.** Garça/SP: Editora FAEF, 2017.

ZIBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 1989.

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS NO FALAR PORTOESTRELENSE: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DO CUIABANÊS

Fernando S. F. de SANTANA²⁸; Glória Hannah F. de ALMEIDA;
Lucimara A. S. BRISCHILIARI; Lucinéia F. da SILVA.

Resumo: Este artigo objetivou estudar os fenômenos linguísticos que ocorrem no falar mato-grossense, mais especificamente da região de Porto Estrela, tendo como perspectiva a Fonética, Fonologia e a Sociolinguística. Buscando contribuir para os estudos dialetais do país, foi realizado um levantamento, através de duas entrevistas, dos fenômenos linguísticos que caracterizam o dialeto portoestrelense. Buscamos encontrar marcas do cuiabanês, afinal a cidade de Porto Estrela é muito próxima a de Cuiabá, podendo o dialeto daquela região sofrer influências desta. Analisando os dados das transcrições fonéticas das entrevistas e observando outros fatores relevantes, notamos que a elevação de vogal é um dos fenômenos mais presentes na fala dessa região. Outros fenômenos, marcas do cuiabanês, não se fazem presentes nas entrevistas realizadas.

Palavras-chave: Cuiabanês, Portoestrelense, Fenômenos linguísticos.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o falar do Mato Grosso, assim como o dos outros estados e países, se difere de região para região. Isso pode ocorrer por diversos motivos: pela dimensão territorial do estado, que é o terceiro maior do país; sua localização geográfica, sendo limítrofe de vários outros e estados; pela colonização típica de cada região. Adotamos então a perspectiva bakhtiniana de linguagem, afinal essas mudanças ocorrem devido ao fato de que a língua é viva e um processo interrupto de mudanças, não possuindo uma estrutura fechada, imutável (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, p.72).

Paulistas, paranaenses e gaúchos estão entre os maiores grupos de migrantes para o Mato Grosso. Haja vista a diversidade advinda dessas migrações, foram então se formando falares diversificados, que constituem hoje as variações presentes nesta região.

Mas, sobretudo, o falar da baixada cuiabana é peculiar e diferencia no que diz respeito aos outros falares Mato-grossenses. Os mais antigos moradores ainda preservam o cuiabanês, sobretudo no que diz respeito às manifestações fonológicas e lexicais, com palavras tipicamente encontradas na região. Dentre os diversos exemplos poderíamos citar a expressão “Vôte”, que caracteriza medo ou espanto. Existe também uma característica que difere esse dialeto dos outros. Lima irá dizer que “[...] uma das marcas muito presentes na comunidade cuiabana [...] entre outras, é a variação entre as consoantes africadas e as fricativas [t^h] [d^h] e [h] [ç]” (2004, p. 664). Esta é uma das características mais marcantes do cuiabanês.

METODOLOGIA

Para este trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica para analisar os dados coletados a partir da pesquisa de campo, objetivando a análise do falar mato-grossense, mas especificamente do falar portoestrelense e o cuiabanês. Foram efetuadas entrevistas com duas pessoas, ambas de Porto Estrela, Mato Grosso, com faixa etária e gêneros distintos. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2016, acontecendo de forma oral através de um gravador de

²⁸ Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus universitário Professor Eugênio Carlos Stieler. E-mail: fernandosoares.fsfs@gmail.com

bolso com perguntas previamente elaboradas, porém estas se modificaram de acordo com o andamento do diálogo na entrevista. As perguntas eram relacionadas a vida e origem territorial de cada entrevistado, tendo ambos nascido na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

A partir das entrevistas realizamos a transcrição fonética, utilizando o alfabeto fonético internacional, de palavras com pronúncia peculiar na entrevista. As transcrições fonéticas são utilizadas para “[...] registrar de forma exata as particularidades de uma determinada pronúncia” (SILVA, 2011, p. 74), portanto pretendemos identificar os processos fonológicos através da transcrição fonética das entrevistas realizadas, marcando assim a pronúncia de cada entrevistado.

Quanto aos entrevistados

Para preservar a identidade dos entrevistados, nomearemos eles, ao longo do trabalho, como “Entrevistado 1” e “Entrevistado 2”. O primeiro entrevistado (Entrevistado 1) é do sexo masculino, tem 67 anos, aposentado e natural de Voltinha (MT), comunidade ribeirinha de Porto Estrela, zona rural. É alfabetizado e, segundo relata, teve grandes dificuldades para estudar. O segundo entrevistado (Entrevistado 2) é do sexo feminino, possui 17 anos de idade, cursa o ensino superior e é natural de Porto Estrela (MT), zona urbana. Ambos possuem raízes, paternas e maternas, cuiabanas. Até a realização das entrevistas 1 e 2 residem, respectivamente, na cidade de Nova Olímpia e Tangará da Serra, municípios de Mato Grosso.

PROCESSOS FONOLÓGICOS

Os fenômenos linguísticos comentados a seguir são nomeados como processos fonológicos ou metaplasmos, definidos como “processo que acrescenta, suprime ou transpõe fonemas numa palavra” (SILVA, 2011, p. 80). Dentre eles discorreremos sobre os mais relevantes para esta pesquisa.

A **síncope** é um **processo fonológico de apagamento** que, segundo Lima, ocorre quando é realizado um “apagamento de segmento medial, produzindo formas sincopadas” (2011, p. 81), o que gera pronúncias como [m²☆] para a palavra “maior”. Neste processo, quando existe o apagamento de um glide (semivogal), chamamos de **monotongação**. “Manteiga”, por exemplo, pode ser pronunciada como [man'tega].

Existem também os **processos fonológicos de substituição**. Silva afirma que “Nesse tipo de processo, enquadra-se toda alteração que um fone ou fonema venha a sofrer” (2011, p. 84). Dentre eles existe a **palatização**, que ocorre quando um fonema se transforma em palatal (contato entre o dorso da língua e o céu da boca na produção de um fonema) ou ponto de articulação semelhante. Um exemplo seria a palavra “salsicha”, pronunciada as vezes como [salʃiʃɐ].

A **retroflexão** ocorre na mudança do “r”, quando um tepe [☆] é substituído por um retroflexo [ʃ], ou vulgo “r caipira”, sendo um fenômeno muito característico do falar em nossa região. Como exemplo temos a palavra “porta”, podendo ser pronunciada como [pɔʃtɐ], caracterizando a retroflexão, ou [pɔ☆tɐ]. O processo de **rotacismo** é caracterizado por Silva (2011) como “vício de linguagem”, acontecendo na substituição dos fonemas [l] e [r]. Observamos este processo como uma acomodação da língua, podendo ser exemplificada pela palavra “placa”, pronunciada como [p☆akɐ].

Além dos metaplasmos existem também outros fenômenos que podemos observar em nossa língua. Entre eles está a **elevação de vogal**: um fenômeno que ocorre quando o falante eleva as vogais média altas [e, ɨ] e média baixas [ɛ, ɐ] para as vogais altas [i] e [u]. Como exemplo temos a palavra “ajeitado”, muitas vezes pronunciada [a'ɕejtadɕ]. Cabe destacar

que nossa língua é vasta e possui muitos outros acontecimentos, destacamos aqui apenas os mais relevantes dentre os observados nas entrevistas.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Analisando os dados e transcrições fonéticas realizadas a partir da entrevista, foi possível montar um perfil individual e, com suas particularidades, foram notados alguns fenômenos fonéticos que caracterizam o falar estudado. Foram entrevistadas duas pessoas de diferentes gêneros, escolaridade, idade e espaço geográfico, porém ambos do estado de Mato Grosso e filhos de cuiabanos.

Através da análise da transcrição fonética foram encontradas um total de 56 ocorrências de fenômenos nas duas entrevistas, sendo 41 ocorrências na do Entrevistado 1 e 15 ocorrências na do Entrevistado 2. Devemos aqui levar em consideração o fato de que a primeira entrevista teve uma duração maior do que a segunda, a final as perguntas realizadas para o Entrevistado 1 obtiveram respostas maiores em relação ao Entrevistado 2. Dentre os fenômenos citados estão: aférese; apócope; desnasalização; ditongação; elevação de vogal; monotongação; palatização; retroflexão; rotacismo; síncope; yeísmo.

Em ambas as entrevistas, o fenômeno que mais ocorre é a elevação de vogal, com 20 ocorrências totais. Em segundo plano, observamos que a monotongação é outro fenômeno muito presente na fala do Entrevistado 1 (7 ocorrências), enquanto na fala do Entrevistado 2 este fenômeno é a retroflexão (4 ocorrências).

A diferença de idade, escolaridade e bagagem cultural são fatores observados nos dois entrevistados. Além do Entrevistado 2 estar cursando Letras, sua família inteira está inserida neste ramo da docência: seu pai é formado em Letras, sua mãe trabalha como pedagoga e sua irmã também está cursando Letras.

Por conta das redes sociais, várias comunidades e vários grupos diferentes e distantes estão conectados: “[...] convivendo com grupos estranhos de fora da localidade, os jovens acrescentam ao seu vocabulário novos vocábulos [...]” (PAES e SOUZA, 2014, p. 34). Isto faz com que os jovens se distanciem mais ainda da linguagem dos mais velhos, sendo comprovado através das entrevistas, realizadas nessa pesquisa, pois na perspectiva de variação ambas são muito diferentes.

O Entrevistado 1 não chegou a terminar o ensino fundamental por motivos pessoais e, por isto, não tem a mesma variedade lexical do Entrevistado 2, que perdeu grande parte do sotaque. O Entrevistado 2 relata que sua fala era muito marcante na infância, quando morava em um sítio com seus pais em Porto Estrela.

Dentre os fenômenos encontrados em ambas as entrevistas não estão presentes ou não são muito frequentes alguns dos listados como principais por Paes e Souza, sendo eles:

[...] a variação na concordância do gênero gramatical no sintagma nominal, marcada nos determinantes que estão antepostos e pospostos ao nome em orações como *a água era frio* [...] a alternância entre as consoantes africadas e as fricativas o que parece ser um dos traços mais marcantes da variedade falada em Cuiabá [...] a desnasalização da vogal [a] em final de palavra. Isso pode ser visto nos seguintes exemplos: irmã [irmã], mamãe [mamáe] (PAES e SOUZA, 2014, p. 37-38).

Pode-se dizer que apesar dos dois entrevistados serem da mesma região ocorrem fenômenos similares, mas também outros diferentes. Fatores como idade, escolaridade são de realmente o que evidenciam essas diferenças. Palavras como “tipo assim”, “bacana” e “a gente”, encontradas no falar do Entrevistado 2, não ocorrem no falar do Entrevistado 1. Em sua fala

são evidenciadas “dutrina”, “puzentei” e “cumecei” e é perceptível que ele possui maior dificuldade em expressar-se na norma padrão culta da língua, o que não foi observado com tanta frequência no falar do Entrevistado 2. Foi possível notar alguns fenômenos, como a elevação de vogal, que podem caracterizar o dialeto utilizado em Porto Estrela, afinal ambos viveram a maior parte da vida nesse município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foram comentados alguns tipos de processos fonológicos que ocorrem no falar mato-grossense e apresentada um olhar para os falares de Cuiabá e Porto Estrela, tendo como base a perspectiva fonética, fonologia e sociolinguística. O objetivo desta pesquisa é aprofundar e contribuir para os estudos linguísticos do estado de Mato Grosso, levando em conta os falares de comunidades rural e urbana de Porto Estrela, origem dos entrevistados.

Observamos que as mudanças podem se diversificar muito dependendo da bagagem cultural do indivíduo. Concluímos que diversos fatores podem influenciar o falar de um sujeito. Esses fatores irão traçar um perfil linguístico do falante ao longo de sua vida, mostrando sua origem, faixa etária, gênero e classe social. A falta de alguns fenômenos característicos da região cuiabana não é presente na fala dos entrevistados, o que é explicado pelo fato de terem vivido em outras cidades, não carregando com tanta força o falar de seus pais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V. N). Das orientações do pensamento filosófico-linguístico. *In: Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. IBGE. Porto Estrela. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/porto-estrela/panorama>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

CUIABÁ. **Dicionário Cuiabano**. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/cultura/dicionario-cuiabano/>>. Acesso em: 9 ago.2016.

LIMA, José Leonildo. O falar cuiabano: A arquitetura morfossintática do gênero. **Revista Escos**, Cáceres, v. 1, n.1, p. 106-117, 2004.

MANUAL DO MUNDO. **Porque é tão difícil perder o sotaque**. Disponível em : <<http://www.manualdomundo.com.br/2013/11/por-que-e-tao-dificil-perder-o-sotaque/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

PAES, Daniele C. A.; SOUZA, Gildeth C. de. **O Aspecto Sociológico e Linguístico do “Cuiabanês”**. Revista Educação e Linguagem, Cuiabá, v. 8, n. 1, p. 31-40, 2014.

SILVA, Fernando M. da. **Processos Fonológicos Segmentais na Língua Portuguesa**. Revista Littera Online: UFMA, 04, p. 72-88, 2011.

CLARICE LISPECTOR RESSIGNIFICADA: A LITERATURA E OUTRAS ARTES NA ESCOLA

Adilson Vagner de OLIVEIRA²⁹; Alanis Maria Gonçalves de Magalhães SANTOS;
Gabriel Moura VIEIRA

Resumo: Este trabalho descreve o processo de aproximação entre a literatura e os recursos audiovisuais, como possibilidade pedagógica de releitura da produção ficcional brasileira. Nessa perspectiva, buscou-se promover o diálogo entre as artes por meio de uma adaptação audiovisual do conto *A quinta história* de Clarice Lispector (1999), assim, a partir da leitura do texto narrativo contemporâneo, produziu-se uma adaptação em vídeo de curta metragem durante o primeiro semestre de 2018, como proposta de atividade pedagógica interativa e de intervenção artística no espaço escolar.

Palavras-chave: Conto, Audiovisual, Clarice Lispector, Artes

INTRODUÇÃO

Este texto descreve um projeto de intervenção artística em que o material literário se converte em produto artístico digital. Assim, com o objetivo de fazer interagir produções literárias brasileiras com as mídias digitais atuais e ao mesmo tempo apresentar o campo de possibilidades de aprendizagem interativa na escola, o conto *A quinta história* de Clarice Lispector tornou-se a fonte de criação para um vídeo de curta metragem de interpretação e adaptação de linguagem para a mídia audiovisual.

A escolha da obra de Clarice Lispector se dá diante da grandiosidade do trabalho estético da autora, amplamente reconhecida pelos estudos de literatura brasileira contemporânea (KAHN, 2002; LEAL, 2011; ALONSO e LEITE, 2011; PRAZERES, 2014). Além de uma narrativa profundamente elaborada, a produção da autora revela um intenso mecanismo de reflexão sobre a condição humana na atualidade, o que permite uma atividade de leitura, interpretação e ressignificação muito significativos para o processo de ensino e aprendizagem da literatura. Para isso, propõe-se o diálogo entre as artes literárias e audiovisuais por meio da manipulação do material literário ficcional e a sua conversão em mídia digital. Trata-se também de uma discussão que engloba o papel da tecnologia na educação na atualidade, ao permitir pensar em possibilidades de aproximação dos meios tecnológicos para a sala de aula, tema de inúmeras reflexões teóricas recentes (PIRES, 2010; GARBIN, 2011, CHAMPANGNATTE e NUNES, 2011; BURITI e EDUARDO, 2013).

A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA EM CLARICE LISPECTOR: A QUINTA HISTÓRIA

No âmbito literário, Clarice Lispector é uma das autoras mais estudadas pelos teóricos da literatura brasileira contemporânea, por demonstrar grande profundidade estética, de natureza enigmática, conhecida por suas diversas obras de caráter intimista e introspectivo (PRAZERES, 2014). Desse modo, as leituras possíveis das produções ficcionais da autora permitem reflexões muito ricas sobre o ser humano e suas condições existenciais. No conto “*A quinta história*” encontra-se mais uma vez a voz de uma narradora reflexiva, envolvida em situações cotidianas que a conduzem a várias reflexões ao longo da narrativa múltipla, em que cinco histórias se constroem paralelamente, a partir do mesmo conflito existencial da personagem. Prazeres (2014) afirma que cada história que compõe o conto retoma, acrescenta e reproduz a narrativa anterior, com uma proposta diferente na sequência, oferecendo uma autorreflexão, denominada

²⁹ Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

por Dallenbach (1980) de *mise em abyme*, conceito utilizado pela primeira vez pelo francês André Gide para descrever uma construção de várias narrativas dentro de uma narrativa profunda sobre si mesmo.

Leal (2011) traz ainda o conceito de transtextualidade ou metatextualidade para materializar a tomada de consciência crítica de um texto sobre si, ao pensar sobre o texto de Clarice Lispector. Além disso, pode-se aplicar também à ficção da autora o conceito de narcisismo explícito, explorado por Hutcheon (1984), pois o texto possui uma autoconsciência e reflexão crítica sobre a própria existência e há também, como agente facilitador, a existência de um narrador personagem-escritor que torna o relato observado dinâmico e claro quanto à apresentação de cada história (FARIA, 2009). Trata-se, portanto da “ficcionalização do processo criativo ou metalinguagem para se referir à ficção que discorre sobre o processo de composição da ficção, o que entendemos aqui como metaficção ou metatextualidade” (LEAL, 2011, p.108). Dentro do conto de Clarice, é possível visualizar a apresentação desse estilo narrativo no primeiro parágrafo, em que o narrador faz um intertexto com a história árabe da personagem Sherazade e suas mil e uma noites fugindo de sua sentença, contando uma única história interminável: “[...] Farei então pelo menos três histórias, verdadeiras, porque nenhuma delas mente a outra. Embora uma única, seriam mil e uma, se mil e uma noites me dessem” (LISPECTOR, 1999), porém vê-se no conto uma Sherazade “às avessas”, visto que a personagem tem consciência de que não tem mil e uma noites, trazendo um sentimento de consciência de sua finitude (PRAZERES, 2014).

Na primeira história, é apresentada uma descrição direta sobre o momento em que a narradora obtém uma receita caseira passada por uma senhora, vizinha de prédio, para matar, o que a princípio eram baratas que invadiam seu apartamento durante as noites, tendo êxito em seu objetivo (LEAL, 2011, p. 110). Na segunda narrativa mostra-se um pouco mais sombria, continua objetiva e semelhante à anterior, porém a atmosfera é de suspense e inicia-se um diálogo voltado ao rancor e raiva pelas baratas, deixando subentendido um mal-estar secreto presente na protagonista (FILHO, 2012, p. 98). O terceiro relato é tomado por um senso de maior intimidade com as baratas quando, ao amanhecer, percebe-se que elas estão todas engessadas pelos cantos da casa, presas ao momento em que, subitamente, elas se cristalizaram de dentro para fora e que jamais completariam suas ações, vê-se então uma subjetividade que aproxima a narradora dos seres indesejados (PRAZERES, 2014). Esse episódio direciona a protagonista para a quarta história, em que uma consciência da perpetuação do dilema é tomada: “[...] as baratas nunca acabam.” (NUNES, 1995, p.94 *apud* PRAZERES, 20014, p.7), trazendo à tona um mal-estar por sentir-se bem ao matar baratas.

Dessa forma a *mise em abyme* traz ao texto um ar de epifania da personagem ao prover reflexões contínuas sobre o evento principal da trama, ao mesmo tempo em que se apresentam as tentativas de escrita sobre próprio incômodo da narradora (BATISTA, 2011). Com isso, na quinta história, anuncia-se uma nova era no lar da personagem narradora-escritora, chamada “Leibnitz e Transcendência do Amor na Polinésia” e começa como anteriormente “[...] queixei-me de baratas” (LISPECTOR, 1998). Percebe-se, então, que o conto proporciona ao leitor uma narrativa dinâmica e didática, onde a narrativa se desenvolve de maneira metatextual, ao direcionar as significações subjetivas propostas ao receptor, que atua como agente ativo na narrativa (LEAL, 2011, p.109).

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO ESPAÇO ESCOLAR: RESSIGNIFICAÇÕES ARTÍSTICAS

E com o objetivo de pensar o diálogo entre a literatura e outras artes, a produção audiovisual ganha uma importância significativa para as práticas didáticas ou mesmo para as experiências artísticas dos indivíduos. Além disso, a mídia contribui com o fazer artístico ao

propor um contexto histórico-social que mostra o pensamento de uma época ou de um período (NUNES e CHAMPANGNATTE, 2011), por isso a necessidade de conceber a literatura no espaço escolar em consonância com outros meios de divulgação. Tendo em vista também que os indivíduos nascidos em um mundo altamente tecnológico, tendem a pensar e agir de diferentemente em relação aos conhecimentos experimentados devido à rápida disseminação da informação (PRENSKY, 2001; 2007; 2009). Em outras palavras, os “nativos digitais” possuem outras dinâmicas de aprendizagem e procedimentos de interação que a escola deve tentar aproximar-se à medida do possível, a fim de obter melhores resultados e atualizar-se diante das grandes transformações do mundo do conhecimento e da informação.

Em termos práticos, o ambiente escolar deve ser um meio de inserção do aluno na realidade que o cerca, a partir de reflexões sobre o seu meio e sobre os novos mecanismos de comunicação e criação artísticas também. Para Nunes e Champangnatte (2011, p.16) tanto a mídia quanto a discussão sobre a mesma e suas interferências no meio social são formas de integrar e propor pensamentos paralelos ao discente sobre o ambiente a sua volta, nas palavras dos pesquisadores “a mídia-educação estuda essas e outras relações referentes às mídias e a escola” (NUNES e CHAMPANGNATTE, 2011, p.16).

Ambos concordam ainda que as mídias devem auxiliar o professor no espaço escolar, como propõe Moran (2007) ao sugerir que a tecnologia possa ajudar a promover discussões e instigar um debate, enquanto o professor assume o papel de mediador, não somente transmissor de conhecimento. Os jovens, nascidos nessa era da tecnologia, adquirem opiniões mais críticas com as informações que lhes chegam, porém, embora a efetiva absorção de novos conhecimentos seja indiscutível, não é totalmente suficiente para uma formação completa de um ser crítico e criativo (BELLONI E GOMES *apud* GARBIN 2011, p.239), sendo assim, faz-se necessária a intervenção de adultos e das instituições escolares que direcionarão a utilização midiática para a reflexão.

Nessa perspectiva, a interação entre educação e tecnologia torna-se indispensável para enfrentar os desafios da modernidade, uma vez reduzidas as barreiras de aproximação entre essas duas esferas, as mudanças progressivas serão importantes para todo o processo educacional e também para ajudar a compreender as novas formas de relação social construídas pela tecnologia.

METODOLOGIA

A partir dos contextos apresentados, esta seção descreve os procedimentos metodológicos da proposta de integração direta dos estudantes com a literatura e a mídia. Desse modo, foi proposta a elaboração de um vídeo de curta metragem baseado no conto “*A quinta história*” de Clarice Lispector (1999), com o objetivo de analisar o texto e propor uma ressignificação artística para a mídia digital, tendo em vista a representação visual como meio de discussão dinâmico e eficiente. O vídeo de curta metragem foi uma forma de representar o conto por meio audiovisual, envolvendo cada expressão e sentimento da personagem, buscando envolver o receptor na trama, bem como propor a reflexão através da narrativa. Torna-se válido destacar que a linguagem midiática tem-se mostrado muito positiva, no que se refere à capacidade de propor reflexões, a partir da apresentação do conteúdo representado pela mídia visual. Logo, a participação efetiva dos indivíduos em sua produção, claramente, provocará maiores efeitos devido ao envolvimento maior necessário em sua elaboração (BUCKINGHAM *apud* PIRES, 2010, p.288).

Na parte técnica do trabalho audiovisual, houve a participação de discentes e docentes na produção e na direção das filmagens. As tomadas em vídeo foram realizadas com o aparelho de celular Iphone 5c, com auxílio de um estabilizador de câmera (*steadycam*), e para os procedimentos de edição de vídeo utilizou-se o *software* Adobe Première CC 2017 para a edição

geral, cortes e sincronização de cenas, assim como para a inserção de música e narração. Além disso, todos os ajustes de cena foram realizados através desse programa, tais como correção de cores e estabilizadores de imagem *After effects* CS6 para a pós-edição, por exemplo, transformar cenas diurnas em noturnas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou fornecer uma discussão inicial acerca da necessidade de se pensar a educação e a tecnologia como parceiras de ensino para o século XXI. Nessa perspectiva, como proposta de aprendizagem, foram descritos alguns elementos de aproximação da literatura com as mídias digitais, para isso, o texto “*A quinta história*” de Clarice Lispector foi convertido numa produção de audiovisual, a partir de um processo de interpretação, adaptação e ressignificação do material literário para a linguagem midiática. Os resultados práticos desse empreendimento didático revelam as possibilidades criativas e produtivas dos estudantes (nativos digitais), diante de desafios cognitivos que se utilizem do material cultural do país, como a literatura contemporânea brasileira para aprender e a interagir no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BURITI, Pedro L. A.; EDUARDO, André G. P. Das letras ao audiovisual- discutindo o problema da adaptação a partir de “Os bons companheiros”. **Revista Rumores**, n. 13 volume 7 jan.-jun., 2013.

CHAMPANGNATTE, D. M. O.; NUNES, L.C. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em Revista**, v.27, n.03, p.15-38, Belo Horizonte: dez. 2011.

GARBIN, Mônica C. Uma análise da produção audiovisual colaborativa: uma experiência inovadora em uma escola de ensino fundamental. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.12, mar. 2011.

HUTCHEON, Linda. **Narcissistic narrative: the metafictional paradox**. New York: Methuen, 1984.

KAHN, Daniela M. Possibilidades e limitações da narrativa em “A Quinta História” de Clarice Lispector. **Magma**, n.8, p. 111- 119, 2002/2003.

LEAL, Cristyane B. A metatextualidade lúdica em A Quinta História, de Clarice Lispector. Goiás: **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura** da UEG-Inhumas, v. 3, p.107-116 – outubro de 2011.

LISPECTOR, C. A quinta história. In: _____. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MORAN, J. Como utilizar as tecnologias na escola. In: **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007. p. 101-111.

PIRES, Eloiza G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr. 2010.

PRAZERES, Lílian L. G. dos. **A Quinta História de Clarice Lispector: uma leitura possível**. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2014.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001.

_____. How to teach with technology: keeping both teachers and students comfortable in an era of exponential change. **Emerging Technologies for Learning**, v. 2, 2007.

_____. Sapiens digital: From digital immigrants and digital natives to digital wisdom. **Innovate**, v. 5, n. 3, fev./mar. 2009.

LITERATURA AFRO-FEMININA BRASILEIRA: OS DESAFIOS DA AUTONOMIA E DO RECONHECIMENTO

Adilson V. de OLIVEIRA³⁰; Daiane Caroliny C. de SOUZA³¹; Maria Vitória S. De SOUSA³

Resumo: O presente trabalho analisa alguns aspectos importantes sobre a escrita afro-feminina na literatura brasileira, a partir de reflexões sobre a subalternidade e a condição da mulher negra enquanto escritora. Como objeto de análise, tem-se a obra *Quarto de Despejo* (2014) de Carolina Maria de Jesus, a fim de pensar os desafios sociais e culturais que as escritoras negras brasileiras enfrentam para alcançar o reconhecimento do público e manterem-se produtivas na indústria cultural nacional.

Palavras-chave: Literatura afro-feminina, Quarto de despejo, Análise literária

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de analisar os desafios da escrita afro-feminina para concretizar-se no mercado editorial e na literatura brasileira, este trabalho discute questões relevantes sobre a condição da mulher na sociedade atual e os obstáculos enfrentados pelas mulheres para tornarem-se escritoras, diante de um mercado consumidor ainda conservador e patriarcal. A partir do conceito de subalternidade (SPIVAK, 2010), busca-se pensar os mecanismos de silenciamento político e literário dos indivíduos excluídos das esferas de poder e de representação social. Neste contexto, enquanto escritora, a mulher negra defronta-se com dificuldades ainda maiores para ter voz e representatividade também na literatura, primeiramente por ser mulher e principalmente por ser negra. Nessa perspectiva, a obra *Quarto de despejo* (2014) de Carolina Maria de Jesus torna-se uma produção muito representativa para a discussão empreendida neste trabalho. Assim, analisam-se, posteriormente, as configurações estéticas do trabalho da autora e as suas relações com as condições de subalternidade que os diários de Carolina denunciaram durante da década de 1950.

DESAFIOS DA MULHER NEGRA PARA O RECONHECIMENTO DA ESCRITA LITERÁRIA

A configuração de uma literatura afro-feminina construída à margem do cânone brasileiro materializa-se a partir de outras paisagens socioculturais e outras estéticas que revelam sujeitos silenciados pela escrita histórica e ficcional. Trata-se de uma textualidade rejeitada, denominada até mesmo de literatura silenciosa, na qual o significado político e ideológico revela a produção artística de grupos marginalizados e desvalorizados pelo mercado criativo da literatura. Desse modo, os conflitos com a literatura legitimada tendem a ser ofuscados e silenciados pela crítica literária e pela indústria cultural ao contribuir para o apagamento de textos marginais e escritoras negras no país (PEREIRA, 2003).

Nessa perspectiva, o processo da escrita afro-feminina no Brasil é sinônimo de bravura, essa afirmação se dá pelo fato de que a mulher negra rompe com funções e lugares que já estão preestabelecidos na sociedade. Em outras palavras “mais cedo que a revisão feminista, uma parcela de mulheres (as negras) descobriu o que significava dupla, tripla jornada de trabalho, e também tripla opressão: do homem branco, do homem negro e da mulher branca” (ALVES, 2011, p.185). O reflexo dessa condição, na qual a mulher negra enfrenta quando decide consolidar-se enquanto escritora no Brasil, revela uma escala de opressão e preconceito, pois, precisa lidar com as forças do mercado editorial racista e sexista. Isso significa dizer que além

³⁰ Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

³¹ Alunas do Curso Médio Integrado de Manutenção e Suporte de Informática.

de fornecer uma escrita com fortes traços da perspectiva feminina, a escritora negra defronta-se também com a questão racial de sua escrita, a obra literária precisa vencer os desafios sociais do público leitor, portanto, a recepção da obra torna-se um dos maiores obstáculos para essas produtoras culturais.

Para Alves (2011), a escrita afro-feminina reflete a maneira pela qual a mulher negra encontra-se ainda deslocada na sociedade, ao lidar com uma herança patriarcal e racista no momento de sua escrita. Dessa maneira, a identidade da mulher negra revela sua presença, pois sempre esteve mantida no “lugar do silêncio”, dentro de outro processo de silenciamento, o da mulher branca (ALVES, 2011, p.186). Woolf (2014) defende que os homens tratam as mulheres como um espelho e as fazem refleti-los num tamanho maior do que se é de fato, ou seja, as manipulam para que elas realmente acreditem que os homens sejam superiores. É a partir de mecanismos como esse que a visão de inferioridade feminina continua enraizada. Quando se fala em literatura, é explícita a ausência feminina nesse cenário, e em meio a todos os percalços que as mulheres enfrentam ainda nos dias atuais, pode-se observar que as mulheres afrodescendentes tentam driblar além da desigualdade de gênero outro grande desafio que é a questão da cor da pele.

De acordo com Ferreira e Migliozi (2017), pensar em escrita afro-feminina é pensar um movimento, em um ato de resistência. Acredita-se que teve seu início em 1859, com a publicação do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. Trata-se de uma suposição apenas, pois não se pode negar que, provavelmente, outras mulheres negras tenham escrito antes de Firmina, mas não temos notícia, visto que no século XIX, era praticamente impossível uma mulher poder escrever em um jornal ou publicar um livro. Um exemplo dessa situação é o próprio romance *Úrsula*, que foi lançado sob o pseudônimo de “uma maranhense”. O romance aborda não só a questão feminina, mas também a negra, por fazer a forte crítica ao patriarcado e também uma denúncia ao tráfico negreiro.

A literatura afro-feminina ainda é escassa na sociedade atual, apenas o fato de serem mulheres negras escrevendo faz com que suas obras sejam caracterizadas como desinteressantes. Segundo Alves (2011), ser mulher e escritora no Brasil é basicamente quebrar as barreiras do silêncio, a ‘não-fala’ e cruzar os espaços que estabelecem procederes e funções já pré-estabelecidas. É ultrapassar os limites do ‘do lar’, onde a mulher foi confinada, com o objetivo de proteger-se do ambiente externo.

Woolf (2014) destaca que a mulher precisa ter dinheiro e um teto todo seu para escrever, logo precisa ser independente para conseguir ter autonomia de escrita. Visto que a figura feminina que não possui recursos para manter-se, precisa, na maioria das vezes, dividir-se entre o trabalho em diferentes jornadas, fora e dentro de casa. Já se tem um padrão quanto à função que cada indivíduo, portanto quando uma mulher, que aos olhos sociais, deveria estar em casa cuidando de seus filhos, da casa, e do marido resolve escrever, é como se estivessem infringindo as ‘leis’ perpetuadas pelo senso comum. Alves (2011) refere-se ao fato de a mulher ser responsável pelos cuidados da casa sendo esse o ambiente interno, ao referir-se ao externo, fala a respeito de fazer algo a mais, nesse caso a escrita. Portanto, trata-se de ultrapassar as barreiras desse limite estabelecido pela sociedade, às vezes até mesmo pelas próprias mulheres é algo complicado, porque são ditas como inferiores, que não possuem essa capacidade de criar, escrever, por não ser essa sua ‘função’.

A ESCRITA AFRO-FEMININA NA LITERATURA BRASILEIRA: CAROLINA MARIA DE JESUS

Ao refletir sobre a condição da escrita da mulher negra na literatura brasileira deve-se, primeiramente, pensar a característica de subalternidade da mulher na sociedade. Para Spivak (2010), o sujeito subalterno refere-se ao indivíduo excluído dos meios produtivos, do mercado,

do sistema judicial e principalmente de representação política. Nessa perspectiva, a mulher tende a ser mais atingida por essa condição de subalternidade com maior intensidade, pois possui ainda pouco espaço para ter voz e poder de representação, diante de sociedades historicamente patriarcais. No caso específico da mulher negra e pobre, a subalternidade se potencializa pela condição de pobreza, pelo gênero e pela cor, sendo mantida no lugar periférico de silenciamento social, político e cultural.

Assim, alguns estudos recentes (SOUZA, 2012; CORONEL, 2012; GONÇALVES, 2014; SANTOS, 2015) sobre a obra de Carolina Maria de Jesus contribuem enormemente para se compreender essa condição de subalternidade da mulher negra e conseqüentemente o seu lugar na esfera literária. De acordo com Santos (2015) em seu livro, Carolina, uma catadora de lixo, registra, na forma de diário o seu dia a dia na extinta favela Canindé, na cidade de São Paulo, em meados de julho de 1955 (com algumas alterações), até o fim da década.

Em seus relatos cotidianos a escritora fala sobre assuntos importantes sobre a condição da mulher favelada, da exploração do trabalho, da política brasileira durante a década de 1950. Um dos temas mais abordados volta-se para as queixas sobre a favela, onde ela reflete a vida nas periferias do país, dizendo não ser um lugar para gente viver, porque é completamente desestruturado, sem condições de saneamento e higiene. No trecho “voltei para o meu barraco imundo. Olhava o meu barraco envelhecido. As tabuas negras e podres. Pensei: está igual minha vida!” (JESUS, 2014, p. 175), a autora expressa uma grande frustração com sua vida, fazendo um paralelo entre a imundície da favela e a melancolia vivida. Há também, dentro dessas favelas muita violência, e falta de respeito, tanto verbal como físico, no enredo têm-se algumas situações bem explícitas de violência contra a mulher.

A autora passou por muitas dificuldades, até mesmo por sua cor de pele, ela declara na obra que tentava divulgar suas escritas, todavia, no livro ela diz: “Eu sempre escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondia-me: -É uma pena você ser preta” (JESUS, 2014, p.128). Ao discutir sobre sua própria condição de mulher e negra, Carolina Maria de Jesus trouxe aos seus diários os dilemas da sociedade e todos os desafios enfrentados por ela para estabelecer-se enquanto mulher chefe de família e favelada.

Mas eu já observei os nossos políticos. Para observá-los fui na Assembleia. A sucursal do Purgatorio, porque a matriz é a sede do Serviço Social, no palácio do Governo. Foi lá que eu vi ranger de dentes. Vi os pobres sair chorando. E as lagrimas dos pobres comove os poetas. Não comove os poetas de salão. Mas os poetas do lixo, os idealistas das favelas, um expectador que assisti e observa as tragédias que os políticos representam em relação ao povo (JESUS, 2014, p. 53).

No trecho acima Carolina Maria de Jesus (2014) faz uma crítica ao governo da época, como também ao povo apoiador desse governo, não considerado bom para a sociedade, em outro trecho ela diz que: “O brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.” (JESUS, 2014, p. 29).

As oito e meia da noite eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre. Quando estou na cidade tenho a impressão de que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quando estou fora da favela tenho impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar nun quarto de despejo (JESUS, 2014, p. 37).

Encontra-se dentro da obra um paralelo criado pela autora, entre a favela e um quarto de despejo. Trata-se do espaço da exclusão, do depósito de todos os indivíduos periféricos,

mantidos longe de qualquer possibilidade de ascensão e representatividade social. O constante diálogo literário com a política nacional revela a questão do poder político como alternativa de alcançar espaço e voz em uma sociedade tão desigual quanto à brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura brasileira possui um histórico cânone marcado pela presença de escritores homens e brancos. Desse modo, poucas mulheres escritoras conseguiram consagrar-se com grande destaque no cenário nacional, em detrimento a essa situação, a escritora negra enfrenta ainda desafios maiores para conseguir espaço no mercado editorial da indústria cultural da literatura. Diante desse cenário, refletir sobre a escrita afro-feminina torna-se uma necessidade urgente nas escolas, uma vez que a história literária brasileira tenha reproduzido os mecanismos de apagamento e silenciamento de vozes subalternas também na produção literária.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. A literatura negra feminina no Brasil – Pensando a existência. **Revista ABPN**, v. 1, n. 3, p. 181-189, nov. 2010 – fev. 2011.

CORONEL, L. P. A censura ao direito de sonhar em Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 44, p. 271-288, jul./dez. 2014. 272.

FERREIRA, C. A.; MIGLIOZZI, M. F. L. C. **Literatura afro-feminina brasileira do século XXI**: Corpo, voz, poesia resistência. In: Anais do XV Congresso Internacional ABRALIC, UERJ, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491524538.pdf> Acesso em 02/08/2018.

GONÇALVES, M. A. Um mundo feito de papel: sofrimento e estetização da vida (os diários de Carolina Maria de Jesus). **Revista Horizontes Antropológicos**. Vol. 20 nº42 Porto Alegre July/Dec. 2014.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de Despejo** - Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

PEREIRA, Edimilson A. Poesia no meio da rua, no meio do mar: notas sobre ritualidade e estética na cultura afro-brasileira. In: NASCIMENTO, E.; OLIVEIRA, M. C.; SILVA, T. **Literatura em perspectiva**. Juiz de Fora-MG: Editora UFJF, 2003.

SANTOS, A. G. Lara. **Carolina Maria de Jesus**: análise identitária em quarto de despejo - diário de uma favelada. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - UFG Regional Catalão – GO, 2015.

SILVA, C. C. G. A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v.8 n.2, dez. 2005.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. 1 ed. São Paulo: Tordesilhas. 2014.

SOUZA, G. H. P. **Carolina Maria de Jesus**: o estranho diário da escritora vira lata. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.

SPIVAK, Gayatri C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2010.

O ENGAJAMENTO LITERÁRIO NA NARRATIVA PÓS-COLONIAL

Adilson Vagner de OLIVEIRA³²; Luana Gabriely de Almeida CAMPOS³³;
Andreina de OLIVEIRA; Juliana Dias SCARIOTE; Lorryne Pareci de MATOS

Resumo: Este trabalho tem como finalidade a análise das literaturas africanas e seu engajamento político em narrativas pós-coloniais, ao investigar os mecanismos de inserção dos fenômenos políticos de Nigéria, Angola e Moçambique na produção literária desses países. Em termos procedimentais, utilizou-se do método comparado escrito pela pesquisadora Tania Carvalhal (2006). Dessa forma, foram analisadas as obras *Hibisco roxo* (2011) de Chimamanda Adichie, *O planalto e a estepe* (2009) de Pepetela, *O último voo do flamingo* (2005) de Mia Couto e *Bom dia camaradas* (2001) de Ondjaki, com o intuito de discutir acerca da abordagem dos eventos políticos nas literaturas africanas contemporâneas.

Palavras-chave: Política, Engajamento, Literaturas Africanas, Literatura comparada.

INTRODUÇÃO

As literaturas africanas pós-coloniais tendem a desenvolver seus sistemas literários por meio do constante processo de construção de identidades nacionais e um padrão estético particular (CHAVES, 2005; ABDALA JUNIOR, 2007; MATA, 2009). A partir desse contexto, a utilização de procedimentos de criação literária, com características de profundo engajamento com a política e a sociedade, se torna um fator de extrema importância para o desenvolvimento de uma literatura consagrada. Por meio da análise da interação entre os fatores políticos e literários (MOREIRA, 2012; RIBEIRO, 2009) observaram-se as semelhanças entre as obras ficcionais de várias nacionalidades no contexto africano, sendo assim estabelecido um diálogo entre a escrita literária engajada e os fenômenos culturais.

Neste trabalho foram abordados os fenômenos políticos presentes nas literaturas africanas, com o objetivo de analisar os aspectos de engajamento literário em romances escritos no contexto pós-colonial, além de estabelecer um enfoque de aproximação entre as obras. Para a construção de uma análise no contexto de engajamento político foram avaliadas obras da Nigéria, Moçambique e Angola, tais como: *Hibisco Roxo* (2011) de Chimamanda Adichie, *O planalto e a estepe* (2009) de Pepetela, *Bom dia camaradas* (2001) de Ondjaki, e *O último voo do flamingo* (2005) de Mia Couto.

OS FENÔMENOS POLÍTICOS NAS LITERATURAS PÓS-COLONIAIS

As literaturas pós-coloniais na África fundam-se da necessidade de reconstruir histórias nacionais a partir de outras perspectivas diferentes do passado colonial. Assim, a narrativa torna-se o gênero principal de discussão sobre os fenômenos políticos e culturais do continente. De acordo com Mata (2009), a pós-colonialidade é uma estética, cuja característica principal é a contestação das relações de poder entre etnias, classes e gêneros. Nos romances pós-coloniais africanos, há uma particularidade comum com um profundo engajamento político, o modo como o autor africano se posiciona em sua escrita para falar sobre a história político de seu país. Portanto, após esse período de colonização, os escritores buscaram retratar uma nova estética, como é possível verificar nos romances utilizados como base para esse estudo.

³² Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

³³ Bolsistas de Iniciação Científica do CNPq. Membros do Grupo de Pesquisa “Literaturas Africanas: História, Política e Sociedade” do IFMT- Campus Avançado de Tangará da Serra.

Dessa maneira, há uma compreensão comum de que a literatura engajada refere-se ao envolvimento da escrita ficcional a partir de fatos políticos discutíveis socialmente na contemporaneidade ou relativo a fatos históricos, em que o elemento político torna-se central na composição literária. No âmbito pós-colonial, é válido destacar que o engajamento literário reporta-se à consciência do modo como a obra se constrói, porque baseada na causa da participação social, o produto literário tende a incorporar os discursos de resistência e posicionamento político dos escritores. Trata-se de aspectos que asseguram historicidade à escrita literária, não só pelo conteúdo, mas também pelas escolhas formais, o engajamento literário não se reporta à mera demonstração de teses sociológicas, mas transforma o elemento político em material de composição ficcional (RIBEIRO, 2009).

Todo prosador, na medida em que deseja se comunicar e que suas palavras se mostram como espelho crítico da sociedade e do mundo em que vive, é engajado, e por isso esse engajamento só pode ser entendido na concretude histórica na qual o escritor e seus leitores se situam (MOREIRA, 2012, p.15)

Desse modo, o engajamento literário transita entre o simples princípio crítico do escritor em que se refletem questões da história cultural da sociedade, até o mais profundo entrelaçamento do fenômeno político com a composição ficcional. Para Denis (2002) o fortalecimento da imagem do intelectual durante o século XX faz do escritor um agente crítico que “aproveita-se dessa competência que lhe é reconhecida para emitir opiniões de caráter geral e intervir no debate sociopolítico” (DENIS, 2002, p.21). Em suma, seria adequado acrescentar que o escritor pós-colonial, pela própria natureza do trabalho discursivo, coloca-se no espaço de discussão social e política, o que faz do produtor literário um importante veículo de reflexão sobre as condições presentes do país e as marcas do passado histórico local.

METODOLOGIA

O grupo de pesquisa “Literaturas Africanas: História, Política e Sociedade” é um projeto que visa analisar obras literárias de origem Africana no contexto pós-colonial e propor reflexões histórico-sociais, por meio da investigação científica de base comparada. Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada a leitura do material de Carvalhal (2006), a qual descreve discussões teóricas acerca do método de análise da literatura comparada, estabelecendo padrões de comparação entre sistemas literários, a fim de demonstrar aspectos estruturais e temáticos comuns às obras em comparação. Dessa maneira, foram escolhidos quatro romances originados no continente africano, *Hibisco Roxo* (2011) de Chimamanda Adichie, *O planalto e a estepe* (2009) de Pepetela, *Bom dia camaradas* (2001) de Ondjaki, e *O último voo do flamingo* (2005) de Mia Couto. Trata-se de obras literárias que possuem enfoques políticos internos ao enredo ficcional, o que permite uma comunicação entre as produções por meio do recorte da literatura engajada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O romance *Hibisco Roxo* (2011) de Chimamanda Adichie gira em torno na vida de Kambili, uma jovem nigeriana que apesar das diversas crises políticas enfrentadas em seu país, possui uma boa condição financeira e social, porém a garota juntamente com sua mãe Beatrice e seu irmão Jaja tentam conviver com a constante opressão de seu pai, extremamente religioso e violento. No decorrer da narrativa Kambili tenta compreender a situação da Nigéria que acaba de passar por mais um Golpe Militar, logo precisa conviver com a perseguição e o domínio do governo sobre toda a população. Eugene, pai de Kambili, é dono de um jornal de cunho político denominado *Standard*, no qual o objetivo é criticar ou defender as ações governamentais que

lhe beneficiam. Logo, as ameaças e perseguições feitas pelo novo Chefe de Estado se iniciam, causando uma série de conflitos e que perturbam e mudam a vida da protagonista.

Em *O planalto e a estepe* (2009) de Pepetela, há uma característica particular de intertextualidade da política e história do século XX, por meio de uma narrativa amorosa, são relatados no enredo os acontecimentos históricos durante a ascensão da União Soviética, abordando os diferentes padrões socialistas na Rússia, Mongólia, Angola e Cuba, comparando-os a Portugal, um país de práticas capitalistas. No decorrer da narrativa, são relatadas várias críticas ao socialismo, devido ao desequilíbrio social e econômico da população angolana pós-colonial e às manobras autoritaristas que favoreciam a liderança. Dessa forma, a obra tornou-se um instrumento de reflexão sobre o engajamento político nas literaturas como um todo, utilizando as representações acerca dos desafios históricos no contexto pós-colonial angolano, durante o período socialista.

Em seguida, na narrativa *O último voo do flamingo* (2005) de Mia Couto, há uma reflexão da relação do sujeito com o território, com a cultura e com a língua. Ao retratar um rapaz designado a auxiliar um representante estrangeiro da ONU que investigará diversas explosões misteriosas que ocorreram na vila de Tizangara após as guerras pela independência de Moçambique. No desdobrar da obra, tornam-se evidentes as diversas críticas ao racismo, à forma autoritária e corrupta de como era regido o governo local pós-independência. É possível identificar a importância atribuída às tradições da região e os conflitos pelo poder. Por fim, tem-se o surgimento de um país descolonizado, mas com enormes problemas de gestão pela elite política nacional, através da metáfora proposta por Mia Couto para destacar a relação da obra com a população sem perspectivas de um país independente.

E por fim, a obra *Bom dia camaradas* (2001) retrata a história de um jovem que possuía muitas curiosidades sobre a política da sua cidade natal, Luanda. Como forma de buscar respostas aos seus questionamentos políticos, ele dialogava com o camarada António que era o empregado da família e com sua tia de Portugal que vivia em sistema de vida completamente diferente. Ao longo da narrativa são apresentadas muitas discussões sobre a mudança de governo, a discussão sobre qual seria o melhor sistema político-econômico para Angola, o socialismo da década de 1980 ou o colonialismo de Portugal da época do camarada António. Dessa maneira percebe-se que a obra tem uma grande relação entre a política e a literatura no que se refere às mudanças nos governos do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar as narrativas pós-coloniais africanas, utilizando-se da perspectiva comparada, torna-se possível identificar a forma no qual a história e a política se interligam e se materializam dentro dos enredos ficcionais. A literatura dialoga com os fenômenos políticos e sociais enfrentados por um povo ou nação, seja de modo implícito ou explícito. Esse fator se torna ainda mais relevante quanto se trata da literatura pós-colonial na África, pois, as releituras da história e os desdobramentos sociais do passado político que os romances propõem resgatam um princípio de interação muito rico entre os elementos extraliterários e as obras ficcionais. Moçambique, Nigéria e Angola passaram por diversos momentos conturbados na sua história e em sua política, que se caracterizam por conflitos armados, golpes militares, e discussões étnicas. Desse modo, a escrita desenvolvida após a independência se torna mais engajada politicamente e reflete de forma abrangente a busca por identidades nacionais na África.

REFERÊNCIAS

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de Língua Portuguesa no século XX. 2 ed. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2007.
- ADICHIE. C. N. **Hibisco Roxo**. 1ªed. São Paulo: Companhia de Letras, 2011.
- CARVALHAL, Tania F. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2006.
- CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique**: Experiência colonial e territórios literários. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2005.
- COUTO, M. **O Último voo do flamingo**. 1ªed. São Paulo: Companhia de Letras, 2005.
- DENIS, B. **Literatura e engajamento**: de Pascal a Sartre. São Paulo: EDUSC, 2002.
- MATA, Inocência (2009). **O pós-colonial nas literaturas africanas**. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/fale/nf_060709.pdf> Acesso em 07 de julho 2018.
- MOREIRA, M. F. **Em torno da literatura engajada**: Sartre e o debate estético. Monografia (Bacharel em Filosofia) Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4033/1/2012_MayaraFrancaMoreira.pdf> Acesso em 4 Jul. 2018.
- ONDJAKI. **Bom dia Camaradas**. 1ªed. Rio de Janeiro: Agir, 2006.
- PARANHOS, Kátia. **História, teatro e política**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- PEPETELA. **O planalto e a estepe**. 1ªed. São Paulo: Leya, 2009.
- RIBEIRO, F. Forma e conteúdo na ação do engajamento literário. **Revista Desenredos**. Ano 1 – nº 3 – Teresina, nov-dez, 2009.

O FENÔMENO HISTÓRICO NO ROMANCE AFRICANO: PRESSUPOSTOS DA LITERATURA COMPARADA

Adilson Vagner de OLIVEIRA³⁴, Vitória Priscila Tavares PIOVEZAN³⁵, Ana Cássia Gualda BERSANI, Karen Danielle PINHEIRO, Thais Fernandes de ALMEIDA.

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as formas de proximidade estética e temática entre as produções literárias de Moçambique, África do Sul e Angola a partir de elementos históricos na composição do romance contemporâneo africano. Utilizando-se de estudos realizados por Tânia Franco Carvalho (2006) sobre as literaturas em perspectiva comparada, buscou-se demonstrar as conexões estruturais entre os romances que serviram como objeto de análise para este trabalho, sendo eles: *A Gloriosa Família* (1999) de Pepetela, *A Arma da Casa* (2000) de Nadine Gordimer, *Juventude* (2013) de J. M. Coetzee, *Antes de Nascer o Mundo* (2009) e *Terra Sonâmbula* (2016) de Mia Couto. Todas essas obras estão interligadas pela história como principal elemento de composição e que tem grande influência dentro das produções narrativas africanas, pois permitem novas visões sobre a história dos fatos narrados, tornando-se uma ferramenta discursiva pós-colonial na África.

Palavras-chave: Literatura comparada, História, Narrativas africanas.

INTRODUÇÃO

Muitos trabalhos recentes têm-se utilizado da literatura comparada como base de reflexão crítica e de análise do fenômeno histórico na composição ficcional das literaturas africanas (CAMPOS, 2008; DUTRA, 2011; FONTES, 2012; SANTOS, 2015). Nessa perspectiva, este artigo tem como instrumento de estudo a comparação literária entre várias obras de autores africanos. Por meio dessa forma de análise, torna-se possível observar como a presença de fatos históricos no enredo tende a modelar a composição narrativa, trata-se de um método fundamental utilizado por inúmeros escritores africanos para colaborar com construção das identidades nacionais do continente. Para essa investigação foram analisadas obras contemporâneas ficcionais do gênero narrativo que empregam profundamente a relação entre literatura e história, tais como: *Antes de Nascer o Mundo* (2009) e *Terra Sonâmbula* (2016) de Mia Couto, *A Arma da Casa* (2000) de Nadine Gordimer, *A Gloriosa Família* (1999) de Pepetela e *Juventude* (2013) de J. M. Coetzee.

HISTÓRIA, FICÇÃO E LITERATURA: ELEMENTOS DA POÉTICA PÓS-COLONIAL

No âmbito da teoria literária, uma gama enorme de autores como Borges (2010); Hutcheon (2014); Chartier (1999); Costa Lima (2006) e Barros (2010) apresentam importantes reflexões sobre a aproximação entre a história e a literatura, como meio de diálogo e criação artístico-literária. Desde o fortalecimento dos processos de descolonização dos países africanos na segunda metade do século XX, autores africanos vêm buscando apresentar em suas obras literárias fatores históricos significativos para seus países, ao registrar elementos políticos e sociais que influenciaram na independência de seu território e na construção de sua identidade nacional. Desse modo, esses fenômenos históricos, muitas vezes silenciados pelo discurso

³⁴ Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

³⁵ Bolsistas (CNPq) do Grupo de Pesquisa “Literaturas africanas: história, política e sociedade” do IFMT – Campus Avançado de Tangará da Serra.

colonial, podem ser narrados em seus romances de forma puramente ficcional ou com fortes marcas da realidade.

Borges (2010) afirma que esse processo de criação literária pode ser realizado quando se possui grande contato com a sociedade, a cultura e a história do país. Por esse motivo os autores africanos estão apresentando sua própria perspectiva de colonizado e não mais a versão única do colonizador, mecanismo indispensável para o enfrentamento do discurso eurocentrismo. Borges (2010) também expõem que muitos autores utilizam a intertextualidade historiográfica com o objetivo de retratar a realidade por meio de um contexto literário. Logo, a história serve como técnica de escrita para mostrar uma visão de um presente fortemente marcado por um passado conflituoso. Hutcheon (2014) afirma que a pós-modernidade está estruturada principalmente através da metaficção historiográfica, em que a dialética da história e da literatura se edifica pela recusa em aceitar os discursos unívocos da modernidade, assim a história e os fatos passados ganham significados alternativos no espaço literário. Dessa maneira, as produções ficcionais africanas ganham destaque por trazer em sua estrutura, outras possibilidades de discurso histórico, igualmente válido para a história cultural desses países, além de retratar os problemas políticos, étnicos e culturais enfrentados por essas nações em construção.

Chartier (1999) propõe a existência de duas diferentes formas de análises entre literatura e história, primeiramente, se existe uma ligação clara entre a obra e a historiografia, já a outra maneira de análise refere-se ao desempenho refinado e inovador dos aparatos que comandam a criação do material estético-literário. De qualquer forma, as duas maneiras são utilizadas como método de estudo, pois algumas obras são fortemente realistas em seus fatos e outras são discretas em relação aos fatos ocorridos. Ao investigar a abordagem da crítica pós-colonial, torna-se necessário ressaltar que se faz presente uma ligação mais intensa entre a literatura e história, e que a intertextualidade entre as duas devem ganhar maior ênfase, pois é de extrema importância esse diálogo para o mundo da ficção, já que a história enriquece ainda mais a narrativa e conseqüentemente a literatura.

O mundo precisa de narrativas – sejam estas as narrativas históricas, baseadas ou inspiradas em um vivido que deixou suas marcas através das fontes históricas, sejam as narrativas literárias, a princípio geradas pela criatividade livre de um autor, mas na verdade oriundas de relações que se dão na própria vida e através das próprias estruturas básicas do viver, portanto através da própria história. (BARROS, 2010, p.9).

A literatura não tem a obrigação de relatar com fidelidade a história escrita pelos discursos oficiais de seus países, porém, essa ligação, quando se torna presente, serve como um meio de enriquecimento recíproco, mostrando a importância de tal relação, ao trazer para o mundo uma literatura inteiramente rica sobre aspectos culturais, sociais, políticos e históricos de uma nação.

AS RELAÇÕES DA HISTÓRIA NAS LITERATURAS AFRICANAS: ALGUNS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Ao basear-se nos pressupostos teóricos de Tânia Franco Carvalhal (2007) sobre a literatura comparada, este trabalho utilizou-se de uma metodologia semelhante que visava observar fatores históricos, sociais e políticos das obras analisadas. De acordo com Guyard (*apud* CARVALHAL, 2007, p.15) “A literatura comparada é a história das relações literárias internacionais. O comparativista se coloca nas fronteiras, linguísticas ou nacionais, controla as trocas de temas, ideias, livros ou sentimentos entre duas ou várias literaturas”. Portanto, a partir da aproximação de produções literárias de diferentes países do continente africano, esta investigação trouxe à tona alguns elementos estruturais comuns e também marcas temáticas significativas para os objetivos desse trabalho. Deste

modo, foram selecionadas obras de Pepetela, Mia Couto, Nadine Gordimer e J.M. Coetzee para compor o *corpus* de análise e permitir o acesso ao universo literário de Angola, Moçambique e África do Sul.

Inicialmente, escrita por Pepetela, *A Gloriosa Família – O Tempo dos Flamengos* (1997) é uma narrativa ficcional que tem por foco principal fazer uma releitura da história geral das guerras angolanas (1680), como temática prevaiente está o conflito em Luanda entre os holandeses e os africanos, por conta do comércio e o tráfico de escravos. Como a interação da história com a história é essencial nesta obra, o autor busca, por meio das personagens, incrementar os elementos necessários para a composição historiográfica. Ao levar em consideração todos os aspectos históricos e culturais da obra, é perceptível que a escrita ficcional permite que autores, como Pepetela, tragam uma nova visão do continente africano, pois busca por meio da historiografia mostrar que a África é um continente a ser reconhecido e respeitado pela sua cultura e história.

Posteriormente, escrito pela renomada autora sul-africana Nadine Gordimer, *A Arma da Casa* (2000) é um romance, cujo enredo está marcado pela influência do antigo regime de segregação racial que afetou fortemente a África do Sul: o *apartheid*. O romance mostra os conflitos e a violência deixados pelo regime. Duncan é um arquiteto filho de pais brancos e de classe média alta que foi acusado de assassinato, todo o livro é narrado pelos seus pais, que mostram o seu ponto de vista incrédulo sobre tal acusação, a grande reviravolta do romance é o aparente virar de jogo, já que Duncan e seus pais nunca sofreram diretamente com os conflitos internos do país, e justamente o advogado contratado por Duncan é Hamilton Motsamai, um negro que lutou contra o antigo regime. Os Lindgard não eram racistas, mas também nunca defenderam ativamente as causas, e agora que se veem precisando de ajuda; já que a pena de morte ainda não havia sido abolida no país, o que os faz refletir também sobre as consequências de uma sociedade marcada pelas desigualdades raciais.

A obra *Juventude* (2013) de John Maxwell Coetzee tem como protagonista John, um jovem branco sul-africano que desde o início do romance até o final busca ser um escritor famoso, em busca desse reconhecimento no ramo literário, se muda para Inglaterra. São retratados na obra acontecimentos históricos da África do Sul, dentre eles o que recebe mais ênfase é o *apartheid* que foi um trágico acontecimento histórico marcante para o país, no romance o autor ainda evidencia ao leitor os fortes laços entre colonizado e colonizador e apresenta as dificuldades do sul africano para ser aceito e se estabilizar na Inglaterra, país que colonizou África do Sul. Em termos analíticos, é de fundamental importância destacar que esses acontecimentos são narrados e vivenciados pelo protagonista que apresenta uma perspectiva do colonizado africano e seus conflitos de aceitação diante do mundo europeu.

Em sequência, tem-se *Antes de nascer o mundo* (2009), uma obra do escritor Mia Couto que retrata a fuga de uma família moçambicana para um lugar deserto em meio à savana africana. Essa fuga se deve ao fato dos personagens Silvestre Vitalício, Zacaria Kalash e Tio Aproximado possuírem uma dificuldade em lidar com seu passado, pois o desandar de suas vidas os fizeram querer reconstruir suas identidades, levando dois jovens com eles, Mwanito e Ntunzi. A verdade é que no passado, Silvestre era casado com Dordalma, a esposa estava envolvida afetivamente com Zacaria, em um dos encontros românticos, Dordalma foi violentada por vários homens, Silvestre não a deixou ver seus filhos, a mãe não aguentou tal sofrimento e acabou se enforcando. Diante disso, Silvestre se sentiu culpado, sendo o principal motivo de seu isolamento, e a partir daí tenta reconstruir a sua vida e de seus filhos em um novo local, distante de toda a história que lhes ameaçava a paz.

Por fim, o livro *Terra Sonâmbula* (2016), também de Mia Couto, retrata a dura realidade de duas personagens: Muidinga e Tuahir. Eles vivem em meio ao conflito de uma guerra civil em Moçambique, Muidinga, o personagem principal do romance, encontra diários em uma mala que foi encontrada próxima de um cadáver, para se desvencilhar dos problemas que o cercam, o menino faz a leitura desses cadernos diariamente. O romance aborda de forma mítica uma

parte da história de Moçambique, onde colonizados buscavam se livrar de colonizadores e governantes que ansiavam um poder autocrático. Portanto, a história retrata os esforços do país para se tornar realmente independente, apresentando o grande desafio da descolonização diante dos conflitos por interesse e exploração, o texto apresenta uma abordagem que se utiliza de mitos e lendas circundando a narrativa em um cenário mesclado entre a realidade e a ficção. Muitas vezes, torna-se difícil compreender até qual ponto a realidade está sendo retratada, pois Mia Couto escreve suas narrativas com estrutura poética e subjetiva, porém, torna-se clara a tentativa de reconstrução da história nacional de Moçambique, como uma forma de compreender a própria realidade atual do país.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho buscou mostrar perspectivas comparadas de análise que ajudam a compreender o universo literário da África, por meio da aproximação entre várias produções ficcionais do continente pôde-se destacar a principal estrutura composicional dessa literatura, ou seja, o constante diálogo entre a história política e cultural das nações africanas e a literatura. Dessa forma, tornou-se perceptível a forte necessidade de se criar identidades nacionais para os povos africanos. Pode-se concluir que os autores africanos tendem a buscar inspiração nas lutas do passado e resgatam a história do colonizado em suas obras, a fim de desconstruir os estereótipos e mostrar visões alternativas sobre a história do próprio continente. Assim, o método comparado de investigação literária faz com que as indagações relacionadas às questões sociais, históricas e políticas sejam constantemente exploradas para a compreensão do fenômeno literário atual no continente. Isso mostra como os aspectos históricos permitem dar um novo significado para as narrativas, e como essas narrativas dão um novo significado para a compreensão social e da arte mundial.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D' A. **História e Literatura – novas relações para novos tempos. Contemporâneos-** Revista de Artes e Humanidades. n°6, mai-out., 2010. Disponível em <http://www.revistacontemporaneos.com.br/n6/dossie2_historia.pdf> Acesso em 02 Jul.2018.
- BORGES, Valdeci R. **História e Literatura: Algumas considerações.** Revista de Teoria da História. Vol. 3, n°1, 2010.
- CAMPOS, J.S. **A historicidade das literaturas de língua oficial portuguesa, GOIÂNIA/GO.** In: Anais do I seminário de pesquisa da Pós-Graduação em História – UFG/UCG, 2008.
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada.** São Paulo: Editora Ática, 2007.
- CHARTIER, Roger. **Debate, literatura e história.** Revista Topoi, Ano 1999, V.1.
- COETZEE, J. M. **Juventude.** São Paulo: Schwarcz, 2013.
- COSTA LIMA, Luiz. **História Ficção Literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula.** São Paulo: Schwarcz, 2016.
- _____. **Antes de nascer o Mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DUTRA, Robson. **Literatura e Nação – Pepetela e a História Angolana**. Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, 5-1, 149-178, 2011.

FONTES, Maria Helena Sansão. **Pepetela em três tempos: Revisitando a História Angolana**. Revista Matraca, Rio de Janeiro, V.19, n.31, jul./dez. 2012.

GORDIMER, Nadine. **A Arma da casa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HUTCHEON, L. **Una poética del postmodernismo**. Buenos Aires: Prometeo, 2014.

PEPETELA. **A Gloriosa Família**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA EM SALA DE AULA

Adjane Oliveira FERNANDES³⁶; Patricia Paes SULZBACH; Zenilda Angélica da SILVA

Resumo: O presente trabalho desenvolvido na escola estadual Ramon Sanches Marques, teve como objetivo avaliar as várias perspectivas encontradas em três propagandas da Bombril, bem como expor de forma clara e objetiva, como cada uma dessas propagandas se colocam diante de gêneros discursivos e semânticos, contudo entender como a linguística faz parte do cotidiano de muitos consumidores implicitamente. O propósito desse trabalho foi buscar as várias formas de se analisar uma propaganda nas aulas de língua portuguesa e língua inglesa, fazendo com que o aluno perceba essa influência em seu dia a dia.

Palavras-chave: Análise do discurso, Propaganda publicitária e *marketing*.

INTRODUÇÃO

Este estudo analisará séries enunciativas de três campanhas publicitárias veiculadas na mídia pela marca Bombril e tem como propósito analisar os discursos nas perspectivas da semântica formal/enunciação e a intertextualidade existente.

Trata-se de construções discursivas que terão sustentabilidade nos suportes teóricos e nos textos da própria marca Bombril. Nesta perspectiva teórico-metodológica, será analisado o gênero discursivo na propaganda publicitária, e esta por sua vez, é produzida com intuito de persuadir, vender, e enfatizar a hegemonia da marca. A partir deste estudo procuraremos entender como se dá este processo desde a elaboração do *marketing* até a veiculação na mídia.

O artigo discute as bases utilizadas para agregar sentido ao fator publicitário, e neste caso, trata-se de acontecimentos comumente ocorridos e de conhecimento popular. As aulas de língua portuguesa, analisa o discurso e a semântica, já as aulas de língua Inglesa analisa o estrangeirismo presente no termo *marketing* e em alguns produtos dessa marca. Utilizaremos três campanhas da marca Bombril em momentos distintos e com fatos isolados. A partir de então, serão tecidos comentários com outros autores e a análise da teoria abordada.

PUBLICIDADE DA MARCA BOMBRIL SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Para a análise do discurso os sentidos não são postos e as palavras não possuem sentido de forma unificada, e sim um sentido dominante. A enunciação de uma mesma materialidade linguística, resultante de condições diversas, pode gerar efeitos de sentidos diversificados. Sob a ótica da Análise do Discurso, a língua se apresenta de forma incompleta, heterogênea, pelo fato de ter sido afetada pela história, a língua está sempre suscetível aos deslizamentos, aos múltiplos sentidos, bem como à ambiguidade.

A língua é entendida como uma forma material de chegar ao sujeito, e, entende-se que é através da linguagem que o inconsciente do sujeito mostra sua incompletude e é através da mesma língua que o sujeito procura preencher as lacunas existentes quanto a sua própria constituição. A Análise do discurso, é uma prática e um campo da linguística que estuda a interpretação, por isso iremos utilizá-la. Um ponto que merece destaque nos textos publicitários é o seu hibridismo concernente ao escrito, o oral e o visual (MAGALHÃES, 2005b). Portanto, nosso interesse nesta análise consiste em discutir as propagandas da marca Bombril, delimitando-a em três publicidades com temas diferenciados, no entanto populares.

³⁶ Licenciatura em Letras pela Universidade do estado de Mato Grosso, professora atuante na Escola Estadual de tempo integral Ramon Sanches Marques. Email: adjanerubi@gmail.com.

Escolhemos abordar este tema pelo fato de ser um assunto de conhecimento popular e que abrange um leque de possibilidades bem amplo concernente à Análise do discurso.

Em uma das propagandas analisadas o ator Carlos Moreno, está caracterizado como “Ronaldo Fenômeno” um ex-futebolista brasileiro que atuava como centroavante. O ator usa uma peruca e uma dentadura que faz menção ao sorriso do jogador, além disso, o próprio ator aparece travestido de duas mulheres. E o texto diz: “Não leve gato por lebre. Só Bombril é Bombril”. Explicamos nessa propaganda, que a mensagem consiste numa sátira humorada, relacionando o episódio noticiado em 2008, quando o jogador foi flagrado em um quarto de motel com dois travestis, ou seja, com duas pessoas travestidas com roupas do sexo oposto, é comum à utilização de um nome social, corte de cabelo, adoção de modos consoantes com o sexo almejado Travestis são pessoas que vivem uma parte significativa do dia ou mesmo o dia-a-dia como se fossem do sexo oposto.

De acordo com Sivulka (1998 p.64), um personagem de propaganda pode ser definido como uma pessoa real, um animal, ou um ser fictício com atributos humanos, que endossa produtos, marcas, serviços ou companhias com exclusividade.

Nesta perspectiva, o anúncio se apropria do ocorrido e faz uma relação com o escândalo do jogador e a utilização do produto e como não poderia ser diferente o fator cenográfico e o garoto-propaganda sempre ilustrando com humor o fato ocorrido. Ao utilizar-se da frase: “Não leve gato por lebre, só Bombril é Bombril”, fica implícito que os outros produtos que não fazem parte da marca Bombril enganam, bem como, os travestis que se passou por mulheres segundo Ronalinho.

Podemos afirmar que o gênero discursivo publicitário é produzido, bem como reproduzido e transformado nas práticas sociais que a mídia o cerca. Faz-se necessário conhecer os instrumentos de trabalho e os objetos utilizados pela mídia, afim de que se compreenda de forma adequada a enorme influência da publicidade dentre os contextos institucionais e organizacionais da vida social contemporânea e principalmente na formação das identidades de gênero. (MAGALHÃES, 2005b).

É necessário enfatizar que para analisar as propagandas da Bombril, deve se entender a teoria da análise do discurso que abrange as condições linguísticas, sócio-históricas e ideológicas torna-se uma condição necessária. Para a construção de texto publicitário, é necessário estabelecer o caráter dominante da ideologia, onde consiga prender a atenção do seu público alvo. A análise das propagandas da Bombril exige muito cuidado para com a linguagem publicitária, pois a mesma está presente, recorrentes de fatos, cores, gráficos e léxicos semânticos.

A segunda propaganda analisada fora veiculada no mês de setembro no ano de 2010. Período este, onde o Brasil passará por um processo eleitoral; nela existem quatro candidatos que concorrem à presidência, a mesma tem como frase “sujeira não. Bombril é a solução. Para um país limpinho, vote Bombril”. Essa propaganda é feita com muito humor por Carlos Moreno (garoto Bombril) onde, interpreta os quatro personagens da campanha eleitoral da época, Dilma Rousseff, Plínio Sampaio Arruda, José Serra e Marina Silva, o garoto Bombril segue a linha do humor para dar graça a mais uma das suas campanhas. Quando a propaganda diz: as perspectivas apontam “1001% dos brasileiros preferem Bombril”, o interdiscurso, direciona a construção do texto, ao entendimento no qual o país vive que é o momento de decisão política.

Segundo Orlandi a análise do discurso trabalha com a língua em funcionamento, no mundo, além disso, considera as condições e os processos de produção da linguagem, considerando o relacionamento entre os falantes e a sua língua e as circunstâncias em que o dizer é produzido (2001. p.16)

A propaganda mencionada e a situação política fazem uma relação de intertextualidade, ou seja, serve como ferramenta de leitura proporcionando ao leitor ou expectador um melhor

entendimento do texto. Nos dias atuais de acordo com muitos profissionais da área da publicidade, muitas empresas usam-se da intertextualidade para mudar a cara da propaganda diante da sociedade, sendo que através da intertextualidade o leitor consegue absorver com mais facilidade a idéia da propaganda, muitas vezes deixando bem explícito o que querem passar para seus leitores.

A Semântica Formal, “considera que devemos tratar apenas o sentido da sentença, daí sua unidade de análise não será o signo; mas por outro lado, considera que o sentido é uma relação com um estado de coisas” (GOMES, 2003, p.37). Evidentemente, essa abordagem traz para os estudos semânticos um estudo de cientificidade, além de possibilitar a sua inserção sistemática dentro da linguística, conferindo a semântica um estudo próprio, diferente da sintaxe ou da morfologia. Tal Semântica se resume em sujeito e predicado, a relação entre sentido e mundo é perfeita livre de ambigüidade, no qual todos compartilham do mesmo significado. Essa semântica tornou-se referencial teórico, apesar de ao longo dos anos sofrer várias críticas.

A terceira propaganda analisada é a do Dia Internacional da Mulher, inovando com a presença de mulheres como estrelas de sua campanha, a empresa teve como objetivo ao colocá-las como protagonistas da publicidade, valorizar estas que foram as responsáveis pela evolução da empresa. Para analisarmos essa frase na semântica formal, teremos que considerar que tal semântica, não faz relação com o subtendido, ou seja, só consegue analisar diante da veracidade do pressuposto, quando comprovado.

Segundo Koch (2002, p.102), a Semântica da Enunciação tem como função identificar os enunciados cujo traço constitutivo, ao serem empregados serve para orientar o interlocutor para certos tipos de conclusão, ou seja, extrai do enunciado o subtendido, o que a frase nos leva a refletir, sobre o contexto em que estamos inseridos, ou até mesmo situações já vivenciadas. Ducrot (1980, p. 340) denomina enunciação o acontecimento, o fato que constitui o aparecimento de um enunciado em determinado momento do tempo e do espaço. É um conceito que tem função puramente semântica, sem nenhuma implicação fisiológica ou psicológica. Entende-se o sentido do enunciado como uma descrição, uma representação que ela traz de sua enunciação, uma imagem do acontecimento histórico constituído pelo aparecimento do enunciado. Assim, analisamos da seguinte forma, sabe-se que Bombril é uma marca que contém vários produtos de limpeza, já está no mercado desde a década de 70 e no decorrer dos anos essa marca Bombril evoluiu assim como as mulheres, levando em consideração a evolução das mulheres no mundo.

CONTEXTUALIZANDO A PROPAGANDA DA BOMBRIL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA

Ao analisarmos as propagandas da Bombril na escola estadual Ramon Sanches Marques, nas aulas de língua portuguesa e língua inglesa, conseguimos atrair todos os olhares para o contexto que essas propagandas estão inseridas. A cada análise, possibilitamos que os alunos refletissem não só no enunciado da propaganda, ou no *marketing* em si, mas no que ela pretendia passar ao seu público.

O *marketing* dessa propaganda, termo esse estudado nas aulas de Língua inglesa, busca mostrar aos alunos que o estrangeirismo advindo nessa palavra, faz-se presente também nos diversos produtos publicitários dessa marca. Sem que percebam, todos os dias diversas propagandas televisivas, fazem menção a outros países, línguas e palavras estrangeiras. As três propagandas da Bombril, apresentam vários produtos com termos no estrangeirismo, como o *praticé*, *accept*, dentre outros. Desta forma, os alunos compreendem que não só os produtos, mas os termos utilizados na propaganda, fazem parte do contexto estrangeiro.

A língua portuguesa, por exemplo, fez a contextualização com a propaganda “Bombril os produtos que evoluíram com as mulheres”, analisando todo o contexto histórico das mulheres. O que antigamente as mulheres viviam em um mundo totalmente machista, não acreditavam em seus potenciais no mercado de trabalho, eram totalmente submissas a seu marido, não tinha autoridade para tomar decisões; com o passar do tempo se transformaram em verdadeiras mulheres de fibra, como diz o slogan da marca Bombril “1001 utilidade”, mulher, mãe, dona de casa, funcionaria, etc. pensando nisso a marca resolveu associar seus produtos a essas mulheres de hoje, fazendo então uma homenagem às mulheres, e criando uma relação ao seu produto.

Deste modo, tanto a língua portuguesa, como a língua inglesa, procuram extrair da propaganda Bombril os possíveis gêneros discursivos presente e as diversas análises que se podem ter nessas propagandas. O intuito é fazer com que os alunos, observem não só nessas propagandas, como em outras, a mensagem que fica subtendida, o intertexto do qual elas se deram e os possíveis estrangeirismo contido nos produtos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho foi realizado por meio de estudos focados em três propagandas da marca Bombril, na escola estadual Ramon Sanches Marques e teve como foco analisar os gêneros discursivos em sala de aula. Sendo assim, a pesquisa objetivou esclarecer e apresentar aos alunos como cada um desses gêneros estariam nessas propagandas. Após esta análise, foi possível identificar como essas propagandas satirizam o cotidiano de muitos brasileiros, ou seja, utilizando o intertexto e outros gêneros discursivos. Outra forma encontrada nas propagandas da Bombril é a introdução da semânticas onde na maioria das vezes fica implícito seus sentidos, utilizando-se tanto formalmente quanto informal para atrair seus expectadores. Sendo assim, concluímos que a é possível apresentar aos alunos a semântica formal como aquela que consegue extrair a veracidade dos fatos, e a semântica da enunciação, aquela que procura identificar o que ficou implícito na frase além do enunciado.

REFERÊNCIAS

BARBISAN, Leci Borges **O conceito de enunciação em Benveniste e em Ducrot.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Brasil.

EDORGAN, B. Zafer, Michael J.; TAGG, Stephen Selecting celebrity Endorsers: the practitioner’s perspective. **Journal of Advertising Research.** Maio/Jun. p. 39

MAGALHÃES, Izabel. **Critical discourse analysis and the semiotic construction of gender identities.** *D.E.L.T.A.*, 21, número especial, p. 179-205, 2005b.

MARCONDES, Pyr (2002). **Uma história da propaganda brasileira.** Rio de Janeiro.

SIVULKA, Juliann (1998). **A cultural history of American advertising.** Belmont USA: Wadsworth.

GOMES, Claudete. **Tendências da Semântica Lingüística.** Ejuí: Ed. Unijuí, 2003. p. 23-40.

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Semântica Formal. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Lingüística.** São Paulo: Contexto, 2003. p. 137-159. v. 2.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

PETIT, Francesc (1991). **Propaganda Ilimitada**. 7. ed. São Paulo: Siciliano

REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA VIOLÊNCIA NAS NARRATIVAS PÓS-COLONIAIS AFRICANAS

Adilson Vagner de OLIVEIRA³⁷; Eduarda da Rosa ZANELLA³⁸; Larissa Dias SCARIOTE.

Resumo: O presente trabalho analisa romances africanos com o intuito de demonstrar como a representação da violência se faz presente nessas leituras. Dessa forma, para essa proposta de investigação de literatura comparada utilizou-se da metodologia defendida por Carvalhal (2007), onde se estabelece um tema principal e suas relações entre as obras escolhidas para a comparação. No decorrer do artigo, vários tipos de violência foram abordados entre as seguintes narrativas: a obra *Desonra* (2000) de J. M. Coetzee – África do Sul, *O caminho de casa* (2017) de Yaa Gyasi - Gana e *Hibisco Roxo* (2015) de Chimamanda Ngozi Adichie - Nigéria, tais como violência sexual, psicológica, física e verbal.

Palavras chaves: Literatura africana, Literatura comparada, Violência.

INTRODUÇÃO

O trabalho analisa como a representação da violência está inserida na literatura pós-colonial africana, através de análises críticas sobre cultura e sociedade pelo viés literário (SEMUJANGA, 1999; AHMAD, 2008; LAWSON-HELLU, 1997; SAID, 2011; ALMEIDA *et al.*, 2013) e da comparação entre as expressões da violência expostas em cada romance, a partir das reflexões metodológicas de Carvalhal (2007) sobre a literatura comparada. Foram utilizados diferentes países do continente africano, tais como Nigéria, Gana e África do Sul. Em primeira instância, busca-se visualizar como a violência tem sido retratada nos romances africanos, a posteriori se discute de modo mais específico como a violência esteve representada nos romances *Desonra* (2000) de J. M. Coetzee, *O caminho de casa* (2017) de Yaa Gyasi e *Hibisco Roxo* (2015) de Chimamanda Ngozi Adichie.

A VIOLÊNCIA COMO ELEMENTO CRIATIVO NAS NARRATIVAS PÓS-COLONIAIS

De acordo com Santos (2010) as literaturas pós-coloniais não seriam aquelas apenas feitas em um contexto pós-independência do local ou mesmo referente ao tempo cronológico dos fatos, mas aquelas que são narradas na visão e perspectiva do indivíduo colonizado. Desse modo o colonizado ao demonstrar a sua versão dos fatos e expor o seu ponto de vista crítico de aversão à colonização, estaria desconstruindo a imagem feita pelo colonizador. Para Spivak (*apud* SANTOS, 2010) o colonizado ao falar e se pôr como voz discursiva dos acontecimentos estaria pondo um fim ao silêncio, ao fazer com que a posição de subalterno não seja mais aplicada a esses indivíduos críticos.

A violência presente em obras pós-coloniais pode muitas vezes ser fundamentada em acontecimentos reais, além de ser considerada muitas vezes normal e sem relevância nos contextos históricos e sociais. Todavia, de acordo com Mendes (2015) a violência deve ser considerada como elemento significativo, pois afeta de maneira direta ou indireta na cultura, na arte, nos valores éticos e políticos de um povo. Assim é notória a importância de estudos e maior atenção para as expressões da violência nas narrativas, visto que influenciam os diversos espaços éticos e culturais, importantes a formação de um povo e a sua identidade.

³⁷ Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

³⁸ Bolsistas (CNPq) do Grupo de Pesquisa “Literaturas africanas: história, política e sociedade” do IFMT – Campus Avançado de Tangará da Serra.

Sabe-se que o poder simbólico da violência se embasa no pressuposto de que, quando a parte mais forte se sentir ameaçada pela subalterna, surgirá assim a necessidade de que o grupo com mais poder coloque o menor em lugar de inferioridade, surgindo assim diversas maneiras de como a violência será posta em ação (CRUZ, 2015). Ao partir dessa ideia, é evidente que a parte subalterna e com menos poder será a mais atingida, seja na violência física ou psicológica, pois não possuem nenhum suporte ou condição para agir contra o agressor. Para Dalcastegnè (2005) essas vítimas seriam compostas em maior parte por pessoas que se encontram em condições de vulnerabilidade, tais como as mulheres, as crianças, os idosos e os negros de classes mais pobres. Mesmo assim, pode-se notar que a violência, mesmo estando de forma explícita, pode ser considerada normal e sem relevância nas narrativas, por já estarem presentes de forma natural na sociedade atual.

Além disso, para Moreira (2015, p.2) “a ficção passou a ser encarada como o oposto da verdade, um empecilho ao entendimento da realidade”, assim ocorre um conflito entre o real e o ficcional. Porém, deve-se levar em conta que muitos autores podem basear-se em acontecimentos reais para o desenvolvimento de seu romance, fazendo assim com que possa se tornar um fator de representação literária muito importante. Deste modo, cabe ao leitor acessar as descrições ficcionais, como uma forma de reflexão sobre como o elemento violência influencia vários campos da vida social. Além disso, Mendes (2015, p.146) aponta que “o sujeito, por meio da leitura, precisa se distanciar de si mesmo, sendo colocado em suspenso, irrealizado, potencializado”. Em vista disso, é fundamental que o leitor procure se distanciar de opiniões pré-formadas, e busque um maior conhecimento sobre o que o romance ficcional procura passar, e em que os acontecimentos e fenômenos reais se constroem.

Para Dalcastegnè (2005), as narrativas ficcionais contemporâneas têm como base os eventos da realidade, nos quais os elementos históricos e culturais, sejam atuais ou passados, tornam-se matéria de criação literária. Desse modo, a representação da violência no cotidiano urbano, os fenômenos da desigualdade e da exclusão social configuram-se como elementos que deveriam ser profundamente analisados. Assim, ao se deparar com um romance ficcional que possui marcas de expressão da violência, é necessário levar em conta os contextos de construção histórica da violência presente na sociedade, e levantar uma análise mais profunda sobre o que foi representado. De acordo com Cruz (2009, p.78) é indiscutível a necessidade desta análise “pois aos olhos dos leitores toda aquela variedade de violência não parece mesmo atingir alguém que seja humano”, porém, ao se realizar a leitura de obras com marcas profundas de representação da violência, o indivíduo pode tornar-se mais sensível em relação à presença constante dos elementos violentos e perceber como as vítimas ficcionais conectam-se diretamente às vítimas da realidade.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA NOS ROMANCES AFRICANOS

Inicialmente, analisou-se a obra *Desonra* (2000) de J. M. Coetzee, que escreve seu romance em um período pós-apartheid, de forma que a violência e o preconceito ficam explícitos no decorrer do livro. A obra narra a história de David Lurie, 52 anos, um professor universitário da Cidade do Cabo, África do Sul, divorciado e que se envolve com uma de suas alunas. O livro abrange em sua maior parte a violência sexual que gira em torno de dois acontecimentos principais, um em que o personagem protagonista é acusado de estuprar uma aluna, e o outro onde sua própria filha torna-se vítima da violência sexual. No romance, o início do enredo descreve os encontros regulares de David com uma prostituta, contudo, um desentendimento entre eles tira Soraya de sua rotina. É quando ele começa a sair com uma de suas alunas e pressiona a garota para ter uma relação afetiva, a garota o denuncia ao colegiado e David acaba sendo expulso da universidade, por ter usado de sua autoridade enquanto professor para forçar uma situação de abuso.

Depois de ser expulso, David vai para o interior, em uma zona rural no Cabo Leste, mais especificamente na cidade de Salem, onde mora sua filha. Lucy leva uma vida simples, come o que produz e vende o que sobra na feirinha local. Além disso, ela cuida de cachorros como voluntária na clínica veterinária da cidade. Passado um tempo, a fazenda é invadida por adolescentes que batem e colocam fogo em David e estupram Lucy, matam todos os cachorros que Lucy estava cuidando e ainda roubam o pouco de coisa que eles possuíam. Um dos fatos que mais marcam a história é o fato de Lucy engravidar do seu agressor e querer manter a criança. Esses eventos de violência que marcam a trajetória de David Lurie são descritos com detalhes, como uma tentativa de refletir as marcas deixadas pela violência presente no período pós-apartheid nessa sociedade e mostra como a vida de David caiu em desgraça, ao ponto do professor universitário tornar-se também uma vítima da violência mesmo em um lugar isolado. Trata-se de uma reflexão literária sobre as consequências da violência e a sua capacidade de alcance em sociedades marcadas historicamente pelo conflito, as relações abusivas construídas pelo sistema de apartheid na África do Sul revelaram o poder destrutivo da naturalização do ódio e da violência.

Em seguida, analisou-se a obra *O caminho de casa* (2017) da autora Yaa Gyasi, em que é retratada a história de Effia e Esi, duas irmãs que são separadas no nascimento. No decorrer do romance a autora descreve 250 anos de história da escravidão de negros em Gana e nos Estados Unidos, onde os protagonistas são as próximas sete gerações de cada irmã. Enquanto uma família permanece em Gana, acompanhando guerras tribais e os costumes das locais, a outra acaba indo para os Estados Unidos, onde a narrativa desloca-se desde a escravidão afrodescendente, o trabalho prisional nas minas de carvão e a segregação ocorrida na sociedade americana até o século XX. Em decorrência de costumes locais, pode-se notar grande violência doméstica presente na família de Effia, em que os pais batem violentamente nos filhos, e agridem suas esposas constantemente. Também a geração de Effia sofre diversos tipos de violência, como a sexual, física e discriminatória, decorrentes de uma sociedade escravista e preconceituosa. Desse modo, a autora conseguiu reproduzir as diferenças que cada família conviveu, visto que cada uma viveu em um país diferente, e obtiveram destinos distintos. A leitura da obra trouxe uma reflexão sobre como os grupos subalternos são os mais atingidos pela violência, e como a escravidão trouxe grandes consequências históricas para a população negra através da discriminação contra a cultura e sociedade africana.

Finalmente, analisou-se também o romance *Hibisco Roxo* (2015) de Chimamanda Ngozi Adichie, a autora tenta retratar principalmente a intolerância religiosa e violência doméstica inseridos no cotidiano dos personagens. A obra revela a vida de uma família nigeriana de classe alta, bem distante da realidade do país. Kambili mora com seu irmão Jaja, sua mãe e seu pai extremamente autoritário e religioso. Seu pai, escondido atrás de preceitos religiosos do cristianismo, batia e maltratava sua família quando considerava que eles haviam pecado, inclusive joga água fervente nos pés de Kambili por ter visitado a casa de um pagão, seu próprio avô, que é odiado por seu pai por manter-se às religiões tradicionais nigerianas. O pai não aceita que ela e Jaja fiquem em segundo lugar nas aulas, se isso acontecesse seriam punidos com violência. Em um episódio de raiva, Papa bate em sua mulher e a carrega sangrando até o hospital, ela acaba perdendo o filho que estava esperando.

O patriarca da família estabelece o cronograma de seus filhos, que se baseia em missa, escola e tempo com a família. Seu pai é muito rico e poderoso na cidade, dono do jornal *Standard*, que criticava o governo autoritário do poder local. Com medo de acontecer algo com os filhos, devido às constantes ameaças de repressão e golpe político, ele permite que os filhos passem as férias na casa da tia. Dias depois, através de uma ligação eles descobrem que seu pai havia falecido e que sua própria mãe o tinha envenenado, já que não aguentava mais sofrer, nem ver seus filhos sofrendo a violência pelas mãos do marido. Além da violência doméstica paralela à violência no país, o romance evidencia também a questão do preconceito religioso

por meio dos conflitos entre as religiões tradicionais e a religião do colonizador e a relação de inferioridade da mulher perante o homem, através da figura violenta do patriarca da família da protagonista Kambili.

METODOLOGIA

Esta investigação tem como base metodológica o estudo comparado das literaturas africanas. Para Carvalhal (2007), a literatura comparada lida amplamente com dados literários e extraliterários, o que lhe fornece uma base interdisciplinar de análise ao aproximar os fenômenos culturais, políticos e históricos em diferentes sistemas literários. Desse modo, analisam-se, além dos elementos textuais de composição ficcional, também as “relações de solidariedade” (CARVALHAL, 2007, p.41) entre as literaturas nacionais, portanto, entre sistemas literários nos quais os produtores interagem entre si e com o público, em outras palavras, os vários aspectos das relações interliterárias. “Assim, a investigação de um mesmo problema em diferentes contextos literários permite que se ampliem os horizontes do conhecimento estético ao mesmo tempo em que, pela análise contrastiva, favorece a visão crítica das literaturas nacionais” (CARVALHAL, 2007, p.86). Portanto, tem-se como metodologia a análise comparada de obras de origem africana, que se enquadram em um contexto pós-colonial, onde se discute como diversas obras de diferentes autores e países podem possuir semelhanças ou diálogos. Desse modo, ao escolher três obras do continente africano, analisou-se como a violência foi retratada em cada uma, e quais elementos discursivos cada autor procurou avaliar em seus romances ficcionais, levando em conta o contexto social e histórico ao qual estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As literaturas pós-coloniais buscam retratar as histórias vividas por cada país e como se encontra a sociedade atual por um viés dos colonizados, desconstruindo o discurso dos colonizadores, vários assuntos como discriminação, conflitos políticos e lutas étnicas estão presentes nessas obras. A violência permite que análises sejam realizadas nos romances, pois mesmo sendo culturas e países diferentes, todos possuem um passado de exploração e violência em comum. Além disso, os romances trazem por meio de seus textos ficcionais pequenos fragmentos da realidade por meio de analogias em todos os livros, que acabam por representar a história e as diferentes violências de cada região.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Hibisco Roxo**. 2ª ed. São Paulo: companhia das Letras, 2015.

AHMAD, A. **In theory: classes, nations, literatures**. New York: Verso, 2008.

ALMEIDA, Júlia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, A. GOMES, H.T. **Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas**. 1ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

COETZEE, J.M. **Desonra**. 4ªed. São Paulo: companhia das Letras, 2000.

CRUZ, A. **Narrativas contemporâneas da violência**: Fernando Bonassi, Paulo Lins e Ferréz. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, UFMG. Minas Gerais, p. 238. 2009.

DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004.

Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n.º 26. Brasília, julho-dezembro de 2005, p. 13-71.

GYASI, Y. **O caminho de casa**. 1ªed. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

MENDES, F.M. **Realismo e violência na literatura contemporânea**: os contos de Famílias terrivelmente felizes, de Marçal Aquino [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

MOREIRA, T.T. História, violência e trauma na escrita literária angolana e moçambicana. **Revista Cespuc** Belo Horizonte N 27- 2015.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, Boaventura de S. **A gramática do tempo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEMUIJANGA, Josias. **Dynamique des genres dans le roman africain**. Paris: L'Harmattan, 1999.

LITERATURA *ON-LINE*: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE ESCRITA PARTICIPATIVA

Adilson Vagner de OLIVEIRA³⁹; Giulieny da Silva JESUS

RESUMO: Este trabalho descreve os procedimentos pedagógicos de uma proposta de escrita participativa, a atividade foi disponibilizada em uma rede social aos estudantes do 3º ano do ensino médio integrado. O experimento didático teve como objetivo fazer com que os alunos se tornassem mais conscientes sobre o processo de escrita ficcional e sobre os elementos formais da composição literária. O exercício de escrita participativa esteve disponível em ambiente virtual durante o mês de maio de 2018 para que os estudantes produzissem coletivamente a continuação do enredo proposto pelo professor. Os resultados da proposta didática demonstram as fragilidades do ensino estritamente teórico da literatura, ao revelar algumas das principais dificuldades dos estudantes diante de um texto literário, uma vez que os conceitos se materializaram mais eficientemente em atividades práticas de escrita ficcional.

Palavras-chave: Literatura, Escrita participativa, Ficção, *Fanfiction*

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar uma proposta didática para os estudos de teoria literária com alunos da educação básica. Por meio de uma reflexão importante e atual sobre o fenômeno da escrita participativa em plataformas eletrônicas da internet, a pesquisa buscou construir um experimento social em que conceitos literários seriam utilizados em atividades de escrita ficcional participativa. O surgimento das *fanfictions* contribui com o ensino de literatura no momento em que a dinâmica de escrita ficcional torna-se mais dialógica e coletiva, uma vez que um constante processo de escrita e reescrita narrativa faz dos meios eletrônicos da internet um ambiente mais livre e democrático para os jovens.

Por isso, a importância de se pensar em estratégias de ensino que possam realmente conectar-se aos alunos, com objetivos claros de obter bons resultados, independentemente do caráter inovador do fenômeno de escrita participativa. Assim, o experimento didático de trabalho com material literário torna-se válido e muito saudável para as reflexões sobre os desafios de ensinar no século XXI.

O FENÔMENO *FANFICTION* E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS DE LITERATURA

Em termos objetivos, as *fanfictions* são produções textuais publicadas em páginas da internet, visando agrupar opiniões e desejos dos receptores ao promover uma espécie de alinhamento dos textos com a dinâmica de grupo, ou seja, os fãs participam do processo de escrita de novos enredos, a partir de histórias originais lançadas pela mídia, pela indústria cinematográfica ou pelas editoras. Esse é o princípio que funda uma comunidade discursiva, definida como um conjunto de indivíduos que buscam inserir suas habilidades autorais por meio do processo de escrita coletiva e leitura subjetiva (OLIVEIRA e MANZANO, 2015). Durante esse processo, muitas histórias não são concluídas. Por conta disso, entra a participação de leitores através dos comentários com sugestões e incentivos aos autores. Em diversos casos, os leitores absorvem uma identificação peculiar com a obra, o que acaba justificando sua participação ao intervir na proposta de escrita.

³⁹ Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

A possibilidade de entender a fruição daquele universo, fazer a inserção de mais elementos que não foram abordados pela história original e ler ou criar caminhos alternativos de interpretação também são motivações bastante aparentes (SAMPAIO, 2010). Nessa perspectiva, os autores ao analisarem o discurso do outro, produzem textualidade, ou seja, dá ao texto um efeito de unidade imaginária e cria também um efeito de transparência dos sentidos, ao dissimular a dispersão e a incompletude constitutivas do sujeito e do discurso. Portanto, um escritor de *fanfiction*, quanto mais escreve, mais trabalhará com outros escritores e com outras linguagens, redimensionando seu universo canônico (NEVES, 2010). Inicialmente, embora obtenham a mesma ideia de utilizar como base, universos já construídos e de personagens já criados, as *fanfictions* on-line têm um objetivo diferente das demais que são impressas ou apresentadas oralmente (CRUZ, 2008). As produções de *fanfictions*, via dispositivos e plataformas virtuais, elaboram um canal de comunicação entre escrita e leitura, proporcionando um cenário de liberdade criativa e troca de impressões além de serem mais acessíveis ao público jovem.

No ambiente escolar, o professor pode utilizar-se das *fanfictions* em sala de aula como uma ferramenta inovadora para trabalhar a questão da coautoria na produção textual, e na construção de gostos literários, podendo configurar um gênero discursivo novo quando posto a circular na internet (SAMPAIO, 2010). Contudo, as produções podem ou não conter um autor, caso sentirem a necessidade de uma alteração da história original ou parte dela, os alunos podem dispor-se a continuá-la. Com isso, a escola, além de se caracterizar por ser transmissora de conhecimentos, passa também a valorizar a participação efetiva dos alunos no processo de escrita ficcional, estimulando a leitura, a escrita e o envolvimento dos alunos em questões que requerem tomadas de decisões e posicionamento crítico, procurando estabelecer uma relação de contextualização da aprendizagem nas diferentes áreas da convivência social.

Nessa perspectiva, as formas inovadoras de envolvimento dos jovens com o processo de produção literária em meios virtuais estabelecem um cenário enriquecedor de recepção e prazer artístico. Após a produção de histórias e personagens pela indústria cultural, os fãs podem manifestar suas perspectivas e impressões, enquanto leitor/telespectador, sendo autorizado a recriar essas produções em ambientes eletrônicos, como *sites*, *blogs* e plataformas. Assim, suas experiências de recepção e produção podem ser compartilhadas com comunidades virtuais, a fim de uma contínua recriação e manipulação da escrita ficcional. Este fenômeno de escrita participativa produz uma nova condição aos consumidores da indústria cultural, pois se tornam usuários mais ativos e leitores mais ousados que fazem intervenções criativas e manipulam os produtos oferecidos pela mídia e pelo mercado editorial. Evidentemente, com a internet as fronteiras entre escritor e leitor tornam-se mais vulneráveis, contudo, o exercício criativo se expande. Desse modo, cada vez mais, a participação dos consumidores na cultura midiática se fortalece através das ferramentas digitais, fóruns de discussão e comunidades virtuais de fãs (MAGNONI e MIRANDA, 2013).

O resultado social e artístico do fenômeno de escrita participativa promove uma transformação muito significativa do papel da escrita ficcional na vida dos jovens, além de estabelecer novos parâmetros literários impensáveis até então. Assim, o processo de escrita torna-se um elemento dialético e enormemente dialógico, em que a condição de produção textual se mantém contínua nos meios virtuais.

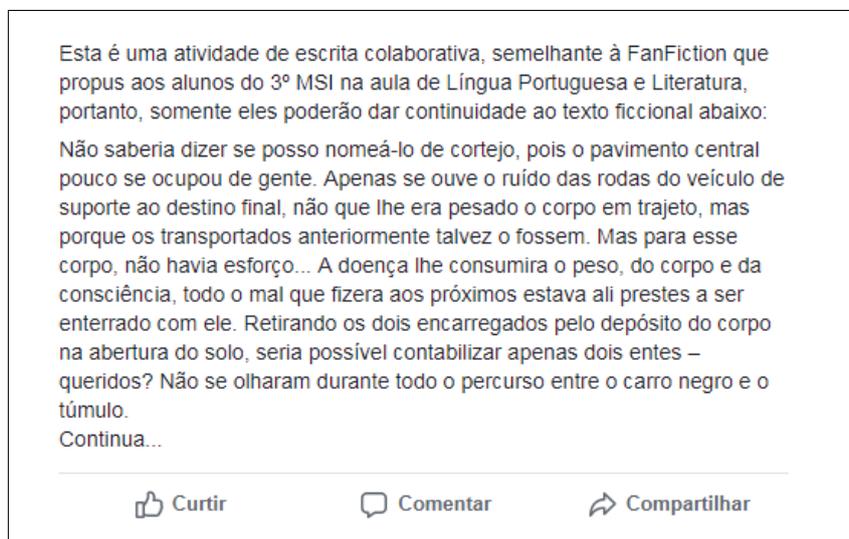
METODOLOGIA

A partir desse contexto atual do fenômeno de escrita participativa, pensou-se numa forma de estabelecer um diálogo didático entre professores e alunos, para que se pudesse realizar um experimento pedagógico na área de literatura, com enfoque especial às estruturas do conto, como gênero narrativo de grande potencial para as atividades escolares. A proposta

de exercício de escrita participativa foi disponibilizada na plataforma de uma rede social aos alunos do 3º ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Mato Grosso, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura durante o mês de maio de 2018. Após discussões em sala sobre os aspectos formais e estéticos do conto, o trecho inicial de uma narrativa ficcional foi escrito especificamente para a atividade, os estudantes foram convidados a contribuir com o processo colaborativo de escrita. Para isso, os alunos deveriam realizar uma leitura atenta das postagens anteriores, observando questões de enredo, personagens e utilização do foco narrativo. Posteriormente, deveriam continuar a trama iniciada no enunciado da atividade, decidindo individualmente o direcionamento temático do enredo.

Diferentemente dos procedimentos de escrita participativa de gêneros textuais, como a *fanfiction* (ALENCAR e ARRUDA, 2017), os personagens eram totalmente desconhecidos aos alunos, sendo construídos parcialmente durante participação de cada aluno no processo de escrita ficcional. Desse modo, a própria quantidade, ação e o protagonismo das personagens se deram ao longo do processo de elaboração e intervenção dos estudantes.

Figura 1 – Proposta de atividade de escrita participativa



Esta é uma atividade de escrita colaborativa, semelhante à FanFiction que propus aos alunos do 3º MSI na aula de Língua Portuguesa e Literatura, portanto, somente eles poderão dar continuidade ao texto ficcional abaixo:

Não saberia dizer se posso nomeá-lo de cortejo, pois o pavimento central pouco se ocupou de gente. Apenas se ouve o ruído das rodas do veículo de suporte ao destino final, não que lhe era pesado o corpo em trajeto, mas porque os transportados anteriormente talvez o fossem. Mas para esse corpo, não havia esforço... A doença lhe consumira o peso, do corpo e da consciência, todo o mal que fizera aos próximos estava ali prestes a ser enterrado com ele. Retirando os dois encarregados pelo depósito do corpo na abertura do solo, seria possível contabilizar apenas dois entes – queridos? Não se olharam durante todo o percurso entre o carro negro e o túmulo.

Continua...

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: Elaborado pelos autores

Desse modo, os alunos puderam participar coletivamente da escrita de um conto, através de um meio eletrônico de grande propagação, sendo-lhes exigidos procedimentos comuns aos escritores ficcionais, ou seja, pensar a construção do personagem, estabelecer um foco narrativo (1ª ou 3ª pessoa), desenvolver um enredo coerente, à medida do possível, e ao mesmo tempo ser avaliado imediatamente pelos pares de escrita e também pelos outros usuários da rede social que acompanhavam simultaneamente o desenvolvimento do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das grandes transformações da indústria cultural, decorrentes do surgimento da internet, o próprio processo de criação tem sido colocado em xeque, uma vez que a questão de produção e recepção das obras literárias e cinematográficas transforma-se também diante de consumidores mais ativos. Em consequência disso, o fenômeno de escrita participativa nos meios virtuais atualiza automaticamente os procedimentos de ensino e aprendizagem da literatura nas escolas de ensino básico, pois os jovens receptores tornam-se mais ávidos em interagir de maneira mais dinâmica com os produtos culturais.

Portanto, a atividade experimental de escrita participativa demonstrou ser um mecanismo eficiente de se trabalhar com as questões de teoria literária, no momento em que a leitura expositiva do produto final em sala de aula pôde apresentar todos os desvios e fragilidades do trabalho dos autores, ao ter de defrontar-se com um material inédito e dinâmico, que se modificava a cada intervenção. Contudo, esses procedimentos de avaliação do texto narrativo revelaram as dificuldades dos próprios alunos em aplicar conceitos teóricos do universo literário na prática de escrita. Além disso, fizeram com que os estudantes se tornassem mais conscientes sobre o conteúdo curricular, por meio de atividades interessantes e que lhes ofereciam prazer artístico e responsabilidade intelectual.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Daniele A.; ARRUDA, Maria I. M. **Fanfiction: uma escrita criativa na web. Perspectivas em Ciência da Informação**, v.22, n.2, p.88-103, abr./jun. 2017.

CRUZ, R.R. **Fanfiction: impulsionando prática de leitura em tela e produção textual entre adolescentes**. In: Anais do Simpósio Hipertexto e tecnologias na educação – multimodalidade e ensino. Recife: UFPE, 2008.

MAGNONI, Antonio F.; MIRANDA, Giovani V. **Novas formas de comunicação no século XXI: o fenômeno da cultura participativa**. Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul – v.12, n. 23, jan./jun. 2013.

NEVES, A.J. **A literatura marginal na internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens**. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural Universidade do Estado da Bahia*. Revista Pontos de Interrogação v.1 n.1, p 153-166, UNEB, 2010.

OLIVEIRA, A.F.; MANZANO, L.C.G. **Fanfiction: “nova” ferramenta de leitura e escrita para o ensino de língua materna no ensino básico**. *Revista Calidoscópico* v. 13 n.2, p. 210-217, maio/ago 2015.

SAMPAIO, T.N. **Construindo “Universos Alternativos”: Recepção e produção de sentido a partir das fanfictions**. *Revista Novos Olhares* v.3 n.2, p.160-174, 2010.

UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE AS PRODUÇÕES E CIRCULAÇÃO DE TEXTOS HUMORÍSTICOS!

Wagner Luiz FAQUINETI ⁴⁰

Resumo: Este trabalho é uma reflexão sobre os discursos presentes na literatura humorística nacional e discorre sobre a espontaneidade, politicamente correto e incorreto, estereótipo, preconceitos e outros instrumentos utilizados na constituição desses textos, refletindo sobre questões do tipo: Como estes textos funcionam? Porque funcionam? E até onde funcionam? Para as reflexões, foram utilizadas bases da teoria da enunciação de Émile Benveniste que considera o momento em que o discurso acontece, integrando as pessoas da enunciação (eu e tu, primeira e segunda pessoas, respectivamente) com base na noção de subjetividade que se fundamenta na capacidade do locutor de se propor como sujeito de seu discurso (forma de enunciação discursiva), e utilizando para a análise, também, os princípios das formas de enunciação históricas (não apresentam marcas do sujeito). Alguns conceitos da Análise de Discurso de linha francesa, (memória Social, condições de produção, formação discursiva, formação ideológica, efeitos de sentido) de Michel Pêcheux, através das leituras de Eni P. Orlandi, também compõem a análise aqui apresentada. A partir da análise, podemos perceber que a forma de se fazer humor mudou, e o que gerava riso no passado pode ser tido como pejorativo no presente quando consideramos a enunciação histórica do discurso.

Palavras-chave: Discurso humorístico, Análise de discurso, Enunciação.

O TEXTO COMO INSTRUMENTO DO RISO

Por que rimos? De quê rimos? E de quem rimos? A princípio, percebemos rimos por inúmeros motivos e sempre de uma observação que já estava presente em nosso subconsciente, assim, podemos entender que acontece um resgate do dizível que unido às condições imediatas do discurso, geram o riso. (ORLANDI, 2015) assevera que os sujeitos possuem a capacidade de recuperar determinadas imagens no seu inconsciente, acionando o que a autora chama de: “memória Social”⁴¹. As condições de vivência contemporâneas contribuem para a efetivação do humor. As pessoas estão tensas, estressadas, e riem de determinadas construções, porque precisam descarregar, porque rir é bom, libera endorfinas, enfim, há uma sensação de prazer quando rimos.

Quando falamos em humor, de certa forma, percebemos que para a sua efetivação é necessário à ausência de compaixão. Só rimos de uma pessoa que ia caminhando normalmente e escorrega e cai, primeiro porque ela não morreu, depois, porque não foi você ou alguém que está à seus cuidados. Se fosse com a sua mãe ou avó, por exemplo, e o tombo, causasse uma fratura que ocasionaria uma série de transtornos, como, hospitais, remédios, cirurgias, etc, não teria a mesma graça. De certa forma, o humor surge na mesma intensidade que o seu contrário, a tragédia. O lucro do humor é proporcional à economia de gasto emocional que você teria diante de determinada cena trágica. Nesse sentido, o humor surge da capacidade de olharmos a tragédia, tanto em si como no próximo, sem nos compadecer.

Uma das características do humor é a espontaneidade. O texto humorístico pode surgir de vários fatores de comunicação, geralmente segue uma lógica pensada e metrificada, mas pode também surgir da improvisação, como é o caso do *stand up comedy*. Mas, esta característica o isenta da perspectiva de uma análise mais criteriosa? O texto humorístico perde a graça ao passar por uma análise criteriosa? São questões a se pensar.

⁴⁰ Professor de Língua Portuguesa atuando no ensino fundamental 6º ao 9º- SEDUC-MT no município de Tangará da Serra – MT.

⁴¹ Neste caso, para a AD não se trata da memória física, e sim a memória histórica que é recuperada na construção do discurso (ORLANDI, 2015).

O estereótipo⁴² é um dos artifícios usados nos textos humorísticos, nesse contexto, o humor dialoga intimamente com o preconceito das pessoas reforçando-os ou quebrando com tal fenômeno. Para a efetivação ou a auto realização, o humor precisa partilhar da mesma “formação ideológica” dos envolvidos na “cena enunciativa”. De certa forma, todos envolvidos no processo têm que concordar com os conceitos que estão em uso, sem essa partilha, sem essa concordância, o humor não se efetiva, assim, não gera o riso. Formação ideológica segundo (PÊCHEUX, 2014), é a abstração e ou a naturalização de um grupo de enunciados criados a fim de organizar os dizeres.

O humor com base nos preconceitos é o humor muito fácil de conseguir, eles se amparam em conceitos que já estão prontos e cristalizados na sociedade. Em muitos casos, esses conceitos são reproduzidos sem o menor pudor, reforçando imagens pré-construídas na subjetividade dos sujeitos. Segundo Benveniste (1991, p.288), a subjetividade é entendida como “a capacidade do locutor para se propor como “sujeito”. Essa proposição como sujeito tem como condição a linguagem. “É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ego”. De certa forma o texto humorístico justifica certos discursos, exemplo disso, é uma frase que pode ser considerada preconceituosa se for colocada em uma condição de produção que não seja à humorística.

Caricata e com uma dose de crueldade, o humor, geralmente, explora os defeitos e sempre terá um alvo, o ataque às minorias é recorrente nesses enunciados. O uso do discurso hiperbólico é fundamental na busca pela caricatura, nesse sentido, o escritor busca em uma característica, física ou psicológica, que identifica o sujeito e exagera na sua representação. Cabe lembrar que nem sempre esse modelo de representar o sujeito, ou grupo de sujeitos, respeita a intimidade de cada um.

É fácil perceber que as piadas sobre gays são contadas por uma maioria esmagadora de humoristas heterossexuais, ou as piadas de loiras, por não loiras? Nesse sentido, constatamos que não neutralidade nesse tipo de texto, e que esses, em certas situações, extrapolam os limites do “politicamente correto” para atingir os seus objetivos. Em contraponto a isso, podem ser vistos texto isento a ataque às minorias, mais raramente, mas existem. Mas e o humorista gay e faz textos humorísticos com os gays, expondo a própria imagem em detrimento ao texto cômico, ou o gordo que faz piada de gordo? Cada caso é um caso, mas todos passível de análise.

O CONTEXTO VITIMISTA DO HUMOR

O texto de humor sempre terá uma vítima, nem sempre uma pessoa ou grupo de pessoas, o alvo pode ser um conceito, um objeto ou o próprio discurso, mas sempre terá um, desse modo, não existe humor neutro. Há de se ter muito cuidado ao se escrever humor, pois é comum percebemos textos que reforçam toda leitura estereotipada que a sociedade já tem do alvo escolhido. Há de se tomar cuidado, pois, ao construir ou reproduzir tais textos, estamos compartilhando uma série de ideologias, muitas delas carregadas de sofrimento, dor e de vergonha.

Existe uma relação em dizeres e não dizeres. Neste contexto, consideramos que todo texto é construído de fatores de comunicação e não comunicação, ditos e não ditos, que não permitem que ele seja completo em si e por isso permite várias interpretações. Ocorre-nos a fazer leituras

42 Estereótipo são generalizações que as pessoas fazem sobre comportamentos ou características de outros. Estereótipo significa impressão sólida, e pode ser sobre a aparência, roupas, comportamento, cultura, etc. Estereótipo são pressupostos sobre determinadas pessoas, muitas vezes eles acontecem sem ter conhecimento sobre grupos sociais ou características de indivíduos, como a aparência, condições financeiras, comportamento, sexualidade etc.

que versam desde considerar apenas o significado que cada palavra exerce dentro de cada texto, nesse caso o texto de humor, até leituras mais aprofundadas que considerem para além do que está posto explicitamente no texto, ou seja, os “nãos ditos”.

Os textos de humor podem ser usados como denúncia ou crítica social, a princípio, pensamos que nenhum tema ou assunto deva ser proibido, o que deve ser levando em consideração é como esse tema está inserido no texto, como ele é trabalhado. Existem amuletos, quando falamos em temas para humor, entretanto esses amuletos mudam com a passagem do tempo. O pensamento contemporâneo, não aceito, por exemplo, uma piada que exponha ao ridículo a imagem de pessoas idosas, no entanto se essa piada elevar a sua imagem, o texto será aceito normalmente. Existe todo um contexto de produção que deve ser levado em consideração e que não é estático.

Os termos “Politicamente correto” e “politicamente incorreto” caminham para lados opostos e de certa forma, atravessam os textos humorísticos dividindo opiniões. De um lado há pessoas que defendem a liberdade de expressão, dizendo “não somos criadores dos preconceitos existentes nos textos, na realidade, só estamos reproduzindo as mazelas que já existe na sociedade”, do outro lado, existem pessoas que lutam por direitos e a não reprodução de certas ideologias dominantes que sempre colocará alguém em submissão a outros.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou apontar noções que nos levam a refletir sobre os textos humorísticos e, contudo, o que foi exposto podemos constatar que o modo de se escrever comédia mudou, e vem mudando com o passar do tempo. Chamar um negro de macaco ou uma loira de burra, mesmo em um texto humorístico, já não é engraçado, pois, a escolha dos signos carrega a historicidade destes discursos, e em uma relação de ditos e não ditos causam efeitos de sentidos que pendem para o pejorativo e não para o humorístico. As piadas racistas, machistas ou que expõe as minorias não têm mais a mesma graça, isso, dadas às condições sócio históricas em que vivemos, graças às organizações políticas e claro, a decretos. Com isso, entendemos que os textos de humor não são apenas simples piadas e sim um emaranhado de discursos e carregados de significados.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: Princípios e Procedimentos**. 12. ed. Campinas SP: Pontes, 2015

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Orlandi et al. 5.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014. (título original: *Las verités de la Palice*).

BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral I**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

POR UMA ESTÉTICA DO DESALENTO: TRAGÉDIA E SORORIDADE EM AS BOAS MULHERES DA CHINA, DE XINRAN

Luan P. A. ALVES⁴³; Mayara L. OLIVEIRA⁴⁴

Resumo: Este trabalho se propõe a fazer uma análise do conto “As mães que sofreram terremoto” inserido na obra *As Boas Mulheres da China*, de Xinran. Dentro de um contexto oriental, a obra lida com a condição feminina numa China marcada pela Revolução Cultural e a opressão do governo de Mao Tsé-Tung. A partir de sua experiência como jornalista, a autora introduz histórias reais que ela mesma coletou entre 1989 e 1997 enquanto coordenava um programa de rádio em Nanking. A partir do enredo do conto selecionado, aventamos uma perquirição acerca da tragédia e da sororidade surgidas em circunstâncias de calamidade pública e a união subsequente das mulheres que sobreviveram a ela, mas com perdas irreparáveis. Nossos autores basilares foram Nietzsche (1999) e Melucci (2004). As reflexões surgidas serviram para compreender melhor a relação feminina frente às adversidades incontroláveis em uma conjuntura diferente daquela que se vivencia no mundo ocidental.

Palavras-chave: Tragédia, Sororidade, Xinran, *As Boas Mulheres da China*.

INTRODUÇÃO

Publicada em 2003, no Brasil, a obra *As Boas Mulheres da China*, de Xinran Xue, é uma coletânea de histórias que chocam e emocionam. Durante o período de opressão ditatorial do século XX na China, a vida da população nem sempre foi das melhores. Nesse ínterim, Xinran, uma jornalista que possuía um programa de rádio chamado “Palavras na Brisa Noturna”, entrevistou várias mulheres entre 1989 e 1997 e ouviu o que elas tinham a dizer. Naquele contexto, seu programa era um dos poucos que poderiam ser usados para este fim, posto que se levou um tempo até a abertura total da China após o fim do regime que lá havia. Omitindo-se os nomes verdadeiros dessas mulheres, Xinran construiu um retrato de uma população apagada, de um conjunto de mães, irmãs, órfãs, viúvas que viram suas histórias materializadas pela escrita da autora que, naquelas circunstâncias, optou por sair de seu país natal e publicar em um país estrangeiro para que esses relatos trágicos, mas edificantes, pudessem ir da China para o mundo.

TRAGÉDIA E AFLIÇÃO

A autora Xinran descreve histórias reais sobre as mulheres da China. Em um dos contos intitulado “As mães que sofreram terremoto” que fazem parte da obra, Xinran visita uma cidade industrial chamada Tangshan, em 1992, para conhecer três mulheres que perderam suas famílias no terrível terremoto de 28 de julho de 1976, no qual morreram cerca de 300 mil pessoas. Nesse mesmo ano morreu também o líder militar Mao Tsé-tung, ou seja, 1976 é uma data memorável para os chineses. Cada uma das três mulheres narra para Xinran suas experiências lamentáveis no dia do maior tremor já registrado na China. Uma das mulheres, chamada Sra. Yang, já era viúva no fatídico dia, morava apenas com sua filha de 14 anos. O tremor se iniciou durante a madrugada, pessoas corriam para todos os lados chamando por seus entes queridos. Uma grande balbúrdia se instalou por toda cidade, como podemos perceber nesse trecho:

⁴³ Acadêmico do oitavo semestre do curso de Licenciatura Plena em Letras, UNEMAT – Câmpus “Professor Eugênio Carlos Stieler”, de Tangará da Serra-MT. *E-mail:* luanparedes2010@hotmail.com

⁴⁴ Graduada em Letras pela UNEMAT – Câmpus “Professor Eugênio Carlos Stieler”, de Tangará da Serra-MT. *E-mail:* mayara_sparrow@hotmail.com

“Estava todo mundo de olhos arregalados e aos berros, ninguém entedia nada. À medida que as pessoas foram gradualmente se dando conta do horror total da situação, foi-se fazendo um silêncio angustiado”. [...]. Ficamos ali, examinando a cena à nossa frente: prédios desmorrados, canos de água estourados, buracos enormes no chão, cadáveres por todo o lado, estendidos no chão, pendurados em vigas de telhado e pendendo para fora de casas. Estava se erguendo uma nuvem de poeira e fumaça. Não havia sol nem luar, ninguém sabia que horas eram. Começamos a nos perguntar se ainda estávamos na terra dos vivos. [...] Um homem de meia-idade avançou do grupo e disse: “Se quisermos viver, temos que nos ajudar uns aos outros e nos organizar”. Todos concordamos aos sussurros. (XINRAN, 2003, p. 84).

A tragédia latente que os chineses passaram durante essa madrugada do terremoto e nos dias que se seguiram foram imensuráveis. O fato de a China ser um país muito atrasado em tecnologia para uso interno naquele tempo fez com que demorassem dias para que a notícia da catástrofe chegasse às outras cidades e também para que as equipes de ajuda pudessem ser enviadas. Como podemos perceber no trecho acima, o homem rapidamente cria uma postura diante da natureza e inicia uma organização para sobrevivência.

As sociedades estão pautadas em valores morais e éticos, então as ações dos indivíduos se tornam coletivas em detrimento dos interesses individuais, diante de uma tragédia surge quase que instantaneamente um instinto de prevenção e subsistência. Schopenhauer (2005, p. 34) assinala que “nascimento e morte pertencem à vida e equilibram-se mutuamente como condições recíprocas, ou melhor, como polos do fenômeno total”. Os homens, quando em uma ou outra situação (nascimento ou morte), tendem a se compreenderem e a equilibrarem-se diante das condições. Como argumenta Melucci:

Cada necessidade humana foi transformada em uma construção interpessoal e social que exprime, pela linguagem, a percepção da falta e a tensão para superá-la. Em nossa vida cotidiana, o sentido comum tende a representar as necessidades como algo natural e imediato, às quais o indivíduo responde espontaneamente. (MELUCCI, 2004, p. 39)

O trágico e a tragédia estão presentes desde os primórdios da humanidade, mesmo que sua definição seja contemporânea, podemos entender como tragédia sob a perspectiva de Nietzsche. Esse filósofo contrasta a tragédia com o surgimento da filosofia socrática, vendo nesta uma manifestação da decadência (NIETZSCHE, 1999). Uma conceitualização do trágico se faz possível quando esse autor se expressa:

Em que medida encontrei com isso o conceito de “trágico”, o conhecimento final sobre o que é a psicologia da tragédia, eu o exprimi, por último, ainda em *O Crepúsculo dos ídolos* [...]: “O dizer-sim à vida, até mesmo em seus problemas mais estranhos e mais duros, a vontade de vida, alegrando-se no sacrifício de seus tipos mais superiores à sua própria inexauribilidade – foi isso que denominei dionisíaco, foi isso que entendi como ponte para a psicologia do poeta trágico. Não para desvencilhar-se do pavor e da compaixão, não para purificar-se de uma afecção perigosa por uma descarga veemente – assim o mal entendeu Aristóteles –, mas para, além do pavor e da compaixão, ser ele mesmo o eterno prazer do vir-a-ser – esse prazer que encerra em si até mesmo o prazer pelo aniquilamento”. (NIETZSCHE, 1999, p. 47).

No trecho acima podemos perceber que Nietzsche sente uma delimitação ao conceituar o trágico, que esse seria uma tensão entre morte e vida e que na tragédia há uma celebração da

vida. A celebração vital considerada não condiz com prazer, mas do “vir-a-ser” mencionado pelo autor. No conto fica claro que os homens se unem para sobreviver e que a cada vida resgatada em meio à tragédia se torna um motivo para continuar, para celebrar e para se viver. Situações trágicas mostram que o ser humano tem uma forte tendência de cooperação e cuidado coletivo. E também nossas emoções facilitam comportamentos coerentes para lidar com perigos reais e preservar a vida.

SORORIDADE: A UNIÃO FAZ A FORÇA

A visita ao orfanato feita por Xinran, no conto “As Mães que Sofreram Terremoto”, mostra um lado sensível por parte daquelas mulheres que se uniram em prol de ajudar crianças órfãs. Esse é o ponto de partida do conto e é desse contexto que os relatos trágicos são feitos. Nesse ínterim, a união das mulheres do orfanato parte de uma premissa que ia muito além da mera solidariedade, posto que possuíam como força de coesão o fato de todas elas terem perdido membros da família em decorrência do terremoto de 1976. Na literatura especializada, existe um termo que explica bem esse fenômeno entre aquelas mulheres: a sororidade. Segundo Becker (2011, p. 4): “A palavra sororidade não existe na língua portuguesa, entretanto, uma palavra muito semelhante, fraternidade, pode ser encontrada em qualquer dicionário e descrita como solidariedade entre irmãos ou então como harmonia entre os homens”. No caso de sororidade, há a junção do prefixo latino “soror-”, que significa irmã. É justamente essa solidariedade predominantemente feminina (e materna) que encontramos na história.

Não é uma dor que a vontade de um ser humano possa eliminar: o menor objeto doméstico — uma agulha com linha, um par de pauzinhos numa tigela — pode remetê-las aos rostos sorridentes e às vozes de almas mortas. Mas elas têm que continuar vivendo, têm que sair de suas recordações e retornar à realidade. É só agora que entendo por que havia a imagem de um olho em cada aposento do orfanato — aquele olho grande, transbordando de lágrimas, aquele olho com “o futuro” escrito na pupila. Elas não enclausuraram a sua generosidade materna nas lembranças dos próprios filhos, não mergulharam em lágrimas e sofrimento, à espera de piedade. Com a grandeza das mães, formaram novas famílias para crianças que perderam os pais. Para mim, aquelas mulheres eram a prova da força inimaginável das chinesas. Como mãe, posso imaginar a perda que devem ter sentido, mas não sei se teria sido capaz de me dedicar tão prodigamente em meio a uma dor como a delas. (XINRAN, 2003, p. 91).

Para Schopenhauer (2005), a compaixão envolve a negação das vontades individuais. Renunciar de si mesmo em prol do outro. Quando as mulheres mencionadas na história vivenciaram a tragédia do terremoto, elas perderam absolutamente tudo. Todavia, quando essas mulheres se uniram e passaram o restante da velhice para cuidar de crianças sem pais, elas alcançaram o grau de compaixão que o autor supracitado menciona. A tragédia deixou marcas profundas, mas o resultado disso foi a sororidade. Mulheres de famílias diferentes, sem laços sanguíneos, que se tornaram irmãs e constituíram uma nova família no lugar daquela que tinham e assim alcançaram a plenitude é o cerne do conto e a mensagem que Xinran provavelmente evoca ao expor essa visão. Nessas circunstâncias, a tragédia que as marcam age como força-motriz para a sororidade que as unem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi visto, duas características saltam aos olhos durante a leitura do conto “As mães que sofreram terremoto”, de Xinran: a tragédia e a sororidade. O fato de o capítulo do livro apresentar dados de uma situação que realmente existiu e se amparar na realidade de personagens não ficcionais traz-nos um grau de verossimilidade espantoso. O que ocorreu com essas mulheres e a forma como elas lidaram com essa situação da maneira mais solidária possível serve de exemplo ao mesmo tempo em que nos comove. A sororidade e a tragédia, nesses casos, também nos auxiliam a entender a forma como o oriente lida com as adversidades. Além disso, esses relatos nos dão um belo panorama da história de um país tão distante, mas com seres humanos que sofrem e lutam assim como nós. Definitivamente, uma literatura que ampara e edifica.

REFERÊNCIAS

BECKER, Márcia Regina. **A sororidade como experiência produzida na pesquisa participante** (2011). Disponível em: < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt06-3807.pdf> >. Acesso em: 28 jul. 2018.

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**. Unesp, 2005.

XINRAN. **As boas mulheres da China: vozes ocultas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

REFLEXÃO ACERCA DA INCORPORAÇÃO DE MOVIMENTOS ARTÍSTICOS AO AMBIENTE EDUCACIONAL ATRAVÉS DE DANÇAS URBANAS E POPULARES.

Michael Alves de ALMEIDA⁴⁵, Andreyne Claudia Viana SAMPAIO⁴⁶.

Resumo: Esta síntese este trabalho tem por objetivo analisar como a introdução de movimentos artísticos impactam no ambiente escolar, em especial na construção crítica dos jovens que são ativos participantes de tais ações. Através da incorporação do projeto de cunho artístico corporal (dança) denominado “*Curso de danças Urbanas 2018*”, no IFMT *campus* Avançado Tangará da Serra notou-se uma modificação de aspectos sociais, críticos, psicológicos, rítmicos e espaciais por parte dos discentes participantes do projeto, logo evidencia-se a necessidade da compreensão de como a dança infere modificações na construção de jovens críticos perante a sociedade e o meio que estão inseridos.

Palavras-chave: Ambiente escolar, jovens, dança, modificações.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade o ser humano utiliza de movimentos expressivos para se comunicar, divertir, encantar ou educar. Esses passos expressivos são aglutinados a um termo, dança, a qual atualmente está difundida em demasiada proporção por todo o mundo como forma de interação social, profissão ou como área de educação. De acordo com (FIGUEIREDO, 2013), buscar compreender a dança no âmbito da escola implica em um exercício de “re-fletir”, repensar sempre, voltar atrás e, consciente de si mesmo, fazer tentativas de ampliar as leituras do mundo, na perspectiva da humanização da condição humana e da compreensão da realidade, logo a disseminação de práticas de dança dentro do ambiente educacional leva os discentes e participantes a um autoconhecimento e um equilíbrio de ideais e pensamentos, que posteriormente levam a compreensão da realidade buscando retrata-la através de movimentos corporais em conjunto aos sentimentos e perspectiva. Em ressalva a inserção das danças urbanas no ambiente escolar auxilia no conhecimento histórico cultural de uma região expressiva, Estados Unidos da América, aonde tem o seu marco inicial atrelado a um fator comumente vivenciado na contemporaneidade, o surgimento de uma cultura como forma de manifestação de indignação e adaptação da minoria marginalizada ao modo de vida social. Ao utilizar-se de um projeto de dança desenvolvido no IFMT *campus* Avançado Tangará da Serra nota-se a compreensão dos participantes perante a construção cultural da dança em especial da cultura urbana, o estudo de interpretação e análise de arranjos e obras expostas em mídias sociais, a socialização de conhecimentos e experiências artísticas e o auxílio na construção de pensamentos críticos de jovens e adolescentes, logo a metodologia de práticas expressivas e de estudos contribuem para um impacto expressivo de opiniões no ambiente educacional.

DANÇA COMO UM INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO

A instituição da arte-educação enquanto disciplina formadora tem seu estabelecimento em meados do século XIX, a qual serviu de objeto de estudos para diversos teóricos, em destaque John Dewey e Elliot Einsler que ao problematizarem o campo de arte-educação

⁴⁵ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* Avançado Tangará da Serra.

⁴⁶ Bolsista (PROEX/COEX) do Projeto de “Danças Urbanas 2018” do IFMT – Campus Avançado de Tangará da Serra.

conseguiram constituir uma área específica da arte dentro da educação fundamental e básica. A arte passa a ser reconhecida como fundamento para a formação de indivíduos com um marco no século XIX quando passam a estabelecer crianças como seres autônomos e priorizam exacerbadamente a criatividade e individualização, sendo assim, nota-se que a criatividade se aguça com o ensino de artes, logo, a arte-educação passa a ser uma disciplina formadora deixando o teor extracurricular.

Quando se trata de dança no ambiente educacional, encontra-se presente em instituições já no século XX, entretanto com brechas e resistências. Nota-se que a dança praticada em âmbito escolar sofre com déficit de conhecimento e de profissionais aptos para realização da atividade, visto que, o ofício é utilizado apenas em festividades ou para a diversão em momentos recreativos. A dança agrega em diversos aspectos ao ambiente educacional, podemos utilizar como exemplo a apresentação da dança urbana, a qual utiliza de parâmetros para sua contextualização fatores históricos do surgimento da cultura urbana, aspectos sociais, fatores culturais e a criação de um posicionamento acerca do que é arte, tema de redação proposto pelo vestibular da Universidade Federal de Minas Gerais, além de abordar as diversidades de culturas e realidades da atualidade. De acordo com a Doutora em educação Valéria Maria Chaves de Figueiredo, nota-se uma urgência para a construção de centros artísticos agregados a educação básica e fundamental.

Fica evidente a importância e a necessidade de um diálogo urgente, nos contextos educacionais, em prol do ensino de uma dança comprometida com a formação humana, de forma crítica e sensível, e que garanta aos alunos conhecer e vivenciar os aspectos das técnicas, das expressividades, percepções, sensibilidade, criatividade, a história, a memória, as novas tecnologias, as possibilidades interartísticas e as muitas interações que emergem do fazer artístico. (FIGUEIREDO, 2013, p. 87)

A dança tem um papel fundamental na evolução de crianças, adolescente, jovens ou adultos, porém quando trabalhada em um ambiente educacional se torna um instrumento de fácil comunicação com os jovens, os quais absorvem os conhecimentos ministrados com maestria utilizando-o em afazeres diários ou intelectuais, agregando assim a arte em sua vida acadêmica, pessoal e profissional. Ao propormos a vivência e as práticas artísticas através da dança em um espaço educacional, nos conectamos a proposta de aderimos a cenas e produções corporais urbanas proporcionando a maior interação e socialização de conhecimentos para uma ampliação de possibilidades composicional.

INFLUÊNCIAS DA DANÇA NO COTIDIANO DE ADEPTOS

Ao decorrer do projeto “*Danças Urbanas 2018*” a bolsista e coreógrafa do grupo de danças do IFMT TGA, observou mudanças no comportamento dos participantes no que tange a ideais e tabus presentes na sociedade acerca de roupas, músicas e arte, logo, estabelece um parâmetro de indagação, “Porque há mudança de posicionamento e percepção da sociedade quando os alunos adentram no projeto?”, ao propormos debates sobre a temática, os participantes se sentiram inseridos dentro do questionamento relataram em quais aspectos ocorreram mudanças e em quais ainda trabalhavam para que ocorressem modificações significativas. Muitos participantes relatam um sentimento de satisfação e superação ao dançar, está produz aos adeptos uma sensação de liberdade propiciando uma espécie de fuga da realidade aonde esses simulam uma ordem social dentro de uma realidade fictícia, comumente chamado de mimetismo por Csikszentmihalyi (1992). Ao indagarmos as experiências, os participantes deram breves relatos de como o projeto atuou em seu desenvolvimento, abaixo seguem alguns depoimentos de discentes do *campus* Avançado Tangará da Serra sobre a sua

evolução com a dança, fora utilizado como objeto de estudo o projeto “Danças Urbanas 2018” o qual conta com cerca de 15 participantes tanto do gênero feminino quanto do masculino.

“A dança me ajudou muito quando eu precisei. Sempre tive vergonha de mim e do meu corpo mas quando resolvi tomar o primeiro passo e fazer o que eu gosto, não me arrependi nenhum pouco! Já faz 6/7 anos que danço e a cada dia minha vontade de dançar e paixão pela dança aumenta, além de conseguir expressar o que quero. Quando eu danço me sinto feliz e sinto também que conquistei o que realmente queria desde o início, a minha autoestima. A dança nos ajuda muito a esquecer os padrões, as nossas limitações e nossas insegurança, pois com ela podemos aproveitar o momento, nos expressarmos, fazermos ótimas amizades, ajudando também no meio social e principalmente no nosso psicológico pois só ela pode nos entender e nos ajudar a nos expressarmos tudo o que sentimos.”

(Karla Cristina, 17 anos, participante do projeto e discente do IFMT TGA)

“A dança sempre foi algo muito distante de alcançar, apesar de gostar, nunca tive um contato direto com ela. Quando o projeto começou, vi nele uma oportunidade de me aprofundar ao máximo nessa arte tão incrível, dentro do projeto aprendi a me libertar e deixar os sentimentos falarem por mim, aprendi também que sempre haverá olhos que julgam, porém, os olhos que apreciam sempre estarão lá em algum lugar, e é pra eles que eu danço. Apesar do projeto possuir a maior parte feminina, me sinto extremamente incluído nas ações realizadas pelo grupo.”

(Victor, 16 anos, participante do projeto e discente do IFMT TGA)

“Dançar sempre foi algo que me cativou desde pequena e quando cresci vi que realmente mexia comigo. Eu sabia que existia um Girl Power em mim e através do projeto esse poder foi liberado e conquistado. Hoje dançar pra mim é muito mais que sequências de passos que devem ser sincronizados com o ritmo da música, dançar pra mim é a mistura de sentimento e expressões transmitidas através de movimentos, é você contar uma história sem precisar dizer uma palavra. Esse grupo de dança me libertou, me fez e faz viver experiências gratificantes. O friozinho na barriga antes de entrar no palco é uma das melhores sensações, mas desenvolver e se sentir parte de uma preparação de espetáculo é melhor ainda. As críticas podem até ser duras por contas do nosso estilo de dança dentro de um ambiente escolar mas estamos aqui para mostrar que somos muito mais do que uma roupa que talvez seja vulgar, estamos aqui para quebrar todo o preconceito da sociedade e mostrarmos que sim somos poderosas com qualquer roupa ou coreografia e não importa o que os outros falam.”

(Natany Bosi, 16 anos, participante e discente do IFMT TGA)

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho buscou analisar como os diversos ramos da arte-educação influenciam o cotidiano e as perspectivas de jovens que a vivenciam. Sendo assim, consideramos que a arte influencia em demasiada proporção os jovens em questões sociais, psíquicas, espaciais dentre outros, fazendo com que a juventude se conheça e crie um espaço de questionamentos e liberdade o qual auxilia na conquista de seu lugar dentro da sociedade. A dança proporciona aos jovens um êxtase de sentimentos e experiências fazendo com que esses se autoconheçam, tomando consciência de quem é, seus medos, fraquezas e limitações e posteriormente comecem a “construir-se”, além de todos esses benefícios encontramos na dança s benefícios físicos, pois promove uma série de movimentos e alongamentos que trazem a isenção do sedentarismo, doença em que os casos entre a faixa etária de jovens está crescendo. Ademais a arte atrelada a educação, formadora de indivíduos propicia um conhecimento de diversas áreas disciplinares como biologia, história, sociologia e educação física, trazendo aos contemplados diversos benefícios que afetam diretamente sua vida acadêmica, pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2002.

CSIKSZENTMIHAL YI, M. **A psicologia da felicidade.** São Paulo: Saraiva, 1992.

FIGUEIREDO, Valéria Chaves: **A dança, a escola e seus diferentes espaços e tempos.** Salvador vol.2, dez 2013.

MARQUES, Isabel. **A dança no contexto.** São Paulo: Ícone, 1999.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** São Paulo, Summus, 1988.

READ, H. **Educação pela arte.** Martins Fontes, 1982.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A dança na educação-Discussão questões básicas e polêmicas.** Pensar a prática 6: p.73-86, Junho/Julho 2002-2003.

VOLP, DEUTSCH E SCHWARTZ. **Por que dançar? Um estudo comparativo.** Motriz, vol. 1, n° 1, p. 52-58, junho 1995.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adilson V. de OLIVEIRA; Amanda Cristina Sena GOMES; Lana Gabryélla Fabricio SALES; Sara Lorena Alves BRINGHENTI

Resumo: O estudo de inglês na educação profissional integrada ao ensino médio tem demonstrado ainda alguns dilemas comuns à educação regular, apesar de existirem positivas diferenças nos resultados entre as modalidades. Assim, este trabalho visa investigar o perfil de aprendizagem de inglês como língua estrangeira dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso, a partir de levantamentos sobre as principais dificuldades apresentadas segundo a perspectiva dos alunos da educação básica. A pesquisa caracteriza-se pelo enfoque quantitativo, na qual 130 jovens de 14 a 17 responderam a um questionário estruturado durante os meses de abril e maio de 2018. Os resultados apontam que a falta de uma base sobre o idioma durante no ensino fundamental, se associada à quantidade de aulas semanais e de alunos por sala, torna-se um determinante para que os estudantes terminem o ensino médio com fortes falhas de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Inglês, Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

Como todos os componentes curriculares ensinados durante o ensino médio, a língua inglesa possui diversos desafios a serem enfrentados, tanto pelos alunos, quanto pelos professores. Trata-se de uma discussão realmente importante para se pensar o ensino e a sua efetividade na educação profissional em consonância às exigências do núcleo comum do ensino médio integrado (COELHO, 2006; BABEL, 2011; SILVA, 2012; FERREIRA, 2016). A falta de uma boa base durante o ensino fundamental, a quantidade de aulas semanais e alto número de alunos por sala, atrelados aos problemas sociais enfrentados pelos alunos são alguns dos obstáculos a serem superados. Sabe-se que a aprendizagem da língua inglesa não traz consigo apenas um idioma, mas um arcabouço cultural diferente, uma visão de mundo alternativa, uma vez aprendido esse idioma, criam-se as oportunidades de utilização no trajeto escolar e profissional. Assim, este trabalho investiga alguns desses pontos, trazendo as raízes dos problemas para que se possa refletir sobre alternativas e encaminhamentos para a melhoria do ensino e da aprendizagem de uma língua estrangeira.

ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No contexto brasileiro atual, o ensino de inglês tem se tornado uma atividade cada vez mais difícil de ser executada (COELHO, 2006). Vários são os motivos que dificultam o ensino desse idioma, principalmente quando se trata do ensino em escolas públicas, onde o nível de proficiência dos alunos é bastante desigual, há ausência de material didático específico e as salas possuem um número elevado de alunos, que conseqüentemente atrapalham o desempenho geral, uma vez que cada aluno é diferente do outro e as formas de aprendizado se alteram de indivíduo para indivíduo. Na investigação de Nodari *et al.* (2016), realizada em Vitória, no Espírito Santo, 291 jovens estudantes do ensino médio foram investigados sobre o que faziam quando não estavam estudando e 34,7% dos entrevistados disseram que trabalhavam para ajudar a família atuando, principalmente, como *office-boys*, secretárias e profissionais de informática, etc. ou ainda em comércio, lojas, mercados, sendo que somente 16,3% alegaram trabalhar com carteira assinada. Isto é, muitos jovens já trabalham em empregos que não

demandam ensino superior para serem exercidos, e por necessidade, muitos ficam presos a esses empregos e acabam deixando os estudos de lado.

Atualmente, a língua inglesa é de extrema importância, tanto na área de comunicações quanto na área profissional. No Brasil, essa importância não seria diferente, porém a atenção voltada para o ensino e a aprendizagem do inglês muitas vezes tem sido baixa, pois, geralmente algumas pessoas não conseguem acessar condições ideais de aprendizado ou até mesmo por não considerá-la relevante. Com as dificuldades já conhecidas de ensino da educação básica, na língua inglesa, por vezes, são perceptíveis alguns obstáculos que atrapalham mais ainda, como por exemplo, a quantidade demasiada de estudantes por turma. Para Santos (2011), há dificuldades até mesmo na hora de implantar soluções, tendo como principal problema a situação atual do sistema educacional brasileiro:

Embora o ideal seja transformar as turmas grandes em turmas pequenas, isto simplesmente não tem previsão de acontecer num futuro próximo devido à realidade econômica que influencia a maioria das decisões em nosso sistema educacional. Como as turmas numerosas continuarão a fazer parte do quadro educacional nas escolas brasileiras, a alternativa é investir em tentativas sérias de lidar com a situação, começando por uma compreensão mais ampla da questão e a busca por soluções viáveis (SANTOS, 2011, p. 4).

Santos (2011) ainda destaca que a falta de professores devidamente capacitados, juntamente a baixa qualidade dos materiais didáticos, é mais uma das grandes dificuldades na aprendizagem da língua inglesa, já que isso pode acabar desmotivando os alunos, fazendo com que percam mais ainda o interesse. Contudo, o desinteresse em aprender um idioma estrangeiro está enraizado na própria história brasileira. Na década de 60, foi criada a primeira LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que assegurava e regularizava o sistema de ensino de acordo com os princípios citados na Constituição.

Pode-se perceber assim, a dificuldade das escolas em efetivar o aprendizado da língua inglesa, com atividades repetitivas e que fazem com que os alunos fiquem cada vez mais indiferentes e sem entusiasmo na hora de aprender. Sendo assim, de acordo com tais autores, é evidente a relevância da capacitação de professores e a necessidade no aumento de interesse pelo ensino do inglês em escolas públicas. Além disso, são bem-vindos investimentos apropriados do governo, fazendo com que existam propostas mais adequadas de melhorias, para então haver o desenvolvimento correto no ensino e aprendizagem da língua estrangeira nas escolas de ensino básico, capacitando seus alunos para o mercado de trabalho e, em alguns casos, para a vida no exterior.

METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar o perfil de aprendizagem dos estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal de Mato Grosso, realizou-se uma investigação de natureza quantitativa durante os meses de abril e maio de 2018 com 130 estudantes (de 14 a 17 anos). A pesquisa deu-se por meio de um questionário virtual enviado a todas as turmas da educação básica do *campus* avançado de Tangará da Serra. As questões verificavam algumas características fundamentais dos estudantes, em relação ao aprendizado de língua inglesa e seus hábitos de estudo dentro e fora da escola, além de revelar algumas das principais dificuldades de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos grandes desafios apontados pelas pesquisas anteriores realizadas em escolas regulares, buscou-se estabelecer um quadro explicativo sobre as condições do processo de ensino/aprendizagem no sistema integral de ensino. Trata-se de uma pesquisa em estágio inicial sobre as dificuldades de se aprender inglês, apontadas pelos alunos do ensino médio.

Tabela 1 – Como você avalia seu conhecimento em inglês hoje? (n=130)

Alternativas	Porcentagem de respostas
Possui pouco conhecimento de inglês.	58,0%
Não possui conhecimento de inglês.	31,5%
Possui bastante conhecimento de inglês.	34,4%
Considera-se proficiente em inglês.	4,6%

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar os dados obtidos pela pesquisa, é possível identificar que 58% dos estudantes entrevistados se autoclassificam como detentores de pouco conhecimento em inglês e 31,5% não possui nenhuma espécie de conhecimento do idioma, deve-se considerar o fato de que a amostra conta também com alunos do 1º ano, portanto, avaliam a própria aprendizagem durante o ensino fundamental. Em contrapartida, se somados, 39% dos alunos se consideram intermediários ou proficientes. Além do ensino de idiomas precário ou até mesmo inexistente em instituições de ensino fundamental, também corrobora com o contraste apresentado a displicência com que a disciplina tem sido encarada pelas instituições de ensino elementar (FERREIRA, 2016).

Tabela 2 – Qual fator você considera mais prejudicial para a sua aprendizagem?

Alternativas	Porcentagem de respostas
A falta de material didático nas aulas.	1,5%
A quantidade de alunos por turma.	28,5%
A maneira de ensinar do professor.	3,8%
A quantidade de aulas por semana.	46,9%
A falta de conhecimentos básicos.	19,2%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nos dados coletados, aproximadamente 47% dos estudantes consideram como principal empecilho para o aprendizado a carga horária limitada que a instituição oferece para a disciplina. Neste contexto, é compreensível que mesmo com profissionais competentes e qualificados, a interação entre ensino e aprendizado não pode ser completamente alcançada em virtude do tempo disponível para que o professor aplique o conteúdo e permita que os alunos o pratiquem.

Outro determinante que interfere na aprendizagem, definido por 28,5% dos alunos, refere-se à quantidade de alunos por turma. Uma sala de aula superlotada traz malefícios tanto para os alunos quanto para os professores. Para criar uma sala de aula com mais de 35 alunos, é necessário considerar que todos eles possuem maturidade suficiente para conviver em harmonia e, ainda sem distrações, para que possam assimilar todo o conteúdo apresentado pelo professor, contudo, essas características não podem ser atribuídas a alunos do ensino médio. Há ainda, a forma como o profissional de ensino irá ministrar a matéria para a sala, diferente de uma turma pequena, o professor não conseguirá tratar das dificuldades de aprendizado de cada aluno, sendo necessário generalizar as dúvidas e, nesse processo, garantir ao aluno um

aprendizado parcial. Torna-se importante ressaltar o baixo índice de entrevistados que apontou a falta de material didático nas aulas, como um elemento prejudicial à aprendizagem. Diferentemente de outras pesquisas, a utilização de livros didáticos não demonstrou ser um grande diferencial para a aprendizagem, uma vez que os alunos usam apenas material apostilado para as aulas.

Tabela 3 - Sobre seu comportamento durante as aulas de inglês, pode-se dizer que você:

Alternativas	Porcentagem de respostas
Tenta se concentrar, mas os colegas perturbam a sua aprendizagem	36,6%
Se concentra plenamente para aprender.	33,6%
Tenta se concentrar, mas prefere conversar com os colegas.	14,5%
Nunca está disposto a aprender inglês.	2,3%
Não se concentra, pois tem dificuldades de manter o foco nas explicações.	13,0%

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionados sobre as condições de aprendizagem dentro da sala de aula, enquanto 1/3 dos alunos afirma concentrar-se para estudar, 36,6% declaram não conseguir prestar a devida atenção à aula, por causa dos colegas. Tratando-se de salas com um número grande de alunos, isso se torna um grande desafio para alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, foi possível identificar que uma grande parte dos alunos chega ao ensino médio com pouco ou nenhum conhecimento básico sobre a língua inglesa. Esse é um fator determinante para que os alunos possam dar continuidade aos estudos, visto que as assimetrias de conhecimento dos alunos provocam um efeito negativo em cadeia, pois se defrontam com conteúdos distantes do nível de conhecimento que deveriam apresentar ao ingressar no ensino médio. Além desse conhecimento falho, os alunos ainda são prejudicados pela falta de aulas suficientes para que todos possam assimilar o conteúdo, praticá-lo e ainda sanar as dúvidas. Trata-se de fatores de grande efeito sobre o resultado final de aprendizagem, se somado as salas lotadas, a retenção de conhecimentos tende a ser muito baixa por parte dos alunos com problemas de base educacional.

REFERÊNCIAS

COELHO, H.S.H. “É possível aprender inglês na escola?” **Crenças de professores sobre o ensino de inglês em escolas públicas**. In: A.M.F. Barcelos & M. H. V. Abrahão (eds.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes, 2006.

FERREIRA, Edilson Pimenta. **O não-lugar da língua inglesa nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia**: *Discursos constitutivos e constituintes*. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, n. 1, v. 1, p.01-30, 2016.

NODARI, Manoela P. M. *et al.* **Os usos do tempo livre entre jovens de classes populares**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 32, n. 4, pp.01-09, 2016.

PEREIRA, Ane C.; PERES, Maria R. **A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem**. *Construção Psicopedagógica*,

Vol. 19, n.18, pg. 38-63 São Paulo-SP, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v19n18/06.pdf> Acesso em 07/08/2018.

SANTOS, Eliana S. **O ensino de língua inglesa no Brasil**. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01, pp. 01-07 dezembro de 2011. Disponível em: <https://unebmail.uneb.br/index.php/babel/article/viewFile/99/166> Acesso em 07/08/2018.

SILVA, Giovana R.; SOARES, Adriana. **Línguas estrangeiras no Brasil: um histórico ao longo dos anos**. Disponível em <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/dezembro_2012/pdf/linguas_e_strangeiras_no_brasil_-_um_historico_ao_longo_dos_anos.pdf> Acesso em 21 de julho de 2018.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE QUANTUM GIS (QGIS) NO PLANEJAMENTO AGRÍCOLA DE ADUBAÇÃO E CALAGEM

Sávio Vinicius CORREA⁴⁷; Diego Fernando DANIEL; Alessandro Bandeira DALBIANCO; Nayara Nunes RODRIGUES; Mirlene Pereira COELHO

Resumo: O objetivo deste trabalho foi realizar através do uso do software livre Quantum Gis a construção de mapas informando os níveis de pH e potássio do solo de uma propriedade rural. O trabalho foi desenvolvido na Fazenda Boa Esperança, que fica localizada no município de Comodoro - MT, onde foram coletadas as coordenadas geográficas, níveis de pH e teores de potássio do solo, sendo realizada a coleta de 56 pontos divididos entre os talhões produtivos, posteriormente estes dados foram trabalhados no software Qgis. Todas as atividades de geração dos mapas e processamento digital das imagens foram realizadas com o auxílio do software QUANTUM GIS (QGIS) versão 2.18.22 LTR, processando desde a plotagem da localização das áreas até a geração dos mapas demonstrando os teores das variáveis estudadas. A utilização de ferramentas de SIG como o software Quantum Gis é possível identificar áreas e seus atributos com finalidades de facilitar a tomada de decisão no manejo da fertilidade do solo.

Palavras-chave: Coordenadas geográficas, Interpolação, Mapeamento, SIG, Software livre.

INTRODUÇÃO

O planejamento da agricultura é uma prática cada vez mais comum entre os médios e grandes produtores rurais. A adoção deste sistema tem, por finalidade, maximizar o rendimento das culturas e, conseqüentemente, os lucros, além de minimizar os custos de produção, visto que esta técnica é baseada na identificação e eliminação das possíveis causas de redução da produtividade (CAMPOS *et al.*, 2009; LIU *et al.*, 2006).

Isto implica no estudo para caracterização dos elementos físicos como solo, relevo, vegetação, clima e outros, pois estes representam o suporte para a implementação de qualquer empreendimento rural (CAMPOS *et al.*, 2009). Neste sentido, o conhecimento das características das áreas a serem trabalhadas são essenciais, pois fatores como pH e teores de potássio (K) no solo podem interferir significativamente na produtividade das culturas.

Juntamente com o planejamento agrícola o uso de softwares para interpretação das análises de solo de cada talhão traz benefícios, pois com a geração dos mapas facilita a visualização de cada variável, assim podendo ser corrigida separadamente com maior precisão (CAMPOS *et al.*, 2009). Portanto, a aplicação de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), e outras geotecnologias (sensoriamento remoto, GPS, geoprocessamento), tem cada vez mais importância como ferramentas úteis para o planejamento e gestão agrícola.

O Qgis é um software livre para Sistema de Informação Geográfica, desenvolvido pela Open Source Geospatial Foundation (OSGeo), licenciado pela Licença Pública Geral - GNU (QGIS DEVELOPMENT TEAM, 2018) desenvolvido em 2002 como alternativa à interface do GRASS GIS (ELLUL, 2012), utilizada nas mais diversas funções em Sistemas de Informações Geográficas (SIG).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar através do uso do software livre Quantum Gis a construção de mapas informando os diferentes níveis de pH e potássio do solo de uma propriedade rural.

MATERIAL E MÉTODOS

⁴⁷Graduando em Agronomia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Professor Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra; e-mail: savio.correa@unemat.br.

O presente trabalho foi desenvolvido na Fazenda Boa Esperança, que fica localizada no município de Comodoro – MT. A propriedade encontra-se nos pares de coordenadas 13° 34' 42" S de latitude e 60° 27' 16" W de longitude, com altitude média de 525 m. O solo da fazenda é classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo (EMBRAPA, 2006), com média de 56,7% argila, 33,5% areia e 9,8% silte, segundo análise de solo realizada nas áreas da fazenda. A imagem do satélite dos talhões da fazenda foi coletada junto ao software Google Earth (GOOGLE, 2018) e processada no Qgis, podendo ser visualizada na figura 1.



Figura 1. Imagem de satélite demonstrando os talhões estudados da Fazenda Boa Esperança.
Fonte: Google Earth, 2018. Adaptado pelos autores.

Todas as atividades de geração dos mapas e processamento digital das imagens foram realizadas com o auxílio do software QUANTUM GIS (QGIS) versão 2.18.22 LTR (QGIS DEVELOPMENT TEAM, 2018), processando desde a plotagem da localização das áreas até a geração dos mapas demonstrando os teores das variáveis estudadas.

Juntamente ao proprietário da fazenda foram coletados os dados do estudo como coordenadas geográficas, níveis de pH e teores de potássio (K) do solo de 56 pontos divididos entre os 6 talhões produtivos, posteriormente foram importados estes dados para o Qgis e logo após realizado a interpolação das variáveis, juntamente com as imagens de satélite.

Para cada camada vetorial adicionada realizou-se a edição das características das mesmas, através da tabela de atributos, delimitando assim a área dos talhões da fazenda, bem como a área total, logo após foi realizado a interpolação das variáveis estudadas, e por fim foram feitos os recortes das imagens separando cada variável, podendo assim gerar os mapas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do uso das ferramentas ofertadas pelo software QGIS e com o auxílio do Google Earth foi possível identificar a área de interesse do estudo em nível de região. Com o projeto pronto foi possível verificar os níveis de pH e potássio do solo distribuído entre os talhões da fazenda, assim com estes dados e imagens pode-se realizar uma correta tomada de decisão, podendo identificar qual parte da fazenda necessita de um maior cuidado em relação a fertilidade do solo.

Na figura 2 pode-se observar o mapa gerado no software para a variável pH do solo, onde podemos observar os diferentes níveis de pH do solo dentro dos talhões estudados. Nas áreas do mapa onde estão as faixas de cores amarelo, laranja e vermelho escuro, pode observar que são as áreas com o níveis de pH mais baixo, indicando assim que este solo tem uma maior acidez e necessita de um maior cuidado em relação a fertilidade do mesmo, enquanto nas outras áreas de cores verde claro e verde escuro, são locais com pH mais elevado, sendo que são áreas com menor necessidade de correção do solo.



Figura 2. Imagem demonstrando os níveis de pH do solo em diferentes locais dentro dos 6 talhões da Fazenda Boa Esperança em Comodoro – MT, no ano de 2018.

Segundo FAQUIN (2001) os solos que têm o pH entre 5,8 e 7,5 tendem ser livres de problemas do ponto de vista do crescimento de plantas. Abaixo do pH 5, poderá haver deficiência de elementos Ca (cálcio), Mg (magnésio) e P (fósforo). A presença de pH entre 8,0 e 8,5 indica a ocorrência de carbonato de cálcio e/ou magnésio livres e baixas disponibilidades dos elementos P, Mn, Zn e Cu (cobre). Segundo AMARAL *et al.* (2002), 84% dos solos do Brasil apresentam problemas de acidez. A acidez dos solos é reconhecidamente um dos principais fatores de baixa produtividade dos solos brasileiros, portanto é necessário à sua correção através da calagem, com aplicação de calcário.

A figura 3 representa os níveis de potássio (K) nos talhões, em que o fornecimento de potássio no solo deve ser feito em maiores quantidades nos locais de cores vermelha, alaranjado e branca/avermelhada onde se encontram os menores teores de K no solo. Já nas áreas de cores verde claro e verde escuro, os níveis de K no solo são maiores, sendo assim que necessitaram menores doses de potássio na hora da correção e adubação destes solos.

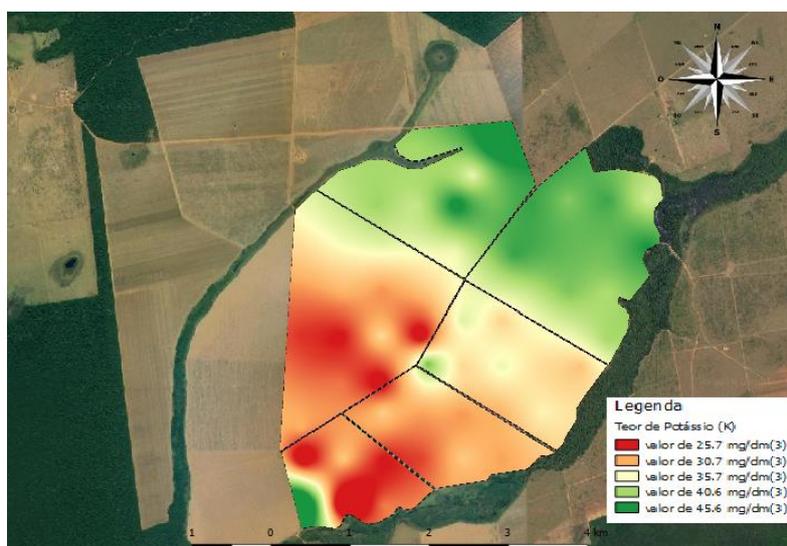


Figura 3. Imagem demonstrando os níveis de potássio (K) do solo em diferentes locais dentro dos 6 talhões da Fazenda Boa Esperança em Comodoro – MT, no ano de 2018.

Segundo SOUSA e LOBATO (2004), os níveis de potássio no solo são divididos em cinco classes de teores. Os limites de classes foram estabelecidos com muito baixo (0 - 27,3 mg/dm³), baixo (27,4 - 58,5 mg/dm³), médio (58,6 - 117 mg/dm³), alto (118 - 234 mg/dm³), muito alto (> 234

mg/dm³). Podemos observar que os teores de K nos solos da fazenda estão entre os níveis baixo e muito baixo, portanto é necessária a correção através da adubação do solo. Sendo que a baixa disponibilidade de K no solo pode resultar em perdas graduais de produtividade, ano após ano de cultivo.

CONCLUSÃO

O software Quantum Gis mostrou-se, através das ferramentas ofertadas pelo mesmo para manipulação de dados espaciais, um bom método geotécnico eficaz para auxiliar na agricultura, principalmente na hora de tomar decisões sobre como manejar a fertilidade do solo nas áreas agrícolas.

O software oferta mecanismos de levantamento de dados que facilitam o estudo da área em questão, por meio de sua identificação, localização e conseqüentemente prestação de assistência ao planejamento agrícola.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. C. S.; PEREIRA, N. R., CARVALHO JÚNIOR, W. **Principais limitações dos solos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.cnps.embrapa.br/search/pesqs/tema3/tema3.html>> Acesso em 25. jul. 2018.

CAMPOS, M.C.; JUNIOR, M.J.; PEREIRA, J.T.; SOUZA, Z.M.; MONTANARI, R. Planejamento agrícola e implantação de sistema de cultivo de cana-de-açúcar com auxílio de técnicas geoestatísticas. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v.13, n.3, p.297-304, 2009.

ELLUL, C. Can Free (and Open Source) Software and Data be Used to Underpin a Self-Paced Tutorial on Spatial Databases? **Transactions in GIS**, v.16, n.4, p.435-454, 2012.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema brasileiro de classificação dos solos**. Brasília: EMBRAPA, 2006. 306p.

FAQUIN, V. **Nutrição mineral de plantas**. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2001. 182p.

GOOGLE. **Google Earth. Version 7.3**. 2018. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/desktop/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

QGIS DEVELOPMENT TEAM. **QGIS Geographic Information System. Um Sistema de Informação Geográfica livre e aberto**. 2018. Disponível em: <https://www.qgis.org/pt_BR/site/>. Acesso em: 25 Jun. 2018.

LIU, T.L.; JUANG, K.W.; LEE, D.Y. Interpolating soil properties using kriging combined with categorical information of soil maps. **Soil Science Society of America Journal**, Madison, v.70, n.4, p.1200-1209, 2006.

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. (Ed.). **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004. 416 p. il.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE UM BRAÇO ROBÓTICO CONTROLADO POR ARDUINO PARA FINS DIDÁTICOS

Carlos Eduardo Passos BATISTA⁴⁸; João Fernando Rodrigues da SILVA; Mayara Caroline VOLKMER; Luiz Francisco Granville GONÇALVES; Rayssa Cabral COSTA; Magno Lopes RIBEIRO; Cleiton Anderson Profílio dos SANTOS; Simone Silva Frutuoso de SOUZA; Fernando Parra dos Anjos LIMA

Resumo: Este artigo apresenta o protótipo de um braço robótico construído com componentes eletrônicos de baixo custo e controlado por arduino, visando ser utilizado como uma ferramenta didática para o entendimento de conceitos básicos de elétrica e de mecânica. Neste contexto, foi construído um braço robótico simples com peças de madeira e foi feita toda adaptação para que o braço possa ser controlado por qualquer pessoa. A adaptação foi feita de maneira que o usuário, ao mover o módulo analógico de joystick, possa fazer com que o braço realize todos os movimentos, tudo isso graças ao servo motor que possibilita essa movimentação em todos os casos e ao microcontrolador arduino, que faz toda a leitura do módulo e envia os comandos aos servos motores. O principal objetivo é demonstrar o passo-a-passo da construção e implementação do braço robótico, com o intuito de popularizar a tecnologia no meio social, assim alcançando os públicos do ensino médio, técnico e ensino superior. Como resultados obteve-se um braço robótico bem estável e de fácil manipulação, que atua com quatro graus físicos de liberdade e com a função de agarrar objetos. O protótipo é considerado satisfatório, pois apresenta baixo peso, eficiência e baixo custo.

Palavras-chave: Braço robótico, Arduino, Microprocessadores, Protótipo, Automação.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a robótica e automação está presente na maioria das coisas como: carros, TV's, geladeiras, celulares, dentre outros. Em tais técnicas existem muitos princípios básicos de física, matemática e lógica de programação, no entanto, estas são áreas educacionais que não despertam muita atenção nos jovens de hoje. Neste sentido, uma possível solução para atrair a atenção de jovens para este ramo de robótica e automação, é o desenvolvimento de protótipos de robótica educativa, onde a partir de um modelo é possível estudar grandezas de força e movimento, princípios de eletrônica e lógica de programação (BENITTI et al, 2009).

A palavra automação vem do latim “Automatus”, que significa mover-se por si, isto é, possuir a capacidade de autonomia. Um sistema automático de controle pelo qual os mecanismos verificam seu próprio funcionamento, efetuando medições e introduzindo correções, sem a necessidade da interferência do homem. Em seu uso moderno, a automação pode ser definida como uma tecnologia que utiliza comandos programados para operar um dado processo, combinados com retroação de informação para determinar que os comandos sejam executados corretamente, frequentemente utilizada em processos antes operados por seres humanos, é a aplicação de técnicas computadorizadas ou mecânicas para diminuir o uso de mão-de-obra em qualquer processo, especialmente o uso de robôs nas linhas de produção. A automação diminui os custos e aumenta a velocidade da produção (LACOMBE, 2004).

Tais técnicas também podem ser aplicadas sobre um processo objetivando torná-lo mais eficiente, isto é, maximizar a produção com o menor consumo de recursos e melhores condições de

⁴⁸ Discente do curso técnico integrado de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT *campus* avançado de Tangará da Serra-MT; e-mail: carloseduardopassosbatista@gmail.com;

segurança, tanto humana, como materiais. (PRUDENTE, 2011).

Assim, este projeto visa à criação de um protótipo de braço robótico que poderá ser utilizado na indústria em locais que possa ter algum risco para o ser humano, tais como na produção de automobilística, ou mesmo na indústria farmacêutica como, por exemplo, na manipulação de produtos químicos, visando assim maior segurança para seu manuseio, podendo assim ser aplicados em outras áreas em que se deseja um processo de maior qualidade, produção e especialmente segurança.

Neste contexto, este trabalho utiliza-se de conceitos para a realização do protótipo do braço robótico automatizado através de componentes eletrônicos e mecânicos, e tendo como ferramenta de controle um arduino. Para este processo foi utilizado um kit didático de um braço com peças moldadas em MDF, um arduino UNO R3, 4 servos motores e dois módulos analógicos de joystick.

DESENVOLVIMENTO

Materiais Utilizados

Para a montagem do braço robótico foram utilizados materiais de baixo custo, a fim de tornar acessível a obtenção de tal tecnologia, onde encontra-se presente o uso de um kit em MDF pré-montado, uma placa Arduino UNO R3, com o microcontrolador de 8 bits ATmega328; quatro servo motores que são responsáveis por realizar os movimentos com ângulo de 180° e dois módulos analógicos de joystick, com função de controlar o movimento do braço através do estímulo do usuário.

Montagem

Durante o processo de montagem, inicialmente foi feita a separação das peças e componentes para seguir os passos de montagem apresentado no manual do kit robótico. Posteriormente, iniciou-se a montagem, colocando os servos motores e construindo o protótipo. A Figura 1 ilustra as etapas de montagem.

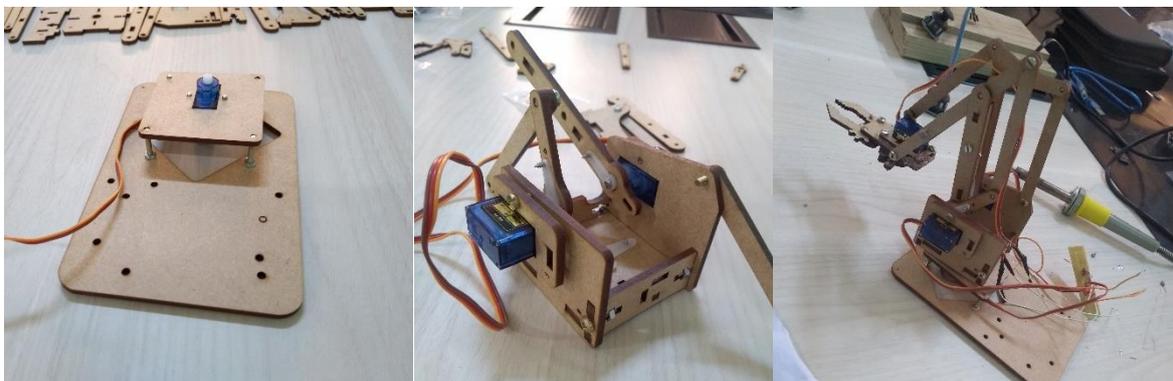


Figura 1 – Etapas de montagem.

O Braço Robótico foi montado em uma estrutura fixa, onde está fixado o servo motor que faz a movimentação de giro em 180 graus da base móvel. Esta base está interligada com as articulações, que são controladas por dois servo motores, sendo um servo motor para controle da primeira articulação, onde se obtém o movimento para cima e para baixo, e o outro servo motor que controla a segunda articulação, fazendo o movimento para frente e para trás. E por fim, tem-se o servo motor para abertura e fechamento da garra.

Os servos motores e os dois joysticks são interligados através de cabos elétricos até o microcontrolador arduino. O braço robótico possui quatro graus de liberdade. O microcontrolador arduino é responsável por todo o controle do braço. A linguagem de programação utilizada no arduino é a linguagem Wiring que é baseada na linguagem C++.

Foi escolhido o arduino UNO R3 para controle e automatização do braço devido ao fato de ser uma tecnologia de hardware livre e de fácil acesso, além de possuir entradas analógicas e digitais e memória suficiente para o projeto. É utilizado uma fonte de alimentação de 6 V para a alimentação da placa Arduino Uno, e também pode ser usado um cabo USB tanto para programação como alimentação.

Esquema de Ligação do Circuito Elétrico

O circuito elétrico montado com o arduino e os componentes eletrônicos é apresentado na figura 2.

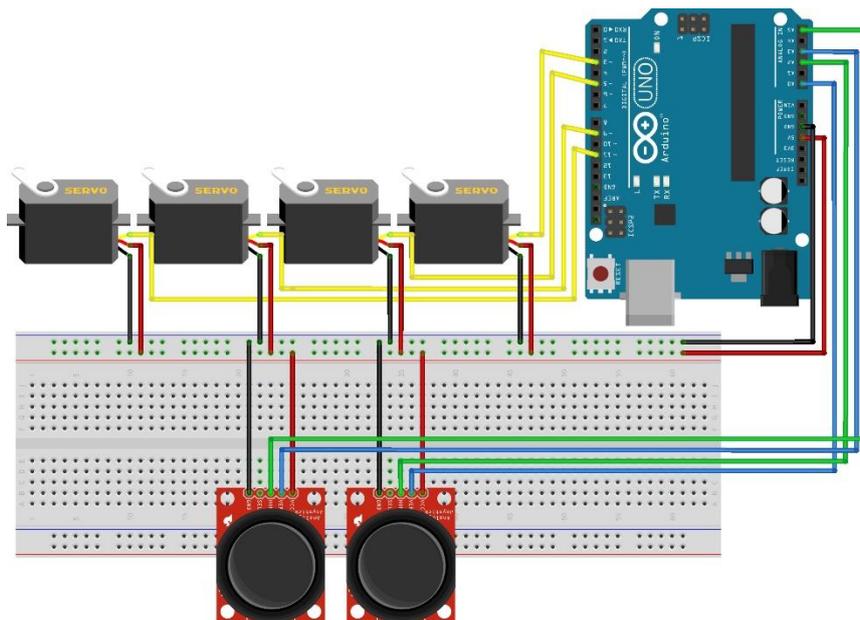


Figura 2 - Circuito elétrico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após realizar a montagem do protótipo obteve-se os seguintes resultados. A figura a seguir ilustra o protótipo construído.

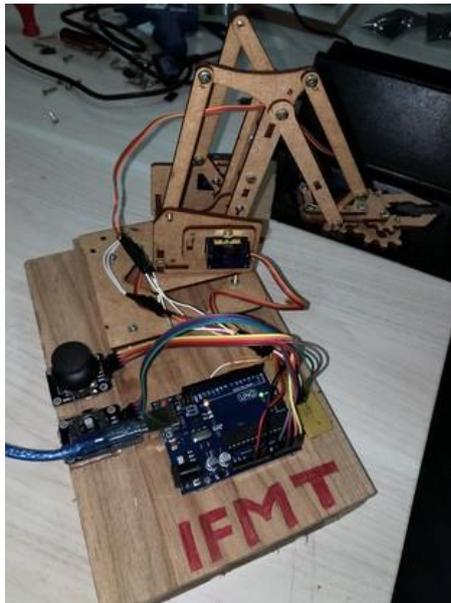


Figura 3 - Protótipo do braço robótico concluído.

Vale ressaltar que o protótipo montado, apresenta eficiência, precisão e é bem didático para ser utilizado para explicar conceitos básicos de física, matemática e lógica de programação. O protótipo também pode ser utilizado para divulgar a robótica, já que utiliza componentes de baixo custo e de fácil implementação. Kits de robótica, com funções similares, chegam a custar 5 vezes o valor gasto com este protótipo. Para construção deste protótipo, o custo foi em torno de R\$ 160,00.

CONCLUSÃO

Neste artigo apresentou-se o projeto de um braço robótico utilizando componentes eletrônicos e controle por Arduino. Este trabalho apresentou os conceitos elementares básicos, bem como o desenvolvimento e montagem do protótipo. Foi produzido um protótipo didático para fins educacionais com 4 servos motores, montado em MDF e controlado por Arduino. O Braço Robótico apresenta quatro graus de liberdade em suas articulações, e um tempo de resposta muito rápida aos comandos. As pesquisas podem ser direcionadas para Braços Robóticos com servos motores maiores e com programação para trabalhos específicos, além de adicionar mais graus de liberdade ao projeto.

Por fim, conclui-se que o protótipo desenvolvido neste projeto é bastante interessante, e apresentou resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITTI, F. B.; VAHLICK, A.; URBAN, D. L.; KRUEGER, M. L.; HALMA, A., **Experimentação com Robótica Educativa no Ensino Médio: ambiente, atividades e resultados.** Departamento de Sistemas e Computação Universidade Regional de Blumenau. 2009.

LACOMBE, F. J. M. **Dicionário de Administração.** São Paulo: Saraiva, 2004.

PRUDENTE, F. **Automação Predial e Residencial: uma Introdução.** LTC - Grupo GEN, Brasil, 2011.

BENGALA AUTOMATIZADA PARA DEFICIENTES VISUAIS UTILIZANDO A TECNOLOGIA ARDUINO

Rayssa Cabral COSTA⁴⁹; Diogo Coelho dos SANTOS; Vinícius Rebellatto ROQUETI; Carlos Eduardo Passos BATISTA; João Fernando Rodrigues da SILVA; Magno Lopes RIBEIRO; Cleiton Anderson Profilio dos SANTOS; Simone Silva Frutuoso de SOUZA; Fernando Parra dos Anjos LIMA

Resumo: De acordo com o censo demográfico de 2010 existem 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual do Brasil. A fim de promover uma melhoria de vida a parcela populacional que possui tal deficiência, existe a Tecnologia Assistiva, que objetiva dispor de recursos diversos com intuito de melhorar o modo de vida de deficientes visuais, tendo bengalas como um exemplo de tais recursos. Este trabalho visa relatar o processo de desenvolvimento de um protótipo de bengala automatizada com a tecnologia arduino, criada a fim de promover maior mobilidade e acessibilidade à deficientes visuais. A referida bengala automatizada possui um sistema de sensores responsáveis por detectar os obstáculos à frente do deficiente visual, e um sistema de alarme, encarregado de alertar o usuário sobre os objetos a frente. A pesquisa e o desenvolvimento do presente protótipo contaram com a participação do Centro Municipal de Educação Especial Prof. Isoldi Storck na cidade de Tangará da Serra - MT, onde os deficientes visuais da instituição falaram sobre a utilidade e viabilidade da construção da bengala automatizada. A bengala, por sua vez, fora construída com uso de materiais de baixo custo, a fim de ser economicamente acessível a todos. Após testes realizados, concluiu-se que o protótipo é seguro e eficaz, atendendo as expectativas previstas quanto a detecção de objetos em seu raio de alcance.

Palavras-chave: Deficiente Visual, Bengala, Automação, Arduino, Tecnologia Assistiva.

INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa realizada pela revista médica *The Lancet Global Health*, a cegueira afeta 36 milhões de pessoas da população mundial, com estimativa de atingir o número de 115 milhões de cegos em todo o mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, divulgados pelo Censo demográfico de 2010, evidenciam que no Brasil, existem cerca de 6,5 milhões de pessoas com alguma deficiência visual, onde 582 mil são cegas e seis milhões são baixa visão.

Mesmo com números elevados, muitos países ainda sofrem com a falta de acessibilidade, o Brasil é um claro exemplo disto, pois segundo Bueno (2010), os dados do Sistema Único de Saúde (SUS) mostram que no Brasil muitos deficientes visuais dão entrada em hospitais públicos por baterem em algum objeto presente em calçadas ou em carros, a maioria com ferimentos na região da cabeça.

Uma tentativa encontrada para amenizar o número de acidentes cotidianos sofrido por cegos no Brasil, foi a criação da Lei nº 11.126, sancionada em 2005, que regulamenta o uso do cão-guia, mas ainda assim não atende a todos, visto que, além do alto investimento necessário para se obter um cão-guia, o mesmo não é permitido em todos os locais.

Segundo Bersch E Tonolli (2006) a fim de promover maior auxílio à parcela populacional que possui tal deficiência, foi criada a Tecnologia Assistiva, usada para identificar e fazer o uso de recursos que visam trazer melhorias na vida de cegos e deficientes visuais, a fim de corroborar com o aumento da inclusão dos mesmos no meio social.

De acordo com BERSCH e TONOLLI (2006), a Tecnologia Assistiva pode ser dividida em duas partes, uma de Recursos, utilizada para se ter uma maior acessibilidade, a exemplo o uso de bengalas, softwares e hardwares especiais, entre outros, e outra de Serviços, que é algo prestado

⁴⁹ Discente do curso técnico integrado de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado de Tangará da Serra-MT; e-mail: raysaacc@gmail.com;

profissionalmente à pessoa que possui alguma deficiência, visando ter ou usar a Tecnologia Assistiva, como por exemplo avaliações, experimentações e testes de novos equipamentos.

Na literatura, Hernandez et. al. (2016) propõe o uso da Tecnologia Assistiva aplicada à criação de uma bengala automatizada, a fim de promover maior acessibilidade a cegos. A automação na bengala se dá por meio do uso da tecnologia arduino, que segundo Banzi (2005), é uma plataforma de criação de protótipos que permite pessoas leigas criarem projetos de forma simples e com baixo custo. O projeto faz uso de sensores posicionados nas extremidades da bengala, que são capazes de detectar a aproximação de obstáculos em torno do deficiente, e então emitir um alerta sonoro para conscientizar o usuário da proximidade do objeto.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é a promoção de acessibilidade aos deficientes visuais através do desenvolvimento de uma bengala automatizada com a tecnologia arduino. Diante do exposto, este texto visa descrever sucintamente o processo de montagem do protótipo, e por fim, expor os resultados obtidos com o protótipo da bengala já montada.

DESENVOLVIMENTO

Pesquisa de Campo

A montagem da bengala, durante as pesquisas realizadas para a montagem do protótipo da bengala automatizada, foi feita uma visita ao Centro Municipal de Educação Especial Prof. Isoldi Storck na cidade de Tangará da Serra - MT, onde quatro alunos cegos do instituto participaram do estudo, respondendo unanimemente que sofrem com a falta de acessibilidade, machucando-se frequentemente ao esbarrar em objetos. Os alunos também ressaltaram que a tecnologia sensorial ajudaria a minimizar tais acidentes em seus cotidianos.

Materiais Utilizados

Para a montagem da bengala foram utilizados materiais de baixo custo, a fim de tornar acessível a obtenção de tal tecnologia. Foi usado um pau de *selfie*, para estruturar a bengala; um arduino UNO R3, com micro controlador de 8 bits ATmega328; dois Sensores Ultrassônicos, capazes de lerem distâncias de 2 centímetros (cm) à 4 metros (m) e um *Buzzer*, para emitir alertas sonoros, a fim de alertar a proximidade do objeto.

Montagem

O protótipo possui um sistema de sensores acoplados em suas extremidades, cuja finalidade é detectar objetos ou pessoas através de comprimentos de ondas. O sensor posicionado na base irá identificar objetos próximos ao solo, enquanto o sensor posicionado no topo, levemente inclinado para cima, irá detectar objetos no plano superior, de maneira que possa prevenir que o deficiente bata com a cabeça em objetos elevados.

Logo, quando os sensores captam objetos em seus raios de alcance, enviarão essas informações ao microcontrolador, que por sua vez enviará sinais ao sistema de alarme da bengala, situados próximos ao topo da bengala, o qual através de alertas sonoros, irá conscientizar o deficiente visual da proximidade de obstáculos.

O padrão de emissões sonoras emitidos na bengala, são ajustados na programação, o que possibilita a variabilidade de alertas sonoros. Com isso torna-se possível fazer com que quanto mais perto o objeto estiver dos sensores, mais intensos sejam os alertas sonoros, possibilitando ao deficiente, discernir a distância que se encontra do obstáculo.

Esquema de Ligação do Circuito Elétrico

O circuito elétrico montado com o arduino e os componentes eletrônicos é apresentado na

figura 1.

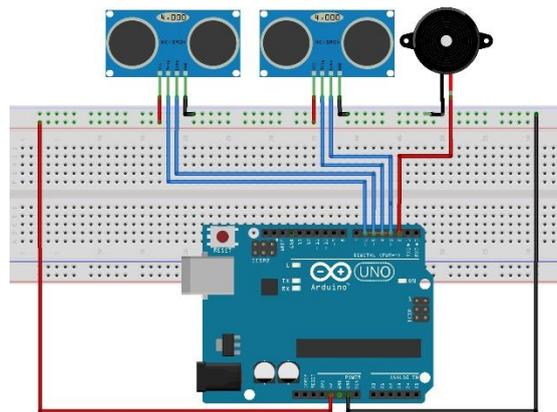


Figura 1 - Circuito elétrico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados, obteve-se um protótipo de uma bengala automatizada devidamente montada e programada, desempenhando suas funções esperadas de detectar objetos em seu raio de alcance e emitir alertas sonoros para avisar ao usuário sobre a proximidade do objeto. A figura 2 ilustra o protótipo concluído.

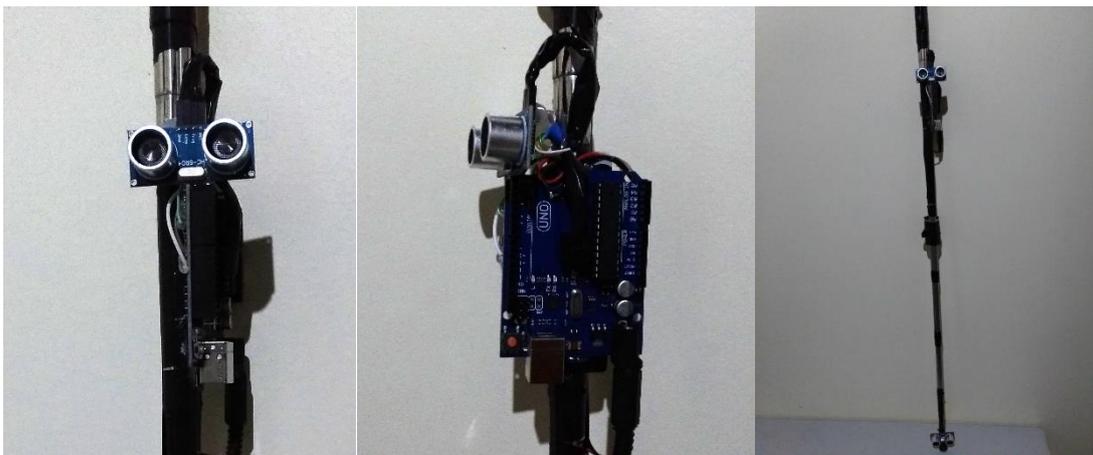


Figura 2 - Protótipo da bengala automatizada concluído

Após concretizar com êxito a construção do protótipo da bengala automatizada, foram realizados testes inicialmente entre os desenvolvedores e na sequência, com os alunos deficientes do Centro Municipal de Educação Especial Prof. Isoldi Storck, a fim de constatar se o protótipo funcionava corretamente e atendia as necessidades inicialmente expostas.

A bengala automatizada apresenta quatro tipos de alertas, onde inicialmente, quando o sensor identifica algum obstáculo a 2 m de distância, emite um alerta sonoro mais ameno, com repetições moderadas. Já quando o obstáculo se encontra a 80 cm de distância, esse alerta passa a se repetir com um menor intervalo de tempo, ao passo que quando o objeto chega a distância de 50 cm, os alertas aumentam sua intensidade e repetições seguidas. Logo, quando o obstáculo está a 30 cm do usuário da bengala, está emite alertas muito frequentes e intensos, a fim de avisar que o objeto está extremamente perto, a modo de evitar possíveis colisões.

A partir dos testes, foi possível concluir que o protótipo executa corretamente suas funções de maneira eficaz e segura, contribuindo para a melhora no cotidiano de deficientes visuais de modo

economicamente viável.

CONCLUSÃO

Diante dos fatos já evidenciados, é notável que o desenvolvimento de Tecnologias Assistivas que objetivam a melhor inclusão de deficientes visuais nos diversos âmbitos sociais, é de extrema importância à parcela populacional com deficiências visuais. O estudo das necessidades dos cegos do Centro Municipal de Educação Especial Prof. Isoldi Storck precedeu e norteou uma maneira de como uma destas necessidades poderiam ser atendidas por meio da criação de uma bengala sensorial automatizada. Esta bengala por sua vez, conta com o uso de dois sensores de ultrassom capazes de alertar ao usuário a presença de obstáculos em até 2 m de distância, tanto no plano superior quanto no plano inferior. Quando estes objetos são identificados, o sistema de alerta emite avisos sonoros conforme a distância que a bengala se encontra do usuário, visando preveni-lo de possíveis colisões. O uso dessa bengala automatizada visa promover aos cegos, facilidade em suas locomoções de maneira segura, minimizando o risco de colisões que possam causar-lhes lesões, visando também promover maior acessibilidade aos mesmos, buscando incluí-los cada vez mais em diversas áreas do meio global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. **Construção de uma bengala eletrônica para deficiente visual**. *Revista Interação*, v. 18, n. 3, p. 135-153, 2016.

BRASÍLIA DF. **Portador de deficiência Visual Guia Legal**.3^a.ed. Brasília, 2013.

SILVA, B. S. G. **Desenvolvimento de uma bengala eletrônica de baixo custo baseada em sensores ultrassônicos**. In: Mostra Nacional de Robótica, Fortaleza, 2013, pg. 54-58.

HERNANDES, J; ARAGÃO, G. F.; LIMA, F. P. A. **Bengala Automatizada para deficientes visuais**. In: XVI Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENPEX), Araçatuba-SP, 2016, pg. 1-8.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=794>> Acesso em: 01 jul. 2018.

RAMKE, J.; GILBERT, C. E. **Universal eye health: are we getting closer?** *Journal of The Lancet Global Health, United Kingdom*, v.5, n.9, p. e843-e844, 2017.

TEMPORINI, E. R.; KARA-JOSE, N. **A perda da visão: estratégias de prevenção**. *Arq. Bras. Oftalmol*, São Paulo, v. 67, n. 4, p. 597-601, 2004.

REPRESENTAÇÃO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL ILTO FERREIRA COUTINHO NA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA - MT, UTILIZANDO O SOFTWARE LIVRE QUANTUM GIS (QGIS)

Sávio Vinicius CORREA⁵⁰; Alessandro Bandeira DALBIANCO; Diego Fernando DANIEL; Mirlene Perreira COELHO; Nayara Nunes RODRIGUES

Resumo: o objetivo deste trabalho foi realizar através do software livre Quantum Gis a construção de um mapa demonstrando a área do Parque Natural Municipal Ilto Ferreira Coutinho, localizado no município de Tangará da Serra - MT. Todas as atividades de geração das imagens e processamento digital das mesmas foram realizadas com o auxílio do software QUANTUM GIS (QGIS) versão 2.18.22 LTR. Para a camada vetorial adicionada, realizou-se a edição das características das mesmas através da tabela de atributos, calculando assim a área do bosque, e por fim foi realizado o recorte da imagem, podendo assim gerar a imagem da área. Os Sistemas de Informações Geográficas associados com imagens de satélites e técnicas de geoprocessamento são indicados para a criação de imagens georreferenciadas. O software Quantum Gis mostrou-se, através das ferramentas ofertadas pelo mesmo para manipulação de dados espaciais, uma ferramenta de grande ajuda para delimitação de áreas e geração de imagens. A área do Parque Natural Ilto Ferreira Coutinho (Bosque Municipal), no município de Tangará da Serra – MT é de aproximadamente 12,83 ha.

Palavras-chave: Coordenadas geográficas, Camada vetorial, Imagem de satélite, Mapeamento, Sistema de Informações Geográficas.

INTRODUÇÃO

Sistemas de Informações Geográficas (SIG's) são utensílios hábeis para exercer formatos diferentes e novos tipos de informações, permitindo ao mesmo tempo um poderoso conjunto de procedimentos para análise de dados (CÂMARA e ORTIZ, 1998). Assim há a possibilidade de integrar imagens do Google Earth a um SIG para mapear locais onde as informações de solo por exemplo não existem, ou são de características não confiáveis (FRANCO *et al.*, 2015).

A gestão das diferentes camadas de informações pode ser facilitada pelo uso do SIG, por meio de sua capacidade representativa, análise espacial, e computação, refletindo de forma mais adequada à complexidade dos sistemas em questão. O SIG permite uma melhor compreensão das inter-relações entre os níveis de informações e, conseqüentemente, facilitam o processo de tomada de decisão e planejamento, arranjo e gestão dos recursos naturais (BORGES, 1996).

No mapeamento de áreas, a importância do uso de softwares facilita na separação de polígonos homogêneos e distribuição de pontos, a relação entre os elementos como solo, paisagem, floresta deduz quais tipos de características estão associadas aquele polígono, o que depois é conferido a campo (FRANCO *et al.*, 2015). Sendo assim os shapefile (extensão de arquivo vetorial, SHP), são utilizados como representantes para criação de polígonos com auxílio de softwares específicos como o QGIS e ArcGIS.

O Parque Natural Ilto Ferreira Coutinho é constituído de uma vegetação predominantemente de cerrado e desde sua criação como área de preservação permanente (APP), vem sendo administrada pela prefeitura municipal. E está sendo utilizado como área de lazer da população local. A área possui um horário de funcionamento diário e está disponível para visitação entre, 6.00 às 18.00 horas todos os dias.” (MOURA, 2002.). Assim é de grande importância a delimitação da área do bosque afim de gerar informações mais precisas que possam ser utilizadas em estudos futuros.

⁵⁰Graduando em Agronomia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Professor Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra; e-mail: savio.correa@unemat.br.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar através do software livre Quantum Gis a construção de um mapa demonstrando a área do Parque Natural Municipal Ilto Ferreira Coutinho, localizado no município de Tangará da Serra - MT.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no Parque Natural Ilto Ferreira Coutinho, também chamado de Bosque Municipal, que fica localizado no município de Tangará da Serra – MT (Figura 1), em que o mesmo que possui uma vegetação de transição para a Floresta Amazônica (MOURA, 2002) e três diferentes áreas denominadas de área alterada, área de lazer e reserva natural, conforme seu estado de degradação ou de utilização (FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE, 2002).

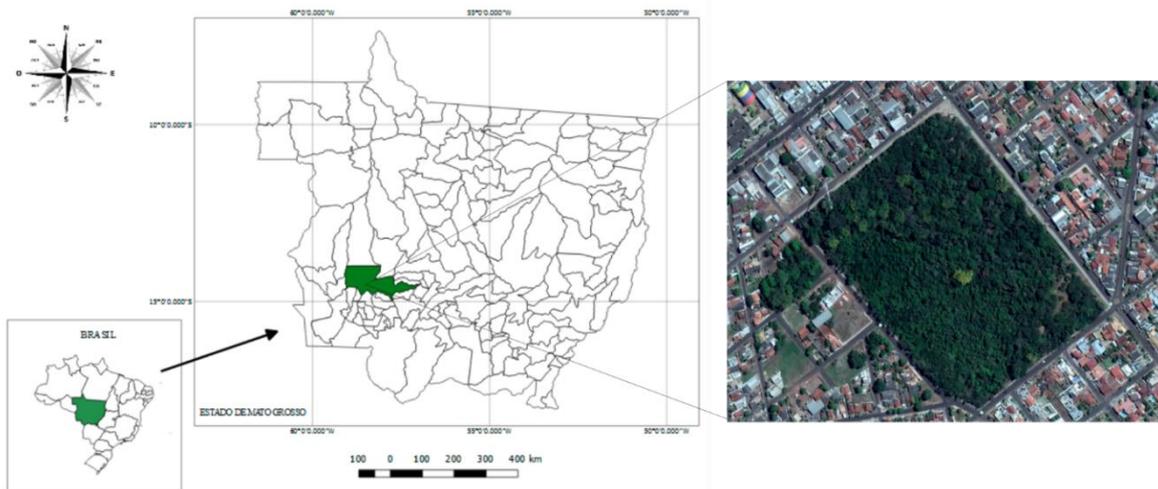


Figura 1. Localização da área do Parque Natural Ilto Ferreira Coutinho (Bosque Municipal), no município de Tangará da Serra – MT. Fonte: Google Earth, 2018. Adaptado pelos autores.

Foram coletados os dados de coordenadas geográficas (longitude, latitude) e altitude de 8 pontos ao redor da área do bosque com distância aproximada de 150 metros cada ponto (Tabela 1), que posteriormente esses pontos foram importados para uma planilha do Excel e convertidos em formato CSV, que em seguida foram trabalhados no software QGIS.

Tabela 1. Coordenadas geográficas (latitude e longitude) e altitude coletadas na área do Bosque Municipal Ilto Ferreira Coutinho, no município de Tangará da Serra - MT.

Pontos	Coordenadas X (longitude)	Coordenadas Y (latitude)	Altitude Z (m)	Longitude UTM*	Latitude UTM
1	-57.4931400099	-14.6243479500	403	446892.00931	8383053.80118
2	-57.4942102099	-14.6261784400	406	446776.92324	8382961.69453
3	-57.4953472900	-14.6270764100	405	446651.80392	8382862.10163
4	-57.4947868900	-14.6277667499	408	446715.23052	8382785.88497
5	-57.4940731700	-14.6285409500	410	446792.28087	8382700.42249
6	-57.4934475000	-14.6292894600	412	446859.84206	8382617.78058
7	-57.4926187399	-14.6297727600	412	446949.21057	8382264.51942
8	-57.4907527800	-14.6282503800	399	447149.79844	8382733.33698

* UTM: Universal Transversa de Mercator, utiliza um sistema de coordenadas cartesianas bidimensional para dar localizações na superfície da Terra.

Todas as atividades de geração das imagens e processamento digital das mesmas foram

realizadas com o auxílio do software QUANTUM GIS (QGIS) versão Versão 2.18.22 LTR (QGIS DEVELOPMENT TEAM, 2018).

Através do complemento open layers plugin (add google hybrid layer), iniciou-se a busca e delimitou-se a área do bosque, adicionando em seguida três camadas do tipo shape. Destinada a identificação de pontos de interesse na área de estudo, a primeira camada vetorial do tipo ponto é delimitada, a segunda camada foi do tipo linha para delimitação do bosque, por fim a terceira camada vetorial do tipo polígono delimita a área do mesmo. O sistema de Coordenadas de Referência (SCR), Sirgas 2000 (UTM zone 21s), foi utilizado para todas as três camadas do tipo shape (BRUNO, 2017).

Para cada camada vetorial adicionada, realizou-se a edição das características das mesmas através da tabela de atributos, calculando assim a área do bosque, logo após realizado a interpolação das variáveis, e por fim foi feito o recorte da imagem separando cada variável, podendo assim gerar o mapa da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos pontos coletados com auxílio do Qgis, foi criado o polígono da área e adicionado na imagem de satélite, delimitado a área do mesmo (Figura 2). Após a interpolação dos dados e geração da imagem foi possível através do software Qgis calcular a área do mesmo, sendo que a área total encontrada é de 12,83 ha. Diferentemente dos 11,77 ha descritos por MELZ e TIAGO (2009), diferença está que pode ser explicada pelo tipo de mensuração da área aplicada pelos autores em relação ao presente estudo.

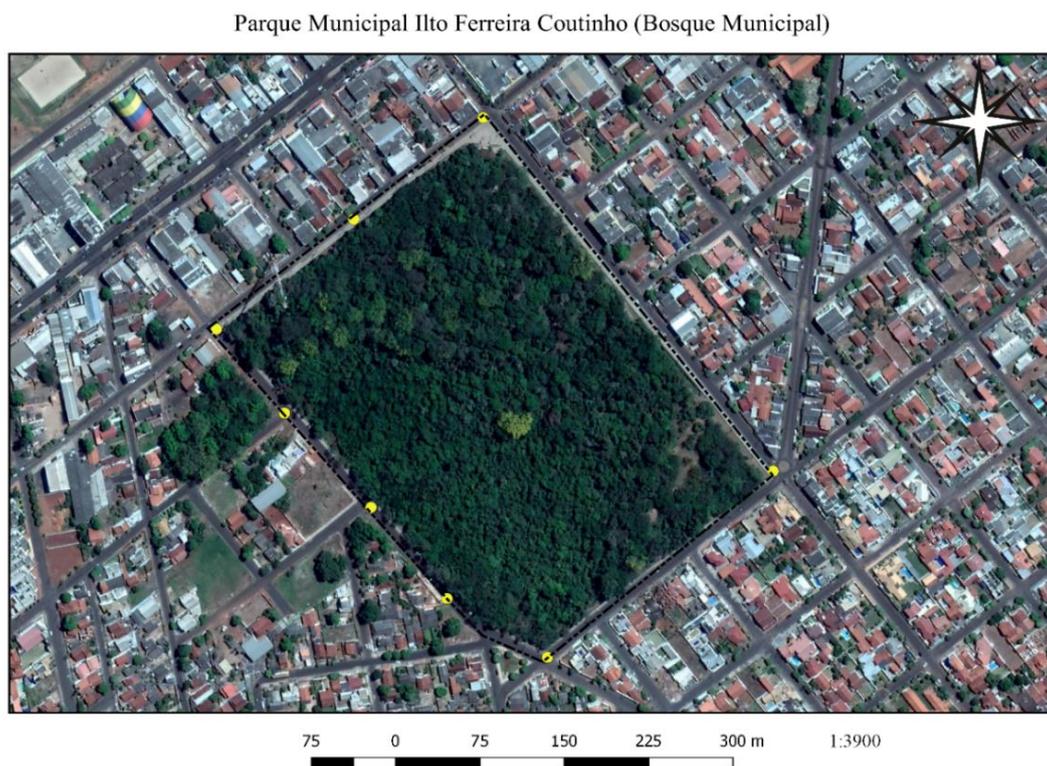


Figura 2. Imagem demonstrando a área do Parque Natural Ilto Ferreira Coutinho (Bosque Municipal), no município de Tangará da Serra – MT. Fonte: Google Earth, 2018. Adaptado pelos autores no Qgis.

O município de Tangará da Serra, local da pesquisa, fica localizado a sudoeste do Estado de Mato Grosso (Figura 1), localizado nas coordenadas geográficas latitude 14°37'10" S e a uma longitude 57°29'09" W. com altitude média de 452 metros. Tangará da Serra é considerada cidade pólo da região politicamente denominada de Médio Norte do Estado de Mato Grosso, sendo que o município possui uma área total de 11.423,04 km² (OLIVEIRA, 2009).

O bosque é um local grande com acesso fácil pela população, destinado a ação recreativa, o bosque apresenta três diferentes áreas: a área de lazer, onde existem brinquedos para as crianças; área

alterada, local onde houve intensa movimentação de terra, construção de campos de futebol, construções de saneamento do parque e drenagem do córrego; e a reserva natural, área que sofreu menor interferência do homem (MELZ e TIAGO, 2009).

CONCLUSÃO

O software Quantum Gis mostrou-se, através das ferramentas ofertadas pelo mesmo para manipulação de dados espaciais, uma ferramenta de grande ajuda para delimitação de áreas e geração de imagens. A área do Parque Natural Ilto Ferreira Coutinho (Bosque Municipal), no município de Tangará da Serra – MT é de aproximadamente 12,83 ha.

REFERÊNCIAS

BORGES, J.G. **Sistemas de apoio à decisão em planejamento em recursos naturais e ambiente**. Revista Florestal, Lisboa, v.9, n.3, p.37-44, 1996.

BRUNO, L.O. **Aplicabilidade de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) livres nas ciências ambientais: o uso do QGIS**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, João Pessoa, v.4, n.8, p.321-326, 2017.

CÂMARA, G.; ORTIZ, M.J. **"Sistemas de Informação Geográfica para Aplicações Ambientais e Cadastrais: Uma Visão Geral"**. In: SOUZA E SILVA, M., "Cartografia, Sensoriamento e Geoprocessamento", cap. 2, p.59-88. Lavras, UFLA/SBEA, 1998.

FRANCO, A. M. P.; DALMOLIN, R.S.D.; RUIZ, L.F.C.; TEN CATEN, A.; SOARES, J.W. **Delineamento das unidades de mapeamento de solo utilizando Google Earth**. Geociências, Santa Maria, v.34, n.4, p.861-871, 2015.

FUNDAÇÃO ESTADUAL MEIO AMBIENTE. 2002. **Parque Natural Municipal Ilto Ferreira Coutinho**. Laudo técnico. Tangará da Serra-MT.

QGIS DEVELOPMENT TEAM. **QGIS Geographic Information System. Um Sistema de Informação Geográfica livre e aberto**. 2018. Disponível em: <https://www.qgis.org/pt_BR/site/>. Acesso em: 29 Jun. 2018.

MELZ, E.M.; TIAGO, P.V. **Propriedades físico-químicas e microbiológicas do solo de um Parque em Tangará da Serra, MT, uma área de transição entre Amazônia e Cerrado**. Acta Amazonica, Manaus, vol.39, n.4, p.829-834, 2009.

MOURA, C. B. 2002. **Projeto de recuperação de áreas degradadas – Parque Natural Ilto Ferreira Coutinho**. Prefeitura Municipal de Tangará da Serra-MT.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de. **Migração e escolarização: história de instituições escolares de Tangará da Serra, Mato Grosso – Brasil (1964 -1976)**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. 335 f.

HTML5: CONCEITOS BÁSICOS E PRINCIPAIS NOVIDADES

Celice Alessandra Melato ARGENTA⁵¹; Vitor Luiz da SILVA; Matheus Fernandes SARRY; Cleiton Anderson Profílo dos SANTOS; Fernando Parra Dos Anjos LIMA.

Resumo: O intuito deste trabalho é apresentar os principais conceitos e novidades da linguagem HTML (*Hypertext Markup Language*) versão 5, de modo a destacar sua funcionalidade com as tags contidas em sua estrutura básica. Ela foi desenvolvida para publicação de documentos científicos em meios eletrônicos e ganhou popularidade tornando-se um padrão para a Internet. As tecnologias que serão abordadas neste resumo são tecnologias de fácil compreensão e estão sendo utilizadas cada vez mais por programadores para o desenvolvimento web. De modo a eliminar a necessidade do uso de plugins para as aplicações multimídia nos navegadores, bem como, facilidade de estruturação do website, as aplicações web estão crescendo muito no mercado por suas diversas vantagens e facilidades. Com os novos recursos da linguagem HTML 5, o usuário pode acessar as informações de qualquer lugar, somente utilizando o browser. Por fim, ressalta-se apresentar os conceitos elementares, bem como demonstrar a eficiência e simplicidade no processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: HTML; Tags; Conceitos básicos; Estrutura; Novidades.

INTRODUÇÃO

A internet teve um grande salto se consolidando na última década, com ainda mais meios de comunicação. Para se ter uma melhor compreensão, 64,7% da população brasileira tem a acesso a internet, o equivalente a 116 milhões de usuários, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (GOMES, 2018).

De modo que, essa grande demanda de internautas se dá por conta das tecnologias existentes atualmente, sendo para prover um acesso mais rápido ou disponibilizar novas funcionalidades para o usuário. Bem como, os hipertextos podem ser considerados conjuntos de elementos (áudio, palavras, imagens, arquivos, etc.) ligados que formam a grande rede. A linguagem HTML tem como base o uso de tags, que são estruturas de linguagem de marcação que consiste em breve instruções (tendo uma marca de início e uma de fim) (EIS, 2012).

Este trabalho tem como objetivo apresentar brevemente as novidades contidas na linguagem HTML5 de forma prática e interativa, em particular, sua estrutura elementar, com o objetivo de apresentar as principais tags para o desenvolvimento de uma estrutura básica.

Esta nova versão da linguagem trouxe inúmeras mudanças de semântica e acessibilidade, que são benéficas aos usuários que fazem uso dela. Portanto, conhecer essas novidades, proporciona um maior entendimento sobre o seu potencial, visando a compreensão, primordialmente a quem está iniciando atividades na linguagem e realçar a importância da mesma no desenvolvimento web atual, já que, grande parte do código que roda na internet tem como estrutura básica a linguagem HTML.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A HTML é uma linguagem de marcação de Hipertexto criada por Tim Berners Lee nos anos 90 e tem como função o desenvolvimento de websites e para facilitar o entendimento dos conteúdos pelos usuários humanos e pelas máquinas. De modo que, trabalha com recursos multimídias como áudios, imagens e vídeos.

A vantagem de construir uma aplicação utilizando os recursos da HTML 5 é sem sombra de dúvida, a mobilidade na plataforma de desenvolvimento, utilizando a mesma aplicação nos mais diversos dispositivos que acessam a internet. Ela tem como função estruturar os conteúdos das

⁵¹ Discente do curso técnico integrado de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra; e-mail: celice.alessandra@gmail.com;

páginas. No entanto, entender como funciona a organização dessas estruturas, é essencial para a entendimento desta linguagem de marcação.

De forma que, a tecnologia responsável pela camada de informação de uma aplicação ou site na Web, marcando tal informação e dando-lhe significado. Sendo reconhecido por robôs, sistemas, e outros meios a fim de reutilizar a informação publicada (FERREIRA; EIS, 2018).

A linguagem foi desenvolvida desde o início para facilitar o entendimento pelos usuários humanos e pelas máquinas dos conteúdos disponíveis nos websites. (EIS, 2018). Além de ser uma linguagem independente podendo ser lida de diversas formas, ao invés de diversas versões para variados dispositivos.

Com o passar dos anos, várias melhorias foram feitas na linguagem de maneira a atender as necessidades atuais, saindo do HTML, passando pelo XHTML (ALMEIDA, 2002) e outras versões, chegando a atual versão, o HTML5. Contendo variadas mudanças importantes com relação as suas funcionalidades, desde a semântica à acessibilidade. Sendo que as versões anteriores constituem um padrão sintático, com regras e formalidades que visam facilitar seu uso, mas é ineficiente com relação ao entendimento de um processo automatizado (TONSING, 2012).

O HTML5 fornece aos desenvolvedores a opção de, por meio de utilização de APIs, a manipulação do CSS e JAVASCRIPT, para que estes possam fazer seu trabalho da melhor forma, sem que isso afete o desempenho e a funcionalidade do website. A nova versão trouxe padrões universais para seções comuns, e especificações como menus, sidebar, cabeçalho, rodapé, entre outros. Também foram definidos padrões de nomenclaturas de IDs, Classes e tags W3C.

ESTRUTURA BÁSICA

A organização fundamental do HTML não sofreu tantas alterações ao longo do seu desenvolvimento, no entanto, existem elementos essenciais para a construção de um documento. E o principal elemento é o Doctype que tem a função de indicar para o navegador como processar o documento.

Por dar suporte ao conteúdo escrito em versões anteriores, o novo doctype pode ser aplicado a qualquer tipo de documento HTML. Da mesma forma, qualquer versão futura do HTML deverá suportar o conteúdo existente na versão 5 (TONSING, 2012).

Na linguagem HTML, as tag ou marcadores são usados para ativar e desativar uma determinada formatação de texto, delimitadas pelos sinais “<>” quando se inicia uma determinada tag por exemplo: <html> e “</>” quando se fecha a tag: </html>.

Sendo que um documento pode ser dividido em várias seções, cada uma contendo um tipo específico de texto. E comparada com as demais versões, a identificação do documento através da tag ficou simplificada, bastando informar que o documento é do tipo HTML, conforme o exemplo:

```
<!DOCTYPE html>
```

Ainda segundo Tonsing (2012), a próxima tag: <html> deve ser utilizada no início do documento, porque é a base de todos os demais componentes que serão empregues na página. A mesma possui o atributo lang que define em qual linguagem a página foi escrita, mesmo não sendo obrigatória, segue o exemplo abaixo:

```
<html lang="pt-br">
```

Na sequência, o atributo <head> é onde fica toda a parte inteligente da página. No HEAD ficam os metadados. Metadados são informações sobre a página e o conteúdo ali publicado, sendo a abertura do cabeçalho.

Em seguida, o <body> que atua como abertura do corpo do texto, onde é inserido o conteúdo da página como textos, parágrafos, imagens, áudios e etc. A figura 1 ilustra um exemplo de estrutura básica de uma página HTML5, onde é criado um parágrafo no corpo da página. A figura 2 apresenta o resultado no navegador, ou seja, aquilo que o usuário visualiza.

```
1 <!DOCTYPE html>
2 <html lang="pt-br">
3 <head>
4 <title> HTML5: CONCEITOS BÁSICOS E NOVIDADES </title>
5 </head>
6 <body> <p> Exemplo de estrutura básica para construção de um site html.</p>
7 </body>
8 </html>
```

Figura 1 - Estrutura básica de uma página HTML5.

Exemplo de estrutura básica para construção de um site html.

Figura 2 - Resultado do código na web.

NOVAS TAGS

O HTML5 agrega diversos elementos, que não participavam de sua versão antecessora, que auxiliam a definir setores principais no documento. Esses elementos ajudam na organização de sua página web, e podem ser incluídos nas áreas importantes do site, como sidebar, rodapé e cabeçalho.

Os novos elementos são: *section*, *nav*, *article*, *aside*, *hgroup*, *header*, *footer* e *time*, e são apresentados a seguir (TERUEL, 2014):

- Elemento *section*, define uma nova seção onde, esta foi implementada. Por exemplo, ao seccionar alguma parte do site, será possível a inserção de outros sub tópicos.

- Elemento *nav*, como induz o próprio nome, este elemento está ligado com a navegação. É usado geralmente no menu, ou rodapé do site, pois, este elemento guarda os links que levam os usuários para as outras guias do website.

- Elemento *article*, é um dos elementos para marcar seções. É semelhante ao elemento *section*, porém o *article*, pode ser um bloco de conteúdos relacionados e autossuficiente.

- Elemento *aside*, este é o agrupamento de informações que referencia o conteúdo principal, e o mais interessante, dentro desse elemento é possível a inserção de outros elementos, como o *nav*, *section*, *header*, entre outros.

- Elemento *hgroup*, inserido dentro do elemento *header*, tem como função agrupar dois ou mais elementos de h1 a h6, organizado hierarquicamente por título, subtítulos, e assim sucessivamente.

- Elemento *header*, pode ser utilizado para representar um grupo de suporte introdutório ou navegacional, podendo conter alguns elementos de cabeçalhos, ou outros elementos, como logo, seções de cabeçalhos, e outros.

- Elemento *footer*, ou rodapé do website, seria o último elemento antes de fechar a tag HTML.

- Elemento *time*, usado para representar uma data no calendário gregoriano, inserido diretamente no texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste resumo apresenta-se um breve estudo sobre os conceitos básicos do HTML 5 e suas principais novidades, com o intuito de demonstrar a simplicidade e efetividade do desenvolvimento web, com conteúdo de fácil compreensão visando o entendimento da linguagem de marcação.

De modo a constatar sua aplicabilidade, e propiciar um maior entendimento a quem tem interesse em começar atividades com a linguagem. Por fim, constata-se que a linguagem está mais eficiente com a atualização, a fim de atender as necessidades do desenvolvimento web atual, de modo a corroborar com a satisfação dos internautas e programadores que utilizam a linguagem de marcação de hipertexto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. **Uma introdução ao XML, sua utilização na Internet e alguns conceitos complementares**. Scielo, 2002.

EIS, D.; FERREIRA, E. **HTML5 & CSS3: com farinha e pimenta**. São Paulo: Tableless.com.br, 2012.

GOMES, Helton Simões. **Brasil tem 116 milhões de pessoas conectadas à internet, diz IBGE**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

TERUEL, Evandro. **HTML5 - Guia prático**. São Paulo: Érica, 2014.

TONSIG, S. L. (2012). **Aplicações na Nuvem: como construir com HTML5 JAVASCRIPT CSS PHP E MYSQL**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Ciência Moderna Ltda.

HTML5: NOVIDADES NA VALIDAÇÃO DE FORMULÁRIOS

Matheus Fernandes SARRY⁵²; Celice Alessandra Melato ARGENTA; Vitor Luiz da SILVA; Cleiton Anderson Profílio Dos SANTOS; Fernando Parra Dos Anjos LIMA.

Resumo: O intuito deste documento é apresentar de forma inteligível os novos campos de validação da linguagem HTML, versão 5. As novidades sobre os formulários não para em novos requisitos como os atributos *required*, *placeholder* ou *pattern* entre outros, ela traz alguns novos valores para o atributo *type*. Esses novos valores acabam gerando outros formatos de campos permitindo a entrada de somente um dado específico. E isso acarreta em grandes vantagens na usabilidade do próprio formulário na hora da inserção dos dados. Desde um preenchimento de um cadastro ou uma compra on-line a uma sugestão a um site. Os novos valores apresentados neste trabalho são: *Email*, *tel*, *url*, *number*, *range*, *date*, *week*, *month*, *time*, *datetime*, *datetime-local*, *search*, *color*. Com esses campos que fazem a validação automática se os dados estiverem dentro das especificações ficou muito mais simples tanto para o usuário quanto para o programador.

Palavras-chave: HTML5; Formulários; Atributo; Type; Novidades.

INTRODUÇÃO

O HTML (*Hypertext Markup Language*), é uma linguagem de marcação de Hipertexto, Desenvolvida em 1990 por Tim Berners-Lee, para o desenvolvimento de páginas, o HTML vem se mostrando um excelente ferramenta em ao desempenhar sua função. Essa linguagem tem as tags que são utilizadas para se estruturar um site, com elas é possível montar desde a estrutura básica de uma página em HTML, até campos como o que vamos tratar aqui nos formulários. (FERREIRA, 2012).

Como mostra Eis (2012), formulários são muito utilizados na interação do usuário com o site, no envio de sugestões ou no cadastro de um site e nas páginas de login. O formulário construído pela tag `<form>`, possui diversos atributos que servem no geral para organizar e guiar o usuário na hora que for preencher o formulário.

Na área dos formulários da linguagem HTML, as novidades tornaram muito mais interessante a manipulação e a validação do mesmo. Um dos principais meios de interação com o usuário que é o formulário, ficou bem mais dinâmico. A não necessidade do uso de JavaScript para a inserção dos formulários trouxe praticidade Teruel (2014).

Segundo Ferreira (2012) a implementação desses novos valores para o atributo *Type* não trouxe somente praticidade na hora de preencher o campo como também um guia de como fazer, já que o campo impossibilita a inserção/validação de dados que não são do compatíveis com o campo. E isso traz grande agilidade como na parte visual do campo, que fica perceptível o tipo de dado a ser inserido.

Também em versões mobile onde um o teclado específico já aparece na hora da inserção de um campo, como por exemplo na hora do preenchimento de um campo de telefone, vai ser exibido pelo teclado numérico ao invés do teclado normal.

DESENVOLVIMENTO

Segue no trabalho falando um pouco sobre cada dos novos valores e suas especificações segundo Diego Eis e Elcio Ferreira. Trata-se da apresentação de uma série de conceitos sobre os novos valores empregados ao atributo *type*. O elemento `input` aceita os seguintes novos campos para o atributo *type*: *Email*, *tel*, *url*, *number*, *range*, *date*, *week*, *month*, *time*, *datetime*, *datetime-local*, *search*, *color*.

⁵² Discente do curso técnico integrado de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra; e-mail: matheussarryjob@gmail.com;

Atributo Type

O elemento input usado na criação de formulários tem muitos atributos que moldam suas características. São exemplos o atributo pattern que restringe a inserção de dados não compatíveis e o required que faz com que um campo tenha seu preenchimento obrigatório. O atributo type é um dos principais atributos do elemento input, pois é ele quem determina os tipos de dados que irão entrar naquele campo.

- Email: é o campo responsável por coletar endereços de email, Sua validação é feita automaticamente, somente caso o conteúdo inserido não tiver o símbolo “@” ou não for caracterizado como um email não será reconhecido pelo navegador.

- Tel: é o campo responsável por coletar dados telefônicos, sua validação é feita quando são inseridos os números corretamente.

- Url: é um campo destinado a links, esse campo válida somente o conteúdo que tenha http:// ou https://, seguindo um padrão de link.

- Number: existe dois tipos de campos que permite a fácil manipulação de valores numéricos, um deles é o number. O number é um campo para números que permite a digitação do número ou sua escolha através de os botões, um que aumenta ou diminui. É possível estabelecer um limite para o number com o uso do elemento.

- Range: é o outro campo que se pode manipular números, esse é um campo que o usuário não utiliza da digitação para designar um valor a ele, o usuário consegue inserir o valor através de um barra de rolagem. Essa barra de rolagem pode ter seu valor indicado através do elemento <output> que faz associação com a barra.

- Date: esse entra em uma lista de campos destinado a inserção de valores como data e hora. O date permite a que seja inserido data mês e hora, o usuário pode incluir limites como: data mínima e data máxima, também pode incluir um intervalo de passagem de dias com Step, como os campos numéricos

- Week: também é um dos campos direcionados a data, com o week o usuário pode inserir o dia da semana e o ano. Com as mesmas características de limitações e validações do date.

- Month: é um dos campos para se inserir datas, aqui são fornecidos campos para a inserção do mês e de ano. Com as mesmas características de limitações e validação do date.

- Time: é um atributo utilizado para colher informações de hora e minuto. Como outros campos se não for inserido um valor válido retornará uma mensagem de aviso, aqui também se pode definir um período mínimo (min) e um máximo (max) e seu intervalo (Step).

- Datatime: um dos mais completos no quesito de inserção de data pois além de marcar dia, mês e ano, permite selecionar hora e minuto, como se fosse uma junção do Date com o Time, por isso também possui as mesmas características de validação e limitação.

- Datatime – local: esse campo é quase idêntico ao datatime porém ele conta com uma função a mais, ele busca e leva em conta o fusos horários e traz o horário local.

- Password: é um campo para senhas, isso torna ilegível ao usuário o conteúdo digitado, porém não se pode esquecer que o method de envio tem que ser o “post” para não ficar visível no navegador.

- Hidden: esse campo não é visível ao usuário é usado para transportar dados do formulário para o servidor ou alguns outros valores que são necessário para algumas aplicações.

- Search: muito similar ao campo de texto, porém ele é um campo para pesquisa por isso sua principal diferença é a estilística em alguns navegadores.

- Color: é utilizado para a seleção de cores, por esse motivo clicando sobre ele o usuário consegue um menu de seleção de cores, as cores também podem ser digitadas nele.

Logo abaixo seguem duas figuras que mostra a criação e o resultado dos novos formatos de campos suportado pela linguagem HTML em sua versão 5. A figura 1, mostra o código fonte de uma página de formulário com os novos campos: Number; Email; Tel; Range; Url; Date. A figura 2, mostra como será exibida a página com os respectivos campos visualmente para o usuário.

```
1 <!DOCTYPE HTML>
2 <html lang="pt-br">
3   <head>
15  <body>
16     <h1>Validação de Formulários.</h1>
17
18     <form action="pagina.html" method="POST" name="Formulário">
19
20         <label for="Idade">Idade:</label>
21         <input type="number" name="Idade" id="Idade"
22             min="0" max="200" step="1" required><br><br>
23
24         <label for="email">E-mail:</label>
25         <input type="email" name="email" id="email"><br><br>
26
27         <label for="telefone">Telefone:</label>
28         <input type="tel" name="telefone" id="telefone"><br><br>
29
30         <label for="Quantidade">Quantidade:</label>
31         <input type="range" name="Quantidade" id="Quantidade"
32             min="0" max="100" step="0.5" oninput="valor_Quantidade.value = Quantidade.value" >
33         <output name="valor_Quantidade" id="valor_Quantidade">50</output><br><br>
34
35         <label for="Site">Site:</label>
36         <input type="url" name="Site" id="Site"><br><br>
37
38         <label for="datahora"> Data e hora:</label>
39         <input type="date" name="datahora" id="datahora"><br>
40
41         <input type="submit" value="enviar">
42         <input type="reset" value="Limpar">
43
44     </form>
45 </body>
46 </html>
```

Figura 1 – Parte do código com o campo de alguns Types

Validação de Formulários.

Idade:

E-mail:

Telefone:

Quantidade: 50

Site:

Data e hora:

Figura 2: Campos da primeira figura na Página

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentou-se um pouco das novidades do HTML em relação aos valores do atributo type, como a principal linguagem de Hipertexto é fundamental que o HTML ganhe inovações que visam dar agilidade e praticidade tanto com a interação com o usuário, quanto na no processo de construção de uma página web. Sendo de muita importância uma fácil validação dos formulários sem o uso de linguagens externas como JavaScript, nem plugins ou bibliotecas.

A validação automática permite a retirada de atributos que antes serviam para garantir a colocação de dados específicos, já que só é validada se os dados atenderem suas especificações, e como é diferente de um campo de texto comum visualmente serve como um guia as informações que serão inseridas.

Como a validação automática somente permite a entrada de dados específicos para aquele campo acaba por agilizar de forma gigantesca a etapa de cadastro, que antes era mais moroso. O que torna esses novos campos vantajosos, é essa validação com os dados característico, que quando não obedecida retorna uma mensagem de erro que será exibida ao usuário. Com isso ele não precisará esperar certo tempo para conferir se a mensagem foi inserida.

REFERÊNCIAS

EIS, D.; FERREIRA, E. **HTML5 & CSS3: com farinha e pimenta**. São Paulo: Tableless.com.br, 2012.

FERREIRA, E.; EIS, D. **Curso W3C Escritório Brasil**. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoHTML5/html5-web.pdf>> Acesso em: 28 julho 2018.

TERUEL, Evandro. **HTML5 - Guia prático**. São Paulo: Érica, 2014 .

HTML 5: novos atributos para criação de formulários

Vitor Luiz da SILVA⁵³; Celice Alessandra Melato ARGENTA; Matheus Fernandes SARRY; Cleiton Anderson Profilio Dos SANTOS; Fernando Parra Dos Anjos LIMA.

Resumo: A linguagem HTML (*Hypertext Markup Language*) versão 5, trouxe inúmeras novidades aos usuários que fazem uso desta linguagem de marcação, facilitando principalmente a inserção de formulários em páginas web, como minimizar a utilização de plugins externos ao carregar uma página web, entre outros. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns dos novos atributos utilizados na construção de formulários, que vieram acompanhados com a versão 5 do HTML, esses podem ser declarados no interior da tag <form>. Por conseguinte, adjacente a tag form, acompanham os novos atributos, que estão inseridos dentro do elemento input. À vista disso, esses têm diversas funções quando aplicados, os que serão apresentados aqui, são: *pattern*, *autofocus*, *required*, *maxlength*, *placeholder*, *readonly*, *novalidate* e *formnovalidate*.

Palavras-chave: HTML; Atributos; Formulários.

INTRODUÇÃO

O HTML (*Hypertext Markup Language*), é a principal linguagem de marcação existente no cenário atual. Desenvolvida em 1990 por Tim Berners-Lee, com iniciativa particular para troca de documentos, tornou-se atualmente uma das mais utilizadas. Entre 1993 e 1995, esta linguagem ganhou novas versões, que culminaram com o seu sucesso atual, sendo elas o HTML+, HTML2.0 e HTML3.0, no entanto, em 1997 o W3C - *World Wide Web Consortium* a principal organização para estabelecer um padrão da *World Wide Web*, conseguiu manter esta linguagem de marcação como prática comum, a partir de uma atualização para HTML3.2. Recentemente em 2008, é lançada a versão 5, sendo até então a última lançada, e trouxe junto a ela inúmeras facilidades e novidades para usuários que fazem uso desta linguagem, como a inclusão do elemento canvas para desenho, inclusão de elementos de vídeos e áudios, entre outros. Para se ter idéia inúmeros sites utilizam a nova versão, entre os principais o Facebook, Google, Instagram, Twitter e muitos outros, comprovando todo potencial dela. Além de que Segundo Tonsig (2012), a evolução do HTML busca também eliminar a necessidade do uso de plugins nos navegadores.

Desde o começo o HTML foi criado para ser uma linguagem independente de plataformas, browsers e outros meios de acesso (FERREIRA; EIS, 2012).

Nesse contexto, uma das maiores novidades trazidas até então pelo HTML5, é a inserção de formulários sem uso de programas externos para sua implementação em websites, e adjacente a eles, os atributos, que alteram as características dos campos de formulários.

ATRIBUTOS

Os novos atributos nos possibilitam alterar as características dos formulários. Por conseguinte, a nova versão do HTML a 5, já aplica-se uma tag específica para implementação de formulários em websites, sendo ela a <form> que delimita o escopo do formulário. Dessa forma, os campos de inserção, ou os botões de submissão, são também conhecidos como elementos, pois nesse caso é o elemento <input> responsável pela criação desses objetos, sendo composto pelos atributos que, distinguem algumas de suas características para o elemento onde foi inserido, como um texto dentro a caixa de escrita, informando algo, ou até mesmo ao carregar uma página, e o cursor já se encontra no campo pronto para a digitação. Assim sendo, os atributos que serão trabalhados, são: *pattern*, *autofocus*, *required*, *maxlength*, *placeholder*, *readonly*, *novalidate* e *formnovalidate*.

⁵³ Discente do curso técnico integrado de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra; e-mail: vitorluiz9696@gmail.com;

- Atributo *pattern*, segundo Eis e FERREIRA(2012), o *pattern* permite definir expressões regulares de validação, sem a utilização do JavaScript. Este atributo localiza-se dentro do elemento *input*. Entretanto, o HTML5 já oferece modelos pré-estabelecidos de dados sendo conhecidos como tipos de entradas. No total existem treze tipos de entradas incluídas nessa versão.

- Atributo *autofocus*, como explicita seu nome, este atributo altera o foco automaticamente, quando inserido em algum elemento. Em vista disso, ao inserir este atributo em um campo de texto, faz com que o foco seja colocado todo nele, ou seja, ao carregar uma página, o cursor será colocado no elemento onde este atributo foi inserido, portanto, o cursor será deixado pronto para digitação ao momento que página for carregada. O foco deve ser colocado em um único elemento. “O foco será colocado neste campo automaticamente ao carregar a página. Diferente das soluções em Javascript, o foco estará no campo tão logo ele seja criado, e não apenas ao final do carregamento da página” (FERREIRA; EIS, 2012, p.37).

- Atributo *required*, Segundo Ferreira e Eis, este atributo serve para tornar um campo de formulário obrigatório. Portanto, este pode ser colocado em todos campos de preenchimento, fazendo com que seja obrigatório a inserção de dados onde for colocado este atributo. Caso não seja preenchido, retorna-se uma mensagem de aviso, realçando a importância do campo preenchido, para submissão do formulário.

- Atributo *maxlength*, limita a quantidade de caracteres inserido em um campo de formulário (EIS e FERREIRA, 2012). Deste modo, o *maxlength* não possui ligação com o atributo *size*, sendo que, ele limita a quantidade de caracteres em um campo de formulário e não o tamanho de caracteres a ser visualizado pelo usuário, portanto, ele bloqueia a inserção de caracteres quando for maior do valor limitado pelo atributo. O elemento *textarea* também suporta o atributo *maxlength*.

- Atributo *placeholder*, geralmente utilizado para instruir o usuário para um correto preenchimento do formulário. Este mostra uma mensagem dentro do campo de digitação, e ao ser inserido o primeiro caractere, a mensagem desaparecerá automaticamente. O novo atributo *placeholder* pode ser colocado em *inputs* e *textareas* (EIS e FERREIRA, 2012).

- Atributo *readonly*, este atributo bloqueia a ação de modificação do campo pelo usuário, fazendo com que o valor seja atribuído pelo código com o atributo *value*. Caso o valor do atributo *type*, seja: *range*, *hidden*, *color*, *checkbox*, *radio*, *file* ou algum tipo botão, este atributo é automaticamente ignorado. Apesar de serem semelhantes este não pode ser confundido com o atributo *disabled*, pois, o seu conteúdo pode ser destacado, copiado, e tabulado.

- Atributo *disabled*, semelhante ao *readonly*, tem por função bloquear a ação e modificação do campo por qualquer usuário, sendo fixo o valor atribuído pelo atributo *value*. Entretanto seu conteúdo não pode ser tabulado, destacado e copiado

- Atributo *novalidate*, podem haver situações em que o formulário não seja utilizado, portanto, utiliza-se o atributo *novalidate* (EIS E FERREIRA, 2012). Dessa forma, mesmo que os campos tenham qualquer outro elemento que force a validação, quando declarados não serão autenticados, pois este atributo bloqueia a validação pelo endereço, no elemento *form*.

- Atributo *formnovalidate*, funciona de forma semelhante ao atributo *novalidate*, é usado para bloquear a ação de submissão do formulário pela ação *submit*, para isso utiliza-se o atributo *formnovalidate* (EIS; FERREIRA, 2012). É utilizado para impedir a validação de formulários, mesmo que qualquer outro elemento o force para isso. No entanto, o atributo *formnovalidate* trabalha dentro da tag *<input>* aplicado ao botão *submit*. “É claro que as validações padrão, embora atendam a maioria dos casos, não são suficientes para todas as situações. Muitas vezes você vai querer escrever sua própria função de validação Javascript” (EIS; FERREIRA, 2012, p.30).

Observe na figura 1 o uso de alguns atributos citados aqui, note que o *formnovalidate*, e o *novalidate* não foram utilizados, pois não queremos pular a validação do formulário.

```
<!DOCTYPE html>
<html>
  <head>
    <title> HTML5:novos atributos para criação de formulários </title>
  </head>
  <body>
    <form action="#">
      <label for="idade">Ex. placa de veículo:</label><!--Exemplo de validação
da placa de um carro-->
      <input type="text" pattern="[A-Za-z]{3}-[0-9]{4}"><br><br>

      <label for="autofocus">Ex. autofocus:</label><!--Ao carregar a página, o cursor
de digitação estará nesse campo-->
      <input type="text" autofocus="autofocus"> <br><br>

      <label for="required">Ex. required:</label><!--Campo obrigatório para preenchimento-->
      <input type="text" required="required"> <br><br>

      <label for="max">Ex. maxlength:</label><!--Define a quantidade máxima
de caracteres a ser inserido-->
      <input type="text" maxlength="3"> <br><br>

      <label for="placeholder">Ex. placeholder:</label><!--Exibe um texto no elemento input-->
      <input type="text" placeholder="Texto de instrução"> <br><br>

      <label for="autofocus">Ex. readonly:</label><!--Deixa o texto inalterável-->
      <input type="text" readonly="readonly"> <br><br>

      <label for="disabled">Ex. disabled:</label><!--Deixa o texto inalterável,
e impossível de copiar ou tabular seus valores-->
      <input type="text" value="Impossível" disabled="disabled"> <br><br>

      <input type="submit" value="Enviar"><br><br>
    </form>
  </body>
</html>
```

Figura 1 - Local de inserção dos atributos.

Observe na figura 2, o resultado no navegador Google Chrome, dos formulários, com a inserção dos atributos nos elementos criados. Esta é a tela que será exibida para o usuário no momento em que ele acessar a página.

Ex. placa de veículo:

Ex. autofocus:

Ex. required:

Ex. maxlength:

Ex. placeholder:

Ex. readonly:

Ex. disabled:

Figura 2 - Resultados dos atributos inseridos aos elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HTML tornou-se a linguagem de marcação de prática comum na Web, visto que é de fácil compreensão, podendo ser utilizada por qualquer usuário que tenha força vontade para iniciar com suas atividades na mesma, além de estar presente em inúmeros sites conhecidos como Facebook, Google, Twitter, entre os diversos existentes, provando assim todo o seu potencial, como uma

linguagem de marcação.

Desse modo, sua nova versão, trouxe inúmeras facilidades para aplicações em um website, não sendo necessário o uso de outras linguagem externas, como linguagem de programação interpretada(JavaScript) e plugins externos, para certas aplicações, tais como implementação de formulários e ao uso de elementos que a nova versão trouxe junto a sí. Além disso, é imprescindível conhecer todos os atributos aqui citados, para a implementação de um formulário completo e de total funcionalidade em sua página web, sendo os principais para criação de formulários o *pattern*, *autofocus*, *required*, *maxlength*, *placeholder*, *readonly*, *novalidate* e *formnovalidate*, e devem ser implementados dentro da tag *form*, portanto, todos os atributos e tags que trouxe o HTML5, facilitam a construção e implementação de formulários em qualquer página web.

REFERÊNCIAS

CRIAÇÃO DA LINGUAGEM HTML5. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/criacao-da-linguagem-html/63539>> Acesso em: 28 julho 2018.

FERREIRA, E.; EIS, D. **Curso W3C Escritório Brasil.** Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoHTML5/html5-web.pdf>> Acesso em: 28 julho 2018.

TONSIG, S. L. **APLICAÇÕES NA NUVEM - COMO CONSTRUIR COM HTML5, JAVASCRIPT, CSS, PHP E MYSQL.** Disponível em: <<http://site.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/30374829.pdf>> Acesso em: 28 julho 2018.

MINICURSO “CONCEITOS GEOMÉTRICOS CONSTRUÍDOS ATRAVÉS DO SOFTWARE GEOGEBRA” APLICADO NO EMAPEM 2018

Juliana STASCOVIAN⁵⁴; Elisangela Ap^a. dos SANTOS⁵⁵; Kleverson R. GONÇALVES⁵⁶

Resumo: Este trabalho discorre sobre a experiência de três docentes da rede pública estadual de ensino em ministrar uma oficina intitulada “Conceitos geométricos construídos através do software GeoGebra” durante o I EMAPEM – Encontro Mato-Grossense de Professores que Ensinam Matemática realizado de 10 a 12 de junho de 2018 no município de Tangará da Serra – MT que contou com a participação de matemáticos de todo país. A proposta para o evento foi apresentar o software denominado GeoGebra que vem sendo amplamente utilizado por professores e estudantes em diversos locais no mundo, pois o mesmo tem tradução para vários idiomas e também construir geometricamente alguns conceitos, além de concretizar ideias no formato algébrico para o geométrico e vice-versa. Os participantes do minicurso formaram uma turma bastante heterogênea, desde alunos do Ensino Médio, Pedagogos, Docentes que ministram Matemática e tem outra licenciatura como formação e apenas uma Professora habilitada em Matemática, porém não está em sala de aula e sim na Coordenação Pedagógica Escolar que estava buscando aprender para compartilhar com seus colegas em momentos de formação continuada, ou seja, com este público as discussões foram excelentes e a interação foi melhor que a esperada pelos ministrantes.

Palavras-chave: GeoGebra, Geometria, Matemática, EMAPEM, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Com a facilidade de acesso a computadores conectados à internet em laboratórios de informática nas escolas e o incremento de inúmeros softwares educacionais, as aulas de Matemática podem agregar ferramentas para o desenvolvimento de aulas diferenciadas ou ampliação de conceitos estudados em sala de aula, dentre estes softwares existe o GeoGebra que é livre, ou seja, que pode ser utilizado gratuitamente tanto com instalação ou em versão online, inclusive como aplicativo para celulares que possuam requisitos mínimos exigidos em termos de espaço e tecnologia.

O nome GeoGebra deriva de dois ramos matemáticos, a Geometria e a Álgebra, foi criado em 2001 por um austríaco, o Professor Markus Hohenwarter e a plataforma continua em desenvolvimento até hoje. Além de aplicar Geometria e Álgebra também possibilita o uso em todos os níveis de ensino e em outros contextos matemáticos com Estatística, tabelas e gráficos, entre outros (ASSIS, 2018, p.28; ALVES, 2018, p. 26).

Em muitas unidades escolares, principalmente, nas públicas, os computadores recebidos do governo federal, encaminhados por programas do Ministério da Educação (MEC) vem com o Sistema Operacional Linux e na maioria das máquinas recebidas já vem uma versão do GeoGebra instalada, o que também facilita ao docente que pretende oferecer o acesso a este instrumento de ensino aos alunos e aos alunos que participaram do minicurso a familiaridade com o ambiente em suas unidades escolares com a plataforma Linux, assim sendo mais fácil aprofundar seus estudos autonomamente, apesar que o formato em Windows, Linux e Android para celulares é bem similar.

MINICURSO COM GEOGEBRA NO EMAPEM

Como tal software já é proposto como Atividade Optativa no Ensino Médio na própria Escola

⁵⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Universidade de Cuiabá – UNIC, graduada em Matemática (UNEMAT) e Pedagogia (UNISERRA). Docente na Escola Estadual “29 de Novembro” em Tangará da Serra – MT. E-mail: ju_stta@hotmail.com

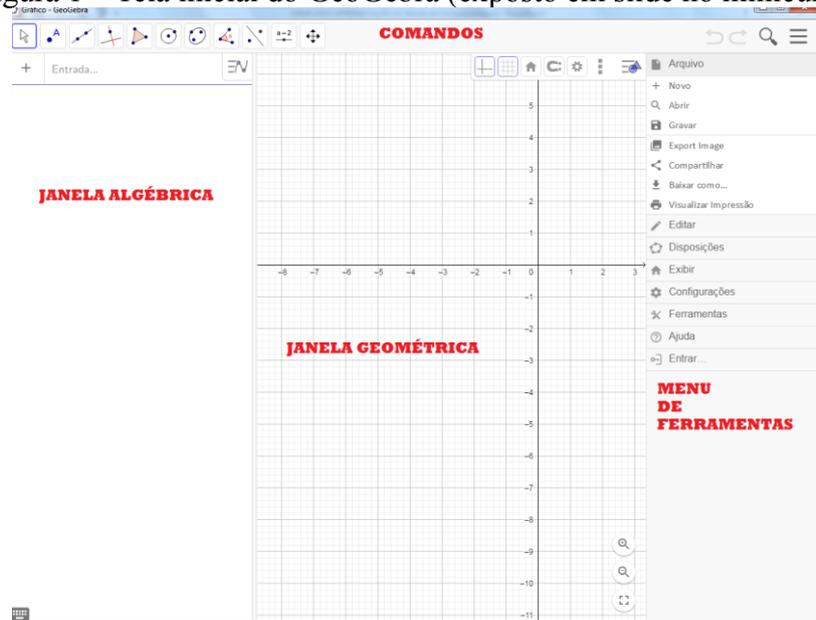
⁵⁵ Licenciada em Matemática (UNEMAT). Docente na Escola Estadual “29 de Novembro” em Tangará da Serra – MT, atualmente na Coordenação Pedagógica.

⁵⁶ Graduado em Matemática (IFMT). Professor na Escola Estadual “29 de Novembro” e IFMT – Tangará.

Estadual “29 de Novembro” onde os ministrantes atuam e também foi o local onde ocorreu o minicurso no I EMAPEM – Encontro Mato-Grossense de Professores que Ensinam Matemática. A proposição foi compartilhar com outros professores e alunos algumas funções do GeoGebra, visto que são diversas funcionalidades a serem exploradas para quem deseja ampliar os conhecimentos matemáticos.

Muito além de correlacionar a Geometria com a Álgebra, algumas das vantagens de empregar o GeoGebra nos estudos são o favorecimento da visualização espacial, associar a teoria de aula com a prática no software, possibilidades de interdisciplinaridade e realização de uma aprendizagem mais significativa de modo mais prazeroso. Como o software está em constante desenvolvimento e atualizações por contar com centros do GeoGebra em algumas nações é um ambiente bastante dinâmico, ganhando reconhecimento e divulgação de matemáticos e estudantes que o utilizam.

Figura 1 – Tela inicial do GeoGebra (exposto em slide no minicurso)



Fonte – os autores com base no software GeoGebra

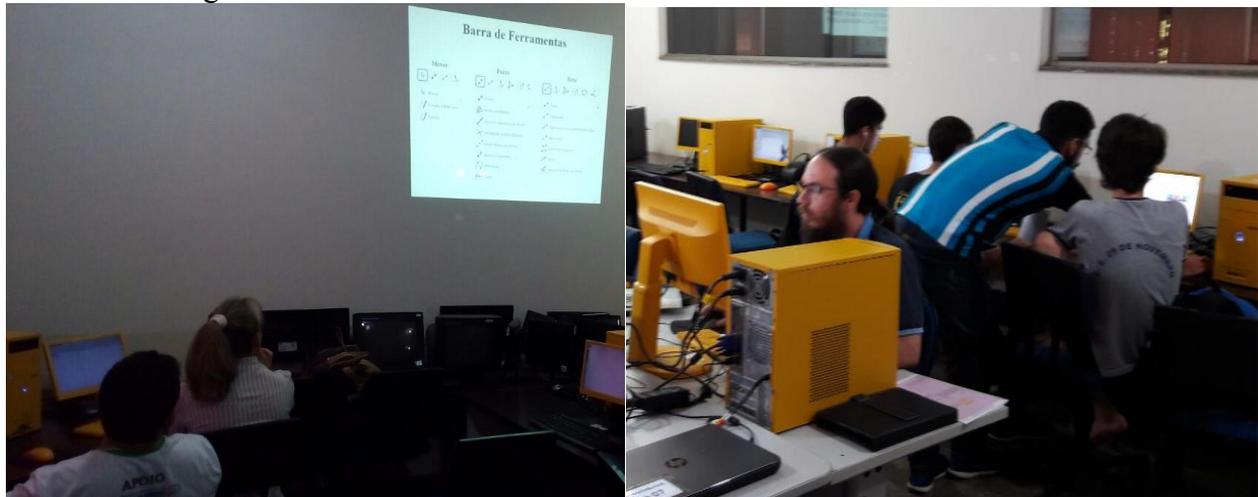
A atividade foi realizada durante a programação do I EMAPEM no dia 11/06/2018 no período matutino no Laboratório de Informática da Escola Estadual “29 de Novembro”, uma síntese da história da criação até os dias atuais do GeoGebra foi exposta aos cursistas para que estes percebessem como é um software em constante evolução, também aconteceu uma explicação de como acessar virtualmente e como fazer uso em celulares da plataforma do GeoGebra e outros recursos disponíveis para então utilizar a versão previamente instalada nos computadores da escola, onde foram apresentados os comandos do software alinhando-se ao que apregoam sobre tecnologias os Parâmetros Curriculares Nacionais

Para garantir aprendizagens significativas, o professor precisa considerar a experiência prévia dos alunos em relação ao recurso tecnológico que será utilizado e ao conteúdo em questão; e organizar as situações de aula em função do nível de competência dos alunos. As aulas devem ser planejadas levando-se em consideração: os objetivos e os conteúdos de aprendizagem; as potencialidades do recurso tecnológico para promover aprendizagens significativas; os encaminhamentos para problematizar os conteúdos utilizando tecnologia; e os procedimentos da máquina que são necessários conhecer para sua manipulação. (BRASIL, 1998, p. 153)

As questões foram facilitadas por meio de orientações dadas pelos ministrantes e lançadas via projeção de slides para favorecer o acompanhamento, bem promover a inserção de muitas informações e desenvolvimento simultâneo de exercícios cada cursista em um computador tirando

dúvidas diretamente com um dos três proponentes deste minicurso. Tanto os alunos como os professores puderam se apropriar dos comandos e interface do GeoGebra correlacionando com o nível que atuam ou que estão estudando, imaginando assim aplicações de acordo com suas vivências.

Figura 2 – Momentos do Minicurso de GeoGebra durante o EMAPEM



Fonte – os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GeoGebra é um auxiliar no ensino e na aprendizagem, onde são reforçados conceitos que podem ser construídos e alterações promovidas de modo muito ágil e rápido, atividades desenvolvidas com uso de materiais de Geometria como régua, compasso e transferidor podem ser verificadas no software. Logo, as oportunidades de apreender o que fora estudado são muito maiores por causa de abordagens diferenciadas.

O minicurso após as devidas apresentações propôs aos participantes atividades de interação com o programa GeoGebra e desafios empregando as ferramentas disponíveis, ocorreram momentos em que os cursistas contaram com o auxílio dos ministrantes, em outros discutiram trocando ideias com colegas e constataram que um chegar a um mesmo resultado não significa que todos desenvolveram uma mesma sequência, mas sim que o software potencializa experimentações, verificações e tomadas de decisões distintas para alcançar um resultado, sendo efetuada uma análise mais algébrica ou geométrica, dependendo dos conhecimentos prévios e do apropriação de comandos da ferramenta tecnológica.

Esta oficina de cunho pedagógico representou aos ministrantes uma experiência relevante por contar com um público de níveis de escolaridade e formações variadas e que tem vivências que foram compartilhadas no decorrer das atividades e também posteriormente durante o I EMAPEM ao reencontrar os cursistas que tornavam a comentar sobre o GeoGebra e suas funcionalidades que ainda estavam explorando pensando em seu cotidiano profissional ou estudantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Weasley F. M. **Uso do GeoGebra no Ensino de Geometria Plana no Ensino Básico.** Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2017.

ASSIS, Laila de S. **O uso do software GeoGebra no Ensino de Função Polinomial do 1º Grau:** Uma investigação didática com licenciandos em Matemática. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.**

SEF (II). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

SANTOS, Elisangela Ap^a.; STASCOVIAN, Juliana; GONÇALVES, Kleverson R. **Conceitos geométricos construídos através do software GeoGebra**. Anais: I Encontro Mato-Grossense de Professores que Ensinam Matemática. Tangará da Serra: UNEMAT, 2018. Disponível em: <<http://www.sbemmatogrosso.com.br/eventos/index.php/emapem/2018/paper/view/153/74>> Acesso em 06 ago. 2018.

PRINCIPAIS CONCEITOS E ELEMENTOS DO FRAMEWORK FRONT-END BOOTSTRAP NA CRIAÇÃO DE SITES RESPONSIVOS

Vitor Luiz da SILVA⁵⁷; Celice Alessandra Melato ARGENTA; Matheus Fernandes SARRY; Cleiton Anderson Profílio Dos SANTOS; Fernando Parra Dos Anjos LIMA.

Resumo: O intuito deste trabalho é apresentar os principais conceitos do *Framework Front-End Bootstrap* na criação de sites responsivos que veio para facilitar e agilizar o trabalho, oferecendo padrões para HTML, JavaScript e CSS. Ele foi desenvolvido como uma tentativa de resolver incompatibilidades, para otimizar o desenvolvimento de plataformas através da adoção de uma estrutura única, com o intuito de reduzir inconsistências entre as diversas formas de se codificar, que variam de profissional para profissional. Na prática, a principal aplicação do Bootstrap está na criação de sites responsivos, ou seja, quando o site automaticamente se encaixa na tela do dispositivo do usuário (PC, celular, tablet, etc) garantindo uma boa experiência de uso.

Palavras-chave: Bootstrap; Web; Mobilidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente, além dos notebooks e computadores, é possível acessar a internet através de smartphones, tablets e até televisores, sendo atualmente umas das tecnologias mais utilizadas para acesso de websites. De modo que em 2011, a venda de smartphones superou a de computadores, segundo (Canalis, 2012). Sendo assim, os sites precisam se adaptar ao dispositivo utilizado pelo usuário, sendo este o objetivo do Design Responsivo. SILVA (2014)

O Framework Front-End Bootstrap foi desenvolvido por Jacob Thorton e Mark Otto, engenheiros do Twitter, como uma tentativa de resolver incompatibilidades dentro da própria equipe. O intuito era otimizar o desenvolvimento de sua plataforma através da adoção de uma estrutura única. Isto reduziria inconsistências entre as diversas formas de se codificar, que variam de profissional para profissional.

Neste contexto, será abordado o conceito de design responsivo para web, juntamente com o Bootstrap usando as linguagens CSS e JAVASCRIPT, visando destacar seus principais fundamentos, funções e usabilidade, a fim de aprimorar o conhecimento do leitor sobre a temática abordada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Design Responsivo para Web

O conceito foi criado em 2010 no artigo “Responsive Web Design” escrito por Ethan Marcotte (2010) no blog “A List Apart”. E segundo Silva (2014), o autor propõe que, em vez de desenvolver um design para cada dispositivo, comprometendo a experiência do usuário, seja elaborado um único conjunto de técnicas para adaptar o site ao dispositivo conhecido atualmente como Design Responsivo.

De modo que, projetado um único código adaptou-se o layout para as diferentes telas, por meio de tecnologias padronizadas como a linguagem JAVASCRIPT e CSS. Sendo que, antes do Design Responsivo, era comum a criação de várias versões mobile do mesmo site, dificultando a manutenção do conteúdo.

Segundo Silva (2014) os dispositivos móveis têm um público cada vez maior e ativo. Ignorar esses usuários e não tornar a informação acessível para eles pode causar consequências para o

⁵⁷ Discente do curso técnico integrado de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra; e-mail: vitorluiz9696@gmail.com;

negócio, tendo em vista que 88% dos usuários de smartphones procuram informações locais em seus telefones, ajudando os usuários a navegar pelo mundo (Google, 2012) e ainda, os anúncios para celular são vistos por 94% dos usuários. O smartphone ajuda os anunciantes a alcançarem o consumidor (Google, 2012).

Por meio disto, é possível perceber os benefícios proporcionados pelo design responsivo na web, e ainda, poupa tempo dos programadores, sem a necessidade de desenvolverem mais de um modelo para atender à necessidade dos internautas.

Podendo ser encontrado, vários modelos de design para que se possa atender a demanda de usuários com os diversos meios de acesso a internet. Entre eles, o *Mobile First*, *Meta tag Viewport*, *Layouts Fluidos*, *Media queries* e entre outros *designs* disponíveis para que o programador possa adequar o tamanho do site, sua resolução e estilos para o usuário final ter a experiência desejada.

O Bootstrap

O Bootstrap foi desenvolvido por Mark Otto e Jacob Thorton, então engenheiros do Twitter, esse que desenvolveram para o resolução de um conflito de desenvolvimento na equipe de desenvolvedores Web que trabalhavam no Twitter. Em uma equipe de desenvolvedores onde cada um tem suas manias de programação uma inconsistência no projeto é quase inevitável. O Bootstrap funciona como uma ferramenta, que tem vários elementos e funções para um projeto. Ou seja, uma ferramenta que incentiva uma estrutura única de programação. Os elementos e funções dentro do framework são totalmente responsivos, não interferindo umas nas outras, tornando o projeto bem mais consistente e ágil. Com o passar do tempo foi lançado como software livre, e isso permitiu a contribuição de outros desenvolvedores tornando-o mais eficaz (SILVA, 2015).

“Bootstrap é o mais popular framework JavaScript, HTML e CSS para desenvolvimento de sites e aplicação web responsivas e alinhadas com a filosofia mobile first. Torna o desenvolvimento front-end muito mais rápido e fácil.” (SILVA, 2015, p. 20).

Segundo Silva (2015) o framework Bootstrap além de ter uma interface clara e simples, ele faz a padronização dos códigos com isso o aumento da produtividade, sua integração pode ser feita em qualquer linguagem e ele possui vasta gama de plugins e uma grande diversidade de temas. Porém com o uso dessa ferramenta seu código terá que seguir uma série de padrões, que são os padrões de desenvolvimento Bootstrap. Seu site, que pode ser acessado através deste link <https://getbootstrap.com/>, possui uma documentação detalhada, além de vários exemplos práticos e informações sobre a ferramenta. Nesse site também pode ser baixado o Bootstrap gratuitamente.

O framework é baseado em CSS e JavaScript, tecnologias que permitem a construção de páginas que adequam-se às mais diversas resoluções de tela. Este é um importante requisito para o desenvolvimento Web, dada a diversidade de dispositivos que possuem acesso à Internet é primordial que as páginas de sites possam ser visualizadas corretamente na maioria dos dispositivos. O objetivo principal é alcançar o maior número possível de usuários, ou seja, incluir. Sites que não são responsivos acabam impondo uma barreira de acesso e usabilidade aos dispositivos móveis ou que possuem uma resolução de tela diferente daquela onde a aplicação foi projetada.

CSS e JavaScript

“O CSS é um padrão de formatação para documentos HTML/XHTML. Ele permite uma maior versatilidade no desenvolvimento de design para sites sem aumentar o seu tamanho. Basicamente, o CSS permite ao designer um controle maior sobre atributos de tipografia de um site.” (MACEDO, 2006, p. 4).

Como Macedo expõe, o CSS é um padrão que garante mais liberdade, estabilidade, acessibilidade e simplicidade na construção e manutenção da página web desenvolvida.

“JavaScript é uma das linguagens mais antigas utilizada na Web para proporcionar interatividade e dinamismo nos sites” (DAMIANI, 2001)

É uma linguagem muito flexível não precisando de declaração de variável antes de usá-la, com

algumas atualizações a linguagem HTML, ficou menos dependente da linguagem JavaScript.

Ao utilizar algum template do Bootstrap algumas bibliotecas CSS e JavaScript já acompanham o pacote, permitindo que a página possua as devidas configurações de responsividade. Por ser um framework livre, o usuário pode realizar qualquer modificação nas configurações de acordo com sua necessidade.

Sendo assim, o Bootstrap oferece uma variedade de templates cujo objetivo é otimizar e acelerar o desenvolvimento de páginas Web responsivas. Uma vez que, desenvolver de forma manual a partir do zero é um processo demorado e complexo, podendo não trazer os resultados esperados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os itens aqui apresentados, são imprescindíveis para quem deseja criar um site responsivo, e não apenas isso, como também a inserção de um design mais agradável e entre outros, em páginas web. Sendo necessário, portanto, a utilização do Bootstrap, CSS e JavaScript.

O Bootstrap, é essencial para uma relação harmoniosa entre uma página web e dispositivos de plataformas distintas, por isso seu uso é necessário para que usuários de mobile (dispositivos móveis), por exemplo, acessam um site de forma mais rápida, e sem consumo excessivo de dados móveis, pois este já foi adaptado para este tipo de situação.

Por conseguinte, o CSS e o JavaScript, são fundamentais para deixar websites com um olhar mais agradável, ou até mesmo para implementação de novos recursos, na qual a linguagem estruturada não oferece o devido suporte. Além de que permitem a construção de páginas que se adequam às mais diversas resoluções de tela.

À vista disso, o trabalho auxiliou o entendimento dos itens abordados aqui, e todo conhecimento adquirido, utilizando-se de fontes confiáveis, foi compartilhado por meio deste, ajudando também futuros usuários na área de desenvolvimento web.

REFERÊNCIAS

CANALIS. **Smart phones overtake client PCs in 2011**. 2011. Documento online: <<https://www.canalys.com/newsroom/smart-phones-overtake-client-pcs-2011>>2012. Acessado em 01/08/2018.

DAMIANI, Edgard B., (2001), “**Guia de Consulta Rápida JavaScript**”, Novatec Editora Ltda, São Paulo.

GOOGLE. **Nosso Planeta Mobile: Brasil**. 2012. Documento online em:<http://services.google.com/fh/files/blogs/our_mobile_planet_brazil_pt_BR.pdf>. Acesso em 01/08/2018.

RUBAI. **Desenvolvimento web dentro dos paradigmas do HTML5 e CSS**. 2015. Disponível em: <http://web.unipar.br/~seinpar/2015/_include/artigos/Eduardo_Laguna_Rubai.pdf>2015. Acesso em 06 ago. 2018.

SILVA, Maurício. **Bootstrap 3.3.5 aprenda usar o framework Bootstrap para criar layouts CSS complexos e responsivos**. São Paulo: Novatec Editora Ltda. 2015.

MACEDO, Marcelo da Silva. **CSS (Folhas de Estilos) - Dicas & Truques**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2006.

ZEMEL, T. **Web Design Responsivo**. São Paulo: Casa do Código 2013.

INDÚSTRIA DE ELETROELETRÔNICOS: APPLE

Maykon Vinicio Dos Santos; Amanda Eidt Silva; Cristiano Roberto Pires Piccini; João Paulo Voltolini; Vitor Manoel Evangelista Santana; Vitória Lauane Moreira; Daniel Ricardo da Silva Sena; Magno Lopes Ribeiro; Pamela Lorena Calente Mattos Lins;

Resumo: A indústria Apple produz computadores com ótimo processamento de dados, qualidades, flexibilidades e integridade, seu sucesso com vendas de grande porte de produtos como MAC OS, iPhone, iPad, Macintosh, iPod, Apple TV e o Apple Watch, entre outros, isso a torna uma empresa de sede muito extensa e apta para a competitividade no mercado do mundo da tecnologia moderna. A empresa norte-americana, fabrica produtos para o mundo inteiro que chegam nas casas dos clientes através dos meios de transportes de diferentes tipos modais (Rodoviário, aéreo, aquaviário, ferroviário e dutoviário). A Apple opta pela descentralização do processo de produção, pratica vinculada ao processo de globalização para obtenção de lucros. Através de pesquisas procuramos entender como são realizadas as compras e vendas dos produtos via redes online e como os meios de comunicação estão envolvidos nessa prática.

Palavras-chave: Meios de transportes, Globalização, Meios de comunicação, Compras e Vendas.

INTRODUÇÃO

Apple, uma empresa multinacional que vende eletroeletrônicos para o mundo inteiro, é uma empresa norte-americana fundada em 1 de abril no ano de 1976 e seu nome de início era “Apple Computer” mas que por ventura foi retirado e ficado apenas o nome Apple, a empresa vende eletroeletrônicos, seu foco principal de vendas são sistemas operacionais, softwares e hardwares, além de computadores superpotentes com as melhores qualidades que a tecnologia pode oferecer. O fundador da empresa foi um jovem com 21 anos de idade chamado Steve Jobs acompanhado de seu amigo Stephen Wozniak com 26 anos de idade, a empresa Apple Computer começou seu processo de crescimento em uma garagem e no ano de 1980 ela alcança seu auge se lançando do mercado de capital aberto e tendo um recorde de vendas públicas.

Em 1985 Steve Jobs se afasta da empresa Apple e após este acontecimento, num período de dez anos a empresa decide mudar sua cultura organizacional e sua escala de produção, o que não se esperava é que essa mudança levasse na desvalorização de sua marca e perda de posição do mercado, mudando sua filosofia e seus negócios a empresa entrou em um estado crítico pois os gestores não sabiam como lidar com a situação e sendo um choque tremendo não só para os acionistas da empresa como também para o mundo e o mercado capital que se destacava com mais de 10% das vendas em quesito a competitividade e em seu estado crítico teve uma queda de 3% das vendas gerando uma perda significativa de mais de 1,6 bilhão de dólares.

DESENVOLVIMENTO

A empresa Apple, em suas distinções começa seu processo de desenvolvimento desde as produções até a chegada do produto na casa do cliente, ela trabalha com ações fornecedoras de tecnologia para o mundo inteiro, sua sede matriz atualmente está localizada na Califórnia, mas têm polos de vendas espalhados por vários países. O atendimento e comunicação do cliente com a loja é monitora desde o pedido do produto até sua chegada, as faturas são cobradas diretamente da conta bancária, seja por cartões de débitos, creditou ou qualquer outro meio de pagamento oferecido pela loja na qual o cliente realiza sua compra, quando se fala das contas que a empresa deve pagar, entramos em um estudo de informações bem preocupante pois os impostos e dívidas que a empresa obtém são frequentes e acarretam em grandes problemas, recentemente Apple concordou em pagar

US\$ 15,4 bilhões de impostos atrasados à Irlanda, conforme ordenou uma decisão da corte União Europeia.

A ideia de que a Apple se concebe em cima de outras marcas, surgiu desse conceito e sua necessidade de comprar peças e matéria-prima de outras empresas fica evidenciado o quanto é importante a presença de um SI (Sistemas de Informação) para que haja uma abstração específica, melhorada e bem estudada através dos levantamentos de requisitos no que se refere aos lucros, perdas e necessidade da empresa. O salário dos funcionários varia de acordo com suas funções existem aqueles que ganham desde U\$ 40,00 até U\$ 174.140, e como ela exige um grande número de empregados por ser uma empresa de escala global, ela desembolsa milhões de dólares com funcionários todos os meses. E são por esses motivos que a Apple necessita de um SPT, o sistema que está ligado a transações ajuda a empresa a se manter nos trilhos e manter uma ótima organização na empresa.

COMPRA E VENDA

As comercializações dos produtos podem ser feitas tanto pela própria empresa que fábrica os produtos quanto por fornecedores autorizados a venderem e a dar suporte adequado para o produto como também a comercialização do produto pode ser realizada via online e através do aplicativo. Embora a loja possua o frete padrão grátis, o consumidor pode optar por escolher o frete que deseja nesse caso, a entrega terá um tempo de entrega menor. A empresa utiliza vários meios de transporte para a entrega de seus produtos, normalmente o principal é o caminhão que possibilita o tráfego dos produtos de forma interna no país, tendo em conta que no Brasil as rodovias são as principais rotas de transporte e quando se trata de transportar os produtos de um país para outro utiliza-se aviões.

MEIOS DE TRANSPORTE

A evolução dos meios de transporte foi extremamente importante para que empresas como a Apple no transporte de seus produtos e na aquisição de matéria prima, onde diferentes tipos itens puderam ser comercializados por todo o mundo por diferentes meios de transporte. É importante citar a greve dos caminhoneiros, pois com a paralisação do modal mais utilizado no Brasil, houve um grande impacto em quase todas as empresas que oferecem serviços de compra online, uma vez que essa greve afetou diretamente os centros de distribuição onde os produtos ficam alojados antes de serem comercializados. A greve que se iniciou no dia 21 de maio de 2018 afetou 82,1% dos lojistas virtuais, 71,9% dos entrevistados disseram que estavam tendo problemas relacionados ao prazo, enquanto 83% afirmaram que as vendas caíram bruscamente (Redação E-Commerce Brasil, 2018)

SAC

“O SAC é a alma do atendimento. É nele que tudo ocorre, é ele que faz a roda do relacionamento girar. É ele o principal responsável pelo sucesso ou fracasso da sua empresa.” (DEWEIK,2015). O atendimento ao cliente da Apple é muito amplo, o usuário pode perguntar em fóruns da Apple, junto com outros usuários, também é possível ligar para um atendente Apple onde ele auxiliará o usuário em qualquer dúvida necessária sobre seu aparelho, também é possível entrar em contato com um fornecedor autorizado Apple, a assistência da empresa auxilia em todas as questões que o usuário possa estar com dúvida, além das redes sociais, onde funcionários estão disponíveis em qualquer momento do dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse trabalho nos leva a entender como a Apple funciona, uma empresa conhecida mundialmente, o que a torna numa empresa global, que busca ofertar produtos de

telecomunicação de alta performance tecnológica além de conhecermos o papel do SPT e saber quais são os sistemas atuantes nessa empresa, a interligação com eles leva a busca de novas diretrizes relacionais com outras indústrias e organizações para o fornecimento de matéria-prima, para o planejamento estratégico e principalmente a competitividade no mercado capital de ideias inovadoras. Sabemos que os meios de transportes são os mais simples, porém muito valorosos para o recurso de uma empresa, pois assim leva a entender que a comunicação SAC, a produção, a compra, a venda e a aceitação do produto estão todos relacionados aos sistemas que garantem a eficácia e progressão da sociedade. Esse trabalho nos informa como resultado de um levantamento de requisitos o agir da empresa Apple que está constantemente renovando suas ideias e trazendo inovações para todos com muita cautela e dedicação.

Assim, a empresa Apple é uma grande investidora para o avanço da tecnologia e assim para o futuro da humanidade, mesmo envolvida em escândalos mundiais, ela não deixa a desejar quando se trata da qualidade de seus produtos, pois ela está sempre buscando novas estratégias de planejamento trazendo inovações de seus produtos para seus clientes, melhorando a qualidade, a agilidade, a integridade e a disponibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Wellington. **Como a Apple transporta rapidamente 200 mil iPhones da China para os EUA**. 1. 2014. Disponível em: <<https://www.tudocelular.com/apple/noticias/n42265/como-apple-transporta-200-mil-iphones-da-china.html>>. Acesso em: 07 jun. 2018

DEWEIK, Albert. **O que é SAC?**. 1. 2016. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/eblog/2016/08/04/o-que-e-sac/>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

AJUDA para comprar: Envio e entrega. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2018. 1 p. v. 1. Disponível em: <https://www.apple.com/br/shop/help/shipping_delivery>. Acesso em: 31 maio 2018.

FLORENZANO, Claudio. **Tipos de Sistemas de Informação nas organizações**. 1. 2015. Disponível em: <<https://www.cbsi.net.br/2015/04/tipos-de-sistemas-de-informacao-nas-organizacoes.html>>. Acesso em: 31 maio 2018.

GREVE dos caminhoneiros: **Mais de 80% das lojas virtuais foram afetadas por greve, diz pesquisa**. Redação E-Commerce Brasil, [S.l.], 29 maio 2018. GREVE DOS CAMINHONEIROS, p. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/82-lojas-virtuais-afetadas-greve-dos-caminhoneiros/>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

KLEINA, Nilton. **Apple finalmente mostra como é a vida em uma de suas fábricas na China**. 1. 2016. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/apple/104046-apple-finalmente-mostra-vida-fabricas-china.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SANTANA, Bruno. **Apple começará a pagar R\$51 bilhões em impostos retroativos à Irlanda em março — mas ainda poderá reavê-los**. 1. 2018. Disponível em: <<https://macmagazine.com.br/2018/01/18/apple-comecara-a-pagar-r51-bilhoes-em-impostos-retroativos-a-irlanda-em-marco-mas-ainda-podera-reave-los/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

SAMSUNG: A PRODUÇÃO DE SMARTPHONES NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO E DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NOS MEIOS DE PRODUÇÃO

João Vitor OLIVEIRA; Luiz Henrique Camargo MOURA; Mateus Martins ASSIS; Ruan Guedes SOUZA; Max Willyan de Oliveira GOMES; Isadora Barros SILVA; Daniel Ricardo da Silva Sena, Magno Lopes Ribeiro; Pamela Lorena Calente Mattos Lins

RESUMO: No presente trabalho abordaremos alguns conceitos referentes à fábrica Samsung, que por sinal é uma das fábricas de aparelhos eletrônicos popularmente conhecidos no Brasil e no mundo, assim, contextualizar os meios de produção dos smartphones na ótica da globalização, além de exibirmos um pouco de sua gestão e controle econômico, é também exposto a trajetória de todo o equipamento até o cliente, desde a busca pela matéria-prima passando pela tecnologia utilizada, e o uso da informática em todos os processos, desde a fabricação até o atendimento e entrega ao cliente.

Palavras-chave: Samsung, smartphones e matéria-prima.

INTRODUÇÃO

Criada em 1 de março de 1938 a Samsung uma empresa desenvolvida para fins tecnológicos por Lee Byung-chul, ajudou a evoluir e expandir o comércio regional da coreia do sul e internacionalmente. Vista como uma empresa global, pelos seus equipamentos de TVs, câmeras e aparelhos celulares investiu intensamente em tecnologias cada vez mais inovadoras, assim, capaz de cada vez mais, garantir seu espaço no mercado mundial. Toda esta expansão da empresa é fruto de uma logística eficiente, onde seu foco é visar todas as vantagens competitivas, o que garante um grande avanço da tecnologia. O uso da propaganda garantiu que a Samsung, destaca-se no necessário internacional.

Com a evolução dos transportes o fluxo de mercadoria em diferentes modais, possibilitou ao cliente acesso cada vez mais rápido dos lançamentos de novos produtos em escala global. Contudo este trabalho visa contextualizar a Samsung no cenário de globalização e destacar o uso dos sistemas de informação utilizado pela empresa neste processo, exibindo desde a matéria prima utilizada na fabricação de seus produtos até a entrega aos seus clientes do mundo inteiro.

DESENVOLVIMENTO

Para garantir inovações e que novos produtos cheguem no mercado, a Samsung estabelece um ciclo de lançamentos de novos smartphones a cada doze meses, o processo leva em média nove meses até que o novo produto seja criado e as ações de marketing sejam definidas, até que um novo aparelho com qualidade e desempenho competitivo seja lançado.

A linha de produção se inicia com os três primeiros meses de desenvolvimento que é voltado ao design do produto, onde a equipe responsável precisa ter inspiração para misturar conceitos que sigam a identidade da marca. Tudo precisa estar alinhado em um único produto, como exemplo os modelos: Galaxy J1, Galaxy J5 e J7, eles preservam o estilo mas com várias diferenças e melhorias em sua capacidade e desempenho, diferenciando no preço final do produto.

Uma vez que o esboço do design está pronto, chega à vez dos engenheiros colocarem todos os componentes internamente e ajustar o dispositivo. Na etapa em questão os módulos de câmera e o processador são testados. Esse processo é feito pelo computador, onde a imagem virtual interna do aparelho é montada, incluindo seu interior. Geralmente são usados programas de modelagem e de programação para definir as configurações e estilo do aparelho, esses programas são responsáveis por definir toda a identidade do modelo, os programas mais comuns utilizados são: Java, C, C++ e

JavaScript. Após todas as definições do aparelho serem determinadas a equipe parte para o final da montagem, que é incluir alguns requisitos básicos do aparelho como bateria e etc.

Os fabricantes de baterias, processadores e câmeras contribuem para que a empresa consiga ter uma ideia da montagem e do espaço necessário dentro do aparelho, além disso, existem testes que verificam amostras de componentes para assegurar que o mesmo tenha qualidade. O processo não é tão simples, o que torna a operação é muito mais complexa, onde, as equipes trabalham em sintonia, para garantir o prazo de produção sem defeito algum no produto.

PRODUÇÃO DE PRODUTO

A linha de montagem começa com rolos que acomodam até 10 mil componentes das placas (como resistores ou outros) e que são adicionados com robôs pequenos e bem precisos através de um programa que opera a administração de dados e ópera todo planejamento de trajetória, assim, a placa é aquecida para que os componentes na mesma. Todos estes componentes chegam da China, já que a fabricação lá é mais barata do que aqui, o restante é produzido no Brasil por conta da mão de obra barata, as placas começam a ser montadas na carcaça do aparelho, que recebe a tela e parafusos, junto de conexões externas e antenas. Tudo é testado antes de instalar o sistema operacional na memória interna e registrar o hardware que está acoplado, onde o conjunto é finalmente fechado e embalado para a caixa.

COMPRA DO PRODUTO

Nos dias atuais, as pessoas no mundo estão conectadas, e o meio mais rápido para isso são os smartphones, que estão cada vez mais avançados Para ter essa tecnologia em mãos, há várias formas de adquirir e está relacionado ao gosto de cada cliente, bem como sua condição financeira, onde, lojas revendedoras compram o produto diretamente do fornecedor e revendem em seu estabelecimento, conhecidas como lojas tradicionais, na qual tem clientes que preferem comprar de lojas físicas nas quais emitem Nota Fiscal, que utiliza da linguagem NF-e Javascript (NF-e que significa nota fiscal eletrônica), por acharem mais seguro caso o produto apresente algum defeito de fábrica.

Para os clientes que prefere comodidade, há os sites de revendedores, sites esse no qual podem utilizar dentre as linguagem; JavaScript, C, C++, Go, Java, Python e como base de dados temos a MySQL e a BigTable, esses sites basicamente compra diretamente dos fornecedores oficiais do produto ou lojas físicas que disponibiliza este serviço em busca destes clientes.

Marketing é a ciência e a arte de explorar, criar e entregar valor para satisfazer as necessidades de um mercado-alvo com lucro. Marketing identifica necessidades e desejos não realizados. Ele define, mede e quantifica o tamanho do mercado identificado e o potencial de lucro (MESQUITA, 2015) a atividade de comunicação, ou seja, a forma através da qual as empresas procuram informar, persuadir e lembrar os consumidores a respeito de seus produtos e de sua marca. Em outras palavras, a comunicação de marketing representa a voz da empresa.

MEIOS DE TRANSPORTE

O transporte aéreo é considerado meio mais rápido de transportar, como o envio de encomendas urgentes ou de alto valor. A vantagem do transporte aéreo está relacionada com o fluxo de carga que podem ser transportadas a médias e grandes distâncias, já a desvantagens é a elevada poluição atmosférica, devido à emissão de dióxido de carbono, poluição sonora nas áreas próximas aeroportos, e o elevado preço do transporte deste tipo de modal, que é repassado o custo para o consumidor final.

O transporte aquaviário no transporte navio via um corpo de água, tais como oceanos, mares, lagos, rios ou canais. As vantagens deste tipo de modal, consiste no deslocamento maior de cargas com baixo custo devido o volume transportado. Já as desvantagens estão relacionadas a lentidão do transporte, maior tempo de descarga e distância dos portos aos centros de produção como é o caso do Brasil.

LOGÍSTICA E SAC

Com base na gestão para o planejamento da armazenagem, e distribuição de seus produtos., a Samsung busca por intermédio da logística otimizar sua produção, desde aquisição de matéria prima até a distribuição do produto final. A empresa abordada utiliza-se métodos que diferem nessa logística, sendo elas: logística integrada, onde há uma integração dos processos de logística da empresa em sistemas que aumentam a eficiência da empresa, melhorando os seus resultados e a logística empresarial que administra recursos financeiros e materiais, planeja a produção, o armazenamento, transporte e distribuição desses materiais.

O Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) é um dos princípios de qualquer empresa para o atendimento e manter a fidelidade dos clientes, assim, a Samsung presta assistência aos seus clientes com problemas técnicos, dentre outros em seus produtos, através de atendimento virtual ou ajuda em lojas específicas da Samsung.

O site utiliza do sistema de criação via HTML e é exemplo da teoria da pirâmide de apoio gerencial e operacional que classifica cada função de uma empresa para que ela seja bem estruturada.

CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho que todo o ciclo de produção de um smartphone da Samsung, desde a montagem, o transporte, o momento da compra, até o consumidor final, que a empresa Samsung através do sistema de informação se tornou uma empresa global.

Contudo, com o método de produção, distribuição, fornecimento, vendas, abastecimento e gerenciamento informacional da Samsung, foi possível entender como a referida empresa obteve tanto destaque no mercado tecnológico e eletroeletrônico, oferecendo a seus clientes aparelhos com uma grande variedade de modelos, preços e funções, e atendendo a uma grande quantidade de países, possuindo diversas lojas, o que consequentemente gera uma grande vantagem competitiva em relação as concorrentes.

REFERÊNCIAS:

Advantage Austria, **publicidade e meios de comunicação**, Disponível em: <<http://www.advantageaustria.org/international/zentral/business-guide-oesterreich/exportieren-nach-oesterreich/werbung-und-medien.pt.html>>

CARVALHO, henrique. **Comunicação Integrada de Marketing**, Disponível em: <<https://viverdeblog.com/comunicacao-integrada-de-marketing/>>

FRASSON, Marcelo Serro. **Marketing** disponível em: <<http://www.comunicacaoetendencias.com.br/8-principais-formas-de-comunicacao-de-marketing-e-suas-vantagens>>

ORTEGA, Luis, **do inicio ao fim: é assim que um smartphone é desenvolvido**, Disponível em: <<https://www.androidpit.com.br/como-desenvolver-smartphone>>

Meios de transportes, **Evolução dos meios de transporte**, Disponível em: <<http://meios-de-transporte.info/transporte-aereo.html>>**Vantagens e Desvantagens do Transporte Aéreo**, Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/lognorte.wordpress.com/2011/01/14/vantagens-e-desvantagens-do-transporte-aereo/amp/>>